

ENAREL

21 ANOS DE HISTÓRIA



Organizadores:

Nelson Carvalho Marcellino

Hélder Ferreira Isayama

Ministério
do Esporte



ENAREL
21 ANOS DE HISTÓRIA

Supernova Gráfica e Editora
Brasília - 2010

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministro do Esporte
Orlando Silva de Jesus Júnior
Secretária Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer
Rejane Penna Rodrigues
Diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte
Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto

Universidade Federal de Minas Gerais
Reitor: Clélio Campolina Diniz
Vice-reitor: Rocksane de Carvalho Norton
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Diretor: Emerson Silami Garcia
Vice-Diretor: Sérgio Teixeira da Fonseca
Departamento de Educação Física:
Chefe: Luciano Sales Prado
Organizadores:
Nelson Carvalho Marcellino
Hélder Ferreira Isayama

Revisão e copydesque:
Maria Bernadete Falcão da Silva
Projeto gráfico e diagramação:
Supernova Gráfica
Capa:
Adilson Moreyra Batista

Copyright® by Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
Reservados todos os direitos autorais. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sem consentimento expresso da Editora.

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 Campus - Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31.270-901 - 3409-2303

E56e ENAREL: 21 anos de história. / Nelson Carvalho Marcellino, Hélder Ferreira
2010 Isayama (Org.). Brasília: Supernova Gráfica, 2010.
276 p.

ISBN: 978-85-63445-05-6

1. Lazer. 2. Recreação. 3. Educação Física. I. Marcellino, Nelson Carvalho. II.
Isayama, Hélder Ferreira. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de
Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo,
necessariamente, o ponto de vista do Ministério do Esporte, ou da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do
Lazer.

Venda proibida.

SUMÁRIO

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1

A MAIORIDADE DO ENAREL – ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTRUÇÃO DO ENAREL

Nelson Carvalho Marcellino

CAPÍTULO 2

RELENDO O NASCER DO ENAREL

Antonio Carlos Bramante

Leila Mirtes Magalhães Pinto

CAPÍTULO 3

DO NASCIMENTO DO ENAREL AS SUAS PRIMEIRAS EDIÇÕES: UM DEPOIMENTO

Marcia De Franceschi Neto-Wacker

CAPÍTULO 4

IV ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER-RIO DE JANEIRO

Solange Lima Ferreira

Nelson Carvalho Marcellino

CAPÍTULO 5

O V ENAREL

Luiz Wilson Pina

CAPÍTULO 6

VII ENAREL - LAZER: ÓCIO OU NEGÓCIO

Rose Jarocki

Pedro Ivo da Silveira

CAPÍTULO 7

VIII ENAREL: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: "PORTO ALEGRE – 70 ANOS DE RECREAÇÃO PÚBLICA"

Rejane Penna Rodrigues

Gilmar Tondin

CAPÍTULO 8

IX ENAREL - A DIVERSIDADE CULTURAL NO LAZER: A EXPERIÊNCIA DE BELO HORIZONTE

Patricia Zingoni

Christianne Gomes

Leila Mirtes Santos M. Pinto

CAPÍTULO 9

X ENAREL - ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER

Luiz Wilson Pina

CAPÍTULO 10

O ENAREL EM FOZ DO IGUAÇU

Nelson Carvalho Marcellino

CAPÍTULO 11

O XII ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER

Angelo Ricardo Christoffoli

CAPÍTULO 12

XIII ENAREL: EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE EM DEBATE

José Pereira de Melo

Lerson Fernando dos Santos Maia

CAPÍTULO 13

OXII ENAREL DE SANTA CRUZ DO SUL - RS - LAZER: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESTILO DE VIDA

Ademir Müller

Miria Suzana Burgos

Gilmar Fernando Weiss

CAPÍTULO 14

LAZER E TRABALHO: NOVOS SIGNIFICADOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Eduardo Tadeu Costa

Ricardo Ricci Uvinha

CAPÍTULO 15

XVI ENAREL - SALVADOR, 2004

Ana Rosa da Rosa Fonseca

CAPÍTULO 16

O ENAREL DE UM ESTADO - ENAREL MS 2005: LAZER E ÉTICA

Flávia Faissal de Souza

José Luis de Paiva

CAPÍTULO 17

XVIII ENAREL - RELAÇÕES DO LAZER COM O ESPAÇO, A CIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS

João Eloir Carvalho

CAPÍTULO 18

XIX ENAREL - REFLETINDO SOBRE O ESPAÇO, TEMPO E ATITUDE NA RECREAÇÃO, NO ESPORTE E NO LAZER

Katharine Ninive Pinto Silva

Jamerson Antonio de Almeida da Silva

CAPÍTULO 19

GESTÃO DO LAZER: COMPETÊNCIAS E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Ricardo Ricci Uvinha

Edmur Antonio Stoppa

CAPÍTULO 20

XXI ENAREL - LAZER E DIVERSIDADE

Alcyane Marinho

Michele de Souza

Geraldo Campos

CAPÍTULO 21

O LEGADO DO ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER - ENAREL

Edmur Antonio Stoppa

Nelson Carvalho Marcellino

CAPÍTULO 22

PRINCIPAIS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES DO ENAREL

Christianne Luce Gomes

Hélder Ferreira Isayam

PREFÁCIO

A Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer – SNDEL –, do Ministério do Esporte, possui, entre seus eixos centrais, a formação de gestores, pesquisadores e agentes sociais de esporte e de lazer, que contribuem como elementos para a formulação e implementação de políticas públicas nessas áreas. Nos últimos anos, muitos investimentos têm sido feitos em pesquisas, publicações e apoio a eventos, em parceria com instituições de ensino superior, governos estaduais, municipais e outros órgãos, com o objetivo de expandir e modernizar a base científico-tecnológica na área do esporte e do lazer, que vem sendo construída no nosso país. Temos a clara intenção de promover o crescimento quantitativo e qualitativo do acesso ao esporte e lazer que é direito social da população brasileira.

Nessa trajetória, uma das ações de destaque é a valorização da memória do lazer no Brasil. Viabilizar a publicação de uma obra que traz a história do ENAREL, um dos mais antigos e bem sucedidos eventos da área do lazer, é motivo de orgulho e satisfação para todos nós. Demonstra também o compromisso que esta gestão tem com a produção e a difusão do conhecimento da informação e documentação. Preservar e divulgar, por meio deste livro, o processo histórico pelo qual o ENAREL vem se construindo, ao longo dos anos, é também uma forma de reconhecer e agradecer a todos os atores que têm se dedicado, nas últimas décadas, a consolidar de fato o lazer entre os direitos sociais, bem como em parte de política pública que caminha ao encontro dos desejos dos cidadãos brasileiros.

Rejane Penna Rodrigues
Secretária Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer
Ministério do Esporte

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste livro é fornecer elementos para compreensão do desenvolvimento histórico na realização do mais importante evento acadêmico da recreação e do lazer, no país, o Encontro Nacional de Recreação e Lazer, ENAREL, congregando pesquisadores, professores, animadores socioculturais e gestores da área.

A proposta está sendo efetivada uma vez que o evento já possui vinte e uma edições, e nunca teve uma organização responsável pelas edições, especialmente criada, como Associações ou Grupos, mas sim uma rede de profissionais do esporte recreativo e do lazer, que faz o evento ocorrer anualmente, com apoio logístico e acadêmico de órgãos de cada cidade sede, eleita a partir de propostas analisadas pela plenária das edições anteriores.

Quando o ENAREL teve seu início tratava-se de processo inédito da realização de eventos, no país, não só na área da recreação e do lazer, mas em geral. Essa rede, e não uma organização constitui o processo de realização escolhido por seus participantes, embora muitas vezes já tenha sido discutida a formação de uma Associação formal, ou a ligação a uma já existente.

O livro procura registrar o processo de construção do ENAREL, seus pioneiros, suas edições em termos de temáticas e contribuições originais para a área, como envolvimento pedagógico de estudantes, início da sistematização de trabalhos acadêmicos da área, seus Anais, etc.

Por isso, como organizadores, fizemos uma pesquisa junto aos realizadores de cada uma das edições do evento. Todos eles, felizmente atenderam ao nosso convite, e também fizeram investigações, em seus arquivos pessoais e nas suas memórias.

Além dos capítulos sobre cada edição do evento, o livro é composto por uma análise do processo histórico de construção do ENAREL, do seu legado, a partir de depoimentos de pioneiros, professores, acadêmicos, pesquisadores profissionais em geral e animadores socioculturais, sobre as contribuições do evento nas diversas áreas, e dos seus desafios, a serem enfrentados nas próximas edições do evento.

Temos certeza, que com a ajuda de todos os participantes do livro, organizamos uma obra, que resgata, não só informações, sobre o desenvolvimento do ENAREL, na sua maioria (21 edições já realizadas),

mas sobretudo a emoção presente em cada uma das contribuições, desse evento que é sério, contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento histórico da área da Recreação e do Lazer, no país e fora dele, mas não é sisudo, uma vez que como o próprio nome diz, cada edição é um Encontro, ou “encontros”, que respeitam as diferenças teóricas e metodológicas dos participantes, e os diversos segmentos de profissionais da área, em clima de descontração e alegria.

Hélder Ferreira Isayama
Nelson Carvalho Marcellino
Organizadores
Primavera de 2010

CAPÍTULO 1

A MAIORIDADE DO ENAREL – ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTRUÇÃO DO ENAREL

Nelson Carvalho Marcellino¹

Este primeiro capítulo tem por objetivo apresentar o processo histórico de construção do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, o ENAREL, resgatando todas as suas edições, registrar como sua formatação foi sendo constituída, ao longo da história, quais os atores envolvidos, suas temáticas, eventos paralelos, encontros institucionais, além de eventos e publicações derivados. É apenas o início da discussão que será aprofundada nos capítulos que compõem o livro e que analisarão cada uma das edições do Encontro.

O ENAREL surgiu em 1989 em Brasília-DF, a partir da ideia de um grupo de professores e pesquisadores do campo do lazer e recreação, liderados pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Bramante. Esses profissionais participaram de um congresso no exterior, na área, e na volta decidiram criar um espaço para troca de experiências de trabalho e de pesquisas, no Brasil.



FOTO DO GRUPO PIONEIRO DO ENAREL

Arquivo pessoal: profa. Solange Lima Ferreira

Em pé, da esquerda para direita: Nairson Costa, Moacyr Barreto da Silva Junior, Raul Ferreira Neto e Antonio Carlos Bramante. Sentados, da esquerda para direita: Marcia de Franceschi, Solange Lima Ferreira, Cleide Gobbi, Eduisa Silva do Nascimento e Luciano Frederico Nardelli

1 Docente do mestrado e graduação em Educação Física e do doutorado em Educação da UNIMEP; coordenador do Núcleo da Rede Cedes-ME, líder do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL), Unimep/CNPq; membro do ORICOLÉ, Laboratório de pesquisa sobre formação e atuação profissional, UFMG/CNPq, e pesquisador do CNPq.

Os três primeiros eventos ocorreram em Brasília-DF, e logo após o ENAREL passou a ser itinerante, sendo a cada ano realizado em um diferente estado brasileiro.

Na suas duas primeiras edições, o evento foi intitulado Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer. Decidiu-se, no segundo encontro, modificar a denominação, retirando-se a palavra “profissionais”, para não restringir a participação das pessoas interessadas. No quinto Encontro foi criada, oficialmente, a sigla ENAREL, que já vinha sendo utilizada, informalmente, desde a terceira edição do evento.

A seguir apresentamos a temática de cada evento, os principais realizadores e o local de cada edição, conforme pode ser verificado no quadro abaixo:

Ano	Cidade	Nome do evento	Tema	Principal realizador
1989	Brasília-DF	1º. Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer	Lazer e recreação: melhoria da qualidade de vida	Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília-DF, atual Faculdade de Educação Física.
1990	Brasília-DF	2º. Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer	A situação da recreação e do lazer no Brasil	DEFER (Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação), hoje Secretaria de Esporte e Lazer-SEL-DF
1991	Brasília-DF	3º. Encontro Nacional de Recreação e Lazer	Lazer e interdisciplinaridade	DEFER (Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação), hoje Secretaria de Esporte e Lazer-SEL-DF
1992	Rio de Janeiro-RJ	4º. Encontro Nacional de Recreação e Lazer	Lazer, turismo e meio ambiente	Associação Cristã de Moços – ACM Rio de Janeiro-RJ
1993	Bertioga-SP	5º. ENAREL	O Lazer e suas inter-relações na sociedade	SESC – Serviço Social do Comércio – SP
1994	Brasília-DF	6º. ENAREL (*)	Políticas públicas de lazer	DEFER (Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação), hoje Secretaria de Esporte e Lazer-SEL-DF
1995	Recife-PE	7º. ENAREL	Lazer: ócio ou negócio?	Companhia do Lazer – Recife-PE

1996	Porto Alegre-RS	8º. ENAREL	O lazer e a recreação comunitária - 70 anos de recreação pública	Prefeitura Municipal de Porto Alegre-RS
1997	Belo Horizonte-MG	9º. ENAREL	A diversidade cultural no Lazer	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte-MG, SMES e Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG/EEFTO/CELAR
1998	São Paulo-SP	10º. ENAREL(**)	Lazer, numa sociedade globalizada - inclusão ou exclusão	SESC - Serviço Social do Comércio - SP
1999	Foz do Iguaçu-PR	11º. ENAREL	Lazer, meio ambiente e participação humana	UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná e INDESP - Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto
2000	Balneário de Camburiú-SC	12º. ENAREL	Formação profissional no lazer: perspectivas e tendências	UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí-SC
2001	Natal-RN	13º. ENAREL	Lazer, transdisciplinaridade e educação	Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET - Natal-RN, hoje Instituto Federal de Educação Superior e Tecnológica do Rio Grande do Norte - IFRN
2002	Santa Cruz do Sul-RS	14º. ENAREL	Lazer, desenvolvimento regional e estilo de vida	UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul-RS
2003	Santo André-SP	15º. ENAREL	Lazer e trabalho: novos significados na sociedade contemporânea	Prefeitura Municipal de Santo André-SP
2004	Salvador-BA	16º. ENAREL	Lazer como cultura: o desafio da inclusão	SESI - Serviço Social da Indústria - BA e DN
2005	Campo Grande-MS	17º. ENAREL	Lazer e ética, na sociedade contemporânea	UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, e Governo Estadual do Mato Grosso do Sul
2006	Curitiba-PR	18º. ENAREL	Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias	Pontifícia Universidade Católica do Paraná e SESI Paraná

2007	Recife-PE	19º. ENAREL	Recreação, esporte e lazer – espaço, tempo e atitude	Prefeitura Municipal do Recife-PE, e a ONG Instituto Tempo Livre
2008	São Paulo-SP	20º. ENAREL	Gestão do lazer	SESI – Serviço Social da Indústria – SP e DN
2009	São José-SC	21º. ENAREL	Lazer e diversidade	UNESPORTE - União de Instituições do Esporte, Educação e Lazer de Santa Catarina e Sociedade Catarinense de Profissionais do Lazer.

(*)Paralelamente ocorreram as discussões do Programa de Fomento Desportivo na comunidade, organizado pela antiga SEDES/MEC.

(**) Realizado simultaneamente com o V Congresso Mundial de Lazer

Das realizações, constantes do quadro acima, podemos concluir que:

1. O ENAREL é um evento itinerante, distribuindo suas edições em cidades de diversos estados e em praticamente todas as regiões, menos na Norte. As três primeiras edições foram realizadas no Distrito Federal, pelo fato de ser central, em termos de geográficos – e assim facilitar a locomoção dos participantes dos vários estados –, e também por ser o local de trabalho de uma das pioneiras, a Profa. Dra. Marcia de Franceschi Neto-Wacker, que atuava no DF. O fato de o evento ser itinerante tem contribuído para a democratização das discussões que envolvem os estudos e a atuação no campo do lazer, no Brasil, à medida que facilita a participação. Isso pode ser comprovado observando-se a lista de participantes, que reúne pessoas dos vários estados da Federação.

2. De um modo geral as temáticas iniciais do ENAREL giravam em torno da reflexão sobre a área do lazer e do profissional que nela atua. Mesmo com essa ênfase, em função de público extremamente diverso que frequentava e ainda frequenta o ENAREL, outros pontos passaram a ter seu lugar cativo nas discussões. Aliás, uma das características mais interessantes dos eventos desse porte (o público médio de cada edição do ENAREL é superior a 500, chegando a ultrapassar o número de 1.000 participantes), é justamente proporcionar aos inscritos a possibilidade de desenvolverem assuntos paralelos ao tema central do evento, seja, a partir dos trabalhos individuais apresentados, de uma mesa específica, ou mesmo a partir de reuniões informais de grupos de interesse. Com o desenvolvimento do evento, podemos verificar que as temáticas passaram a ser as mais variadas, refletindo a pluralidade de conteúdos culturais do lazer e suas relações com as esferas das obrigações, bem como os diversos

aspectos que engloba: tempo, conteúdos culturais, espaço, formação e atuação profissional, políticas de atuação etc.

3. Os órgãos envolvidos na organização dos eventos são prefeituras, governos de estados e do Distrito Federal, governo federal, SESC, SESI, empresas e ONGs. A partir do VIII ENAREL, os eventos passaram a contar com o com apoio sistemático de universidades, como suporte nas comissões científicas. A partir do XIX ENAREL os anais do evento passaram a ser publicados, de forma acadêmica. Dois eventos publicaram, além dos anais, livros reunindo os melhores trabalhos apresentados em suas edições (MULLER e COSTA, orgs, 2020; BURGOS e PINTO, orgs, 2002; CARVALHO, org, 2006; SILVA e SILVA, orgs, 2007).

Uma das marcas mais importantes do ENAREL está no fato de ser um evento feito em rede informal (e o início se deu, quando o assunto “rede” era muito pouco desenvolvido entre nós), prescindindo, assim, de um órgão formal, mas contando com a atuação das instituições públicas e privadas nos âmbitos da ação e da pesquisa em recreação e lazer. A cada evento, primeiro eram apresentadas as candidaturas para a edição seguinte, com prazo de um ano. Depois passaram a ser apresentadas para as duas edições seguintes, com prazo de dois anos. Eleitas as cidades-sede, toda a rede se reúne para prestar auxílios, principalmente os responsáveis pela edição imediatamente anterior.

O próprio caráter do ENAREL, evento praticamente “desregulamentado”, livre de amarras institucionais, contribuiu para que o mesmo fosse identificado como local privilegiado de encontro de diversos setores dos estudos e atuação no lazer, tais como animadores, gestores, pesquisadores e professores. O caráter de “encontro” – reunião de pessoas interessadas nos estudos e atuação em recreação e lazer – tem prevalecido em todas as edições, fazendo com que a programação “oculta” – informal – também seja muito importante para o desenvolvimento da área.

Ao longo do processo de realização dos eventos, sua formatação foi ganhando corpo, envolvendo além das mesa-redondas e conferências, “oficinas” as mais variadas, (que, no início englobavam as atividades recreativas, e, posteriormente, passaram a abordar tópicos relacionados aos estudos do lazer), encontros setoriais, apresentação de pôsteres e de temas livres², mesas temáticas, lançamento de livros, etc. Uma preocupação sempre foi constante: reunir teoria e prática, procurando refutar a falsa dicotomia existente entre elas, não confundindo teoria com discurso vazio

2 O GPL - Grupo de Estudos do Lazer -, efetuou pesquisas sobre algumas temáticas presentes nos anais do ENAREL, que poderão se encontradas em: MARCELLINO, et alli, 2009; TEREZANI, et alli, 2010; e STOPPA, et.alli, 2010. Ver também SCHWARTZ, et alli, 2006.

e prática com tarefa. Apesar de vários avanços, ao longo dos anos, nesse último aspecto há ainda longo caminho a ser percorrido.

A partir do início dos anos 90, vemos aflorar grande número de inovadoras experiências de políticas públicas da área do lazer, políticas essas que têm em seu eixo central visão concreta do lazer e carregam valores da democratização cultural, diferenciando-se das políticas até então não só hegemônicas, mas quase que completamente únicas, desenvolvidas com base nas diversas abordagens funcionalistas do lazer.

Inicialmente, com mais frequência nos anos pré-eleitorais e a partir do ENAREL de Porto Alegre, em 1995, em todas as edições, alguns participantes do ENAREL realizavam reuniões de gestores do campo democrático e popular – grupo político sob o qual se congregava as experiências administrativas que mais despertavam interesse no ENAREL. Mesmo com toda a fragilidade organizacional inerente a um grupo de pessoas que participavam de reuniões anuais, de caráter informal e não institucional, sem pauta previamente elaborada, foi-se criando o acúmulo de informações e de relacionamentos que demandava novos e melhores passos.

Basicamente foi isso que levou os participantes das reuniões de gestores do campo democrático e popular, durante o ENAREL de 2000, a deliberarem sobre a realização de um encontro de gestores, que inicialmente manteria a mesma estrutura básica das reuniões realizadas durante o evento, ou seja, restrito ao campo político democrático e popular, o qual deveria ser realizado em Campinas, SP.

Nascia nesse momento a proposta dos Seminários Nacionais de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, um evento dirigido ao público de gestores municipais e estaduais, porém sem ficar restrito a esses, e que teria como objetivo principal a apresentação, reflexão e difusão de ações (programas) e políticas na área. Os objetivos fixados para o primeiro seminário não obedeciam a um tema determinado, como ocorreu nas edições seguintes, mas nortearam-se pela ligação de universidade, órgãos gestores e comunidade, especificamente para as gestões municipais que iniciavam seus mandatos naquele ano (UNICAMP, 2001). Atualmente o evento, realizado nos mesmos moldes do ENAREL – de forma itinerante e em rede informal –, já está em sua 10ª. edição, percorrendo as cidades de Campinas–SP, Porto Alegre–RS, Belém–PA, Caxias do Sul–RS, Recife–PE, Montes Claros–MG, Natal–RN, Manaus–AM e São Bernardo do Campo–SP. Sua história foi registrada em livro (LIBERATO e SOARES, 2009). Além de seus cadernos de resumo, foram publicados dois livros, com conteúdos de edições do evento (MARCELLINO, 2001; MARCELLINO, 2003).

Outro evento originado nas discussões do ENAREL foi o *Fórum de debates lazer e informação profissional*, realizado em duas edições, nos anos de 1994 e 1995, pelo SESC SP (Unidade de Campinas) e pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Além dos anais, foi publicado livro com as participações do primeiro evento (MARCELLINO, org, 2010)

O ENAREL sempre reuniu profissionais interessados em diversas áreas de atuação. Eles se agrupavam, por afinidade, em encontros informais. Com o decorrer do tempo foram criados e desenvolvidos, no evento, os encontros institucionalizados.

Em 2002, e com a coordenação do Grupo de Pesquisas em Lazer (GPL), foi realizado o *I Encontro de professores de recreação e lazer*, tendo como objetivos: ampliar o intercâmbio entre profissionais e instituições interessados em discutir a formação profissional no lazer; e contribuir com o debate sobre as disciplinas recreação e lazer no âmbito da formação e atuação profissional, nas diferentes áreas do conhecimento. O tema do encontro foi *Ensino de recreação e lazer – repensando uma prática em expansão*. A justificativa apresentada, na época era a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre: 1) os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas sobre recreação e lazer, tendo em vista a crescente demanda de cursos de graduação em diferentes áreas que incluem a discussão dessa temática em seus currículos; e 2) a formação acadêmica dos docentes, em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Seu público-alvo foi constituído por: professores das disciplinas sobre recreação e lazer de várias áreas do conhecimento, tais como: Educação Física, Turismo e Hotelaria, Pedagogia, Arte-educação, Psicologia, Sociologia, Serviço Social e Arquitetura, dentre outras (GPL, 2002).

Em 2003, e com a coordenação do Grupo de Estudos em Lazer e Entretenimento (GALE), foi realizado o *I Encontro de gestores públicos de recreação e lazer*, com o seguinte objetivo: iniciar debate aprofundado e focado nos temas relativos à recreação e ao lazer dentro das respectivas instâncias da administração pública: municipal, estadual e federal, na perspectiva da formulação e implementação de políticas públicas nessas áreas. Os pressupostos considerados para a realização do I Encontro foram: 1) recreação e lazer foram compreendidos como construtos distintos que se complementam, tanto na formulação e desenvolvimento de políticas públicas no setor, como na oferta de experiências lúdicas aos distintos segmentos da população; 2) Fica ainda compreendido – pelo menos nessa discussão preliminar para a formulação do formato e dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro do I EGPRL – que recreação e lazer são

elementos essenciais dentro das políticas sociais mais amplas, fazendo interfaces diretas e/ou indiretas com as demais áreas de proximidade, como esporte, arte, turismo, meio ambiente, entre outras, bem como áreas complementares como: educação, saúde, transporte, urbanismo, apenas para citar algumas; 3) A gestão pública está sendo aqui interpretada como possibilidade e necessidade de se efetivar debates nas três esferas da administração pública: municipal, estadual e federal. Entende-se, no entanto, que o diálogo entre as três instâncias deve priorizar o papel do processo de municipalização, como concepção dos trabalhos (SESC SP e Prefeitura Municipal de Santo André – SP, 2003).

Em 2005, e com a coordenação do Grupo de Pesquisas em Lazer (GPL), foi realizado o *I Encontro de animadores socioculturais*, o qual considerava que sob a denominação genérica de animadores socioculturais trabalha uma série de profissionais da área de recreação e lazer, tais como recreadores, monitores, instrutores, lideranças recreacionais, agentes de lazer, agentes culturais, etc. Alguns deles planejam e avaliam programações, mas a grande maioria apenas executa atividades, com atendimento direto junto à população, nos mais variados equipamentos, tais como hotéis, colônias de férias, acampamentos, condomínios, prefeituras, clubes, etc. Faltam-lhes o sentimento de organização trabalhista, para que defendam seus direitos como trabalhadores, promovam troca de experiências profissionais, e definam funções – o que lhes compete como profissionais de animação. A demanda por um encontro específico para discutir essas e outras questões que atingem essa categoria profissional vinha sendo gestada durante várias edições e ganhou corpo em Santo André – nasceu no ENAREL. Assim, sem prejuízo das oficinas, que atraem com justa razão esses profissionais, em busca de atualização para o seu cotidiano, mas que ocorrem em outro horário, em Campo Grande, a proposta do *I Encontro de animadores socioculturais* foi discutir temas em torno dos quais os animadores possam se organizar como uma categoria profissional, embasados em troca de experiências e discussões específicas. O tema do primeiro encontro foi: *A falsa dicotomia teoria e prática e sua relação com a ética, na atuação do animador sociocultural* (GPL, 2005).

Em 2006, com a coordenação do grupo de trabalho “Recreação e lazer”, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) foi realizado o *I Encontro de pesquisadores de recreação e lazer*, durante a realização do XVIII ENAREL, com a temática: *Perspectivas para a área de estudos do lazer no Brasil*. O objetivo era promover intercâmbio entre pesquisadores, no domínio do lazer, com os diferentes profissionais e suas respectivas áreas (PUC-PR, s.d.).

Esses quatro eventos foram realizados em todas as edições do ENAREL subsequentes a primeira edição de cada um deles.

Entre os convidados do ENAREL para conferências e mesas-redondas, o que no início se restringia a profissionais da área de educação física, com o desenvolvimento histórico do evento teve seu leque ampliado, com a participação de antropólogos, filósofos, sociólogos, historiadores, geógrafos, profissionais de turismo, de arte- educação, de ecologia, etc, destacando-se nomes como Milton Santos, Rubem Alves, Pedro Demo, José Guilherme Magnani, Ricardo Antunes, Roberto da Matta, entre outros. Esses autores, muitos ligados indiretamente aos estudos do lazer, ajudaram a alargar o campo de pesquisa, reflexão e intervenção, levando, assim, a informação da existência de estudos específicos sobre o lazer, no Brasil, para suas áreas de origem.

Deve-se destacar a participação de pesquisadores e profissionais internacionais, no evento, e, de modo específico da América Latina, o que resultou na realização de diversos eventos denominados de ELAREL – *Encontro Latino-Americano de Recreação e Lazer*. O primeiro foi realizado no XII ENAREL, com participantes da Argentina, Brasil, Colômbia e Uruguai. Durante o ELAREL ficou acertada sua realização bianual, fazendo-o coincidir com um evento de âmbito nacional. Dessa forma o II ELAREL foi realizado em Cartagena de Indias (Colômbia) dentro do VII Congreso Nacional de Recreación de Colômbia, com participantes da Argentina, Brasil, Cuba, Colômbia, El Salvador, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Uruguai. Nele os participantes subscreveram a Declaración de Cartagena, ratificando a importância de se continuar com o sistema, convencionando-se que o III ELAREL se realizaria no Uruguai, em 2004. Em novembro de 2003, os organizadores do XV ENAREL consideraram importante a manutenção o espaço de diálogo regional, realizando outro ELAREL, com o objetivo de revisar as políticas públicas sociais de lazer e recreação. O Encontro contou com a participação de representantes da Argentina, Brasil, Colômbia e Uruguai, que subscreveram a Declaração de Santo André (FUNLIBRE, s.d.).

Ao longo dos anos, podemos verificar também, no ENAREL, a diversificação do público e dos trabalhos apresentados. No início esses eram praticamente restritos a relação do lazer com a educação física, e passaram a englobar arte-educadores, educadores, e profissionais ligados a turismo, arquitetura, urbanismo, meio ambiente, etc, o que confirma o caráter multiprofissional e multidisciplinar dos estudos do lazer, e suas intervenções. Deve-se ressaltar ainda que, a cada edição são inseridas novidades nas programações tanto relacionadas ao conteúdo, quanto à

forma de apresentação dos trabalhos.

Foram muitas as programações especiais realizadas no evento, em cada uma das suas edições, levando em conta as características de cada região. Assim tivemos, os “ERELs”- Encontros Regionais de Lazer, o “ENAREL virtual”, o “Carrossel de experiências”, e várias outras, que inclusive poderiam ser resgatadas em edições futuras.

O ENAREL vem se consolidando como rede informal. Algumas providências ainda carecem de realização como a abertura de um portal na internet, no qual poderiam ser disponibilizados: o seu histórico, cartazes, outros materiais de divulgação e os anais de cada edição.

Nos últimos eventos foram registrados: enfraquecimento dos encontros entre gestores, animadores, professores e pesquisadores, com a redução dos seus dias e horários e a coincidência com outras atividades; diminuição do espaço para apresentação de temas livres e pôsteres; diminuição do espaço para conferências e mesas-redondas; e aumento do espaço para oficinas. Esses fatos levaram aos organizadores a apresentação do ENAREL, ocorrido em 2009, de um documento, assinado pelas principais organizações e grupos de pesquisa da área, demonstrando preocupação com relação aos rumos do evento e seus objetivos, que estariam sendo descaracterizados.

Isso, no entanto, não tira a importância do ENAREL para os estudos e atuação no lazer e recreação, no Brasil. E não diminui sua maioria não apenas em número de edições, mas também em termos de sua maturidade, como evento representativo da área de estudos e atuação em recreação e lazer, no País, e fora dele, conforme pode ser verificado no decorrer deste livro-documento.

Referências

BURGOS, M. S e PINTO, L. M. S. de. **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

CARVALHO, J.E.(Org.). **Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias**. Curitiba-PR: Champagnat, 2006.

FUNLIBRE. **Encuentro Latinoamericano de recreacion y tiempo libre**, s.d., disponível em: <http://www.redcreacion.org/relareti/elarel.html>, acesso em 07/08/2010.

GPL. **I Encontro de professores universitários das disciplinas de recreação e lazer**, 2002, disponível em: <http://www.unimep.br/anexo/adm/11022010104959.doc>, acesso em 01/08/2010.

GPL. **I Encontro de animadores socioculturais**, 2005, disponível em:

<http://www.unimep.br/anexo/adm/04032010105050.doc>, acesso em 30/07/2010.

LIBERATO, A. e SOARES, A. (Org.). **Seminário Nacional de Políticas Públicas de esporte e lazer - retrospectiva histórica**. Manaus, EDUA - Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 9. ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2010.

_____. **Lazer e esporte: políticas públicas**, 2ª.ed., Campinas-SP. Autores Associados, 2001.

_____. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte para atuação em políticas públicas**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

MARCELLINO, N.C., et alli. Análise qualitativa dos trabalhos relacionados à temática “Lazer e políticas públicas”, publicados nos Anais do ENAREL, de 1991 a 2008. *Licere*, Belo Horizonte, UFMG, volume 12, número 4, 2009. disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=22>, acesso em 15/08/2010.

MULLER, A. e COSTA, L.P. (Orgs) **Lazer e desenvolvimento regional**. 1 ed. Santa Cruz do Sul - RS: EDUNISC, 2002.

PUC-PR. **Encontros institucionais**, s.d., disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/ENAREL/encontros.htm>, acesso em 07/08/2010.

SCHWARTZ, G. et.alli. A pesquisa qualitativa no âmbito dos estudos do lazer: análise das produções do ENAREL. *Licere*, v.9, n.2, 2006.

SESC-SP e PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ-SP. **I Encontro de gestores públicos em recreação e lazer**, 2003. Disponível em: http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/ENAREL/folder_gestores.pdf, acesso em 22/07/2010.

SILVA, K.N.P e SILVA, J.A.A. (Orgs.). **Recreação, esporte e lazer: espaço, tempo de atitude**. 1 ed. Recife-PE: Instituto Tempo Livre, 2007.

STOPPA, E.A., et Alli. A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre as temáticas formação e atuação profissional nos Anais do ENAREL de 1997 a 2006. *Licere*, Belo Horizonte, UFMG, volume 13, número 2, 2010. disponível em:

<http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=24>, acesso em 15/08/2010.

TEREZANI, D., et alli. **Lazer e meio ambiente: um estudo a partir dos anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL)**. *Licere*, Belo Horizonte, UFMG, volume 13, número 1, 2010. disponível em:

<http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=23>, acesso em 15/08/2010.

UNICAMP - Pró Reitoria de Extensão. **Seminário de Políticas**

Públicas em Esporte e Lazer. Caderno de resumos. Unicamp, abril/2001.

CAPÍTULO 2

RELENDO O NASCER DO ENAREL

*Antonio Carlos Bramante³
Leila Mirtes Magalhães Pinto⁴*

A produção deste texto assume, para nós autores, um significado muito especial. Primeiro, pelo carinhoso convite recebido dos organizadores desta obra como pioneiros do ENAREL, que agradecemos profundamente. Segundo pela maneira como encontramos para produzir o texto via on line, que nos aproximou neste eixo Sorocaba – Brasília onde moramos neste momento. Estratégia tecnológica que reiterou a ambiência de amizade e afetividade fortalecida, especialmente desde o nascer da experiência deste Evento.

Nas conversas estabelecidas “à distância” para levantamento de dados sobre o nascer do ENAREL, não só lembramos, analisamos e reinterpretamos o vivido como também “trocamos figurinhas” sobre nossos kits lúdicos, brincamos e rimos muito das lembranças gostosas dos nossos trabalhos conjunto na área do Lazer.

Enfim, a oportunidade desta produção, de alguma forma, revitalizou as relações tecidas ao longo do tempo, nos fazendo perceber, como disse Bramante, que o ENAREL começou a ser gestado pelo menos 10 anos antes de sua primeira edição, como indicam antecedentes desta história apresentados a seguir.

Antecedentes do ENAREL

Toda história encerra um conjunto de depoimentos e de documentos que dão “vida” aos acontecimentos significativos para os sujeitos que a revivem. O desafio da produção do presente texto nos motivou a avivar a memória e vasculhar nossos arquivos pessoais reveladores de nossa participação em acontecimentos que, direta ou indiretamente, dão sentido à proposta de criação do ENAREL.

Envolvido nessas buscas, Bramante identificou fatos, dados e documentos que revelaram seu interesse pessoal sempre ligado aos movimentos nacionais e internacionais dos campos da Recreação e do

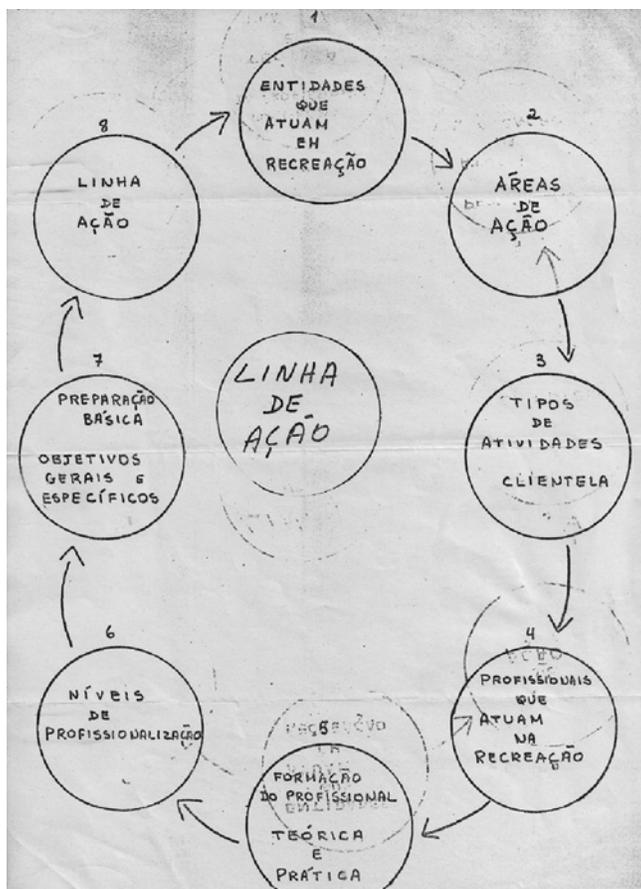
3 Professor aposentado da Unicamp e Diretor-Presidente da QUALITY, Programas de Bem-Estar e Qualidade de Vida (bramante@uol.com.br)

4 Professora aposentada da UFMG, atualmente diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, Secretária Nacional de Esporte e de Lazer do Ministério do Esporte (leilamp@terra.com.br).

Lazer, sendo que vários deles, a seu ver, gestaram uma ambiência que favoreceu o nascer do ENAREL e seu desenvolvimento histórico.

Desde os anos 70 do século passado, crescem demandas para a realização de eventos nos campos da Recreação e do Lazer mobilizadas pelas Associações que reúnem professores, estudiosos e gestores. Nesse sentido, em 1975, um marco foi a criação da ALATIR (Associação Latino-Americana de Recreação).

Outro marco foram as atividades da ABDR (Associação Brasileira de Recreação), sediada no Rio de Janeiro. Isso fica claro em uma das atas de suas reuniões, datada de 1978, que registra dados interessantes e reveladores das preocupações vividas naquela época. Neste documento localizamos um gráfico (anotação de Maria Queiroz, Presidente da ABDR) que tem como foco a preparação de pessoas.



Registro de uma discussão de um grupo de profissionais do Rio e São Paulo preocupados em potencializar a ABDR pelo investimento em: (1) entidades que atuam com a Recreação; (2) suas áreas de ação; (3) diferentes tipos de atividades e clientelas; (4) profissionais que atuam nesta área; (5) formação teórico-prática destes profissionais; (6) seus níveis de profissionalização; (7) sua preparação básica, considerando os objetivos gerais e específicos; e (8) linhas de ação a serem por eles fomentadas. Esse ciclo de oito pontos já sinalizava a necessidade da utilização de várias estratégias, dentre elas de encontros como o ENAREL.

Nos antecedentes da década anterior da criação do ENAREL não podemos desprezar o papel que teve o movimento EPT (Esporte Para Todos) no Brasil, que contribuiu muito para mobilizar demandas nas áreas da Recreação e do Lazer. Aliás, o primeiro encontro nacional de professores de Recreação do EPT foi realizado em Sorocaba com a coordenação de Bramante. Um boletim da Associação Brasileira Educação Física da época registra uma nota que fala da importância deste encontro nacional do EPT, realizado no período de 14 a 17 de abril de 1981.

Leila também reconhece a importância que o EPT teve, especialmente considerando que muitos profissionais entraram na área da Recreação e do Lazer a partir desse movimento. Esse inclusive foi o seu caso. Sua participação em um evento para a formação de uma Rede de Pesquisadores do EPT, realizado em 1984 na cidade de Natal, marcou seu ingresso nesta área e o momento em que conheceu vários pesquisadores da Educação Física e do Lazer no Brasil como Celi Tafarel, Silvino Santin, Lamartine DaCosta, Lígia Paim, Bramante, dentre outros.

Segundo Bramante, quando, em 1988, ele voltou do seu Curso de Doutorado realizado nos USA, integrou o corpo docente da Unicamp, numa ocasião em que seu Curso de Educação Física (criado em 1985) formava um grupo de professores que, especialmente, pensava o “humano” da Educação Física. Esta Faculdade criou a modalidade do Bacharelado e do Mestrado em Lazer, reunindo vários docentes que vêm contribuindo consistentemente com a consolidação da Recreação e Lazer como campos de conhecimento e formação profissional no Brasil, como Nelson Carvalho Marcellino e Heloisa Turini Brunhs, dentre outros.

Foi nesta época, que Bramante recebeu a divulgação de um Congresso de Lazer a ser realizado no período de 28 de fevereiro a 03 de março de 1989 em Bucaramanga, na Colômbia. E como naquele momento estava ligado também ao Turismo (a uma empresa que tinha como meta organizar grupos de acadêmicos para participar de eventos e congressos na área de Recreação e Lazer no exterior), Bramante começou a organizar

em setembro de 1988, um grupo de brasileiros para ir ao evento de Bucaramanga, que registramos nos documentos colocamos a seguir.



O grupo organizado pelo Bramante reuniu 7 a 8 brasileiros e foi ampliado lá na Colômbia com a integração de mais um professor do Rio de Janeiro. Através da ALATIR e da EURA (Associação Europeia de Recreação) esse evento na Colômbia conseguiu levar vários convidados internacionais a Bucaramanga, destacando-se Joffre Dumazedier.

E foi neste evento que o grupo de brasileiros começou a discutir um fato: se a Colômbia naquele evento estava celebrando 25 anos da Associação Colombiana de Recreação com muitos encontros interessantes, não é possível que os brasileiros não conseguiriam realizar um encontro dessa natureza também?

Bramante lembra que, na verdade, a proposta dos brasileiros não seria para a realização de algo novo, pois já havíamos realizado vários eventos do EPT dentre outros que tratamos da temática da Recreação e do Lazer.

Alguns rabiscos da ideia desse primeiro encontro, encontrados entre os documentos pessoais do Bramante, mostram como foi pensada a formação de um “grupo tarefa” para isso.

E enquanto alguns propunham a articulação deste evento à ABDR, que era um apêndice da Associação dos Professores de Educação Física do Rio de Janeiro, outros opunham a essa ideia e insistiam na busca de parceiros de outras áreas. É bom lembrar que naquela época eram escassos os trabalhos no Brasil que enfatizavam a desvinculação da recreação e lazer da Educação Física, ao mesmo tempo em que não conseguíamos tratar deles como campos independentes da Educação Física.

Os primeiros passos do ENAREL

Voltando da Colômbia, o grupo de brasileiros foi ampliado por professores que, em 1989, chegavam para o Curso de Mestrado na Unicamp, dentre esses a Leila. Esse grupo ampliado organizou em maio de 1989 uma reunião em São Caetano/SP para dar início à estruturação do 1º Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer que foi realizado em dezembro 1989 em Brasília, sob coordenação de Márcia, que integrou o grupo desde Bucaramanga.

Segundo Leila, na reunião de São Caetano estavam presentes professores de diferentes estados brasileiros, preocupados com o fato de que muita coisa que acontecia no eixo Rio/São Paulo naquela época não era difundida pelos demais estados brasileiros. Por isso, a proposta de evento organizada nesta reunião representava uma grande oportunidade de trocas tanto em termos de conhecimento produzidos, como de experiências vividas e de estabelecimento de alianças e amizades. Nascia o ENAREL sobre esses pilares.

Para Bramante, desde o início, o ENAREL teve esse componente afetivo muito forte, especialmente por ter sido criado por um grupo de amigos que, mesmo não tendo a facilidade que se tem hoje de comunicação, trocava muita correspondência, telefonemas, celebravam os encontros.

É importante destacar, ainda, que as nossas memórias, para serem melhor compreendidas, precisam ser interpretadas em um quadro histórico específico, considerando os componentes econômicos, sociais, políticos e culturais de ordem estrutural, nos quais nossos relatos se situam. Nesse sentido, é bom lembrar que o ENAREL nasceu no borburinho do contexto dos anos 80 quando, por um lado, crescia a mercantilização do lazer, que ganhava espaços na “indústria” do entretenimento e marcado pela sua visibilidade no plano econômico. De outro lado, também nos anos 80 o lazer foi incluído na Constituição Federal brasileira como direito social. Com isso, na mesma época em que o Lazer crescia enquanto entretenimento ele avançou no âmbito das políticas públicas, num plano mais crítico, mais voltado à valorização da sua diversidade cultural, o que gerou o crescimento de estudos do lazer pelas Ciências Humanas e Sociais.

Momento histórico de muito questionamento da Educação Física. Neste contexto, ao mesmo tempo em que nós tínhamos esse recorte internacional da Recreação e Lazer, sentíamos, muitas vezes, como um “peixe fora d’água” por trazer uma visão internacional dos estudos do Lazer. Demoramos muito a compreender que deveríamos ter a maturidade de conversar com pessoas de outros países e, nesse diálogo, só teríamos a ganhar.

Essa efervescência sociocultural ampliou espaços para o desenvolvimento de estudos, sendo que na época era dada ênfase muito mais nos fundamentos teóricos do que nas atividades vivenciais de Lazer, como acontecia enfaticamente até aquele momento histórico.

Naquela época era muito mais valorizado o processo reflexivo do fenômeno do que, por exemplo, a gestão dessa experiência lúdica, fato que até hoje ainda persiste em muitos casos. Abordar esse tema na ocasião nem sempre era bem-vindo.

O livro de João Paulo Subirá Medina (lançado em 1983 e hoje em sua 25ª edição) “A educação física cuida do corpo... e mente” representou um pouco deste movimento histórico que culminou, em 1989, com a célebre cisão do CBCE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte). Durante muitos anos prevaleceu essa abordagem crítica do lazer, concentrando-se muito mais numa experiência idealizada do que efetivamente vivida.

Foi neste contexto, numa perspectiva quase ingênua de encontro de amigos, numa perspectiva muito despojada sem uma metodologia de trabalho muito formal e com a preocupação com a formação e ação dos profissionais de Recreação e Lazer que nasceu o ENAREL em dezembro de 1989, em Brasília/DF.

Evento que nasceu com o envolvimento de um pequeno grupo efetivo, que bancou a realização dos 1º, 2º e 3º eventos em Brasília, mobilizados pelo gosto de se encontrar e sempre buscar o melhor do que as pessoas estavam produzindo, mesmo que aquela era uma época difícil, com grandes polaridades.

Aprimoramento das heranças do ENAREL

Analisando, hoje, a trajetória exitosa do ENAREL nos chama a atenção a formação de uma rede promovida neste percurso com muita proximidade e vínculo afetivo de um grupo, que sempre corria atrás de novas alianças para que o encontro continuasse a ser promovido.

Talvez seja essa relação o que muitos, nos últimos anos, sentem falta no ENAREL. Relações em rede que deu um retorno importante para todos quem dela participam. Talvez, mais recentemente, com a entrada nesta rede de novos parceiros que não viveram essa história possa alterar um pouco o sentido dessa “teia” de que falamos.

Analisando essa rede é importante voltar a lembrar que ela não nasceu propriamente na organização do primeiro ENAREL. Herdamos do EPT e de outras experiências associativas da década anterior as experiências de relações em grupos; aprendemos a fazer as coisas juntos e tínhamos

uma preocupação com reencontros presenciais uma ou duas vezes ao ano, abertos a todas as críticas e elogios. Herdamos, pelo menos em termos de formato, um pouco desses movimentos, essa maneira de fazer congresso.

Mas, por que vale a pena lembrarmos disso hoje, com o ENAREL completando 22 anos de idade? Com facilidades ou não, são 22 anos consecutivos da realização de um evento, e isso não é uma marca qualquer! Principalmente, e talvez essa seja a maior razão, ele não é um evento institucionalizado por entidade, Mas, o que isso significa?

O ENAREL teve um início costurado com muitos sonhos, muitos desejos de conhecimento, de fazer amigos, de trocar experiências, de rir e brincar juntos, muita coisa aconteceu naquele momento. Qual a relação que podemos fazer da gestação deste evento com sua realização durante 22 anos consecutivos?

Esse é um resultado que guarda certa complexidade e exige um olhar crítico sobre sua institucionalização. Ela não é necessariamente uma ligação formal de algum órgão. O ENAREL não foi institucionalizado por meio de uma associação, uma confederação, uma entidade, um órgão, como o Ministério do Esporte, mesmo recebendo seu apoio constante. Entendemos que a institucionalização do ENAREL não deixou de existir pelo fato dele não ser sustentado por um órgão legalmente estabelecido.

Certamente ele foi institucionalizado por um grupo de pessoas muito fortes, com uma produção inquestionável e que, de certa maneira, mesmo desejando ou não absorver novos grupos, participou da geração de novos segmentos que foram se integrando nesta trajetória. Muitos desses novos grupos foram formados por ex-alunos, principalmente de pós graduação, dos pioneiros do ENAREL e que têm um papel muito importante na continuidade do evento. É o caso da UFMG, da Unimep, da USP Leste, dentre tantos outros.

Mas, para Bramante, nós, os chamados pioneiros do ENAREL, demoramos para ampliar a geração de novos grupos, que pudessem contribuir no de novos dirigentes. Essa análise mais crítica pode ser resultado do seu distanciamento das últimas edições do ENAREL, uma vez que, infelizmente, deixou de participar e de apresentar trabalhos nos eventos.

Bramante discute também determinados padrões de funcionamento que buscam garantir a continuidade do ENAREL como, por exemplo, a votação no último dia das próximas cidades sedes. “Não sei até que ponto aquela votação do último dia é o ideal, pois as pessoas já não estão inspiradas, muitas já indo embora. Será que a melhor opção não é fazer na abertura quando todo mundo está lá? Também será que as pessoas no

primeiro dia estão sensibilizadas e com conhecimento para uma decisão como essa?”

Leila acredita que o último dia do evento passa a ser ideal para a escolha da/s próxima/s cidade/s sede uma vez que, pela natureza deste Encontro, é durante o mesmo que se fortalecem os processos de mobilização e de inter-relação dos parceiros da “rede” que se interessa pela continuidade do ENAREL e dos objetivos deste movimento.

Muitas perguntas surgem quando relemos a gestação do ENAREL, mas certamente e, sobretudo, o que temos muito mais a fazer é elogiar todos que assumiram e realizaram as 22 edições do ENAREL. Sabemos que o modelo de encontro vivido na década de 80 hoje mudou; que os novos Grupos de Estudos do Lazer têm também seus eventos e, como nós, também gerando tradições como é o caso do “Lazer em Debate” promovido pelo CELAR em parcerias com outros Grupos. Além disso, nós estamos em um momento histórico de um fluxo de conhecimento muito mais intenso do que vivemos nos anos 80. Fluxos facilitados pela sociedade informacional.

Por isso, no nosso entender, o que move as pessoas a se deslocarem presencialmente para vivenciarem um evento hoje são vários motivos, não só troca de conhecimentos e experiências.

Certamente o ENAREL, nos próximos 20 anos, irá criar outros formatos de mobilização e de realização. Ele pode e deve fazer isso, pois afinal vivemos, hoje, um contexto com outras demandas e condições tecnológicas. Não temos como saber como seria esse outro formato, mas acreditamos nessa retomada e maturidade do evento.

Ao mesmo tempo, desejamos que o ENAREL não perca nunca seu lado festivo, de celebração, de chamamento das pessoas e de intercâmbios de vários modos. Desejamos também que o evento seja objeto permanente de estudos, como o registrado na presente obra. Afinal, podemos aprender com a história de sua realização, as construções vividas, os conhecimentos gerados e difundidos, dentre tantos outros fatores que podemos considerar.

As avaliações que sempre foram realizadas no ENAREL podem também nos dar pistas importantes sobre projeções futuras, quais as expectativas dos seus participantes tanto durante o evento, bem como as lacunas e as conquistas percebidas após a sua realização.

Afinal, não restam dúvidas de que estamos falando de um Evento que foi concebido em um momento especial na vida de muita gente e num momento histórico singular para o avanço do lazer no Brasil. Os relatos que se seguem no presente livro demonstram que o ENAREL continuará mobilizando pessoas, entidades, parcerias, trocas de experiências, geração de conhecimentos e muitas amizades ainda por muito tempo.

CAPÍTULO 3

DO NASCIMENTO DO ENAREL AS SUAS PRIMEIRAS EDIÇÕES: UM DEPOIMENTO

Marcia De Franceschi Neto-Wacker⁵

Tentar reconstruir a história do ENAREL depois de 21 anos é um grande e maravilhoso desafio. No meu caso, além de eu nunca ter tido a preocupação de elaborar registros sobre o evento, as memórias foram se entrelaçando com outros fatos semelhantes e se desvanecendo nas recordações.

Consciente destas limitações e por ter me dedicado nos últimos tempos a história e a museologia, decidi seguir os caminhos da metodologia da história oral, que considera que os depoimentos de pessoas envolvidas em determinado momento histórico, passam a ser vistos como documentação histórica a partir do momento que os mesmos estão registrados de forma escrita ou gravada.

Para evitar que o relato não ficasse restrito as lembranças agradáveis busquei localizar nomes, documentos, fotos etc.. relativos ao evento, com vistas a refrescar a memória e as recordações.

Outro fator limitante foi à distância que me separa atualmente do Brasil, pois para tentar localizar as informações necessitei do auxílio do email, o que também não foi muito fácil, pois nos últimos anos reside na Europa e atualmente no Qatar, o que me levou a perder o contato com as pessoas da área.

Quando comecei esta caminhada, lembrei uma pequena estória que os beduínos contam no deserto. Diz à estória que existia uma tenda lindíssima, cheia de tesouros, feita de fios de ouro e decorada com pedras preciosas. Esta tenda ficava em um oásis com a água mais fresca e saborosa de todo o mundo.

Segundo contam, a tenda somente podia ser encontrada pelas pessoas que conheciam o céu da noite no deserto. As passadas deixadas pelos viajantes que iam em busca da tenda desapareciam, pois eram constantemente encobertas pelas areias. O céu ia mudando com o passar das horas e somente quando alguém conseguia ver o caminho das estrelas no momento certo, chegava à tenda.

Esta estória me lembrou a minha trajetória junto ao ENAREL que tinha ficado no oásis descrito pelos Beduínos. Foi difícil localizar o

5 Head of Child Development, Qatar Children's Museum. Qatar Museums Authority. Endereço Eletrônico: marciawacker@gmail.com

caminho, pois as pegadas foram apagadas pelas areias do deserto.

Percebi também que já não fazia parte das pessoas que conheciam o céu do deserto, pois há muitos anos havia me afastado do ENAREL por razões pessoais e profissionais. Mas ao mesmo tempo em que percebi as dificuldades, me senti muito feliz com a perspectiva de ter um registro histórico do evento. Assim comecei a coletar os fragmentos que fui encontrando para escrever este texto, que se caracteriza basicamente como um depoimento pessoal.

Tenho certeza de que apesar de tentar apresentar a história de evento de forma objetiva, somente conseguirei apresentar a minha história do evento, pois poucos são os documentos que podem servir de referência para um texto imparcial.

ENCONTRO DE BUCARAMANGA - COLÔMBIA (1989)

A idéia do I Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer surgiu Bucaramanga, na Colômbia, por ocasião do *2do Congreso Internacional y 4to Congreso Nacional de Tiempo Libre y Recreación*, que ocorreu no período de 28 de fevereiro a 4 de março de 1989. O tema do evento era a Qualidade de Vida.



Figura 1: Certificado do *2do Congreso Internacional y 4to Congreso de Tiempo libre Recreación*

O Prof. Antônio Carlos Bramante (Bramante) havia organizado

um grupo de oito brasileiros, três de São Paulo (Bramante, Luciano e Nairson), quatro do Rio de Janeiro (Solange, Raul, Moacyr e Edileusa) e eu de Brasília.

Conheci pessoalmente o grupo no aeroporto do Rio de Janeiro, apesar de já conhecer vários deles de nome, pois faziam parte da rede do movimento do Esporte Para Todos (EPT), como grande parte dos profissionais que na época estavam envolvidas com a Recreação e o Lazer.

O Bramante havia organizado uma série de encontros posteriores ao evento, em Bogotá, onde tivemos a oportunidade de conhecer alguns projetos que estavam sendo desenvolvidos na Colômbia. Durante este período conversamos muito sobre a possibilidade de organizar uma Associação de Recreação e Lazer no Brasil, a qual poderia congrega os profissionais da área. Na época os profissionais de Recreação e Lazer estavam buscando novas opções de organização em consequência da quebra da rede do EPT.

A história dos profissionais da área estava muito conectada ao EPT, e a rede que sempre havia interligado as pessoas tinha se partido. Refazer esta rede não fazia sentido, pois não combinava mais com o momento histórico que se vivia.

Aconteceram muitas discussões sobre a forma como se poderia organizar uma associação ou sociedade que tivesse liberdade para sobreviver de forma independente. Alguns defendiam a importância de se conectar a grupos que tradicionalmente atuavam na área de Recreação e Lazer, como por exemplo, SESC, SESI, ACM entre outras.

Não havia um consenso quanto a vinculação, pois apesar da relação histórica com estes segmentos, a liberdade para criar uma nova perspectiva ficava comprometida. Existia também a preocupação de não restringir a futura organização aos profissionais de Educação Física.

Outra proposta era de criação dentro do CBCE de uma espécie de coordenação (não lembro exatamente o termo) que seria responsável por congrega os profissionais da área. No entanto ao se colocar junto ao CBCE, a questão automaticamente ficaria direcionada para os profissionais da Educação Física e Esporte.

A possibilidade de não criar nenhum tipo de associação formal também foi discutida, uma vez que isto poderia ocorrer de forma natural, caso houvesse uma necessidade real para que tal.

Eu particularmente era adepta desta última opção, apesar de considerar muito o argumento de que enquanto não existisse uma organização formal seria difícil conseguir o apoio financeiro, para a organização de eventos e coisas semelhantes.

Buscando encontrar uma proposta alternativa, surgiu à idéia de realizar um encontro, ainda no mesmo ano, no Brasil, para que a questão fosse discutida de forma mais ampla, envolvendo um número maior de pessoas interessadas.

Assim sendo, assumi a responsabilidade de tentar viabilizar este encontro em Brasília, mesmo sabendo que teria muitas limitações, entre elas o tempo e os custos de organização.

I Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

Ano: 1989

Período: 30 de novembro a 02 de dezembro

Cidade: Brasília-DF

Tema: Lazer e Recreação: Melhoria da Qualidade de Vida

Realizador: Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília, atual Faculdade de Educação Física



Figura 2: Frente do certificado do I Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

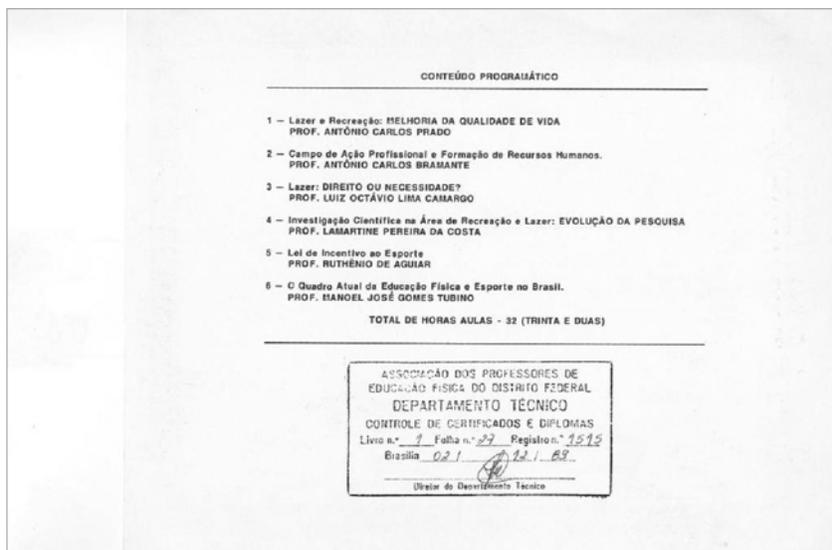


Figura 3: Verso do certificado do I Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

Logo que retornei ao Brasil coloquei a proposta de realização do evento para a Prof. Vera Lúcia de Menezes Costa (Vera), a Prof. Kátia Passos (Kátia) e a Prof. Ana Maria Lapa (Ana) do Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília. Imediatamente as três colegas assumiram comigo o desafio de realizar o evento.

Colocamos o assunto na pauta do colegiado do Departamento que aprovou a realização do evento. Com esta aprovação tínhamos o suporte do local e a possibilidade de obter apoio financeiro institucional.

O Segundo passo foi partir em busca de apoio financeiro, o qual foi obtido junto a antiga Secretaria de Esporte do Ministério da Educação através do Prof. Manuel Gomes Tubino. Com o apoio, conseguimos dar início ao planejamento do primeiro encontro, que se chamou Encontro dos Profissionais de Recreação e Lazer.

Naquele momento não havia o pensamento de continuidade do evento e talvez tenha sido este um dos fatores de não ter havido a preocupação com a manutenção da memória. Mas uma pergunta que sempre foi feita: Se não havia a preocupação com a realização de outros eventos, qual a razão de ter sido chamado de I Encontro?

A denominação de I Encontro foi uma decisão pragmática para que pudéssemos conseguir apoio ao evento, pois era necessário que o mesmo tivesse a perspectiva de continuidade. Foi somente uma estratégia para que conseguíssemos dar início aos trabalhos.

O principal objetivo do primeiro encontro era discutir a possibilidade

de criação ou não de uma futura forma de associação que pudesse congregiar os profissionais da área. Neste sentido foram convidados palestrantes que poderiam contribuir concretamente com a discussão e que no caso da criação de uma associação, poderiam assumir o risco de tentar dar vida a mesma.

No entanto não tínhamos verba suficiente para as passagens aéreas as quais foram pagas pelos próprios convidados. A alimentação e hospedagem estavam garantidas, mas tudo com muita simplicidade.

Em função desta limitação muitas das pessoas que haviam sido convidadas não puderam aceitar o convite, o que reduziu o número de profissionais que estiveram presentes no evento.

Queríamos aproveitar a vinda destes profissionais a Brasília em prol dos alunos do Departamento de Educação Física da UnB e dos profissionais que atuavam no Distrito Federal. Assim sendo buscamos uma parceria com a Associação dos Professores de Educação Física do Distrito Federal.

O encontro, apesar do reduzido número de participantes, foi muito rico em discussões. Ao final ficou decidido que tentaríamos organizar no ano seguinte uma nova edição, em outra cidade. A temática do próximo evento ficou em aberto, pois dependeria do interesse e necessidade da instituição que o encontro fosse estar vinculado.

Quando ao objetivo de organizar uma associação, por consenso, decidiu-se que a mesma deveria nascer somente no caso de necessidade, pois seria um erro impor uma organização para um grupo que vinha de uma experiência de rede. Caso no futuro isto se configurasse como um imperativo, uma organização formal surgiria automaticamente.

II Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

Ano: 1990

Período: 01 a 04 de novembro

Cidade: Brasília-DF

Tema: A situação da Recreação e Lazer no Brasil

Realizador: Departamento de Educação Física, Esporte e Recreação do Distrito Federal – DEFER, atual Secretaria de Esporte e Lazer



Figura 4: Frente do certificado do II Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

O segundo encontro aconteceu novamente em Brasília, uma vez que não havia nenhuma outra cidade que pudesse realizar. A decisão de organizar o evento aconteceu somente três meses antes, pois não queríamos que o encontro deixasse de existir.

Como na época a Kátia e eu estávamos no DEFER, conseguimos o apoio do Governo do Distrito Federal para a realização do evento. No entanto, em função do curto espaço de tempo houve dificuldade em convidar os palestrantes e de organizar um evento de maior porte ao nível nacional.

Apesar disto a participação de profissionais do Distrito Federal foi significativa, principalmente por ter tido o envolvimento das lideranças comunitárias e de órgãos que realizavam programas de Recreação e Lazer na área do DF e entorno. A repercussão do evento foi muito positiva e diversas entidades se comprometeram a dar apoio para a terceira edição do evento.

Por ocasião do fórum de encerramento, ficou decidido que para fortalecer o evento seria melhor que a terceira edição acontecesse em Brasília, pois assim haveria tempo necessário para a divulgação, busca de financiamento e parcerias, entre outros.

Assim sendo, foi formada uma comissão organizadora que, entre outras coisas, buscou desde o início encontrar um local onde pudesse ser

realizado o quarto encontro. Por sugestão dos participantes o encontro deixaria de ser chamado Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer e passaria a se chamar Encontro Nacional de Recreação e Lazer, uma vez que a idéia era de que as pessoas interessadas na temática pudessem participar independente de serem ou não profissionais.

Os trabalhos de organização do terceiro encontro tiveram início logo após a conclusão do segundo, o que foi fundamental para o sucesso e encaminhamento dos encontros seguintes.

III Encontro Nacional de Recreação e Lazer

Ano: 1991

Período: 30 de outubro a 03 de novembro

Cidade: Brasília-DF

Tema: Lazer e Interdisciplinaridade

Realizador: Departamento de Educação Física, Esporte e Recreação do Distrito Federal – DEFER, atual Secretaria de Esporte e Lazer



Figura 5: Frente do certificado do III Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

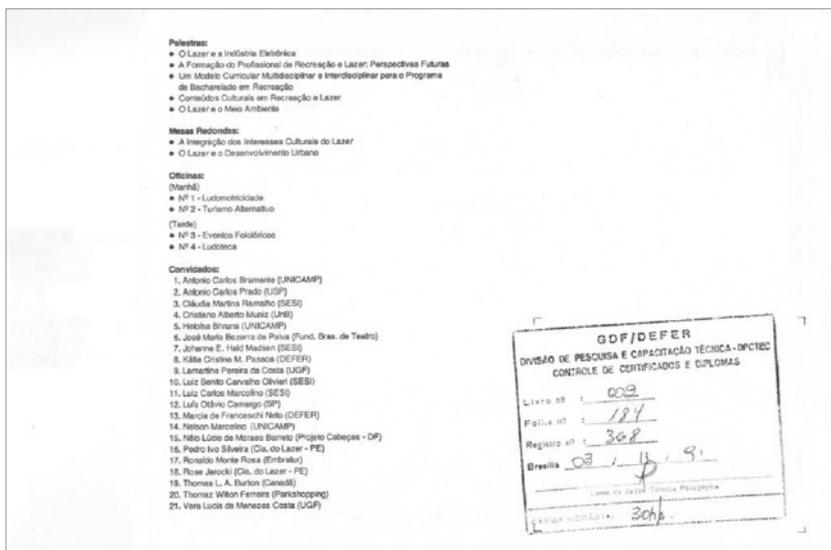


Figura 6: Verso do certificado do I Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

O terceiro encontro foi o primeiro que realmente conseguiu atingir diferentes estados brasileiros e interessados de diversas áreas. Em função do apoio recebido pelo SESI Nacional, a participação de interessados dos mais variados pontos do Brasil se tornou uma realidade.

O apoio da associação Latino Americana e da Associação Mundial de Recreação e Lazer deu um grande impulso ao evento, tendo despertado o interesse de outras cidades e entidades de organizarem o mesmo.

O citado apoio foi conseguido através de um contato pessoal com o Sr. Nelson Melendez por ocasião do Congresso Internacional sobre Desarrollo Económico y Uso Del Tiempo Libre que aconteceu em Bayamón-Porto Rico. A Ana e eu participamos do evento com um grupo de seis alunos da Universidade de Brasília.

Em função do apoio internacional, um pequeno contratempo marcou as discussões relativas a decisão do local aonde seria realizado o quarto encontro. O grupo do Rio de Janeiro havia apresentado uma proposta de realização do evento, conforme havia sido solicitado anteriormente, a qual foi colocada no fórum final. No entanto, outros interessados apareceram na última hora o que gerou algumas discussões. Finalmente ficou decidido que o quarto encontro seria no Rio de Janeiro.

Foi no terceiro encontro que surgiu a sigla ENAREL. A primeira pessoa a chamar o evento de ENAREL foi a Kátia que informalmente, por ocasião da organização do evento, passou a se referir ao mesmo pela sigla

e rapidamente o nome pegou.

Não tive oportunidade de participar do quarto ENAREL no Rio de Janeiro, pois estava na Holanda cursando o WICE, o curso de Excelência da Associação Mundial de Recreação e Lazer.

VI Encontro Nacional de Recreação e Lazer

Ano: 1994

Período: 02 a 06 de novembro

Cidade: Brasília-DF

Tema: Políticas Públicas de Lazer

Realizador: Departamento de Educação Física, Esporte e Recreação do Distrito Federal – DEFER, atual Secretaria de Esporte e Lazer



Figura 7: Frente do certificado do VI Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

Participou da(s) oficina(s) _____ _____	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS OFICINAS	
Apresentou a comunicação científica: <u>A INFLUÊNCIA DA COLONIZAÇÃO NAS</u> <u>ATIVIDADES DE LAZER NA ATUAL SO-</u> <u>CIEDADE BRASILEIRA</u>	JOGAR O JOGO DA VIDA Jogos de sensibilização Jogos dramáticos Jogos de relaxamento Jogos de integração	O BAILE DE ALADIM Histórico do Folclore Árabe Sensibilização para os movimentos da dança Dança do véu Dubik Introdução aos instrumentos Árabes Roda Baduina
	MA MALA MALABARES O Jogo do Malabares com bolas, argolas e claves Sensibilização aos objetos Técnicas de Jogo	TEATRO OU COISA PARECIDA As regras do Jogo Teatral A expressividade física: o corpo em comunicação Os personagens: seres de alma completa
	DANÇAR PARA NÃO DANÇAR O corpo energético e espiritual Danças Populares O espaço lúdico e social da dança	FOLCLORE TRADIÇÕES Diferentes formas de linguagem: tocada, cantada, dançada e figurada Vivências folclóricas da Cultura Popular
GDF/DEFER DIVISÃO DE PESQUISA E CAPACITAÇÃO TÉCNICA - DAPTEC CONTROLE DE CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS	A MÁGICA DOS SONS Exploração dos Sons Seleção dos Sons Organização Sonora	OFICINA DE IKEBANA Sensibilização através da flor Dinâmica de grupo e criatividade Filosofia da Ikebana
Curso nº: <u>02</u>		
Folha nº: <u>292</u>		
Registro nº: <u>066</u>		
Brasil: <u>06/11/94</u>		
<u>CC</u> Chefe de Seção - Técnico Pedagógico		
CARGA HORÁRIA: <u>60h/c</u>		

Figura 8: Verso do certificado do VI Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer

Ao retornar da Holanda no final de Julho de 1994, fui informada que novamente a realização do ENAREL estava comprometida, pois nenhuma cidade ou instituição estava preparada para realizar o evento.

Tentamos conversar com algumas pessoas que poderiam realizar o encontro, mas infelizmente ninguém se encontrava em condições de organizar o mesmo. Novamente assumimos a responsabilidade de tentar obter recursos para realizar o evento.

Conseguimos novamente o apoio do Governo do Distrito Federal e da Secretaria de Esporte do Governo Federal, a qual dispunha de uma verba para organizar um evento dentro do programa de Fomento Desportivo da Comunidade.

Apesar de não queremos vincular o encontro ao esporte comunitário, nos dispusemos a organizar dois eventos paralelos. Assim sendo, o Encontro do Programa de Fomento Desportivo na Comunidade ocorreu concomitantemente, conforme certificado abaixo.



Figura 9: Frente do certificado do Programa de Fomento Desportivo na Comunidade

Apesar do curto espaço de tempo, percebemos que finalmente o encontro já tinha se consagrado na área, pois após o evento de Bertiooga as pessoas já estavam esperando pela chegada do próximo ENAREL.

À Guisa de Conclusão

Quando o encontro foi criado eu nunca poderia imaginar que estávamos dando vida a uma experiência tão interessante, pois após todos estes anos o encontro continua existindo, e pelo que acompanho pela Internet, já existe uma rede de pessoas que participam com frequência do evento.

O último encontro que participei, foi em Recife e depois me afastei por ter ido morar no exterior. Retornei ao Brasil em junho 2008, onde passei um ano. No entanto não estava mais ligada a área de Recreação e Lazer.

Tenho muitas recordações bonitas do ENAREL, mas a maior de todas está ligada as pessoas que trabalharam para que ele existisse, principalmente aos estagiários do DEFER que naquela época faziam o possível e o impossível para que o evento acontecesse.

Tenho certeza que o Adolfo, Alessandra, Alexandre (Base Aérea), Ana Maria, Cidinha, Claudinho, Daniela, Denise, Eusa, Gegê, Luciana Lima, Luciana Rosa, Luciana, Mano, Marcelo, Marcos (CB), Maria Claudia,

Maria Emilia, Marquinhos, Martinha, Mauricio, Patrícia, Paulinha Carioca, Paulinha, Rosane (Xuxa), Roseli, Tug, Vângela e Waldir ainda se lembram com carinho daquele tempo.

Finalmente, acredito que o maior legado deste processo foi ter dado vida a um encontro único, que sobrevive e cresce de forma independente.

CAPÍTULO 4

IV ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER-RIO DE JANEIRO

*Solange Lima Ferreira*⁶
*Nelson Carvalho Marcellino*⁷

Por mais que os organizadores desse livro tenham tentado, não foi possível a localização dos realizadores do evento realizado no Rio de Janeiro. Para isso foram efetuados contatos e desenvolvidos esforços junto aos pioneiros do ENAREL, com a atual e antiga Direção da ACM-Rio, e alguns funcionários da Instituição.

Este breve relato só foi possível graças à memória e o arquivo pessoal da Profa. Solange Lima Ferreira, uma das pioneiras do ENAREL, e participante desse evento. Usamos, para tanto, folhetos, pequenos cartazes, atas de reuniões, etc.

Durante o III Encontro Nacional de Recreação e Lazer realizado em Brasília, 1991, organizado pelo DEFER (Departamento de Educação Física e Recreação do Distrito Federal), foi efetuada uma pesquisa de opinião com os participantes quanto ao Encontro de 1992. Tendo em vista que o mesmo abordaria a relação do Lazer com o Meio Ambiente, a cidade do Rio de Janeiro foi a escolhida por ser a Sede Mundial da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – ECO-92.

Com isso pela primeira vez, o ENAREL deixaria de acontecer em Brasília, por uma equipe que conhecia os detalhes de sua organização a fundo. Coube a ACM-RJ a organização do IV ENAREL na cidade do Rio de Janeiro.

Com o nome de IV Encontro Nacional de Recreação e Lazer, o evento foi realizado, de 29 de outubro a 2 de novembro de 1992, no Rio de Janeiro, organizado pela Associação Cristã de Moços, com a temática Lazer, Turismo e Meio Ambiente.

6 Mestre em Educação Física-UFRJ, e em Psicopedagogia-UH. Vice-diretora do Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde é docente dos cursos de Pós-graduação em Educação Física Escolar, Licenciatura e Bacharelado. Autora de 4 livros na área de recreação.

7 Docente do mestrado e graduação em Educação Física e do doutorado em Educação da UNIMEP; coordenador do Núcleo da Rede Cedes-ME, líder do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL), Unimep/CNPq; membro do ORICOLÉ, Laboratório de pesquisa sobre formação e atuação profissional, UFMG/CNPq, e pesquisador do CNPq.

A IV edição do ENAREL contou ainda, com os seguintes apoios: World Leisure and Recreation Association (WLRA), Associação Latino-Americana de Lazer e Recreação (ALATIR), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Social do Comércio (SESC) e Fundação Rio Esporte.

A responsabilidade da ACM-RJ para organizar o Encontro foi grande, mas contou com parcerias de entidades importantes, bem como a valiosa dedicação de professores, profissionais, estagiários e estudantes, que estiveram juntos a todo momento, desde do esboço de referido Evento até sua realização.

Antes da realização do Encontro, em 31 de outubro de 1992 foi realizada uma reunião, na ACM-RJ, com a presença de representantes de diversas instituições envolvidas na realização do então Encontro Nacional de recreação e lazer, com o objetivo de criar o Comitê Consultivo do Encontro. O órgão seria responsável pelas atribuições gerais, concernentes à realização do Encontro, como planejamento estratégico, local, instituição organizadora, consultoria técnica à programação e às propostas de conteúdo temático, divulgação inter e extra institucional e intercâmbio, integração entre as organizações que atuam no campo do lazer, ao nível profissional e acadêmico, e de caráter público e privado.

O evento ocorreu tendo como cenário, com a RIO-92, com o mundo assistindo a um reaquecimento amplo das discussões sobre as questões ecológicas, incluindo as vertentes sócio-política-econômicas, o que com as diferentes abordagens em relação ao Lazer, poderia contribuir para o desenvolvimento desta área tão importante para o indivíduo ou grupo interagir positivamente com o meio ambiente.

A Coordenação geral dos trabalhos esteve sob a responsabilidade do Prof. Luís Arruda.

A Programação, conforme podemos ver abaixo, contou com Oficinas, Painéis, Temas Livres, Mesas redondas, e Conferencistas nacionais e do exterior:

PROGRAMAÇÃO

Dia 29 de outubro – quinta-feira

16:00 às 19:00 h – Credenciamento e entrega de material aos participantes do IV ENAREL

19:00 às 21:00 h – Palestras

“Relação entre os valores do meio ambiente e do esporte”

Prof. Lamartine Pereira da Costa

“O lazer e o meio ambiente”

Prof. Nelson Melendes

21:00 h – Coquetel de Confraternização

Dia 30 de outubro – sexta-feira

8:00 h – Conferências

“Interações do lazer no campo e na cidade”

Prof. Heloisa Turini

“Metodologia do planejamento para equipamentos e instalações de lazer”

Prof. Luiz Wilson Pina

11:00 h – Relato de experiências

Espaço a instituições convidadas pela organização

17:00 h – Exposição de trabalhos

Espaço para apresentação de trabalhos previamente inscritos e selecionados

19:30 h – Conferência

“Recreação: jogos para vida”

Prof. Jorge Veschi

Dia 31 de outubro – sábado

11:00 h – Conferência

“Contribui a recreação para satisfação dos aposentados?”

Prof. Nelson Melendes

17:00 h – Temas livres

Espaço para apresentação de trabalhos previamente inscritos e selecionados

Dia 1 de novembro – domingo

11:00 h – Exposição de trabalhos

Espaço para apresentação de trabalhos previamente inscritos e selecionados

17:00 h – Temas livres

Espaço para apresentação de trabalhos previamente inscritos e selecionados

Dia 2 de novembro – segunda- feira

11:00 h – Mesa redonda

“Novas tendências da recreação e lazer”

13:00 h – Encerramento

Avaliação e entrega dos certificados

Dias 30 e 31 de outubro e 1 e 2 de novembro

Oficinas

Manhã – Nº 1: Recreação em acampamentos e hotéis fazenda

Prof. Gustavo Zípitra (ACM – Montividió)

Nº 2: Arte e recreação

Prof. Solange Ferreira (UERJ)

Tarde – Nº 3: Recreação educacional – Elementos de ludomotricidade

Prof. Antonio Carlos Prado (USP)

Nº 4: Atividades corporais recreativas

Prof. Rachel Mesquita (UGF)

Foram apresentados 16 temas livres e 7 painéis com temáticas variadas.

A realização do IV Encontro Nacional de Recreação e Lazer, foi uma experiência enriquecedora para todos que dele participaram, nos mais diferentes níveis de intervenção profissional.

SESC - Bertiooga, São Paulo, outubro de 1993

O Lazer e suas inter-relações com a sociedade

A promoção de evento organizado pelos profissionais que atuam nas áreas do lazer e da recreação veio como consequência de seus crescentes interesses pelo debate e pela análise das questões teóricas e práticas relacionadas com as suas atividades e com as suas qualificações técnica.

A criação do Encontro foi bem recebida pelos interessados, crescendo o número de participantes ano a ano, os quais, ao final de cada edição do evento, cobravam sua realização no ano seguinte.

A criação do Encontro foi bem recebida pelos interessados, crescendo o número de participantes ano a ano, os quais, ao final de cada edição do evento, cobravam sua realização no ano seguinte.

Os promotores do evento em Brasília, nas três primeiras edições, consideraram interessante que o mesmo fosse organizado em outras unidades da Federação, para literalmente viajar pelo país, e ser estruturado por organizações locais, ligadas ao meio acadêmico, aos setores públicos ou àquelas que ofereciam programações de lazer e recreação – clubes e instituições como SESC, SESI e ACM. Como consequência, o quarto encontro, em 1992, foi realizado pela ACM (Associação Cristã dos Moços) do Rio de Janeiro, em sua sede na Lapa, centro daquela cidade.

Na reunião final de avaliação do evento, os representantes do SESC (Serviço Social do Comércio) de São Paulo e da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), propuseram organizá-la em 1993, com o intento de convidar o SESI (Serviço Social da Indústria) e a ACM daquele estado para se associarem em. A proposta foi aprovada pelos participantes. Esse momento foi significativo justamente por consagrar a fórmula utilizada atualmente, de abertura para propostas ao final de cada edição, a serem analisadas em plenária pelos seus participantes, que discutem as alternativas e optam pela proposição considerada mais viável.

O Encontro Nacional, conforme denominação adotada na sua

⁸ Graduado em Ciências Econômicas, com Especialização e Mestrado em Lazer e Recreação pela UNICAMP. Assessor, Centro de Memória do SESC Rio.

terceira edição, passou a percorrer os estados, com um organizador local a cada ano, que se beneficiava das informações e da estrutura anterior. A própria discussão da edição seguinte passou a fazer parte da metodologia de divulgação, disseminando a informação e despertando novas motivações.

No início de 1993, as quatro instituições – UNICAMP, SESI, SESC e ACM – fizeram a primeira reunião, em São Paulo, para começar o processo de estruturação do evento: discussão do tema; formatação do programa; escolha de palestrantes; definição do local; divulgação, promoção, comunicação e informação. Nesse processo, foi adotada a denominação atual – Encontro Nacional de Recreação e Lazer – que deu origem à sigla ENAREL, fator importante na comunicação e promoção do evento.

O tema escolhido refletiu a abrangência que os organizadores pretenderam dar ao encontro: *O lazer e suas interrelações na sociedade*. A ocasião também foi favorável, pois associou o crescimento do interesse pelo evento com a formação de um grupo de instituições realizadoras em parceria, que combinaram abordagens teóricas e práticas num foco mais amplo de interesses e subtemas para debates.

O local escolhido como sede foi a então Colônia de Férias do SESC, em Bertiooga, SP, que combinava instalações para hospedagem, áreas para as atividades técnicas e ambientes para experiências práticas, tendo ainda um valor simbólico, por ser o primeiro equipamento de lazer do SESC, inaugurada em outubro de 1948, e por utilizar, desde então, programas de recreação para os seus frequentadores.

O período já confirmado para o encontro, nas edições anteriores, era no início de novembro, de preferência coincidindo com o feriado do dia 02, para facilitar a participação dos interessados. Considerando a agenda de ocupação do SESC Bertiooga, decidiu-se pela segunda quinzena do mês de outubro, pois a unidade ficaria totalmente destinada ao ENAREL, sem receber outros hóspedes, além dos participantes do encontro.

A organização geral do evento foi estruturada como segue:

- Formação de um grupo de trabalho, composto por representantes das quatro organizações parceiras, com a missão de elaborar o programa, escolher e definir local e período do evento, propor os critérios de cobrança de inscrição, preparar o processo de divulgação e apoiar a comissão científica no seu trabalho.
- Constituição de uma comissão científica, coordenada pela UNICAMP, para assessorar o grupo de trabalho na montagem do programa do evento, encarregada igualmente do processo de envio, seleção e apresentação dos trabalhos acadêmicos e relatos de experiência.
- Programa composto por conferências, mesas-redondas,

oficinas, vivências e apresentação de trabalhos acadêmicos e relatos de experiência.

- Valor único de inscrição dos participantes, compreendendo frequência às atividades, hospedagem no SESC Bertioga e alimentação completa.

- Divulgação feita por mala direta, com dez mil nomes. Foram enviados três comunicados seguidos: o primeiro informando sobre a realização do ENAREL, local, data, organizadores, custo de inscrição, incluindo também a data e as orientações técnicas para elaboração e envio dos trabalhos; o segundo com o programa geral; o terceiro confirmando o programa e informando sobre os palestrantes e professores convidados para as oficinas.

- Preparo prévio do SESC Bertioga para receber os participantes e convidados. Foi montado um sistema específico de inscrição em uma unidade do SESC de São Paulo, o SESC Carmo, no centro da cidade, e na unidade de Bertioga. Alguns dias antes do início do evento um grupo especial de trabalho já estava no local coordenando a montagem do sistema de recepção, acolhimento, informação, orientação e inscrição local para os interessados de “última hora”.

O SESC de São Paulo, além disso, formou uma comissão interna para dar apoio operacional e administrativo ao grupo de trabalho, formada por membros do seu quadro gerencial, técnico, sociocultural e administrativo. Avaliou-se que deveria ser montado um sistema de logística específica para o evento, considerado como de importância estratégica para a entidade.

O V ENAREL registrou o total de 650 participantes e 150 membros da organização geral, entre palestrantes, professores das oficinas, comissão acadêmica, grupo de trabalho e equipes de recepção, estrutura operacional e logística.

Para a conferência de abertura foi convidado o professor Gilles Pronovost, da Universidade do *Québec à Trois-Rivières*, Canadá, que então coordenava um dos mais antigos Departamentos de Estudos de Lazer existentes. O professor Pronovost, inclusive, foi posteriormente consultor especial do governo federal canadense no trabalho de preparação, aplicação e análise de uma das mais completas pesquisas de uso do tempo (orçamento-tempo), já realizadas até o presente.

Ao final do evento, foi feita uma assembléia geral de avaliação, na qual foi votada e escolhida a proposta para o VI ENAREL, apresentada por participantes da Bahia. Posteriormente, com a inviabilização dessa proposta, o evento, em 1994, ficou novamente a cargo do Departamento de Educação Física e Recreação do Distrito Federal (DEFER).

CAPÍTULO 6

VII ENAREL - LAZER: ÓCIO OU NEGÓCIO



Rose Jarocki⁹
Pedro Ivo da Silveira¹⁰

RECIFE – PE – 08 a 12 de novembro de 1995

Foi com grande alegria que recebemos o convite para fazer parte desse importante registro sobre os 21 anos do ENAREL. No entanto, antes de fazermos nossas considerações sobre o VII ENAREL, organizado pela Cia do Lazer, gostaríamos de compartilhar com você leitor o caminho que trilhamos em relação ao ENAREL, porque o mesmo tem uma referência muito forte com a nossa empresa, que em 2009 também completou 20 anos no mercado do lazer e do entretenimento.

Como o enarel apareceu em nossas vidas?

Uma breve viagem no tempo se faz necessária para entendermos como tudo aconteceu. A Cia do Lazer foi fundada por Rose Jarocki e Pedro Ivo da Silveira em 1989 e naquela época a empresa atuava com o lazer e o entretenimento em vários segmentos como: hotéis, festas de aniversários, escolas, acampamentos, eventos em *shopping* dentre outras. A nossa busca por informações e caminhos que validassem nossa atuação era constante por meio de cursos, capacitações e uma série de outras ações. Ficamos sabendo do II ENAREL por um anúncio de jornal e que o mesmo aconteceria em Brasília e vimos naquele momento a oportunidade de trocar experiências e ampliar os nossos conhecimentos em um evento em que todos falavam, respiravam e faziam aquilo que nós também estávamos nos propondo a fazer. Ao chegarmos em Brasília identificamos que a proposta do evento era fascinante, pois contemplava a experiência do prático com o conhecimento da academia transformando, assim, o evento em um grande encontro como o próprio nome dizia.

9 Fundadora da Cia do Lazer, formada em Educação Física, Pedagoga, MBA em Turismo e Mestranda em Gestão Empresarial.

10 Fundador da Cia do Lazer, formado em Educação Física, Pós-Graduado em Gestão de Eventos

Tivemos também uma agradável surpresa ao perceber que o trabalho que estávamos desenvolvendo em nossa empresa estava dentro dos padrões e dos princípios do que discutiam e pensavam os teóricos. Naquela época, a nossa experiência foi utilizada para alguns debates em mesas redondas com profissionais da área.

O contato com os organizadores e todos os profissionais que realizavam o ENAREL nos trouxe muitas possibilidades. No ano seguinte fomos convidados a ministrarmos algumas oficinas e assim a nossa participação no III ENAREL aconteceu.

Fomos para o III ENAREL não mais como participantes, mas agora como oficinairos o que nos deu muito prazer, pois estar entre os melhores nos deixava muito orgulhosos e certos de que estávamos fazendo um bom trabalho. Mais uma vez, o ENAREL nos encantou com a diversidade de atividades práticas e a junção novamente entre a academia e a prática de forma harmônica e rica.

Como surgiu a ideia da Cia do Lazer sediar o evento?

A quarta edição do ENAREL foi sediada no Rio de Janeiro e, na época, enviamos um de nossos coordenadores para conhecer o evento. A quinta edição foi organizada pelo SESC e aconteceu em Bertioga – SP. Foi um evento marcante e nele surgiu a possibilidade de sedirmos o evento em Recife. Ficamos animados com a possibilidade, mas a Bahia estava ali, representada por pessoas importantes do governo e entidades, e mostrou-se também interessada em sediar o evento. Resolvemos, então, que ainda não era a hora e que naquele momento não tínhamos condições de nos comprometer sem conversar com possíveis parceiros, em Recife. No decorrer dos acontecimentos, a Bahia desistiu de sediar o evento e Brasília assumiu o mesmo de última hora, para não deixar o evento passar em branco. E nesse ano, em especial, não tivemos condições de participar.

E agora, o evento é nosso...

Após o VI ENAREL, surgiu novamente o convite para sedirmos o evento em Recife. Assumimos o desafio que era enorme para nós, pois seria a primeira vez que o evento seria sediado no Nordeste do país e por uma empresa privada. Nossa luta então começou, pois a nossa meta era fazer um evento de qualidade e manter o conceito do evento que era o de associar a prática do dia-a-dia com os pensantes da academia. Muitas dificuldades foram enfrentadas e contamos com parceiros importantes,

como o Prof Nelson Carvalho Marcellino que foi fundamental para o nosso evento, pois o mesmo pela sua influência, conseguiu a chancela do evento pela ALATIR (Associação Latino- Americana do Tempo Livre e Recreação). A ajuda do Prof. Marcellino foi fundamental e a partir daí começamos a buscar uma série de parceiros para viabilizar o grande evento que estávamos desenhando. Parceiros como a Prefeitura do Recife, Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social da Indústria (SESI), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), Companhia de Cervejaria Brahma, Rota Propaganda, Livraria Modelo, *Stampa Out Door*, Grafsul, VASP e Big Tour foram fundamentais para a realização do evento.

Dentro do nosso local de trabalho montamos um escritório especial para o ENAREL e o mesmo começou a funcionar exatamente um ano antes do evento, propriamente dito. Vários profissionais, ora contratados, ora parceiros, dividiam as tarefas de captar recursos, secretariar, emitir convites, criar marca, plano de *marketing* e tudo que antecede os eventos desse porte.

Todas estas ações aconteciam simultaneamente e a mais importante delas seria a escolha da temática, oficinas, palestrantes, convidados, atrações, enfim, o corpo do evento. Naquele momento tivemos aporte de pessoas importantes e entidades que contribuíram para a construção da programação em conjunto com a Cia do Lazer.

O tema

A escolha do tema do VII ENAREL provocou grande reflexão sobre o significado do nosso trabalho perante o contexto social em que vivíamos e vivemos, dentro desse segmento. Contamos com a ajuda de um grande amigo, irmão e mentor, Bruno Silveira (in memoriam). Muitos significados, definições e conceitos são encontrados em nossa literatura e alguns deles nos fizeram pensar muito.

Lazer (do latim *licere*) – ócio, vagar

Ócio (do latim *otiu*) – vagar, descanso, repouso, preguiça

Ociosidade (do latim *otiositate*) – o vício de gastar tempo inutilmente, preguiça

Descanso – repouso, sossego, folga, vagar, pausa, apoio, demora

Após ler vários textos, livros e algumas horas de bate-papo, surgiu um grande questionamento em relação ao nosso negócio. Será que

transformar o lazer em negócio seria uma contradição, já que negócio é a “negação do ócio – neg + ócio”, ou seria um processo natural dentro do novo cenário que o mundo contemporâneo nos apresentava? Foi então que identificamos qual seria o tema extremamente polêmico, rico e interessante de se pensar e refletir: o lazer como negócio. A partir daí, com o tema definido *Lazer: ócio ou negócio* passamos a montar o corpo do evento com oficinas, palestras e vivências para atender o tema escolhido. Decidimos também que essa seria uma ótima oportunidade de reunir em Recife “todos” os acadêmicos que pudéssemos trazer com “todos” os práticos que faziam acontecer, transformando assim o VII ENAREL em um grande encontro.

A programação

O evento então começou a ser desenhado e seguiu o padrão dos eventos anteriores, com algumas novidades. Ele foi dividido da seguinte forma:

Programação Cultural

Tivemos como proposta apresentar um pouco de nossa cultura por meio de festas temáticas durante o evento. Nossa expectativa era receber um número muito grande de pessoas de todo o Brasil, o que seria uma boa oportunidade de mostrar nossa cultura e promovermos a confraternização de todos que ali estavam. Na nossa programação havia festa com coquetel de abertura, festa temática de São João, festa temática de Carnaval com bonecos de Olinda e muito frevo, além de tarde e noite livres para turismo pelo estado, com pacotes especiais oferecidos para os participantes.

Mesas redondas e palestras

Dentro da programação tivemos uma série de palestras importantes com acadêmicos e práticos, discutindo lado a lado o fazer e o pensar. Esses momentos foram únicos e maravilhosos para todos que vivenciaram o evento. Contamos com a presença de Danilo Santos Miranda (SP), Elcie Helena Costa Rodrigues (Brasília), Guilherme Campanelli Batista de Oliveira (SP), Inês Moreno (Argentina), José Cury Filho (SP), Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (MG), Lucio Antonio Rodrigues (PR) e Paulo Galindo (RN).

Tema livre e relato de experiência

Espaço que foi destinado para apresentar trabalhos de jovens estudantes de todo o Brasil. A seleção foi feita pela Prof^a Tereza França e Prof^a Izabel Cristina de Araújo Cordeiro que foram convidadas especialmente para desenvolver essa ação. Recebemos mais de um mil trabalhos para serem selecionados.

Oficinas

Oferecemos cinco oficinas com carga horária de 6h/aula em temas diversos. Tivemos dentro da nossa programação as seguintes oficinas: *Eventos comemorativos*, com Suely Machado (BA); *Parque: tramas e tramóias*, com Marcelo “JABU” Barros da Silva (SP); *O tempo livre da terceira idade*, com Inés Moreno (Argentina); *Brinquedos cantados*, com Antonio Luiz Ferreira Bahia (BA) e *Animação Turística em meios de Transporte*, com Vinícius Ricardo Cavallari (SP).

Vivências

Oferecemos seis vivências com carga horária de 2h/aula em temas diversos. Foram desenvolvidos os seguintes temas: *Recreação aquática*, com Paulo R. Cabral (PE); *Aeróbica recreativa*, com Edson Costa Vitor – Edinho Paraguassu (SP); *A vez da voz*, com Leila de Freitas Torreão (PE); *Frevo, fervendo e frevando*, com Mestre Nascimento do Passo (PE); *Brincando e contando histórias*, com Talis Ribeiro (PE) e *O folclore e o adereço*, com Sandra Maria Sales Ribeiro Alves (PE).

Painéis

Espaço disponível para apresentação de trabalhos em formato de painel, ficando o mesmo exposto durante todo o evento. Recebemos centenas de trabalhos e selecionamos aproximadamente 200 para serem expostos.

Anais

Material produzido pós-evento, com todos os trabalhos aprovados e apresentados no Encontro. Esse material resultou em uma bela ferramenta

pedagógica de pesquisa para aqueles que se interessam pelo tema.

O local

O evento foi realizado no Centro de Educação Física Alberto Santos Dumont que na época tinha a direção da Prof. Silvia Simas Andrade de Oliveira – esse centro fica no bairro de Boa Viagem. O espaço sofreu grande modificação e recebeu uma grande instalação de lona de circo para as plenárias e festas. Os espaços do centro foram transformados em salas de aula para atender ao evento. O espaço foi todo sinalizado e, apesar do grande apoio dos profissionais, organizar o local foi um de nossos desafios, pois o mesmo necessitou de muito trabalho, empenho e investimento para atender às necessidades do evento.

A marca

O Enarel até então não tinha uma marca definida e havia o acordo de que cada entidade que fosse sediar o evento ficasse à vontade para criar a logomarca do evento em questão. Nossa logomarca, assim como toda a programação visual do evento, como cartazes, outbus, outdoors, pôsteres, convites, anais, camisas, botões e bonés, foram criados pela empresa Forma Livre.

A divulgação

A divulgação foi feita de várias formas e utilizamos diversas mídias para divulgar o evento. A primeira providência foi contratar uma assessoria de imprensa para colocar o evento na mídia. Colocamos matérias pagas em jornal e produzimos: 40 mil pôsteres (que foram distribuídos e enviados para todas as universidades do Brasil, via correio), um mil cartazes, 20 outdoors, 20 outbus. Produzimos também comercial para rádio; palestras em faculdades e demos uma dezena de entrevistas em TVs e rádios locais.

O público

Nosso foco era o estudante da área da educação, educação física, pedagogos, professores formados, profissionais do turismo e interessados na área do lazer. Tivemos a presença de 850 pagantes, 232 bolsistas, além de todos os professores convidados, palestrantes, oficinairos e a

equipe de 30 profissionais que deram suporte técnico ao evento.

Nossos convidados que marcaram presença

Tivemos grande adesão e recebemos nesse evento uma série de profissionais práticos e teóricos que transformaram o VII ENAREL em um grande marco na área do lazer, pois foi reunido um grupo muito significativo do segmento em questão. Eis alguns profissionais que engrandeceram esse evento:

Prof^a. Inês Moreno – Argentina
 Prof^a. Leila Mirtes Magalhães Pinto – Minas Gerais
 Prof. Nelson Carvalho Marcellino – São Paulo
 Prof^a. Tereza França – Pernambuco
 Prof José Cury Filho – São Paulo
 Prof. Guilherme Campanelli – São Paulo
 Prof. Luciano Nardelli – São Paulo
 Prof. Luis Wilson Pina – São Paulo
 Prof. Lucio Antonio Rodrigues – São Paulo
 Prof^a. Elcie Helena C. Rodrigues – Brasília
 Prof^a. Katia Cristina M. Passos – Brasília
 Prof^a. Silvia Simas – Pernambuco
 Prof. Pedro Ivo R. da Silveira – Pernambuco
 Prof^a. Rose Jarocki – Pernambuco
 Prof. Marcelo Barros da Silva – São Paulo
 Prof. Vinícius Ricardo Cavalari – São Paulo
 Prof^a. Suely Machado – Salvador
 Prof. Antonio Luiz Ferreira Bahia – Salvador
 Prof. Edson da Costa Vítor – São Paulo
 Prof^a. Leila de Freitas Torreão – Pernambuco
 Prof. Talis Ribeiro – Pernambuco
 Prof. Paulo Ricardo Cabral – Pernambuco
 Prof^a Sandra Maria Sales Ribeiro Alves – Pernambuco
 Mestre Nascimento do Passo – Pernambuco (in memoriam)

E agora o ENAREL acabou

O nosso grande desafio foi vencido e todas as nossas metas atingidas. O evento não nos deixou legado financeiro, mas também não nos deixou prejuízo. No entanto, o legado que o ENAREL nos deixou foi o nosso grande negócio, pois nos fortaleceu como empresa e como

profissionais. A organização desse evento foi um grande aprendizado para nós, pois identificamos a nossa força como empresa e profissionais e nos colocamos definitivamente no cenário do lazer como uma empresa séria, competente e que leva o seu negócio a sério. Para nós, o VII ENAREL foi um grande NEGÓCIO. E para você? O lazer é ainda um grande ócio ou um grande negócio?

Considerações finais

Acreditamos na importância desse trabalho, pois vivemos em um país sem memória. Registros com esse são fundamentais para perpetuar eventos e movimentos gerados por grupos de pessoas que trabalharam e trabalham a favor do crescimento da área do lazer, e de fundamental importância na formação dos nossos futuros líderes e governantes. Registros como esses são de grande valia para que os nossos governantes os tomem como norte para elaboração de futuras políticas públicas de lazer e para o próprio lazer.

Registrar, reconhecer e valorizar ações conjuntas é o primeiro grande passo para o crescimento de todos em favor de oportunidades e igualdade.

CAPÍTULO 7

VIII ENAREL: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: "PORTO ALEGRE - 70 ANOS DE RECREAÇÃO PÚBLICA"

Rejane Penna Rodrigues¹¹

Gilmar Tondin¹²



30 de outubro a 02 de novembro de 1996

Introdução

No ano de 1996, ao completar 70 anos de recreação pública, Porto Alegre sediou o VIII ENAREL. Essa edição foi organizada pela Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer junto com a – Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) de Porto Alegre e SESI RS. O encontro buscou refletir sobre o lazer e a recreação comunitária, reunindo profissionais, estudantes e técnicos interessados em aprofundar a discussão desse tema.

Apresentação da Cidade



11 Secretária Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre (de 1993 a abril de 2004); atual Secretária Nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer do Ministério do Esporte.

12 Gerente de Eventos da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre na gestão do VIII ENAREL; Secretário Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre (de abril a dezembro de 2004).

Fundada em 26 de março de 1772, a cidade de Porto Alegre é a capital do Rio Grande do Sul. Com uma área de quase 500 km², possui geografia bastante diversificada com baixadas, morros e um grande lago chamado Guaíba. A cidade desenvolveu-se rapidamente e para isso teve a influência de muitos imigrantes: portugueses, alemães, italianos, espanhóis, africanos, libaneses e poloneses. Sua população hoje é de mais de 1,4 milhões de habitantes. (IBGE, 2008).

Histórico do Evento

O evento iniciou-se com o esforço de um ano da comissão organizadora formada pelos funcionários da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre, pelo Professor Nelson Carvalho Marcellino, pesquisador da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, com a colaboração da Professora Magali Dias Rodriguez na organização do encontro. Essencial para a elaboração desse documento foi o acervo dos documentos da coordenação do VIII ENAREL. (Comitê organizador do VIII ENAREL, 1996)

A Lei Municipal nº 500 de 27 de novembro de 1950, criou o Serviço de recreação pública, em Porto Alegre. Mas desde o ano de 1926, quando foi instalado o 1º Jardim de Recreio, na Praça General Osório, atualmente conhecida como “Alto da Bronze”, a cidade já se destacava por seu pioneirismo na recreação pública no Brasil, acompanhando outros movimentos similares que aconteciam no Uruguai, Chile, Argentina, Bolívia e Colômbia.

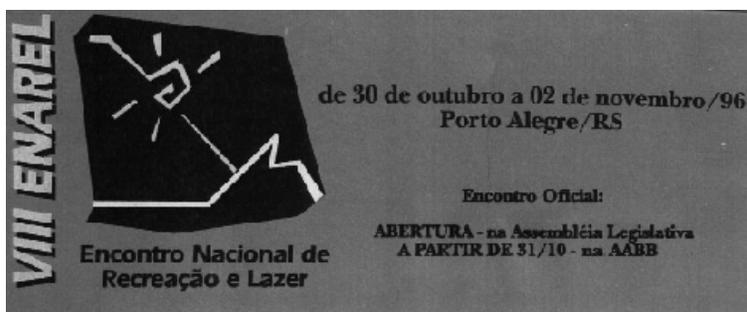
Para Eneida Feix (Feix, 2003):

“O costume da comunidade de frequentar os parques e praças é uma tradição antiga de Porto Alegre, de mais de 70 anos, onde os locais foram especialmente planejados e equipados para as práticas esportivas, de ginástica e de recreação. Com o movimento mundial da Educação Física no início do século XX, a partir de 1926 a capital gaúcha começava a empenhar-se na institucionalização da recreação pública criando serviços e profissionais técnicos, à disposição da população nos parques, praças e balneários para propiciar aos usuários a sociabilidade, o entretenimento, a saúde, o esporte, a recreação, a cultura e o conagraçamento da comunidade, abrangendo diversas faixas etárias”.

Em 1993, o então Prefeito Tarso Genro enviou para a Câmara de Vereadores a proposta de criação da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer, que foi aprovada no final do mesmo ano.

Ao assumirmos inicialmente a Supervisão de Esportes e Recreação, departamento vinculado à Secretaria Municipal de Educação e, posteriormente, a nova Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer, sempre tivemos profundo respeito pela história que vinha sendo construída no esporte e lazer da cidade. E, por sermos educadores, também tínhamos consciência do que representava a questão do conhecimento técnico-pedagógico e da formação de quadro qualificado, não só para trabalhar com as políticas públicas, mas para contribuir para a melhoria da área do lazer. Vimos no ENAREL espaço privilegiado para isso, não só para nossa cidade, mas também para o estado do Rio Grande do Sul. O fato do evento ser itinerante e não possuir “tutela” de nenhuma instituição em particular, motivou-nos a participar do VII ENAREL em Recife e apresentar Porto Alegre como candidata à sede da oitava edição do evento.

PLANEJAMENTO DO ENAREL - FOLDER DO EVENTO



Neste ano de 1996, Porto Alegre comemora 70 anos de recreação pública e não há nada melhor que um encontro nacional com profissionais da área, para culminar esse fato.

O VII ENAREL, organizado pela Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer junto a AABB/PoA e SESI/RS, busca uma reflexão sobre o lazer e a recreação comunitária, procurando oferecer palestras, minicursos e ceder espaço para que se desenvolva o enfoque dado ao evento.

A capital rio-grandense está de braços abertos para receber profissionais, estudantes e técnicos das mais diversas áreas, que tenham interesse em se aprofundar conosco, na discussão do assunto nas suas várias dimensões e âmbitos de atuação.

Participe deste grande debate e desfrute de nossa cultura e hospitalidade.

QUARTA-FEIRA - 30/10

14:30h – Início do credenciamento
18:00h – Abertura da exposição fotográfica
“Porto Alegre: 70 anos de recreação pública”
mini-shows regionais
18:45h – Homenagem à família Gaelzer
20:00h – Abertura oficial
22:00h – Coquetel

QUINTA-FEIRA - 31/10

08:30h – Palestra
10:00h – Intervalo com atrações
10:30h às 12:30h – Oficina / minicursos
14:00h – Mesa-redonda
15:30h – Intervalo com atrações
16:00h às 18:00h – Temas livres
19:00h – Espaço aberto e/ou vivências

SEXTA-FEIRA - 01/11

08:30h – Palestra
10:00h – Intervalo com atrações
10:30h às 12:30h – Oficina / minicursos
14:00h – Mesa-redonda
15:30h – Intervalo com atrações
16:00h às 18:00h – Temas livres
19:00h – Espaço aberto e/ou vivências

SÁBADO - 02/11

08:30h – Debate
10:00h – Intervalo com atrações
10:30h às 12:30h – Oficina/ minicursos
14:00h – Mesa-redonda
15:30h – Intervalo com atrações
16:00h às 18:00 – Temas livres
19:30h – Palestras
21:00h – Intervalo com atrações
21:15h – Encerramento temático e anúncio do próximo ENAREL

22:00h – Apresentação do grupo “Os Gaúchos”

22:15h – Entrega dos certificados

22:30h – Início do show festivo

Palestras

Dia 30/10 – 20h30min – “A ação comunitária como estratégia de políticas públicas de lazer”

Prof. Dr. Nelson de Carvalho Marcelino – UNICAMP

Dia 31/10 – 08h30min – “A cidade e o espaço para o lazer do cidadão”

Prof. Dr. Milton de Almeida Santos/ – USP

Dia 01/11 – 08h30min – “Participação popular e qualidade de vida”

Dr. Pedro Demo – UnB

Dia 02/11 – 19h30min – “O lazer nas grandes cidades – o central e o periférico”

Dr. Guilherme Cantor Magnani – USP

Minicursos

01 – Planejamento e Administração em Equipamentos de Lazer

02 – Empapelamento e o Lúdico

03 – Tênis Comunitários

04 – Propostas de Trabalho com Meninos de Rua

05 – Lazer e Saúde

06 – Educação para e pelo Lazer

07 – Atividades de Lazer para Portadores de Deficiência Física

08 – Atividades Físico-desportivas para 3ª Idade

09 – Mulheres e Esporte

10 – Psicologia do Lazer

11 – Futebol para Crianças

12 – Gestão de Projeto X Marketing

13 – Yoga

14 – Linguagem e Expressão

15 – Ginástica Holística e Criação Corpórea

16 – Psicomotricidade Relacional

17 – Folclore Infantil

18 – Basquete e o Lúdico

Inscrições

VALORES:

- até 31 de agosto – R\$ 60,00

- de 01 a 30 de setembro – R\$ 70,00

- de 01 a 30 de outubro – R\$ 80,00

Inscrições para Temas livres - SOMENTE ATÉ 31 DE AGOSTO

- Confirmação da apresentação: até 30 de setembro

- Dados importantes: título; autor; instituição; resumo contendo o máximo de 25 linhas; solicitação de material e recursos para apresentação; endereço para contato.

OBS: ter como referência para as pesquisas e/ou experiências do tema, privilegiar o enfoque do VIII ENAREL.

Informações Gerais

No próximo comunicado serão enviados detalhes a respeito dos minicursos, seus ministrantes e currículos, juntamente com a ficha de inscrição.

Maiores dados podem ser adquiridos na secretaria geral do evento:

SME

Av. Borges de Medeiros nº 2713/ PoA-RS/ CEP 90110-150

Fones: (051) 233-8591/ 233-2131

E-mail SME – sme@procempa.com.br

E na AABB

Rua Cel. Marcos nº 1000/ PoA-RS/ CEP 91760-000

Fone: (051) 249-2500 - Contato: Luíza e/ou Jorge

Anexos

Reunião do Conselho - Ata da Reunião do Conselho Consultivo do ENAREL

Reunião do comitê consultivo do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, na sede da AABB, em Porto Alegre, às 21h do dia 1º de novembro de 1996. Assumi a presidência dos trabalhos o Prof. Antônio Carlos Bramante, do grupo original que iniciou os encontros nacionais. O Prof. Bramante iniciou a reunião reafirmando a importância do ENAREL e sugerindo a constituição de um grupo de acompanhamento para assessorar a realização dos próximos encontros. Passou-se em seguida a palavra ao Prof. Nelson Carvalho Marcellino, para que este apresentasse a proposta

da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP–, como alternativa para sediar o ENAREL de 1997. O diretor da Faculdade de Educação Física/ UNICAMP, Prof. Edison Duarte, posicionou-se favoravelmente por essa possibilidade (alternativa). O Prof. Hilton Borba e Silva apresentou então a proposta da Univille, Universidade de Joinville, conforme fac-símile enviado pela reitora neste mesmo dia, 1º de novembro. O Prof. Bramante lembrou que esses comprometimentos são importantes para a manutenção e para o sucesso do ENAREL. O Prof. Marcellino ressaltou que é fundamental haver um processo envolvendo várias possibilidades. A professora Rosana Infante observou que deve ser apreciada a proposta da Univille, mas que não concorda com a realização do evento no Beto Carrero Park, conforme oferta do diretor daquela empresa. O Prof. Hilton e a Profa. Ana Maria (Prefeitura Municipal de Joinville), a Profa. Neusa Nuselna, de Blumenau, o Prof. Renato, de Maceió, manifestaram-se pela possibilidade de realizá-lo em Joinville. A assembléia, por aclamação, aprovou a proposta de Joinville.

Assinam os presentes: Nelson Carvalho Marcellino, Edmur A. Stoppa, Liliane C., Ângela Bretãs, Tereza França – UFPE, Janio Xavier, Ricardo Ricci Uvinha, Palmira Sevegnani de Freitas, Gilmar Tondin, Rejane Penna Rodrigues, Hilton Borba e Silva, Luis Antônio.

Estados participantes

Foram registrados participantes de 17 Estados, além do Rio Grande do Sul: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina e São Paulo.

Produção de textos no ENAREL

O encontro deixou como legado a seguinte quantidade de textos: três sobre palestras; um sobre debate; nove sobre mesas-redondas; 17 sobre oficinas/minicursos; 60 sobre temas livres e três sobre vivências. Foram no total 93 textos produzidos durante o encontro. Na impossibilidade de apresentar a produção completa foram escolhidos os resumos das palestras e mesas-redondas.

Resumo das palestras e mesas redondas

Texto 001 - A ação comunitária como estratégia de políticas públicas e lazer

Nelson Carvalho Marcelino

A ação comunitária pode ser considerada como alternativa operacional dentro de políticas de ação, de modo geral, e em especial e de forma privilegiada, no campo do lazer, quando a organização, que formula a política, não quer ver sua ação confundida ou reduzida à da chamada “indústria cultural”, devendo, portanto revesti-la de características próprias. Essa alternativa em qualquer área social onde seja desenvolvida leva em conta a necessidade do conhecimento da situação, ou seja, da realidade, interesses e aspirações de determinada clientela; sua participação efetiva no planejamento, organização e avaliação das ações; e a integração com órgãos e instituições locais, quer em busca de apoio político, ou de recursos para manutenção e ampliação da ação. Tudo isso é fundamental quando se atua com o lazer, visto como componente da cultura historicamente situada, atendendo a valores não apenas de descanso e de divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social, o que significa levar em conta seu duplo aspecto educativo (educação para o lazer, objeto de educação, e educação pelo lazer, veículo de educação); assim, a alternativa operacional caracteriza-se como ação sócio-educativa. Ela situa-se ainda, como uma tentativa de minimizar os riscos de atuação de “especialistas”, que podem tender a direcionar as programações, pelo oferecimento dos chamados “pacotes de lazer”, para suas ações como “censores” e a tendência de valorização de suas preferências. Outros riscos que podem ser minimizados pela ação comunitária são aqueles decorrentes da ação institucionalizada. Nesse caso, disfarçada na ideia de participação, pode estar camuflado o cumprimento dos objetivos não dos grupos envolvidos, mas tão somente da instituição orientadora da ação. Dessa forma, não são apresentadas alternativas e a “participação” se dá pela persuasão, em atividades ou projetos de interesse institucional.

Analisar as possibilidades da ação comunitária como estratégia de políticas públicas setoriais de lazer, centralizadas no executivo municipal, é nosso objetivo central.

Texto 004 - Participação popular e qualidade de vida

Pedro Demo

As oportunidades de desenvolvimento giram em torno da educação e do conhecimento. Está em jogo a competência de saber instruir e inovar, mas sobretudo de harmonizar o progresso.

Entre muitos desafios, destacou-se o problema da formação básica e do trabalho.

Texto 005 - O lazer nas grandes cidades - o central e o periférico

José Guilherme Cantor Magnani

Uma das imagens mais recorrentes a que o lazer, nas grandes cidades está associado, é o da busca obsessiva de um corpo belo, saudável e sempre jovem, a partir de um determinado padrão imposto como ideal dominante. As academias, equipamentos e práticas desportivas da moda são os meios vendidos por um marketing agressivo para a obtenção desse ideal. Tal imagem, contudo, não leva em conta formas tradicionais de lazer que ainda preenchem o tempo livre da população de bairros da periferia. Trata-se de formas mais simples, sem o brilho e a sofisticação das últimas novidades da indústria do lazer, mas que estão vinculadas ao modo de vida e a tradições dessa população. Embora também haja espaço para o cultivo do corpo - talvez com outros padrões de beleza - nessas modalidades existe toda uma dimensão de encontro e sociabilidade que termina sendo responsável pela construção e fortalecimento de uma rede de relações sociais. Isso se deve em parte pela vinculação de tais modalidades com tradições de cultura popular ainda vigentes e, de outro, por estarem imersas na vida cotidiana do bairro, marcada pela dinâmica da vizinhança e das associações locais. Não se pode, contudo, estabelecer uma separação muito marcante, associando as modalidades mais atuais do lazer com o centro da cidade, e as tradicionais com a periferia: há uma circularidade entre ambos os pólos que termina produzindo uma dinâmica cultural mais rica e complexa. É preciso, por conseguinte, situar o estudo do lazer em quadros explicativos mais amplos de forma a poder captar toda a riqueza e complexidade com que se apresenta no cenário contemporâneo das grandes cidades.

Texto 007 - Lazer e qualidade de vida

Lino Castellani Filho

Proponho-me a abordar o tema acima, contextualizando a partir das informações do recente relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento acerca do Índice de Desenvolvimento Humano que ao referir-se aos dados sobre a América Latina e Caribe situam o Brasil – ao lado de Honduras, El Salvador, Nicarágua, Bolívia, Guatemala e Haiti – dentre os de “menor eficiência em transformar sua renda em desenvolvimento humano”. Também do relatório de 1995 do Banco Mundial que - ao apontar o fato de os 10% mais ricos da população brasileira abocanharem 51,3 % do produto interno bruto, cabendo aos 40% mais pobres apenas 7% dele – que revela ser o Brasil campeão mundial em concentração de renda.

Levarei em conta, ainda, as informações relativas às reflexões desenvolvidas em Istambul, por ocasião da Habitat 2, que apontam - conforme palavras do Professor Luiz Carlos Costa, integrante da delegação brasileira à Habitat 2, expressas em artigo publicado na Folha de São Paulo (5/07/96) - para o reconhecimento mundial de um quadro de exclusão social do mundo urbanizado, expressa nos impasses dramáticos no campo do emprego, da habitação, dos transportes, do saneamento básico e da qualidade ambiental, problemas esses para muitos - dentre os quais me incluo - não superáveis dentro da lógica neoliberal dominante na economia globalizada deste final de século, estruturalmente tendente a produzir desemprego, concentração de renda e desregulamentação da atividade econômica, bem como do Estado e de suas políticas sociais.

Assim para fazê-lo, buscarei analisar o apenas aparente paradoxo existente entre a realidade denunciada pelos dados acima e as notícias que indicam crescente investimento no setor de entretenimento, por parte da iniciativa privada associada à indústria do lazer no Brasil. Apontarei, então, para a necessidade de defendermos uma concepção de Estado que - em não sendo esta que aí está, tampouco aquela defendida pelos neoliberais - venha, no dizer de Tarso Genro (Revista da ADUSP - maio/96), submeter-se a uma compreensão de cidadania na qual os cidadãos se despojariam de seus interesses privados para decidirem sobre o interesse público, no qual, enfim, lazer e recreação comunitária tivessem consolidados seus significados distintos daqueles que lhes impuseram nos tempos do autoritarismo.

Texto 010 – Experiências de cidade – Curitiba

Lenita Scheidt Sicupua

No compromisso pela busca de uma atuação integrada dentro da modernidade administrativa e dos fundamentos de uma administração pública voltada às atividades do esporte e lazer participativas, essa Secretaria norteia suas atividades cotidianas em gerar oportunidade a toda a comunidade de usufruir uma proposta de saúde, bem-estar e lazer, integrando, através de suas realizações, **homem e a cidade**.

Os eventos recreativos já se tornaram tradição da cidade. Envolvendo grande participação da população, trazem momentos de alegria e prazer para mais perto da comunidade. É recreação para a população. É o entrosamento da família. É a valorização da cidade como ponto de encontro.

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer realiza eventos de grande porte em parcerias com empresas privadas a fim de propiciar à população de Curitiba alternativas para seu lazer.

O Departamento de Lazer da Secretaria possui uma estrutura que dá suporte à promoção de todos os eventos e atividades permanentes da cidade de Curitiba. Possuindo um ônibus adaptado, denominado **Linha do Lazer**, que atende hospitais pediátricos, creches, projetos Piás, asilos, casas de repouso para 3ª idade, casa de apoio para portadores do HIV e dependentes químicos, possibilita a essa clientela momentos de entretenimento e recreação.

Atividades desenvolvidas: Atividades sistemáticas em logradouros públicos, em consonância com as demais secretarias municipais: festival de balonismo; festival de ginástica e dança; mostra de dança; brincando no parque - crianças especiais; passeios ciclísticos; rua XV - ponto de encontro; família no parque.

Texto 011 – Santa Rosa - uma proposta que deu certo

Namir Strejevitch

Namir Strejevitch, professora de Educação Física pós-graduada em Educação Física Escolar, apresenta o relato de uma experiência de quatro anos na Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo em Santa Rosa (SMCDLT).

Santa Rosa, município de 58.000 habitantes, à distância de 500 km de Porto Alegre, viveu há quatro anos uma situação de ruptura com o ciclo de poder ligado a um projeto conservador com 20 anos de duração. O início

do trabalho constituiu-se na própria criação da SMCDLT, desmembrando a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que antes centralizava tudo. Dessa forma, a primeira tarefa do Departamento de Desporto e Lazer foi a definição das necessidades locais por meio de sondagem, da qual participaram todos os segmentos da comunidade esportiva e entidades. Feito isso, iniciou-se o trabalho.

Para cada evento é elaborado um projeto detalhado. Os eventos e atividades são totalmente gratuitos. Esse conjunto é avaliado pela população a cada final de ano. Os não aprovados são excluídos ou reestruturados e as propostas novas são incluídas. Todas essas atividades estão integradas ao projeto maior da Secretaria que pode ser definido como: Cultura, Desporto, Lazer e Turismo para Todos. A preocupação do poder municipal aliada à participação da comunidade garantiram a continuidade dessa filosofia de trabalho por mais quatro anos.

Texto 012 – Experiências de cidade – São José dos Campos

Maria Virgílica Ramos

Rosana Infante

Quando em 1993, a administração democrática e popular do PT assumiu a Prefeitura de São José dos Campos, encontramos, na Secretaria de Esportes e Lazer, a “cultura” dos eventos e da prática, a valorização do esporte de rendimento, a negação do lazer, a política clientelista e de privilégios.

Nós desejávamos romper com essa política, inverter prioridades, construir novos valores e novo jeito de conhecer e fazer esporte. Desejávamos construir esse desafio, com o conjunto dos professores, a partir das experiências e do conhecimento dos mesmos. Tínhamos como pressupostos a construção coletiva do conhecimento como possibilidade de transformação e a participação nas decisões como possibilidade de envolvimento e responsabilidade.

Estabelecemos diretrizes, criamos serviços e projetos com os objetivos de:

1- Implantar e democratizar o acesso e uso dos serviços de esporte e lazer;

2- Participar e fomentar a gestão comunitária para o conhecimento e prática voluntária de atividades corporais e de lazer visando à construção da autonomia e cidadania;

3- Criar novos equipamentos lúdicos;

4- Fomentar o desporto de rendimento não profissional;

5- Capacitar e fomentar aperfeiçoamento profissional.

A implantação e desenvolvimento de uma política clara e consistente de recursos humanos tem permitido sensibilizar, orientar e capacitar o conjunto de professores e técnicos na construção coletiva do projeto pedagógico de educação corporal e na implantação da política de lazer baseada na ação comunitária como estratégia de atuação.

Os principais resultados dessa política têm sido, além da ampliação, democratização e diversificação dos serviços de esporte e lazer, a qualidade desses serviços. Estamos transformando a mera prática do esporte, da ginástica, da atividade física e do lazer em construção de conhecimento e valores vinculados às vivências corporais com a perspectiva dos usuários de nossos serviços se capacitarem para a autonomia e conquista da cidadania.

Outro resultado importante tem sido o envolvimento da comunidade na construção de vários projetos de lazer decorrentes dos cursos de capacitação de animadores socioculturais pertinentes ao projeto de recreação comunitária. Várias comunidades de diferentes regiões da cidade já estão envolvidas no projeto de recreação comunitária e se encontram em estágios diversos de desenvolvimento.

Esse projeto está sensibilizando e capacitando profissionais, servidores municipais e população para a importância e necessidade do lazer na cidade como um direito de cidadão. Podemos dizer que hoje existe uma política de lazer em São José dos Campos que busca garantir o duplo aspecto educativo do lazer - o lazer como veículo e como objeto de educação.

Texto 013 - Grupo Beto Carrero World

Renato Feres Kfuri

Características:

Maior centro de lazer da América Latina, o Beto Carrero *World* é um parque temático de porte internacional que pode ser comparado a empreendimentos como *Disney World*, *Universal Studios* e *Busch Gardens*. Com grandes investimentos em diversões eletrônicas, *shows* ao vivo, ambientações, zoológico, e demais atrações, já foram aplicados mais de US\$ 120 milhões no parque, com previsão de investimento total de US\$ 150 milhões e término previsto para final de 1997.

Desde a abertura do Beto Carrero *World*, em 28 de dezembro de 1991, mais de quatro milhões de pessoas já visitaram o centro de lazer,

que apresenta média de frequência/dia de 7 mil pessoas, chegando a picos de 25 mil durante a temporada de verão e férias.

Localização:

O Beto Carrero *World* está instalado na Praia da Armação, Município de Penha (SC), em uma área de 14 milhões de metros quadrados, com área urbanizada prevista para quase dois milhões de metros quadrados. Atualmente são utilizados um milhão e 500 mil metros quadrados e pelo menos cinco milhões de metros quadrados ficarão reservados para conservação da vegetação nativa e relevo natural.

O Beto Carrero *World* é o mais importante empreendimento do setor turístico de Santa Catarina, estado tradicionalmente receptor de visitantes de outros locais do Brasil e dos países vizinhos. Conforme dados oficiais, o estado de Santa Catarina recebe cerca de 1,5 milhões de turistas na alta temporada, 25% do total de visitantes estrangeiros que chegam ao país.

Texto 014 – Grupo Capão Novo

Elmar Ricardo Wagner

Capão Novo foi implantado há 16 anos para atender as necessidades de lazer durante o período de férias. Pesquisas encomendadas revelaram a inexistência de uma estrutura que permitisse mais do que simplesmente torrar-se ao sol e beber caipirinha pela manhã, empanturrar-se no almoço, dormir à tarde, jogar cartas à noite, como até hoje acontece na maioria das praias gaúchas.

À beira-mar construiu-se um parque, socializando a área mais cobiçada pelos construtores. Nele foi implantada uma estrutura física, que levou em conta as preferências de lazer do gaúcho. Essa estrutura permite a realização durante o veraneio de uma atividade social, cultural e esportiva denominada Festa do Sol que se renova diariamente quando o astro-rei surge no horizonte e vai até muito depois dele esconder-se atrás dos morros.

Um Plano Diretor audacioso determinou a localização de todos os segmentos. Os condomínios só foram permitidos nas avenidas perpendiculares ao mar, evitando a tradicional massa física em frente à praia que tanto prejudica quem está atrás. Os edifícios, com apenas quatro pavimentos, ocupam somente 35% do solo, mantendo entre os blocos uma distância mínima de 12 metros entre si. O comércio foi fixado na Av. Paraguaçu, que divide o balneário ao meio, visando preservar a tranquilidade nas áreas residenciais.

A qualidade de vida oferecida por Capão Novo foi fundamental

para o sucesso comercial do empreendimento que conta hoje com mais de quatro mil residências.

Texto 015 – Recreação comunitária - o que fazemos e o que entendemos no nosso âmbito de atuação

Danilo Santos de Miranda

O Serviço Social do Comércio (SESC), no Brasil e no estado de São Paulo

O SESC é uma entidade de direito privado, sem finalidades lucrativas, criada pelo Decreto-Lei nº 9.853, de 13 de setembro de 1946, por iniciativa do empresariado comercial, que a mantém e a administra. Sua finalidade é a promoção do bem-estar social dos comerciários e de suas famílias, bem como da coletividade em geral.

Seus recursos provêm diretamente das empresas, pela contribuição compulsória dos empregadores, no valor de 1,5% sobre as respectivas folhas de pagamento.

Com esses recursos, o SESC construiu e mantém em funcionamento no Brasil um patrimônio expressivo de 166 grandes unidades de atendimento, com um milhão e seiscentos mil trabalhadores no comércio e seus familiares matriculados por ano, além de proporcionar serviços também às comunidades onde os seus centros socioculturais estão instalados.

No estado de São Paulo, a instituição possui 23 grandes centros de atendimento em pleno funcionamento, com quatrocentos mil metros quadrados de área construída, mais três em construção e uma em projeto, registrando 453.000 pessoas matriculadas durante o ano de 1995.

Esse atendimento é realizado em programações de atividades artísticas, esportivas, de turismo e férias, recreativas, associativas e de assistência social, dentro de uma filosofia de ação que procura proporcionar melhor qualidade de vida, e que se orienta para proporcionar melhor informação e sobretudo melhor formação cultural para seus beneficiários, na política operacional a ser desenvolvida nos próximos anos e no início do século XXI.

Texto 016 – SESI

Cláudia Martins Ramalho

Criado em 1º de julho de 1946, o SESI é uma entidade não governamental, mantida e administrada pela indústria brasileira.

Corporifica em sua estrutura órgãos normativos de natureza colegiada, e administrativos de direção unitária, nos âmbitos nacional e regional.

O SESI congrega, atualmente, 27 departamentos regionais – DRs – e Departamento Nacional – DN –, prestando serviços de educação, saúde, lazer e cooperação e assistência ao industrial e seus dependentes, nas unidades de atendimento, distribuídos em 704 municípios do país.

No campo do lazer as ações estão assentadas nos princípios da livre escolha, participação espontânea, incentivo à criatividade e busca de ocupação prazerosa do tempo livre, proporcionando o entretenimento, a superação dos desgastes físico e mental e a participação ativa no fazer cultural.

Consciente de sua responsabilidade social, no sentido de fomentar ações de lazer que contribuam para a elevação dos níveis de qualidade de vida da população industrial, o SESI desenvolve o Programa Nacional de Lazer junto a empresas cuja execução é efetuada pelos departamentos regionais, por meio de projetos adequados à realidade local, desenvolvendo, principalmente, atividades no próprio local de trabalho.

Dessa forma, o SESI cumprindo seu papel na implantação de uma visão de qualidade, se compromete em buscar a melhoria contínua de suas ações traduzidas na prática da participação.

Texto 017 – Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB)

Ricardo de Mello Menegassi

Característica das entidades classistas, as AABBs trazem dentro de suas linhas históricas, influências da situação política do país e, conseqüentemente, do Banco do Brasil.

Seus dirigentes, funcionários da instituição, regimentaram esse espaço de lazer e o fizeram progredir através de uma relação variável com o banco.

De um passado paternalista, centralizador, as AABBs, atualmente, desenvolvem suas atividades e se viabilizam pela criatividade de seus dirigentes e associados, provocada por uma nova postura do país com o Banco do Brasil e dele com seus recursos humanos.

As propostas de recreação e lazer hoje desenvolvidas não limitam seus frequentadores a se tornarem simples espectadores ou participantes de atividades físico-esportivas. Estimulam-se propostas de lazer com conteúdos: de manipulação (oficinas de artes e jardinagem), intelectuais (cursos, seminários e biblioteca) e turísticos (viagens e excursões).

Sujeitos de seu lazer atingem níveis superiores de criticidade e criatividade.

O destaque, de nosso contexto, é a realização de eventos de cogestão, que integram: funcionários, associados, dependentes e comunidades, traduzidos pela grande frequência de público e, principalmente, pelo desenvolvimento das potencialidades dos envolvidos.

Texto 018 – Associação Cristã de Moços (ACM)

Maurício Diaz Vandorsee

A Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, historicamente, iniciou seus trabalhos no começo do século passado, procurando oferecer alternativas para que as pessoas utilizassem de forma produtiva e sadia o escasso tempo livre de que dispunham.

No mundo de hoje, onde a tendência global está levando a aumentar o tempo livre de todos nós, a nossa instituição novamente preocupa-se em oferecer atividades de cunho social, desportivo, cultural e espiritual, tentando dessa forma, desenvolver os indivíduos de uma maneira integrada.

Nossa casa entende que a recreação é um direito de todo cidadão, é uma melhoria na qualidade de vida de cada pessoa e por esse motivo, acreditamos que o poder público deve assumir responsabilidade, não necessariamente como executor, já que iria contra a tendência atual de diminuir a máquina administrativa, mas como incentivador de empresas privadas que possam desenvolver esse serviço para a comunidade.

Avaliação

Apesar de não dispormos do material de avaliação do evento, no nosso entendimento, podemos afirmar que os objetivos previstos para o VIII ENAREL foram atingidos, principalmente no que se refere aos conteúdos apresentados e debatidos, à troca de experiências, ao resgate e à valorização da memória dos 70 anos de recreação pública.

Destacamos também a importância da aproximação da gestão municipal com a pesquisa acadêmica e com os cidadãos de Porto Alegre feita, sobretudo com o controle social exercido por meio de vários mecanismos de participação e influência nas decisões da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer.

Conforme Rodrigues, R. P. em (Coord. Raul Aglada Pont, 2000): *“Quem trabalha com o lazer enquanto política social e direito do cidadão sabe que é preciso constituir políticas públicas que avancem com a sociedade,*

que tenham inserção em todos os segmentos e sejam participativas.”. Seguindo essa diretriz há, em Porto Alegre, bons exemplos do que se denomina cogestão, ou gestão compartilhada, nos parques e praças, nos projetos e programas e nos eventos participativos.

O VIII ENAREL cumpriu os objetivos previstos, houve intensa troca de experiências, debates, apresentação de conteúdos, resgate e valorização da memória da recreação pública e permitiu avaliar os avanços na interação e aproximação entre academia, governo municipal e cidadãos.

Referências

Comitê Organizador do VIII ENAREL. (1996). Documentos da Coordenação do VIII ENAREL. Porto Alegre, RS. Acervo com fôlder, convite, atas de reuniões, materiais promocionais. Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Coord. Raul Aglada Pont, o. A. (2000). *ROTIDS* Porto Alegre, RS, Brasil: Artes e Ofícios.

Feix, E. (2003). *Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX: A institucionalização da recreação pública*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

IBGE. (1 de julho de 2008). *Divisão territorial*. Disponível em: ftp://geotp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao_Territorial/2008/DTB_2008.zip. Acesso em 11/10/2008.

CAPÍTULO 8

IX ENAREL - A DIVERSIDADE CULTURAL NO LAZER: A EXPERIÊNCIA DE BELO HORIZONTE



*Patricia Zingoni*¹³

*Christianne Gomes*¹⁴

*Leila Mirtes Santos M. Pinto*¹⁵

O desafio da realização do IX ENAREL

A princípio, o IX ENAREL não estava previsto para ser realizado em Belo Horizonte. Porém, em agosto de 1997, o professor Antonio Carlos Bramante, na época diretor do recém-criado Instituto Nacional para o Desenvolvimento do Esporte – INDESP–, do Ministério Extraordinário dos Esportes, lançou aos profissionais e estudiosos da temática do lazer de Belo Horizonte o desafio de sediarem o ENAREL, em virtude da desistência da instituição prevista anteriormente para realizar a nona edição do evento.

Nas oito versões anteriores, o ENAREL vinha acontecendo anualmente e, caso não fosse realizado em novembro 1997, poderia ter sua periodicidade comprometida, o que seria uma grande perda para os estudiosos, profissionais e pesquisadores da área do lazer. Naquele

13 Graduada em Educação Física e Psicologia, mestre em Educação. Docente do Curso de Educação Física da PUCMG. Atualmente coordenadora do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer do Ministério do Esporte – Governo Federal. E-mail: zingoni@terra.com.br. Foi coordenadora geral do IX ENAREL

14 Graduada em Educação Física. Especialista em Lazer e Mestre em Educação Física. Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais; Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG/PPM II-IV). Líder do Grupo de Pesquisa Otium: Lazer, Brasil & América Latina. E-mail: chrislucegomes@gmail.com. Foi coordenadora da Comissão Científica e Editorial do IX ENAREL.

15 Licenciada em Educação Física, mestre em Educação Física: recreação e lazer pela UNICAMP. Docente da PUCMG. Atualmente exerce o cargo de Diretora do Departamento de Ciências e Tecnologia do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer do Ministério do Esporte – Governo Federal. E-mail: leila.pinto@terra.com.br. Na época consultora da PBH/ SMES e integrante da Comissão Científica do IX ENAREL.

contexto histórico, segundo o estimado professor Bramante, mesmo com um prazo escasso para planejamento, Belo Horizonte reunia todas as condições para realizar esse evento tão importante para a área do lazer no Brasil. Além disso, Belo Horizonte vivia um momento singular, pois o ano de 1997 marcou o primeiro centenário daquela cidade. Assim, o ENAREL foi abraçado como uma iniciativa que poderia integrar a agenda política, histórica, social e cultural dos eventos comemorativos dos 100 anos da capital mineira, um dos eixos de trabalho da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

“A diversidade cultural no lazer” foi o tema escolhido para o evento, emergente e central para o avanço dos estudos do lazer em 1997. Esse tema foi escolhido para estimular o reencontro com a humanização do lazer, aguçando a sensibilidade para o que acontece na história social e cultural brasileira. Afinal, estávamos em um tempo em que profissionais, estudiosos, educadores, políticos e a população de Belo Horizonte como um todo se voltavam, cada vez mais, para as demandas do lazer como uma das condições básicas para a qualidade de vida, para a construção da cidadania e para a conquista de justiça social.

Como é tradição em Minas Gerais, o evento foi construído coletivamente, envolvendo a atuação da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – promotora oficial do IX ENAREL – em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG–, contando ainda com o apoio do Serviço Social da Indústria – SESI – e do Instituto de Desenvolvimento Pessoal – INDESP–, entre outras instituições¹⁶, tendo em vista o alcance dos seguintes objetivos:

- Dar continuidade à proposta do ENAREL que, desde 1989, vinha investindo na qualificação de recursos humanos de diferentes áreas, especialmente da Educação Física, com vistas a ampliar o intercâmbio e aprofundar estudos sobre recreação e lazer.
- Contribuir com avanços de conhecimentos por meio de discussões interdisciplinares sobre a recreação e lazer como campos de vivências culturais e de direitos à alegria, à liberdade, à igualdade social e às diferenças culturais.
- Estimular profissionais e instituições a ampliar seus investimentos em ações comunitárias solidárias de recreação e lazer com especial atenção para as minorias historicamente excluídas das

16 O IX ENAREL contou com a chancela da *Asociación Latinoamericana de Tiempo Libre y Recreación* – ALATIR e teve, ainda, apoio da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE; do Programa de Apoio Integrado a Eventos – PAIE – UFMG; da Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte – PRODABEL, do Pampulha Iate Clube – PIC – e do Diretório Acadêmico da Escola de Educação Física da UFMG.

oportunidades dessas vivências.

- Integrar a discussão do Lazer no âmbito das reflexões sobre vivências corporais e o esporte, bem como no âmbito dos eventos comemorativos do centenário da cidade de Belo Horizonte.

Para alcançar essas metas os trabalhos foram organizados, partilhados e desenvolvidos por diferentes comissões, constituídas por profissionais vinculados à Prefeitura de BH, especialmente à Secretaria Municipal de Esportes – SMES; à UFMG, sobretudo pelas iniciativas do Centro de Estudos do Lazer e Recreação (CELAR) da atual Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e também ao SESI, considerando tanto o Departamento Nacional, como o Departamento Regional de Minas Gerais.

Com promissos de Belo Horizonte com a diversidade cultural no lazer

A cidade de Belo Horizonte, em termos nacionais, no final da década de 1990 crescia como um dos pólos de desenvolvimento de estudos e investimentos em ações comunitárias de recreação e de lazer. Iniciativas de setores diversos dessa municipalidade se esforçaram por responder às demandas cada vez maiores e complexas dos diferentes segmentos da população, demandas essas que reivindicavam por vivências e reflexões sobre o lazer, afirmado como uma das necessidades básicas do cidadão e um dos direitos sociais definidos pela Constituição Brasileira de 1988 nos artigos 6º, 217 e 227.

As instituições responsáveis pela realização do IX ENAREL vinham, nos últimos anos, unindo esforços para atender a essas crescentes necessidades, buscando o desenvolvimento de projetos que têm em vista reflexos sociais contínuos pelas ações conscientes e autônomas da população.

Para ampliar as possibilidades desse atendimento, foi fundamental abrir espaços para trocas e avanços de conhecimentos sobre a temática do lazer, por meio de uma visão plural que estimulasse ações solidárias e qualificasse projetos políticos e de formação de recursos humanos. As demandas sociais identificadas pelas SMES requeriam a formação de educadores sociais comprometidos com a educação pelo e para o lazer, com vistas ao usufruto democrático e diversificado de atividades lúdicas pelos sujeitos de todas as idades, sexos, raças, classes sociais e portadores de necessidades especiais.

O compromisso da SMES com a organização do IX ENAREL deu

continuidade e legitimidade a um programa¹⁷ de lazer que vinha se configurando como uma política pública socioeducativa jamais vivida anteriormente pelo município de Belo Horizonte. Ao optar por realizar campanhas socioeducativas que suscitassem mudanças conscientizadoras voltados para a busca de índices cada vez melhores de qualidade de vida, a Prefeitura de BH assumiu sua responsabilidade diante dos problemas sociais e demandas de seus cidadãos por políticas públicas de lazer educativas, mais participativas e de qualidade.

Considerando que essa demanda não era apenas belo-horizontina, mas se estendia à realidade brasileira como um todo, o IX ENAREL foi, assim, proposto como um fórum nacional de educadores e especialistas atuantes em diferentes âmbitos da sociedade, reunidos em torno de reflexões sobre o lazer como necessidade cotidiana e como direito social que enfrenta limites sociais e culturais, que tantas vezes marginaliza homens e mulheres, crianças, adolescentes, adultos e idosos, negros e índios, portadores de deficiências e tantos outros sujeitos. Esperava-se, com essas reflexões, focalizar elementos essenciais e indicativos de modos de enfrentamento desses limites, abrindo espaços para o diálogo sobre ideias e experiências que vinham concretizando a recreação e o lazer em nosso dia-a-dia.

Esses motivos destacaram a importância de repensar a construção dos sujeitos que, vivenciando ludicamente diferentes manifestações culturais de lazer, podem desenvolver o respeito ao outro, a imaginação criadora, o compromisso e os cuidados com o meio ambiente, buscando relações humanas afetuosas, solidárias e prazerosas.

A construção social do lazer pode se concretizar de formas diferentes nas sociedades, culturas e momentos históricos. Dessa maneira, cada sociedade e grupo social lida e representa de maneira diversa o lazer. Diversidade que se concretiza em diferentes condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero, regionais, dentre outras. Pode ser muito diferente, por exemplo, a noção do que é tratado em famílias de classe média ou de camadas populares, em um grande centro urbano ou no meio rural (Gomes, Pinto, 2009), para uma determinada disciplina ou área do saber, o que ressalta a relevância

17 Esse programa denominava-se Centro de Referência Regionalizado de Esporte e Lazer – CRREL – e tinha como metas: (1) elaboração compartilhada do seu projeto a partir de reestruturação de todos os programas comunitários de lazer existentes na SMES; (2) treinamento teórico-prático dos técnicos da SMES; (3) implantação do primeiro CRREL como parte do treinamento em serviço e como experiência piloto; (4) sedimentação do primeiro CRREL e implantação dos oito núcleos seguintes nas nove regionais administrativas da Prefeitura de BH. Esse programa foi coordenado por Patricia Zingoni e contou com a consultoria e condução da Prof^a Leila Mirtes S. M. Pinto.

de ampliar as possibilidades de integração entre diferentes saberes.

Assim, o aprofundamento dos conhecimentos multidisciplinares sobre o lazer foi visto como outro desafio importante na realização do IX ENAREL, por isso a parceria com o CELAR da UFMG foi considerada fundamental. Assim, a comissão científica do evento ficou sob responsabilidade do CELAR, que procurou sistematizar e construir uma programação que estimulasse o encontro com a diversidade do lazer, lançando múltiplos olhares sobre a educação, cultura, trabalho, mercado, formação a atuação profissional, políticas públicas, ação comunitária, espaço, esporte, dança, corpo, mulher, terceira idade e infância. Tivemos a grata satisfação de contar com a participação de mais de 30 palestrantes, além de expositores de trabalhos, estudiosos, professores, estudantes e gestores públicos e privados com formação em diversas áreas do conhecimento e oriundos de diversos estados brasileiros, aumentando a pluralidade no que se refere ao trato da temática central do evento.

Para enriquecer a programação científica, fomos surpreendidos com a inscrição de quase cem trabalhos, o que revelava um crescimento significativo da produção científica sobre a temática do lazer no Brasil. Dentre os estudos realizados por pesquisadores de diferentes instituições do país, oitenta e um foram selecionados pela comissão científica para apresentação na forma de temas livres, organizados em mesas temáticas de acordo com os enfoques trabalhados pelos autores e autoras dos trabalhos. Numa iniciativa pioneira do ENAREL, todos esses trabalhos foram publicados na íntegra no formato de livro, juntamente com os textos enviados por palestrantes, expositores das mesas-redondas e responsáveis pelos relatos de experiências que foram realizados no decorrer do evento.

A diversidade de temáticas trabalhadas no IX ENAREL

Enriquecendo ainda mais o tema central do ENAREL, como mencionado anteriormente, múltiplas foram as abordagens desenvolvidas pelos mais de 500 participantes do evento¹⁸. Como seria impossível incluir

18 Sobre os participantes, tivemos 558 inscritos de 20 estados e do Distrito Federal (considerando congressistas, expositores e integrantes de comissões). Não tivemos representantes apenas dos seguintes estados: AC, PI, MT, RO, RR e TO. Dos inscritos: 273 profissionais; 229 estudantes; 12 pesquisadores; 31 palestrantes; 13 não explicitaram. Foram emitidas 6000 malas diretas para divulgação. No total foram 106 pessoas envolvidas na organização entre profissionais prestadores de serviços, funcionários e estudantes das instituições promotoras e voluntários. A organização foi estruturada em nove comissões além da coordenação geral. Foram elas: (1) organização geral; (2) comissão científica; (3) comissão editorial; (4) comissão de avaliação; (5) coordenação financeira; (6) coordenação de comunicação; (7) coordenação de infraestrutura; (8)

nesse texto uma síntese de todas as apresentações realizadas, e como o conjunto de trabalhos está publicado na íntegra na Coletânea do IX ENAREL, podendo assim ser consultado pelos interessados¹⁹, optamos por destacar alguns aspectos contidos nos 24 textos elaborados pelos palestrantes e expositores de mesas-redondas. Dessa forma, a síntese das publicações aqui apresentadas foi baseada na Coletânea do evento (Werneck et al., 1997).

A palestra de abertura do IX ENAREL explorou o tema A diversidade cultural no lazer e foi realizada por Leila Mirtes Pinto. Entre outros pontos, a palestrante salientou a importância do estudo sobre as influências das várias instituições sociais na definição dos conteúdos culturais do lazer, buscando agir na imposição e/ou superação de limites para a concretização de possibilidades lúdicas. Destacou também a relevância de aguçar a nossa sensibilidade para a presença lúdica nas diversas formas de conteúdos culturais do lazer, abrindo espaços de leituras da nossa história social e cultural por meio da construção de projetos lúdicos em meio a inúmeras barreiras colocadas em nosso dia-a-dia. Ao mesmo tempo em que essas leituras revelam a riqueza da diversidade de oportunidades de participação cultural no lazer, desvela também a face da desigualdade de chances de acesso a esses lazeres, vivida por muitos dos atores sociais em nosso meio.

Silvino Santin ministrou a segunda palestra do evento e tratou da diversidade cultural no lazer a partir das exclusões e marginalidades. Para o autor, a diversidade cultural pode estar entre culturas distintas ou entre indivíduos de nível cultural diferente, dentro de uma mesma cultura. O sistema de significações é a arquitetura de uma cultura, e o lazer, como toda atividade desenvolvida no interior de uma sociedade, somente pode ser entendido a partir do sentido que recebe do sistema que sustenta toda ordem social. O mesmo ocorre com as exclusões e marginalidades. Nessa perspectiva, o autor entende que a primeira fonte de explicação das exclusões e das marginalizações está no próprio sistema de significações, ou, como prefere Maffesoli, no mito fundador de nossa ordem cultural, fazendo valer a tese de que quanto maior é a participação no sistema produtivo de uma determinada sociedade, maiores serão as condições de usufruir as benesses do lazer²⁰.

comissão artística-cultural; (9) secretaria.

19 Alguns exemplares da Coletânea do IX ENAREL estão disponíveis para consulta no CELAR/UFMG e na biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

20 A terceira palestra do IX ENAREL foi proferida por Rubem Alves e focalizou a questão do lazer e revolução cultural: o imaginário da cidade. Infelizmente o texto do autor não foi publicado na Coletânea, mas, a essência de sua apresentação fundamentou-se nos inúmeros livros de sua autoria.

Com relação às mesas-redondas do IX ENAREL, a maioria ocorreu de forma paralela, de maneira que cada participante poderia escolher aquela que mais se aproximasse de temática de seu interesse²¹. Os temas das mesas-redondas foram os seguintes:

- A diversidade cultural no lazer e relações de gênero
- Diversidade racial-étnico-cultural e o lazer
- Diversidade cultural no lazer e os portadores de deficiências
- Lazer e direitos das crianças e adolescentes
- Lazer e direitos dos adultos
- Lazer e direitos dos idosos
- Lazer e construção cultural: cooperação e parcerias entre poder público, iniciativa privada e universidade.
- Lazer, cultura e educação
- Lazer, cultura e saúde
- Lazer, cultura, formação e ação profissional

Na mesa sobre *Diversidade cultural no lazer e relações de gênero*, Guacira Lopes Louro tratou da construção escolar das diferenças e, apesar de considerar a relevância dos discursos legais, das diretrizes pedagógicas e das teorias educacionais, procurou analisar práticas rotineiras por considerar que prestamos pouca atenção a eficiência da normalização cotidiana, continuada e naturalizada. Afinal, na instituição das diferenças estão implicadas relações de poder. Pedro José Winterstein destacou que animadores culturais, recreacionistas e professores de educação física necessitam ter conhecimento da dinâmica dos motivos e das diversas tendências motivacionais, no sentido do poder, e não apenas contemplar em suas atividades as diversas necessidades dos indivíduos. Ademais, precisam possibilitar a meninos e meninas, adolescentes e adultos uma coeducação, pela qual gêneros diferentes possam realizar a mesma atividade de lazer, mesmo que ela seja subjetivamente percebida como plural. Por sua vez, Carlos Fernando F. Cunha Jr. discutiu as experiências de alunos(as) do projeto Idosos em Movimento mantendo a autonomia e destacou a construção social da masculinidade e da feminilidade, assim como as relações familiares nesse processo, no interior das quais os pais, e posteriormente os maridos, são os principais responsáveis pelo afastamento, ou mesmo pela exclusão, das mulheres de programas de atividade física e de lazer.

21 Salientamos que nem todos os autores enviaram, previamente, o texto de sua palestra para a comissão científica e editorial, o que impediu que o trabalho fosse publicado na Coletânea do evento. Por essa razão, serão feitos apontamentos somente sobre os textos que foram publicados.

Mauricio Roberto da Silva, participante da mesa-redonda *Lazer e direitos das crianças e adolescentes*, destacou que as crianças são brincantes por excelência e gostam de liberdade, de sonho, de acaso, de invenção, da repetição sempre nova no jogo e na criatividade. Heloisa Bruhns, na mesa *Lazer e direitos dos adultos*, enfatizou o caso da caminhada e da corrida como opções de lazer. A autora ponderou que nossos corpos não atuam no mundo social como coisas em si mesmas, pois essa atuação é sempre mediada pela cultura. Complementando as discussões da mesa, Cristiane Ker de Melo tratou do direito ao lúdico no “fazer academia”, que pode significar uma tentativa de se recuperar a alegria, o prazer e qualidade de vida perdidos, constituindo assim uma chance de chamar a atenção para a importância dos meios, e não apenas dos fins.

Luiz Octavio de Lima Camargo, em texto construído em coautoria com Thelma Silva Camargo, mostrou o valor da coeducação das gerações na mesa-redonda *Lazer e direitos dos idosos*. O autor pontua que é fundamental colocar o tema em debate entre representantes de distintas gerações, estimulá-los a se envolver com o planejamento e organização de ações de animação e associar esses representantes à execução das atividades escolhidas. Maria Leticia Fonseca Barreto, tratando do mesmo tema, defende o uso do termo velhice em contraposição a outros mais *glamourosos*, como terceira idade, melhor idade, etc., que podem significar estratégias de negação da velhice enquanto fase de perdas e de ganhos. Para a autora, “o velho tem direito ao lazer, a um lazer que o constitua, a atividades que o divirtam e o enriqueçam, dando-lhe a oportunidade de organizar a experiência cultural de seu tempo (...)”. (Barreto, 1997, p. 135. In: Werneck et al, 1997).

Rejane Penna Rodrigues e Antonio Carlos Bramante foram dois dos integrantes da mesa-redonda que se debruçou sobre o tema *Lazer e construção cultural: cooperação e parcerias entre poder público, iniciativa privada e universidade*. Enquanto Rejane Rodrigues compartilhou sua experiência à frente da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre, criada no 2º mandato de administração popular, que teve como desafio quebrar paradigmas e criar novos referenciais, tais como a adoção do orçamento participativo na definição das prioridades de esporte e de lazer da população da capital gaúcha. Bramante analisou diferentes aspectos que interferem na cooperação e parceria entre os diferentes setores, o que é por ele considerado como imprescindível e interessante, na medida em que todos os segmentos envolvidos podem ser beneficiados, ampliando assim o alcance das ações ligadas ao lazer no Brasil.

Nelson Carvalho Marcellino também contribuiu com o evento participando de uma mesa que discutiu o tema *Lazer, cultura e educação*. O autor pontuou seu entendimento de lazer, destacando o seu duplo processo educativo e as barreiras que interferem nas vivências de lazer. Concluiu afirmando que a educação para o lazer pode ser entendida como instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos pelo desenvolvimento do espírito crítico.

Lazer, cultura e saúde foi o tema de outra mesa, na qual Yara Maria Carvalho abordou várias questões que estimulam o indivíduo a cuidar do corpo em seus momentos de lazer, tais como a indústria cultural, a indústria do lazer, a saúde pública, o desenvolvimento tecnológico, a sociedade do consumo e a indústria da ginástica e da beleza. Lamartine Pereira Da Costa fez alguns apontamentos sobre autores que colaboraram com a teorização sobre o lazer e o vincula à cultura, à saúde e à qualidade de vida. Finalizou dizendo que a saúde era a diretriz principal da Carta de Atenas, elaborada por intelectuais europeus, em 1933, com objetivo de compatibilizar habitação, lazer, trabalho, circulação e preservação do patrimônio cultural. Roberto Messias Franco empreendeu uma leitura do tema a partir da discussão ambiental. O autor tratou do ambiente como lugar do lazer, como base da cultura e como fonte de saúde, sendo a base física onde se formam as dinâmicas econômicas e culturais da sociedade.

Finalmente, a mesa-redonda *Lazer, cultura, formação e mercado profissional* contou com a participação de quatro palestrantes. Claudia Martins Ramalho destacou a experiência do SESI nesse âmbito, fazendo um balanço que envolveu aproximadamente 50 anos de ação no campo do lazer. Luiz Wilson Pina discutiu o tema a partir da atuação do SESC, ressaltando as características que marcaram cada fase da instituição e finalizou apontando as tendências colocadas ao SESC no final do século XX. João Batista Tojal tratou da temática do lazer situando-a no âmbito dos aspectos legais da área da Educação Física e destacando a experiência da Faculdade de Educação Física da UNICAMP nesse campo. O autor finalizou suas ideias ressaltando o papel das universidades no processo formativo e afirmou que o importante não era possuir emprego, mas sim empregabilidade. Christianne Luce Gomes Werneck apresentou uma reflexão sobre o fenômeno da globalização e tratou da formação profissional em lazer, sob a perspectiva da diversidade cultural, analisando a importância da universidade nesse processo. A autora concluiu seu trabalho destacando que o lazer pode representar um espaço para a luta contra a exploração e a alienação dos sujeitos, procurando desenvolver

a consciência reflexiva calcada não apenas na realidade concreta, mas, sobretudo, na esperança de atuar sobre ela em busca da democratização social e da diversidade cultural.

Esses são, assim, alguns dos fundamentos desenvolvidos pelos palestrantes convidados para o IX ENAREL que tiveram seus textos publicados na Coletânea do evento. Como esses apontamentos não esgotam a discussão, esperamos que sejam vistos como um convite para se conhecer na íntegra os textos dos palestrantes, dos autores de relatos de experiências e dos apresentadores de temas livres. A partir dessa (re) leitura, desejamos que os saberes formulados em 1997, por diferentes sujeitos, sejam complementados com novos conhecimentos sobre a temática lazer e diversidade cultural, possibilitando dessa maneira que se elaborem novas análises sobre o tema.

A seguir, apresentaremos alguns dados relacionados ao processo de avaliação desenvolvido no decorrer do IX ENAREL.

A avaliação do IX ENAREL

Com o objetivo de avaliar o conteúdo das apresentações e a organização do evento, bem como encaminhar resultados diários aos representantes da organização geral e da coordenação científica e divulgá-los ao público, foram aplicados, diariamente, questionários de pesquisa de opinião e foram ouvidos participantes e pessoas da organização, tendo em vista a busca de melhorias durante o andamento do evento:

(a) **Pesquisa de opinião** junto aos participantes, sendo coletadas as avaliações imediatamente após o término das atividades. Na pesquisa de opinião não foram avaliadas apenas as atividades de abertura do evento e as últimas mesas-redondas (do dia 13/12/97). Durante a realização dessa última atividade do evento realizamos, a computação geral dos dados, análise e redação do relatório geral de avaliação, que foi divulgado para o público na sessão de encerramento do IX ENAREL.

(b) **Entrevistas** com participantes do ENAREL que vinham acompanhando o evento há mais de três anos, e com a organização geral do atual Encontro.

De modo geral, os participantes entenderam como válida a experiência do sistema de avaliação do processo vivido.

A análise dos dados da pesquisa de opinião representou substancial colaboração dos participantes ao bom andamento do ENAREL. Revelou a heterogeneidade do grupo, considerando suas expectativas em relação ao evento, às temáticas, ao nível de aprofundamento esperado no Encontro e

aos tipos de atividades desenvolvidas no evento.

Revelou, ainda, as exigências das pessoas em relação à organização geral do Encontro, às ausências de palestrantes e expositores de temas livres, à organização das exposições, às metodologias utilizadas pelos expositores e à participação do público nas atividades.

Um resumo das sugestões foi apresentado diariamente em relatório para os organizadores e evidenciou os aspectos principais para a melhoria do desenvolvimento do processo, os quais foram considerados pela organização no que foi possível de ser reorganizado ao longo do evento.

Enfim, o conjunto de dados disponíveis indicou uma avaliação positiva do Encontro, especialmente quanto à temática e à escolha dos expositores, conforme síntese a seguir:

a) Organização geral:

Boa organização contornou, naturalmente, as dificuldades surgidas; boa estrutura; pontualidade no desenvolvimento das atividades; número grande de pessoas no apoio; atribuições realizadas com eficiência; transporte suficiente; comunicação razoável; excelente organização das atividades, com apresentação de palestras, mesas-redondas, relatos de experiências e temas-livres; faltou maior apoio nas centrais de informação e de atendimento ao público tanto no período da manhã como no período da tarde; poderiam ter sido realizadas mais performances culturais nos momentos de intervalo.

b) Conteúdo científico:

O tema escolhido foi considerado excelente, com grande diversidade de assuntos e experiências; tempo muito reduzido para exposições dos temas livres e algumas mesas-redondas; destaque para a continuidade que o ENAREL vem dando à composição de quadro de palestrantes com renome nacional e com profissionais de diferentes áreas do conhecimento; algumas pessoas sentiram falta de realizações de mais cursos e oficinas: avaliamos que esse assunto precisava ser reconsiderado e/ou melhor explicitado, esclarecendo ao público os objetivos e características do evento ENAREL. Foi também verificada uma participação efetiva das pessoas nos debates.

c) Diferenciais:

Na avaliação foi destacado que o IX ENAREL inovou no sistema de avaliação, realizada no decorrer do processo e não apenas em relação ao produto final, o que sanou problemas que aconteceram no primeiro dia e criou uma diferença em relação aos outros congressos; a produção da

Coletânea foi muito elogiada e considerada excelente, com publicações impressas na íntegra e distribuídas para todos os participantes, bem como o resultado de máxima utilidade e repercussões a longo prazo do conhecimento produzido no IX ENAREL.

d) Conclusões:

As atividades científicas, no geral, atenderam às expectativas da maioria dos participantes e, para um grupo dos participantes (10% do total), superaram as expectativas.

Uma vez mais o ENAREL alcançou um dos seus objetivos que é representar o momento de aglutinação de experiências e estudos sobre o lazer, reunindo número significativo de estudiosos da área. O número considerável de participantes neste Encontro mostrou o crescente interesse e a abrangência dos estudos na área do lazer em nosso País; assegurou o entendimento de lazer como patrimônio cultural da humanidade, promovendo debates sobre as questões candentes do seu pensamento filosófico e ético-cultural contemporâneo; favoreceu a condição sistemática de trocas de experiências entre profissionais do lazer, alargando o intercâmbio nacional entre vários setores da sociedade, estreitando parcerias entre pessoas, grupos e instituições atuantes nessa área.

É importante destacar que as plenárias aconteceram de maneira que favorecesse a combinação de reflexão cultural e política, aproximando teoria e prática, o que preservou as conferências de um excessivo enquadramento nos moldes universitários, garantindo a democratização e a dimensão cultural do lazer. A participação dos palestrantes marcou o êxito do IX ENAREL, que além da proeminência nacional trouxe profissionais em diversas áreas do conhecimento, assegurando a riqueza da reflexão sobre a diversidade cultural no lazer. Além disso, a relevância e a atualidade da temática proposta foram fatores decisivos na conquista de parcerias de patrocínio, que possibilitaram a viabilidade financeira do projeto.

Pelo que foi exposto neste texto, observamos que realizar o ENAREL foi e continua sendo um grande desafio o qual, futuramente, a cidade de Belo Horizonte espera acolher novamente, quiçá em um momento não muito distante.

Finalizamos este texto com a fala poética do nosso colega Maurício Roberto da Silva, que homenageia a cidade de Belo Horizonte em 1997, época da comemoração de seu primeiro centenário e da realização do IX

ENAREL:

*Minha BELÔ,
Nas tuas noites gélidas de verão, nas tuas noites quentes de inverno
Adormeço adolecendo nos braços de teus sonhos:
Negros, mestiços, índios, estrangeiros, brancos e ciganos...
E, assim, embebido de um naco de pinga e Eros,
Viajo pelas entranhas obscuras de tuas ruas
Tupis, Guarani, Tupinambás, Tamoios, Guajajaras,
Aimorés, Goitacazes, Carijós.
É lá onde escuto o rufar dos tambores
Nos subterrâneos do coração lúgubre e lúdico
Da infância fugidia e incendiada do
Teu povo.
É lá onde escuto o pulsar das tribos ex-tintas, e,
Onde me digladio com as gangues em pé de guerra,
Loucamente enfeitiçadas pelo cio da tua terra prometida,
Injustamente repartida.
Oh! BEAGÁ!
Que de tanto te conhecer,
Que desconheço:
Nas horas de densas brumas e indeléveis caos...
[...]
Oh! BELZONTE!
De tanto tentar te esquecer,
Povoa-me um enorme apetite
Para devorar o pão-de-queijo
Do teu beijo ardente,
A derreter entre os lábios da periferia do teu corpo,
Pobre e nobre; hediondo e cálido;
Sinistro e hospitaleiro.
Quero que saibas
Que sou todo teu.
Na chegada e na partida;
Que és toda minha
Nos nítidos contornos de tuas avenidas planejadas;
Para o assalto, o sobressalto e o amor...
[...]
BELÔ,
Como poderei viver, como poderei viver,*

*Sem a tua, sem a tua
Centenária companhia?!*

Referências

GOMES, Christianne; PINTO, Leila. O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas / El ocio en Brasil: Análisis de prácticas culturales cotidianas, académicas y políticas. *In*: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo (Org.). *Lazer na América Latina / Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 67-180.

WERNECK, Christianne L. G.; ISAYAMA, Helder F.; PINTO, Leila M.S.M.; RODRIGUES, Marilita A. A. *Coletânea do IX ENAREL – Encontro nacional de recreação e lazer*. Organização: Christianne L. G. Werneck et al. Belo Horizonte: UFMG/EEF/CELAR, 1997. 802 p.

CAPÍTULO 9

X ENAREL - ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER



Luiz Wilson Pina²²

São Paulo - Brasil - SESC Vila Mariana, de 26 a 30 outubro de 1998
Tema: Lazer em uma sociedade globalizada – inclusão ou exclusão

Apresentação

O X ENAREL – Encontro Nacional de Lazer e Recreação – foi realizado no período de 26 a 30 de outubro, no Centro Cultural do SESC Vila Mariana, em São Paulo. Diferentemente de outras edições, o encontro foi integrado com o 5º Congresso Mundial do Lazer, o 2º Encontro Latino-Americano de Lazer e Recreação, em evento único, na única ocasião em que a grande reunião técnica da Associação Mundial de Lazer e Recreação (WLRA) foi sediada no Brasil.

Esse ENAREL foi resultado de um trabalho conjunto a médio prazo, entre o SESC (Serviço Social do Comércio, Departamento Regional no Estado de São Paulo), a WLRA (*World Leisure and Recreation Association*) e a ALATIR (*Asociación Latino-Americana de Tiempo Libre y Recreación*), para os dois eventos internacionais, e do SESC com a ACM (Associação Cristã de Moços), o SESI (Serviço Social da Indústria, Departamento Nacional e Departamento Regional no Estado de São Paulo), e a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), para o evento nacional, que além disso participaram ativamente e colaboraram igualmente na realização dos dois congressos.

Ele teve o objetivo de analisar as mais recentes tendências que se podiam observar internacional e nacionalmente para o lazer e a recreação, tanto do ponto de vista da investigação como da ação cultural. E o tema escolhido foi *Lazer em uma sociedade globalizada: inclusão ou exclusão*. Esse tema foi idealizado para debater e ponderar, no final do século XX, as diferentes perspectivas a partir das quais cada coletividade interpreta, do ponto de vista do lazer e do tempo livre, as tendências de globalização da sociedade contemporânea.

22 Graduação em Ciências Econômicas, com Especialização e Mestrado em Lazer e Recreação pela UNICAMP. Assessor, Centro de Memória do SESC Rio.

Os eventos associados reuniram conferencistas e pesquisadores do Brasil e do exterior, incluindo acadêmicos, administradores, planejadores, consultores, profissionais e estudantes vinculados às áreas que mantêm relações diretas com o lazer, no total de 800 participantes inscritos. Para atingir esse público, foi confeccionada uma mala direta com 50.000 endereços, no Brasil e no exterior.

Dos cerca de 500 trabalhos recebidos, foram selecionados 270 para serem apresentados: 240 nas comissões temáticas da WLRA e mais 30 de temas variados na comissão ad hoc de ação cultural. Além das conferências, painéis de debates e apresentação de trabalhos, na programação, foram incluídos também 12 cursos no modelo de oficinas, além de uma sessão de relatos de experiências institucionais.

O programa geral pode ser sintetizado como segue:

Conferência de abertura

26 de outubro, às 20h

Lazer numa sociedade globalizada: inclusão ou exclusão

A produção em escala mundial e as formas de consumo se globalizam; a informação se dissemina pelo planeta; as populações se misturam, seja pelo trabalho, seja pelo turismo; o próprio trabalho e o não-trabalho adquirem características mundiais. Entre os novos fenômenos, surge de forma explosiva a necessidade de ocupação do tempo livre. No mesmo momento em que a organização da produção, as novas formas de emprego e de pausas no trabalho se modificam, criam-se também novas condições e modalidades de utilização do tempo livre, que passam a constituir um fenômeno misto: a participação ao mesmo tempo como setor importante da economia e vigorosa manifestação da cultura, opondo e reunindo simultaneamente cultura de massa e cultura popular.

Conferencista

Milton Santos – Brasil

Doutor em Geografia pela Universidade de Estrasburgo, na França. Professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professor visitante na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, entre 1997-1998. Prêmio Jabuti 1997 de melhor livro na categoria Ciências Humanas por *A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção*. Prêmio Internacional de Geografia Vautrin Lud, em 1994. Professor em diversas universidades no Brasil e exterior. Assessor, consultor e pesquisador junto a inúmeros governos, instituições e projetos, dentre os quais estão o MIT, a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a

Organização dos Estados Americanos (OEA) e a UNESCO.

Conferências

27 de outubro, das 9h às 10h15

Agonia e êxtase do século do trabalho

O século XX foi pródigo em promessas e utopias sobre o bem-estar social e a felicidade do homem, conquistados pela superação das necessidades materiais e pelo crescimento gradativo do tempo livre, espaço de plena realização das potencialidades humanas. O fenômeno da globalização, entretanto, parece estar abortando prematuramente tais esperanças. O que parecia ser a antessala da felicidade pode transformar-se em espaço de angústias e incertezas, permeado pela crescente “ética da indiferença”, transformando a competitividade e a tecnologia, sob a ótica do tempo livre, no eufemismo perverso da falta de emprego e de trabalho.

Conferencista

Robert Kurz – Alemanha

Sociólogo e diretor da revista *Krisis*. Autor de *O colapso da modernização* e *Os últimos combates*.

28 de outubro, das 9h às 10h15

Relações sociais e vida cultural no tempo livre

O tempo livre, como tempo de festa e realização pessoal, parece cada vez mais colocado em xeque, tornando-se um tempo de consumo voltado ao mercado simbólico dos espetáculos e eventos, manifestações extremadas e fugazes de uma cultura fragmentária e descartável. As desigualdades sociais parecem também reproduzir-se com força no tempo livre, limitando ou excluindo grande número de pessoas do acesso ao seu desfrute. A globalização da economia, por seu turno, agrega a esse quadro aspectos dramáticos, como o surgimento do tempo livre do desemprego e de culturas globalizadas que rompem com as culturas locais, também movidas pelo consumo e pelo mercado, agora internacionalizado.

Conferencista

Mike Featherstone – Inglaterra

Professor da Nottingham Trent University. Editor fundador da revista *Theory, culture & society*. Autor de *Cultura de consumo e pós-modernismo* e *O desmanche da cultura – globalização, pós-modernismo e identidade*.

29 de outubro, das 9h às 10h15

A aventura urbana e o espaço da felicidade

O lazer firmou-se como uma das quatro funções básicas do urbanismo moderno, ao lado das funções de *morar, circular e trabalhar*. As iniciativas de planejamento urbano têm procurado suprir as necessidades de lazer pela criação de espaços e equipamentos apropriados ao desfrute do tempo livre de todas as pessoas, fazendo com que a cidade assuma, cada vez mais, uma inequívoca função cultural. Entretanto, o urbanismo contemporâneo tem respondido com eficácia ao desafio de construir os espaços de lazer e cultura das grandes metrópoles? Quais as implicações trazidas pela globalização, do ponto de vista dos modelos urbanos e da identidade cultural? Em que medida tais implicações concorrem para o aumento ou diminuição da exclusão social no tempo livre?

Conferencista

Saskia Sassen – Estados Unidos

Professora de Planejamento Urbano da *Columbia University*. Autora de *As cidades na economia mundial* e *The global city: New York, London, Tokyo*.

30 de outubro, das 9h às 10h15

O amanhecer do terceiro milênio: perspectivas para o trabalho e o tempo livre

As transformações científicas e tecnológicas em curso neste final de século fazem prever modificações cruciais no mundo do trabalho e na vida cotidiana, a par de consequências profundas de natureza econômica, social, política e cultural. A crença de que as inovações tecnológicas, por si mesmas, seriam suficientes para a melhoria das condições materiais de vida, já não subsiste. Do mesmo modo, não subsiste a ideia de que caminharíamos necessariamente rumo a uma sociedade afluyente ou ao welfare state. Sendo assim, quais as perspectivas para a humanidade no início do próximo milênio? Quais as perspectivas do lazer com relação às práticas físicas, culturais e associativas sob o impacto da globalização e das transformações tecnológicas?

Conferencista

Domenico De Masi – Itália

Professor da Universidade de Roma *La Sapienza*. Diretor da revista *Scienza duemila*, membro do Conselho Diretor da revista *Sociologia del lavoro* e colaborador da revista *Sociologia della comunicazione*. Escreveu *A emoção e a regra e Ozio creativo*.

Painéis de debates

27 de outubro, das 10h30 às 12h30

Lazer, globalização e identidade cultural

Teixeira Coelho – Brasil

Professor de ECA- Escola de Comunicações e Artes-USP e diretor do Museu de Arte Contemporânea. Autor de *Dicionário crítico de política cultural* e *Cultura imaginário*

Graziela Uribe Ortega – México

Professora da Universidade Nacional Autônoma do México. Autora de *Geografía y sociedad - exploraciones en propuestas y compromisos actuales* e *O mundo do cidadão, um cidadão do mundo*.

28 de outubro, das 10h30 às 12h30

Lazer e qualidade de vida urbana

Raquel Rolnik – Brasil

Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas. Autora de *A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*.

Juan Carlos Mantero – Argentina

Diretor do Centro de Pesquisas Turísticas da Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais da Universidade Nacional de *Mar del Plata*. Diretor da revista *Tiempo libre: turismo y recreación*.

29 de outubro, das 10h30 às 12h30

Trabalho, desemprego e tempo livre

Emir Sader – Brasil

Professor da Universidade de São Paulo e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Políticas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Autor de *A transição do Brasil. Da ditadura à democracia? e Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*.

Jorge Werthein – Argentina

Representante da UNESCO no Brasil e coordenador do programa UNESCO/MERCOSUL

Apresentação de trabalhos

27, 28 e 29 de outubro, das 14h às 18h30

Os trabalhos inscritos até 1º de agosto foram analisados pelas comissões temáticas do evento. Os 240 selecionados para apresentação no congresso, de acordo com os critérios e temas dessas comissões, compuseram os seguintes temas:

Acessibilidade; administração do lazer; AIDS/SIDA; lazer e direito; lazer e educação; lazer e turismo social; lazer na terceira idade; mulher e gênero; pesquisa; voluntariado.

A comissão de ação cultural selecionou mais 30 trabalhos sobre outros temas.

Oficinas

27, 28 e 29 de outubro

• *CriaSom – O diálogo entre a música e outras linguagens da arte*

Enny Parejo – Especialista em Pedagogia Musical e docente na Universidade Livre de Música.

Vivências interdisciplinares entre expressão musical e linguagens como a expressão corporal, as artes plásticas, a literatura e o teatro. Das 14h15 às 16h15, com 25 vagas.

• *EmCanto – A voz como expressão da identidade*

Gisele Cruz – Regente de corais e instrutora de música vocal do SESC – São Paulo.

A oficina propôs vivências individuais e coletivas – respiração, postura, classificação vocal, canto – respeitando a diversidade de vozes para o desenvolvimento do coral. Das 16h30 às 18h30, com 25 vagas.

• *Planejamento e gestão de projetos de lazer –*

o questionamento e a renovação da prática cotidiana

Dante Silvestre Neto – Sociólogo e gerente de Estudos e Desenvolvimento do SESC SP.

Mário Damineli – Sociólogo e administrador de Programas de Lazer do SESC SP.

Exposição, debates e exercícios sobre um modelo de planejamento que articula informação, valores de ação e critérios de decisão. Das 14h15 às 16h15, com 25 vagas.

• *Ler&Escrever – Uma fábrica de ideias e letras*

Jorge Miguel Marinho – Professor de literatura, escritor, roteirista e ator.

Com vivências práticas e teóricas, apresenta algumas técnicas para

romper os bloqueios e estimular as habilidades básicas do ler e escrever. Das 16h30 às 18h30, com 25 vagas.

- *ArtParticipação – O exercício coletivo da arte sem fronteiras*

Siron Franco – Artista plástico, criador de instalações coletivas e intervenções de arte pública.

Apresentação de um método que valoriza a subjetividade e diversidade no processo coletivo de criação da arte. Das 14h15 às 16h15, com 25 vagas.

- *Corpo: o limite da expressão – A percepção do aparente e do sutil*

Edson Claro – Professor do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Henrique Amoedo – Diretor do Grupo Roda Viva – Cia. de Dança e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Abordagem sobre as deficiências físicas e mentais como fatores de exclusão social, apresentando experiências de dança e expressão corporal inclusivas. Das 16h30 às 18h30, com 25 vagas.

- *Jogos cooperativos – Cooperação e competição numa sociedade globalizada*

Fábio Otuzi Brotto – Bacharel em Psicologia e mestrando em Ciências do Esportes na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Rodolpho Henrique Pereira Martins – Bacharel em Pedagogia.

Teoria e prática do jogo cooperativo como estímulo educacional aplicado em ambientes diversos: escola, trabalho, grupo social, cultural e familiar. Das 14h15 às 16h15, com 60 vagas.

- *Futebol – Uma proposta para a educação de corpo inteiro*

João Batista Freire – Doutor em Psicologia e professor da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

A educação de corpo inteiro entende o futebol como jogo, técnica, desafio cognitivo e espetáculo, repertório transferível para outros esportes coletivos e para a cultura corporal cotidiana. Das 14h15 às 16h15, com 60 vagas.

- *Ludicidade – O jogo como recurso multidisciplinar*

Inés Moreno – Docente em Ciências da Educação na Universidade de Buenos Aires e diretora do Instituto Estudio Inés Moreno especializado

em estudos do jogo e recreação.

O jogo não é somente uma atividade, mas também uma atitude que pode estar presente no desenvolvimento de outras expressões como a música, o teatro, as artes plásticas e a literatura. Das 16h30 às 18h30, com 60 vagas

• *Água&Relaxamento – A prevenção ao stress do corpo tenso*

João Douglas Gil – Fisioterapeuta e pós-graduado em Hidroterapia.

Exercícios individuais e em grupo utilizando técnicas de massagem e relaxamento na água, visando à prevenção do stress. Das 14h15 às 16h15, com 20 vagas.

• *Nadar sem medo – Do medo à confiança na água*

Luiz Augusto Feijó – Professor de Educação Física e técnico de natação.

Marco Antonio Bortoletto – Bacharel em Psicologia e psicodramatista.

Massagens, exercícios respiratórios, psicodramas, vivências na água para facilitar a inclusão das pessoas em práticas aquáticas de educação para saúde e lazer. Das 16h30 às 18h30, com 20 vagas.

• *As artes do brincante – O diálogo das artes cênicas em busca da identidade cultural*

Antonio Nóbrega – Músico, dançarino, compositor e pesquisador das manifestações da cultura popular brasileira.

Rosane de Almeida – Atriz, dançarina e coordenadora do Teatro Escola Brincante.

Eugênia Nóbrega – Bacharel em Música, instrumentista e educadora.

Diálogo entre música, dança e romances cantados, propondo um panorama das origens e diversidades da cultura popular brasileira. Vivências com música ao vivo e ritmos tradicionais: maracatu, frevo, caboclinho, ciranda e capoeira. Ao final, Nóbrega dirige uma aula-espetáculo envolvendo os participantes da oficina. Das 14h30 às 17h30, com 50 vagas.

Relatos de experiências institucionais

27 de outubro, das 14h30 às 17h30

Serviço Social da Indústria (SESI) – São Paulo

EDISCA – Fortaleza

Associação Cristã de Moços (ACM) – São Paulo

Instituto Nacional de Turismo (INATEL) – Lisboa

Instituto da Mulher Negra (GELEDES) – São Paulo

28 de outubro, das 14h30 às 17h30

Serviço Social do Comércio (SESC) – São Paulo

Projeto AXÉ - Salvador

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Universidad de Deusto - Bilbao

Fundação da Reserva Ambiental Matutu

TAFISA

29 de outubro, das 14h30 às 17h30

Projeto Nova Iguassu F.C.

Beach Park Hotéis e Turismo – Fortaleza

Associação dos Proprietários dos Parques de Diversão do Brasil
(ADIBRA)

Projetos de Implantação de Parques Temáticos

Estação Plaza Show de Curitiba

Instituto de Ecoturismo do Brasil

Atividades complementares

27, 28 e 29 de outubro

Inscrições prévias até o dia 10 de setembro para a seguinte atividade:

• Pôsteres com exposições de fotos, textos, gráficos e ilustrações, além de exibição de vídeos.

Também foram oferecidas inscrições para as atividades abaixo:

• Visitas monitoradas ao Núcleo de informática e ao Complexo de música do SESC Vila Mariana.

• *Workshop de business games* com casos de Administração do lazer.

CAPÍTULO 10

O ENAREL EM FOZ DO IGUAÇU



*Nelson Carvalho Marcellino*²³

Como organizadores deste livro solicitamos aos promotores do evento que redigissem o capítulo referente ao 11º. ENAREL. Não conseguimos a adesão necessária, motivo pelo qual, para que o encontro de Foz do Iguaçu não ficasse sem registro, decidimos fazê-lo, de forma resumida, apoiando-nos nos Anais daquele ano.

O 11º. Encontro Nacional de Recreação e Lazer-ENAREL, foi realizado em Foz do Iguaçu-PR, no período de 02 a 06 de novembro de 1999, tendo como temática “Lazer meio ambiente e participação humana”.

O evento foi realizado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, e a Coordenação Geral esteve a cargo da Profa. Maria Zuleica Lopes Koriatic²⁴.

A Comissão Científica foi coordenada pela Profa. Leila Mirtes Santos Magalhães Pinto²⁵ (FUNDAC) e a de Avaliação pela Profa. Eustáquia Salvadora de Souza²⁶ (UFMG).

A temática do evento foi escolhida “pela necessidade de contribuir com mudanças de valores, tendo em vista a construção de uma nova sociedade do século XXI, uma sociedade que valorize a qualidade de

23 Docente do mestrado e graduação em Educação Física e do doutorado em Educação da UNIMEP; coordenador do Núcleo da Rede Cedes-ME, líder do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL), Unimep/CNPq; membro do ORICOLÉ, Laboratório de pesquisa sobre formação e atuação profissional, UFMG/CNPq, e pesquisador do CNPq.

24 A Coordenação de Organização esteve a cargo de Lêdi Maria Oldoni e Joacir de Oliveira, da UNIOESTE, a Coordenação financeira foi efetivada por Waldir Weirich, da FUNDECAMP. Também participaram da Comissão de Apoio José Kuiva, Edson Wasen e Herton Xavier Corseuil, da UNIOESTE, Yara Maria Kuster, da UEM, e Vitor Domingos Martines.

25 Participaram, como membros convidados: Antonio Carlos Bramante e Nelson Carvalho Marcellino (UNICAMP), Christianne Luce Gomes Werneck (UFMG), Fernando Cavigolli (UFPR), João Francisco Christofoleti, Sandoval Villaverde e Sílvia Tomazi (UNIOESTE), e Yara Maria Kuster (UEM)

26 Participaram como membros convidados: Claudia Ramalho (SESI-DN), Ilse Lorena Von Borstel G. de Queiroz (UNIOESTE), Kátia Cristina M. Passos (INDESP), Luiz Wilson Pina (SESC-SP), Maria Zuleica Lopes Koriatic (UNIOESTE), Rejane Penna Rodrigues (Prefeitura Municipal de Porto Alegre-RS), Patrícia Zingoni (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte-MG), e Rogério Massaratto (UEM).

vida, com base em relações solidárias entre as pessoas, instituições e o ambiente, através das dinâmicas sociais lúdicas, facilitando a compreensão e a superação dos obstáculos que dificultam a busca da qualidade de vida”(LORIATIK e OLDONI, 1999).

Parte da programação científica do evento, as palestras e mesas redondas foram desenvolvidas pelos seguintes palestrantes:

1.Vitor Andrade de Melo: Lazer, meio ambiente e envolvimento comunitário;

2.Heloisa Turini Bruhns: Lazer, cidadania e mio ambiente: buscando compreensões;

3.Maria Stella Neves Pereira, Mirian Figueiredo Reis Veloso, Sinara Inácio Meireles Chenna:A educação ambiental no gerenciamento dos resíduos sólidos de Belo Horizonte;

4.Patricia Zingoni: Lazer, educação ambiental e envolvimento comunitário;

5.Maurício Andrés Ribeiro: Uso do tempo livre e impactos no meio ambiente: fomação e ação profissional;

6.Maria Isabel de Souza Lopes: Lazer, meio ambiente e educação para a cidadania: ou, como estar vivo e feliz no mundo de hoje;

7.Nelson Carvalho Marcellino: Lazer e educação ambiental- alguns questionamentos;

8.Edgar Antonio Hubner: Os Jogos mundiais da natureza;

9.Lamartine Pereira P. da Costa: Lazer, meio ambiente e participação humana sob múltiplos olhares: o viés esportivo;

10.Tereza França: Lazer, meio ambiente e envolvimento comunitário.

11.Angela A. Lutterbach, Cristiane S. Menegazi, Edward Ramos, Gislaine Xavier, Márcia B. Fonseca: Lazer e educação ambiental: vivências na Fundação Botânica de BH.

Os palestrantes e integrantes de mesas tinham formações variadas, englobando Professores de Educação Física, Educadores, Geógrafos, Diretores de Planejamento ambiental, Engenheiros sanitaristas, Sociólogos e Botânicos.

Além da programação, que incluiu palestras, mesas redondas e oficinas, assim como visitas monitoradas a pontos turísticos da região, incluindo as Cataratas, o evento contou com a inscrição de 189 trabalhos. Desses, foram selecionados 151, para apresentação na forma de Temas Livres e Pôsteres.

Nos Anais do evento, esses trabalhos foram agrupados por temáticas:

1. Lazer e esporte;

- 2.Lazer e corpo;
- 3.Ação comunitária;
- 4.Lazer e trabalho;
- 5.Lazer: formação e atuação profissional;
- 6.Lazer e cultura;
- 7.Lazer e portadores de necessidades especiais;
- 8.Lazer e terceira idade;
- 9.Ludicidade;
- 10.Lazer e educação;
- 11.Lazer e Meio ambiente;
- 12.Lazer e Turismo;
- 13.Lazer e Políticas públicas.

Referências

KORIATIK, M. Z. L. e OLDONI, L. M. Coletânea/11º.ENAREL. Cascavel: Assoesste, 1999.

CAPÍTULO 11

O XII ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER

Angelo Ricardo Christoffoli ²⁷



Tema do Evento

Formação profissional no Lazer: perspectivas e tendências.

Introdução

De 07 a 11 de novembro de 2000 a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) através do Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú sediou o 12º ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER. Balneário Camboriú localiza-se a 80 km da capital Florianópolis, dispõe de grande parque hoteleiro e variadas opções de lazer, inclusive parques temáticos, sem contar com suas belezas naturais onde os participantes puderam escolher pelas inúmeras possibilidades de lazer, que se transformaram em laboratórios vivos para essa prática.

Momento que um grande número de entidades e instituições de ensino de todo o Brasil, professores e acadêmicos de Educação Física, educação Artística, Turismo, Hotelaria e gestão do Lazer e Eventos, discutirão novas tendências e perspectivas do “Lazer e Recreação”, tanto do ponto de vista de investigação como das ações efetivas neste âmbito.

O 12º ENAREL teve como tema central a “formação profissional no lazer: perspectivas e tendências”, idealizado para discutir e analisar as tendências de mercado nacional e internacional, visando aprimorar a formação do profissional do lazer num mundo globalizado e carente de políticas de Lazer que atendessem todas as camadas da sociedade.

A seleção dos conferencistas e componentes das mesas redondas que debateram o tema central nos diversos segmentos, bem como a seleção dos trabalhos científicos que ocorreu mediante inscrição e análise pela Comissão Científica e que foram apresentados no decorrer do evento em forma de Pôsteres e Comunicações Orais, estavam relacionados a evolução do curso de graduação gestão do Lazer e Eventos” da UNIVALI, visto

²⁷ Professor, Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI, 2000), e, Dr. em Turismo e Hotelaria (UNIVALI, 2007).

que naquele momento o curso preparava-se para formar suas primeiras turmas. Por isso diferentes situações apresentadas pelo evento permitiram a inserção direta de professores e acadêmicos do curso na sua realização, vivenciando na prática problemas e possíveis soluções que o gestor deve possuir e desenvolver.

Outros momentos de inserção dos professores e acadêmicos do curso foram nas diversas oficinas onde o participante optou pelos Módulos: Esportes Radicais, de Aventura, Cultura e Lazer populares, em como nas diferentes Comissões montadas.

1º ELAREL

Durante a realização do 12º ENAREL ocorreram atividades do 1º ENCONTRO LATINO AMERICANO DE RECREAÇÃO E LAZER que contou com a presença do Presidente da Fundación Latinoamericana de Tiempo Libre y Recreación (FUNLIBRE) da Colômbia, Carlos Alberto Rico, e, de Fabian Villas Diretor do Centro Recreandonos, e, Secretário Geral do Fórum Permanente de Tempo Livre e Recreação (Uruguai) ambos num primeiro contato oficial com o evento Enarel, objetivaram uma aproximação com a realidade brasileira da recreação e lazer.

Ambos participaram da Mesa Redonda intitulada “Lazer, Recreação, tempo Livre, Ócio, Jogo... em busca de um entendimento para a América Latina”, juntamente com Cláudia Martins Ramalho (SESI-SP).

Além de participarem da Mesa Redonda do ELAREL os representantes das entidades estrangeiras fizeram reuniões com inúmeros participantes, principalmente aqueles ligados as universidades e autores, demonstrando grande interesse na manutenção desse relacionamento no futuro, fato que pode ser percebido até hoje, quando essas relações iniciadas aqui em Balneário Camboriú, frutificam nos acordos da UFMG e UFRJ, por exemplo.

Organizadores

Os organizadores do 12º ENAREL foram os professores e acadêmicos do curso de Gestão do Lazer e Eventos da UNIVALI (Balneário Camboriú), com parceria da UFSC na definição inicial da Comissão Científica e orientação a respeito dos eventos anteriores. Contou também com a participação de professores e acadêmicos do curso de Turismo e Hotelaria, e do curso de Gastronomia. Para operacionalizar a organização do 12º ENAREL formaram-se Comissões cada uma composta por um Professor

responsável e grupo de cinco alunos, exceto a Comissão Científica composta por quatro professores da UNIVALI mais outros nomes de renome nacional.

Comissões

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Encarregada da definição dos Regulamentos para a apresentação dos trabalhos técnico-científicos (Apresentações Orais e Pôsteres), como também do julgamento dos mesmos a fim de que se mantivesse um nível mínimo aceitável. Auxiliou também as comissões de Conferências, Mesas Redondas, Comunicações Orais, Pôsteres e Oficinas. Posteriormente cuidou da produção dos Anais junto a MJ Livros e, sua distribuição através dos Correios.

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Responsável pela divulgação do evento interna e externamente. Desenvolveu a comunicação entre a Organização e seu público através de mensagens, ofícios, correspondências, contatos com a mídia (TVs, Jornais, Rádios, reportagens, etc.).

COMISSÃO DE PAVILHÕES

A Comissão cuidou da instalação e funcionamento das exposições relacionadas ao material, equipamentos e ferramentas que compuseram as diferentes Oficinas que foram mantidas no Pavilhão Eco-Lazer, conjuntamente com as exposições das empresas da Indústria do Entretenimento. Também neste ambiente ocorreram diversas apresentações culturais (grupos musicais, transformistas, declamações de poesias, etc.).

COMISSÃO DE CONFERÊNCIAS, MESAS REDONDAS E CURSOS

Responsáveis pelo Auditório central onde ocorreram as Conferências e Mesas Redondas, montagens, decorações, som, iluminação, controle de abertura e encerramento das sessões, bem como a Abertura e o Encerramento do evento.

COMISSÃO DE SECRETARIA

Responsável pelo funcionamento geral da Secretaria do evento, desde o período de inscrições *on line*, pagamentos bancários, envio de aceites de trabalhos. Também desenvolveu trabalhos quanto ao contato dos conferencistas (passagens, hospedagens, preços das conferências,

transfers, alimentação, etc.

COMISSÃO FINANCEIRA

Responsável pela abertura de conta bancária, controle do fluxo de caixa, emissão do recibos aos participantes, gerenciamento das contas a pagar e a receber e confecção do Relatório Financeiro final do evento.

COMISSÃO DE COMUNICAÇÕES ORAIS E POSTERES

Responsáveis pela montagem física dos locais onde ocorreram as sessões (salas de apresentações orais e salões dos pôsteres). Acompanharam a Comissão Técnico-Científica na definição de horários e locais, bem como da seleção por temas dos trabalhos enviados.

COMISSÃO DA MOSTRA CULTURAL

Desenvolveram os contatos com os grupos culturais e folclóricos na definição das datas, preços das apresentações, deslocamentos e logística dos shows. Também foram responsáveis pela festa de Abertura e pelo Encerramento do evento.

COMISSÃO DE ATIVIDADES SOCIAIS

Responsável pela montagem do Coquetel de boas vindas, decoração do salão da Abertura e Encerramento do evento, definição das equipes de garçons, mestre de cerimônias, flores, toalhas, etc. Também responsáveis pelas ofertas de restaurantes e bares pela cidade com descontos aos participantes.

Justificativa do Evento

O terceiro milênio se apresenta e com ele novas perspectivas de vida relacionadas a Recreação e Lazer, saúde física e mental, equilíbrio, cooperação entre as pessoas e valorização da qualidade de vida. Nesse contexto se fez necessário um aprofundamento e reflexão sobre o binômio 'recreação e lazer', sua vital necessidade para o ser humano, como adaptá-lo aos diversos interesses, situação sócio-econômica, diversidade cultural, faixa etária, pessoas com necessidades especiais, espaço físico e, meio ambiente preservado.

Todos esses segmentos merecem e requerem estudos, pesquisas e recursos humanos especializados para uma atuação eficaz, assim, com a realização do 12º ENAREL se pretendeu oportunizar aos bacharéis, acadêmicos, professores e demais interessados um confronto de opiniões,

troca de experiências, comparação entre teorias, a fim de que possamos aprimorar conhecimentos na área da recreação e lazer.

Como se sabe, o ramo do entretenimento e lazer está em franca expansão, representando significativo aumento na oferta de empregos e renda, fazendo-se necessário, portanto, que as universidades e instituições de ensino atendas com as novas perspectivas do mercado de trabalho, incentivem e oportunizem a formação profissional de Lazer e Recreação.

Público-alvo

- Professores, pesquisadores e estudiosos de Universidades e Instituições de Ensino de todo o Brasil ligadas ao tema Lazer e recreação.
- Acadêmicos e bacharéis de Educação Física, Educação Artística, Turismo, Hotelaria, Eventos e Lazer.
- profissionais da área da Recreação e Lazer e organizadores de eventos culturais, artísticos e esportivos.
- Empresários ligados a área da Recreação e Lazer que entendem ampliar conhecimentos e ou expor sua experiência ou seus produtos.
- Profissionais e empresários de outros setores com interesse neste novo segmento do mercado de lazer e entretenimento.

Objetivos

Objetivo geral

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer visou promover a integração de professores, acadêmicos, e, profissionais do lazer de todo o Brasil envolvidos no estudo, pesquisa, promoção e prática do lazer, a fim de que discutam as atuais tendências do lazer no mundo contemporâneo, aperfeiçoando desta maneira a qualidade do lazer oferecido e por conseqüente uma melhor formação do profissional de lazer.

Objetivos Específicos

- Desenvolver conferências, comunicações orais, pôsteres mesas redondas, exposição de produtos esportivos e performances relacionadas à cultura do lazer e recreação
- Integrar acadêmicos, professores e profissionais de lazer e recreação proporcionando a todos, troca de experiências e atualização de conhecimentos.
- Discutir políticas públicas e privadas de lazer e recreação.
- Promover uma panorâmica das áreas de atuação do profissional

do lazer.

- Discutir o esporte e lazer no contexto sócio-cultural e histórico.
- Aprofundar os conhecimentos científicos na área do lazer e recreação.

Comissão Científica

A Comissão Científica do 12ºENAREL foi formada por: Dr. Antônio C. Bramante (UNICAMP), Msc Leila Mirtes S. de Magalhães Pinto (UFMG), Msc. Maria Zuleika Koritiak (Faculdade Assis Gurgacz), Dr. Nélon C. Marcelino (UNICAMP), mais os componentes da UNIVALI Msc. Angelo Ricardo Christoffoli e Dra. Norida Teotônio de Castro.

PROGAMAÇÃO CIENTÍFICA

07/11/2000 - TERÇA FEIRA

13:30 - 17:30 Credenciamento dos participantes

08/11/2000 - QUARTA FEIRA

8:00-17:00 Credenciamento dos Participantes

17:30 Solenidade de Abertura

17:30 - 18:30 CONFERÊNCIA DE ABERTURA Tema: “DE PÉROLAS E DE BRILHANTES FALSOS”.

Conferencista: Prof.Dr. Nélon Carvalho Marcellino

19:00 Coquetel de Abertura

09/11/2000 - QUINTA FEIRA

10:45 Assembléia de Entidades/Lançamento de Livros

13:00 - 15:00 MESA REDONDA 01 Tema:”CURRÍCULO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER”

Mediador: Pró-Reitora Sueli P. da Luz (UNIVALI)

Debatedores:

Dr. Antônio C. Bramante (UNICAMP)

Dr. Lamartine P. da Costa (GAMA FILHO)

15:30 - 17:30 MESA REDONDA 02 Tema:”ENFOQUES CULTURAIS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER”

Mediador: Prof^a Marlene Buratto (UNIVALI)

Debatedores:

Dr. Victor A. de Melo (UFRJ)

Dra. Leila M. S. de M. Pinto (UFMG)

Dra. Heloísa T. Brhuns (UNICAMP)

17:30 Comunicações Orais e Pôsteres

19:00 Oficinas Lúdicas por Adesão

10/11/2000 - SEXTA FEIRA

10:45 Assembléia de Entidades/Lançamento de Livros

13:00 - 15:00 MESA REDONDA 03 Tema: “A CONSTITUIÇÃO DO LAZER COMO CAMPO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS”

Mediador: Pró-Reitor José Roberto Provesi (UNIVALI)

Debatedores:

MsC. Christiane L. G. Werneck (UFMG)

Dr. Luiz O. de L. Camargo (UNISO)

15:30 - 17:30 MESA REDONDA - 04 Tema: “ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER NO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS DE LAZER E EVENTOS”

Mediador: Dra. Doris V.M. Ruschmann (UNIVALI)

Debatedores:

Wilson Luiz Pina (SESC-SP)

MsC Antônia Marisa Canton (UNIVALI)

17:30 Comunicações Orais e Pôsteres

19:00 Oficinas Lúdicas por Adesão

11/11/2000 - SÁBADO

08:30 Comunicações Orais e Pôsteres

10:45 CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO Tema: “TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS DO PROFISSIONAL DO LAZER”.

Conferencista: Dr. Nélon C. Marcellino (UNICAMP)

13:00 Avaliação do 12º ENAREL

15:00 Oficinas Lúdicas por Adesão

20:00 Festa de Encerramento

Temas dos trabalhos apresentados

TEMA I - LAZER E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Apresentações Oraís: 15; pôsteres: 13

TEMA II – POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE LAZER

Apresentações Oraís: 23; pôsteres: 24.

TEMA III – LAZER E EDUCAÇÃO

Apresentações Oraís: 09; pôsteres:11.

TEMA 1V – LAZER E TRABALHO

Apresentações Oraís: 12; pôsteres: 01.

TEMA V – LAZER E CULTURA, ARTES E ESPORTES

Apresentações Oraís: 11; pôsteres: 15.

TEMA VI – LAZER E MEIO AMBIENTE

Apresentações Oraís: 04; pôsteres: 0.

TEMA VII - LAZER R RELAÇÕES DE GENERO, NECESSIDADES ESPECIAIS E TERCEIRA IDADE.

Apresentações Oraís: 12; pôsteres: 12.

A somatória de páginas relacionadas às Conferências, Mesas Redondas, Apresentações Oraís e os Posteres geraram um volume dos Anais do evento com mais de 800 páginas, impressas em parceria com a MJ Livros.

Oficinas

Durante o 11º ENAREL em Foz do Iguaçu-PR, conversando com alguns acadêmicos, se percebeu a necessidade de incluir atividades práticas no evento, principalmente por ser direcionado para profissionais da área de educação física.

Com a UNIVALI eleita para sediar o 12º ENAREL e 1º ELAREL, surgiu a oportunidade de colocar a idéia em prática. O projeto constituiu-se na seguinte forma:

Um pavilhão (Lona de Circo), dividido em oficinas, totalizando onze, com destaque para Odisséia Ecológica (OE) e Circuito de Aventura (CA), que

eram parte de um projeto nascido e administrado por acadêmicos, sendo que todas as oficinas foram desenvolvidas por profissionais (empresas) em suas atividades, menos do Prof. Marcelo Valente Ramos.

Eram 20 vagas para cada oficina, porém, aumentaram-se para sessenta participantes nas oficinas Odisséia Ecológica e Circuito de Aventuras, pois, surpreendeu muito a procura.

Os participantes tiveram aulas teóricas na quinta e sexta, no sábado fizeram a prática de cada atividade específica em seus locais de origem, estimulando e muito o turismo na região.

1-Odisséia Ecológica

Um caminho cheio de peripécias e aventuras inesperadas, onde o participante pode conhecer um pedacinho do litoral catarinense, através de trilhas, instruções específicas sobre assuntos importantes relacionado aos praticantes de aventuras, técnicas verticais, primeiros socorros e sobrevivência na selva.

2- Asa Delta e Ultraleve

Empresa da região desenvolveu a oficina, utilizando os vôos junto ao Morro do Careca na praia dos Amores (Balneário Camboriú), além da exposição de equipamentos.

3- Parapente

Oficina realizada pela Empresa Pégasus deixou em exposição os materiais e equipamentos, bem como fez as atividades práticas utilizando os vôos junto ao Morro do Careca na praia dos Amores (Balneário Camboriú).

4- Circuito de Aventura

As atividades apresentadas na oficina foram: Rapel, Escalada, Tirolesa, Comando Crawl. Esta oficina faz parte do projeto Odisséia Ecológica (Oficina 1), que foi dividido em duas oficinas para poder apresentá-los na íntegra, visto que a demanda identificada nas inscrições exigiu maior atenção da Organização do ENAREL.

5- Surf

Através da Associação de Surf de Balneário Camboriú foram disponibilizados materiais de uso cotidiano e algumas pranchas de fábricas locais.

6 - Polo Aquático

O Corpo de Bombeiros de Itajaí disponibilizou homens e

equipamentos para a mostra, inclusive foi utilizada a piscina da corporação para as práticas previstas.

7- Skate e Biciclos

A Associação da pista de Skate Beira Rio de Itajaí disponibilizou equipamentos e materiais, bem como diferentes modelos de bicicletas (esportivas, profissionais, importadas).

8- Kart

No Kartodromo da Praia Brava em Itajaí os participantes puderam tomar contato com as regras e os equipamentos utilizados no esporte.

9- Rafting

Através da Empresa de Rafting localizada junto ao rio Itajaí-Açú no município de Apiúna, SC (200 quilômetros do litoral), foram apresentados os diferentes equipamentos relacionados as atividades, desde embarcações e coletes, até remos e primeiros socorros.

10 – Mergulho Sub- Aquático

Empresa de Balneário Camboriú dispôs material e equipamentos de mergulho, bem como instruções de uso e, posteriormente uma aula prática no mar.

11 –Relatos da participação no evento da Mallboro Cigarros

O Prof. Marcelo Valente Ramos participou do evento nos Estados Unidos, descrevendo as diversas e intensas atividades constantes da programação.

CAPÍTULO 12

XIII ENAREL: EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE EM DEBATE

*José Pereira de Melo*²⁸

*Lerson Fernando dos Santos Maia*²⁹



A divulgação da produção do conhecimento nas diferentes áreas, ao longo dos anos, tem sido efetivada por investimentos em diferentes meios que possibilitam o acesso de estudiosos, pesquisadores e interessados em temáticas específicas no sentido de se atualizarem e se manterem sintonizados com a realidade, em especial as pessoas envolvidas nas instituições de ensino superiores. No caso da área do Lazer observa-se que a produção intelectual nas últimas décadas foi impulsionada tanto pela ampliação dos espaços de debates, constituídos pelas mídias impressas, digitais e de promoção de eventos, quanto pelo surgimento de novos pesquisadores oriundos de programas de pós-graduação com linhas de pesquisas específicas no lazer e na recreação, bem como suas inserções nas Universidades, em especial na criação de cursos *lato e/ou stricto sensu*, proporcionando um aumento significativo e qualitativo na massa crítica que produz conhecimento sobre o Lazer, Tempo Livre e Recreação.

Toda efervescência na produção de conhecimento na área do lazer tem no Encontro Nacional de Recreação e Lazer seu palco principal de socialização, debate e encaminhamentos que, a cada edição, consolida o ENAREL como referência e espaço de interlocução dos participantes com a sociedade em geral sobre os rumos do lazer no Brasil, sem perder de vistas as discussões necessárias para a criação de novos investimentos, ampliação das conquistas e fortalecimento dos grupos de pesquisas. Tal relevância social do evento ficou muito patente quando fomos convidados para organizarmos, em Natal/RN, a décima terceira edição do evento, momento no qual iniciamos seu planejamento de forma tímida no final do ano de 2000, cujas atividades foram centralizadas em pouco mais de quatro professores, mas que no início do ano de 2001 já tínhamos a nítida noção do que representava o ENAREL para os estudiosos do lazer

28 Professor Associado do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN / Coordenador do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC.

29 Professor do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – IFRN.

e, principalmente, sua inserção institucional na sociedade brasileira, não somente no âmbito das Universidades, mas também na mobilização de pessoas de várias áreas do conhecimento e de diferentes atuações nas comunidades.

Esta característica multifacetada do ENAREL, principalmente na diversidade do seu público-alvo mostrou-nos que tínhamos que organizar um evento cuja programação possibilitasse o diálogo e a compreensão de todas as pessoas frente às temáticas que foram sugeridas e debatidas. Constatado tal realidade ampliamos a Comissão Organizadora do evento e iniciamos, de fato, a execução do XII ENAREL, cujos detalhes desta organização em si e do que efetivamente foi entregue aos participantes por meio das atividades desenvolvidas ao longo de quatro dias de evento são relatadas neste capítulo.

A organização do evento

A realização do 13º Encontro Nacional de Recreação e Lazer - ENAREL, na cidade de Natal- RN, contribuiu para consolidar a dedicação de estudiosos e profissionais de diferentes áreas do conhecimento humano, tais como Turismo, Educação Física, Pedagogia, Sociologia, Antropologia, Urbanismo, Filosofia, entre outras, que buscavam divulgar estudos, pesquisas e relatos de experiências nos campos da Recreação e do Lazer, delimitando, assim, uma atuação significativa e renovadora nas diferentes áreas de intervenção profissional.

A organização do XIII ENAREL contou com as parcerias entre o então Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET/RN, hoje Instituto Federal de Educação Superior e Tecnológica do Rio Grande do Norte - IFRN, com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tendo-se como instituição interveniente a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte - FUNCERN, as quais sensíveis aos debates científicos sobre o Lazer, assumiram o compromisso de contribuir com as discussões na área, tendo-se como eixo norteador do evento a temática: “*Lazer: Transdisciplinaridade e Educação*”, na perspectiva de oportunizar a divulgação de trabalhos e pesquisas científicas, além de possibilitar a exposição de relatos profissionais e promover momentos salutares de convivências nas inúmeras atividades ofertadas, principalmente nos momentos vivenciais.

Vale destacar que além das parcerias estabelecidas foi de suma importância a participação dos profissionais envolvidos com o Curso de

Especialização em Lazer, o qual foi primeiro e era o único da Região Nordeste do Brasil, naquela oportunidade. A Comissão Organizadora teve como base as instalações do CEFET/RN, cujas instalações serviram também para a realização do evento, a qual com seus parceiros assumiu sua função social de democratizar e socializar a produção do conhecimento humano nos diferentes campos científicos, pois era patente para todos os envolvidos na organização do XIII ENAREL que a consolidação do tema “lazer”, já naquele momento, era um aspecto facilmente perceptível, independente do enfoque e sentido dado a essa palavra. Era, e é, fato notório como o Lazer vem fazendo parte do cotidiano de cada cidadão, independente da faixa etária ou camada sócio-econômica, e que seu debate constante por meio do ENAREL demonstra o compromisso social de todas as pessoas envolvidos na sua compreensão como fenômeno social, em especial na sua operacionalização como necessidade humana.

Ao assumir o compromisso de organizar sua décima terceira edição, os organizadores do ENAREL, viram-se também envolvidos na divulgação de Natal, capital do Rio Grande do Norte, como cidade com grande potencial turístico, pois visitar nossa cidade para participar do 13º ENAREL foi uma excelente oportunidade de conhecer ou rever uma das mais belas cidades de nosso imenso Brasil, a cidade do Sol, dotada de praias e dunas de uma beleza incomparável, de um povo hospitaleiro e gentil, de uma rica cultura e gostosa culinária, entre outros atrativos. A cidade de Natal já despontava, naquela oportunidade, como potencial turístico Nacional e Internacional, sendo constantemente receptora de vários investimentos na área do Lazer, dentre os quais destacamos no momento a realização do Curso de Pós-graduação em Lazer (CEFET/UERN/FUNCERN), o Curso Técnico em Lazer e Qualidade de Vida (CEFET/RN) e o Curso de Especialização em Ecoturismo (CEFET/RN e FAL). A capital potiguar tem se destacado, ainda, no setor Turístico de Lazer e Entretenimento através da criação de Parques Temáticos e Resort's, empreendimentos que colaborou para Natal ser a cidade sede da mais significativa e importante reunião científica na área do lazer no Brasil.

Dentro das nossas expectativas como organizadores estava, em primeira instância, a idéia de compartilhar com os colegas de todo o país de um significativo momento de aprofundamento dos conhecimentos científicos construídos e sistematizados sobre o Lazer e a Recreação, no sentido de contribuir com os avanços nos debates e iniciando o novo século com novos e promissores rumos – sociais, culturais, econômicos, técnicos, políticos, científicos e pedagógicos. Dessa forma, foi com imensa satisfação que recebemos todos os que participaram do 13º Encontro

Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL, desejando que todos fossem seduzidos pelos encantos do sol, do mar e da gente hospitaleira da nossa querida Natal.

Em linhas gerais não tivemos muitas dificuldades na organização e execução do evento, pois as comissões constituídas trabalharam em sintonia e conseguimos realizar o planejado, embora pequenos problemas de ordem logística tenham surgidos no decorrer do processo de oferta da programação, devidos ajustes foram implementados para a adequada operacionalização das atividades.

Destaque merece para o fato de que em alguns momentos sentimos falta da vinculação do ENAREL com alguma entidade, o que ocorre com outros eventos, como o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, por exemplo. Tal necessidade deu-se devido em alguns momentos termos a necessidade de interlocução com pessoas e instituições envolvidas nas organizações de edições anteriores e não tínhamos a quem recorrer diretamente, embora soubéssemos da existência de uma Comissão que é constituída no final de cada edição para orientar a organização da edição subsequente. No decorrer do processo estreitamos as relações com a Comissão da época e concluímos que a não vinculação do ENAREL na verdade é um mérito, pois garante sua longa vida e preserva sua principal característica: espaço democrático para a divulgação da diversidade de conhecimento produzido na área do lazer.

O tema central

A temática central do XIII ENAREL foi Lazer: transdisciplinaridade e educação, tendo-se o propósito de discutir quais eram as implicações do pensamento transdisciplinar para orientar as pesquisas na área do lazer e numa educação que não perdesse de vista o compromisso de educar as pessoas para as práticas do lazer.

Nesse sentido, a conferência de abertura, intitulada Lazer, transdisciplinaridade e educação, proferida pelo Prof. José Carlos Leite, da Universidade Federal do Mato Grosso, teve seu conteúdo voltado para uma reflexão do lazer na sociedade na qual o conferencista contextualizou a temática situando a relação do lazer com o trabalho e o tempo livre. Para ampliar suas reflexões situou a obsessão do pelo trabalho e seu “amor doentio pela guerra”, argumentando sobre as implicações desta polaridade sobre o lazer e o ócio das pessoas.

Eis as palavras iniciais do conferencista:

Vamos iniciar, talvez, com uma provocação. Em um mundo onde se valoriza tanto o trabalho, a realização, o empreendedorismo, a livre iniciativa e proposições congêneres, propomos aqui a inversão de uma proposição de Marx, presente em suas *Teses sobre Feuerbach*: “os filósofos têm apenas *interpretado* o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é *transformá-lo*”. Como se sabe, no ideário marxista, a transformação seguia por duas vias: a da ação política e do trabalho. Nos escritos de Marx e seus seguidores ficou muito caracterizado que nossa humanização se deu por via do trabalho, de nossa interação com o meio. Nossa humanização tem uma ligação umbilical com a ação de colocar a natureza a nosso serviço. No século XX, assistimos a uma brutal transformação da natureza pela ação do trabalho humano, auxiliado, como nunca, pela máquina, esta filha da técnico-ciência. Por isso, talvez não seja de todo absurdo propor aqui a inversão da referida proposta de Marx: *Chega de transformar o mundo; vamos voltar, novamente, para sua interpretação!* (LEITE, 2001, p. 28).

Tal provocação permitiu uma incursão conceitual sobre as categorias presentes na conferência, na qual o conferencista ao propor um retorno a interpretação do mundo e não mais pautar-se em sua transformação destaca que

o lazer ou o ócio está ligado ao tempo, à disponibilidade deste para a fruição, para a fantasiação. Estas coisas que não somente descansam o corpo, mas alimentam o espírito e satisfazem a sede da alma. Neste sentido, o trabalho, as atividades de transformação, de domínio da natureza, passam a ser concorrentes do lazer e ócio, uma vez que disputam o mesmo bem: o tempo (LEITE, 2001, p. 28).

A relação estabelecida entre o trabalho e transformação da natureza como concorrentes do lazer e ócio, abriu uma interessante reflexão sobre a questão do tempo, pois ficou clara a idéia de que ao tornar-se prisioneiro do trabalho em prol, muitas vezes, unicamente para a produtividade e o crescimento econômico, não somente pessoal, mas também da nação, o

homem contemporâneo distanciou-se da noção de tempo como regulador das suas necessidades humanas, dentre estas àquelas relacionadas ao descanso, ao prazer das convivências na prática das diferentes formas de ocupação do seu tempo livre, pois “o trabalho é algo que se expande como erva daninha, é um processo que se expande, que transcende limites e acaba no fim tomando conta de toda a nossa vida” (KAMPER, 1998, p.11).

Nessa perspectiva o conferencista lançou pontos interessantes para reflexão dos próprios congressistas, principalmente no sentido de ter a transdisciplinaridade como atitude na educação das pessoas para a prática do lazer, alertando-nos para o fato de que “Talvez um papel importante reservado à educação do presente e do futuro seja o resgate de outras dimensões do humano que se perderam - ou ficaram anestesiadas - ao longo da história do ocidente” (LEITE, 2010, p. 35). Eis que inspirados pelas idéias do conferencista os presentes na conferência de abertura do XIII ENAREL foram levados a imaginar uma educação que considera outros compromissos e não somente o aprendizado lógico-matemático, mas o resgate de valores humanos mais significativos que fomentem a valorização da própria vida, na qual o trabalho é uma das suas dimensões e não a única e necessária para dignificá-la. O desafio exige um novo pensar e um novo agir, pois no quadro atual da sociedade “a educação terá um papel determinante na criação da sensibilidade social necessária para reorientar a humanidade” (ASSMANN, 1998, p. 26).

Eis que o propósito de ter na ordem do dia a transdisciplinaridade como ponto de debate na décima terceira edição do ENAREL pautou-se na idéia de que seus fundamentos são capazes de levar-nos para a necessária sensibilidade individual e coletiva, para qual somente a conscientização política pela educação não tem sido capaz de resolver. É assim que Hugo Assmann ao afirmar que “Educar é a mais avançada tarefa social emancipatória”, adverte-nos para o fato de que

Está surgindo uma hipótese desafiadora: a humanidade entrou numa fase na qual nenhum poder econômico ou político é capaz de controlar e colonizar inteiramente a explosão dos espaços de conhecimento. Por isso a dinamização dos espaços do conhecimento se tornou a tarefa emancipatória politicamente mais significativa. Dito de outra maneira, parece que surgiu uma brecha entre acumulação do capital e explosão e difusão dos conhecimentos. Se isso for verdade, cabe à educação entrar nessa brecha (ASSMANN, 1998, p. 27).

Sendo assim, o olhar transdisciplinar parece ser o mais coerente com este propósito, cujo conceito não pode ser confundido com os princípios orientadores da *interdisciplinaridade* ou *multidisciplinaridade*, os quais emergem do conceito de *disciplinaridade*, como bem explicou o conferencista no decorrer da sua conferência, em que nos esclareceu que “a *transdisciplinaridade* é um conceito um pouco mais complexo” (LEITE, 2010, p. 33). Mais adiante esclareceu:

Ele envolve tanto a “atitude de respeito para com o diferente” (tangencia o campo da ética, portanto) quanto considera que os diferentes saberes historicamente construídos tem todos sua validade e não devem ser hierarquizados quanto à sua essencialidade (adentra aqui no terreno da epistemologia, da gnosiologia e áreas afins) (LEITE, 2010, p. 33).

Recorrendo a Ubiratan D’Ambrosio nosso conferencista afirmou que a transdisciplinaridade é uma “atitude” (de respeito para com a diferença e a diversidade); ou que é uma busca por “elos entre peças que por séculos foram isoladas”. E mais: ela “não se contenta com o aprofundamento do conhecimento das partes, mas com a mesma intensidade procura conhecer as ligações entre essas partes. E vai além, pois não reconhece maior ou menor essencialidade de qualquer das partes sobre o todo” (IDEM).

Nesse momento da conferência o Professor Leite aponta elementos significativos para compreensão do conceito de transdisciplinaridade, recorrendo a autores, como Nicolescu (1995, p. 14), por exemplo, que trazem a tona a idéia de que a transdisciplinaridade

busca a elaboração de uma nova Filosofia da Natureza, uma nova abordagem científica e cultural que visa a reintegrar todos os ramos do conhecimento (...) e harmonizar os diferentes níveis de Realidade que lhes são correspondentes, sem ferir absolutamente a identidade de cada um, mas fazendo-os dialogar e cooperar para superar o impasse a que chegaram.

Assim, “o caráter de diversidade, a necessidade do diálogo das disciplinas, e mesmo das diferentes áreas da cultura - e que somado à expectativa de que a transdisciplinaridade possa contribuir para elaborar uma nova Filosofia da Natureza” (Leite, 2001, p. 34), mostrou-nos seu

potencial educativo e epistemológico para a compreensão do lazer como área de estudo, como área de intervenção e área de práticas, as quais são definidas pelas necessidades de cada um, cujos sentidos e significados atribuídos as formas de ocupação do tempo livre, individual e coletiva, expressam o caráter da diversidade deste fenômeno social, cuja compreensão parece ser mais viável pelo viés da transdisciplinaridade.

Embora situando-se resolutamente no campo da racionalidade, a transdisciplinaridade poderia permitir o surgimento de um diálogo polifônico entre racional e irracional [ou supra-racional], sagrado e profano, simplicidade e complexidade, unidade e diversidade, natureza e imaginário, homem e Universo (...) a transdisciplinaridade poderia demonstrar nas próximas décadas ser o meio privilegiado para a elaboração da epistemologia da complexidade e poderia iluminar o caminho para a formulação de uma nova Filosofia da Natureza (Nicolescu apud LEITE, 2001, p. 34).

Na conferência intitulada *A questão da transdisciplinaridade no cenário mundial e as implicações para o lazer e a educação*, o Professor Paulo Sérgio Lacerda Beirão retoma as reflexões sobre o conceito de transdisciplinaridade, advertindo-nos para o fato de que

A maior dificuldade da abordagem transdisciplinar é que ela exige uma atitude radicalmente diferente daquela que estamos acostumados. Nosso grande desafio de hoje é o de promovermos uma educação transdisciplinar das futuras gerações, superando as nossas próprias deficiências e limitações. A reunião de pessoas de diferentes áreas não garante a transdisciplinaridade: pode levar apenas a multidisciplinaridade. O “salto transdisciplinar” somente ocorrerá quando e se os participantes do grupo perceberem que muito podem aprender com os demais, mesmo sobre suas próprias especialidades. Isto requer um esforço para compreender e aceitar as diferentes visões do grupo, e a disposição de reavaliar constantemente suas próprias visões. Como formar cidadãos com esta atitude? Como formar novos educadores capazes de multiplicá-la? (BEIRÃO, 2001, p. 38).

Destaca, ainda, que “a própria Educação é um tema transdisciplinar”, bem como enfatizou que “qualquer abordagem deste tema restrito a uma única disciplina será limitada” e destacou que “o Lazer é parte do processo de educação e da formação da cidadania e, portanto, fundamental para o desenvolvimento de atitudes” contidas na citação acima.

Portanto, para expressar nosso contentamento com os debates, os quais mostraram a relevância do tema central do XIII ENAREL e as contribuições dos conferencistas e palestrantes das mesas redondas, recorreremos ao seguinte pensamento do Professor Paulo Beirão:

Neste sentido é gratificante ver que o presente encontro tenha destacado a Transdisciplinaridade como seu eixo principal. Quero, adicionalmente, lembrar que o Lazer também é objeto de estudo de natureza transdisciplinar e, como tal, a aplicação de políticas relativas a ele não podem se basear apenas na autoridade dos especialistas. Refiro-me principalmente a ações de políticas públicas que, mesmo que sinceramente desejosas de apoiar atividades culturais ou esportivas, podem acabar disciplinando-as, manietando-as, tornando-as assépticas e mesmo desvirtuando-as. Em quanto a intervenção do poder público em “peladas” de várzea ou em festas populares espontâneas não pode desvirtuá-las, destruindo sua autenticidade? Também não acho que estas manifestações de lazer devam ser ignoradas ou abandonadas, negando-lhes alguma forma de apoio. A abordagem transdisciplinar de cada caso pode encontrar o caminho correto, ao considerar a atividade dentro de um contexto mais amplo, cultural, social, econômico, de saúde, etc. Sobretudo, devem participar os interessados, independentemente de seu grau de instrução, e os diferentes especialistas não devem encarar esta participação como uma condescendência, mas como uma oportunidade para aprender com o olhar do outro. Neste caso, transdisciplinaridade se confunde com democracia.

A idéia de ter o Lazer: transdisciplinaridade e educação como tema central do XIII ENAREL possibilitou o debate de um tema emergente nas discussões epistemológicas realizadas nas universidades, migrando-o

para um campo específico de estudo para que cada área representada no evento observasse o lazer a partir do seu ângulo de visão particular, mas apresentasse contribuições diferenciadas para ampliar a compreensão de um único fenômeno social: o lazer.

As atividades desenvolvidas

A elaboração da programação do XIII ENAREL foi orientada pelo tema gerador do evento, tendo-se o desenvolvimento de 4 conferências, 3 mesas redondas, 13 oficinas, sessões de pôsteres e comunicação oral.

As conferências foram assim tematizadas:

- Lazer, transdisciplinaridade e educação (Conferência de Abertura), proferida pelo Prof. Dr. José Carlos Leite;
- Lazer, identidade cultural e indústria cultural: uma abordagem transdisciplinar, proferida pelo Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão;
- Lazer e multiculturalismo na sociedade contemporânea: os desafios da transdisciplinaridade, proferida pelo Prof. Dr. Alfredo Veiga Neto;
- A questão da transdisciplinaridade no cenário mundial e suas contribuições para o lazer e a educação (Conferência de encerramento), proferida pelo Prof. Dr. Paulo Sérgio Lacerda Beirão.

As mesas redondas foram assim constituídas:

- Mesa redonda 1 - A transdisciplinaridade no Lazer: corpo, lúdico e cultura, a qual teve como expositores a Prof^a Vânia de Fátima Noronha Alves (FUMEC), a Prof^a Dr. Terezinha Petrucia da Nóbrega (UFRN) e a Prof^a Dr^a. Tizuko Morchida Kishimoto (USP);
- Mesa redonda 2 - Lazer e turismo: uma relação transdisciplinar entre educação, trabalho e a economia globalizada, tendo como expositores a Profa. Dra. Tânia Bacelar (UFPE), o Sr. Edson José Fernandes Ferreira (EMBRARTUR) e o Prof. Euclides Guimarães (PUC/MINAS);
- Mesa redonda 3 - Lazer, Urbanismo, Violência Urbana e Transdisciplinaridade, compostas pelos seguintes expositores: Prof. Dr. Antônio Maurício Costa (UFPA), Prof. Dr. Luís Antônio Francisco de Souza (NEU/USP) e a Prof^a Dr^a Raquel Rolnik (USP/PUCCAMP).

Nas Oficinas, intituladas de Interesses Culturais do Lazer, tivemos uma diversidade na oferta de atividades, sendo abertas 13 possibilidades para os congressistas, assim distribuídas:

- 01 – A biblioteca como espaço de lazer – Prof. Joiran Medeiros - FACEX
- 02 – A literatura e estudos culturais – Prof. João Batista – CEFET/RN
- 03 – Manifestações populares – Prof. Raimundo Nonato - UFRN
- 04 – Brinquedos e brincadeiras da cultura popular – Prof. Edinho Paraguassu – UAM/SP
- 05 – Brincando de palhaço – Prof. Janilson Moura – Natal/RN
- 06 – Turismo e meio ambiente – Prof. Leão Neto – CEFET/RN
- 07 – A hidroginástica como espaço de lazer – Prof. Nildon de Andrade -
- 08 – Estudos da cultura popular – Prof. Deífilo Gurgel - UFRN
- 09 – O lúdico nas práticas esportivas – Prof. João Bosco de Castro Guerra - UFRN
- 10 – O papel do legislativo na política cultural das cidades – Prof. Fernando Mineiro – Natal/RN
- 11 – Confeção de brinquedos – Prof. Emanuel Cândido do Amaral - UNP
- 12 – A escola como espaço de lazer – Prof. Fábio Romano – CEFET/RN
- 13 – Ritmos, corpo e movimento – Prof. Eduardo Tadeu / Mildred Sotero – PMSA-SP

A programação científica foi dividida em sessões de comunicações orais e sessões de pôsteres. Em ambos os casos distribuimos os trabalhos em Mesas Temáticas, tendo-se como critério para constituição dos grupos a proximidade do tema abordado nos trabalhos, bem como as convergências metodológicas, entre outros aspectos. O quadro abaixo expressa os títulos das 16 Mesas Temáticas que foram constituídas para agrupamento dos trabalhos e o número de trabalho selecionado pela Comissão Científica para apresentação, a saber:

Título da Mesa Temática	Número de Trabalhos
Fenômeno Lúdico	13
Lazer e Cultura	23
Lazer e Trabalho	05
Lazer e Portadores de Necessidades Especiais	11
Lazer, Formação e Atuação Profissional	26
Lazer e Esporte	15
Lazer e Corpo	07
Lazer e Educação	19
Ação comunitária	10
Lazer e Qualidade de Vida	02
Lazer e Turismo	10
Lazer e Terceira Idade	04
Lazer e Meio Ambiente	04
Lazer e Políticas Públicas	27
Lazer e Mídia	01
Lazer e Epistemologia	05
Total de Trabalhos	200

Quadro 1 – Demonstrativo dos Trabalhos selecionados para as Mesas Temáticas

Em relação às sessões de pôsteres tivemos 128 trabalhos selecionados, os quais também foram distribuídos nos Grupos Temáticos. Somando os trabalhos selecionados para apresentação nas comunicações orais e nas sessões de pôsteres, chega-se ao quantitativo de 328 trabalhos, cujos resumos e textos encontram-se disponíveis nos anais do evento.

Todas as atividades foram desenvolvidas nas instalações do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/RN, hoje Instituto Federal de Educação Superior e Tecnológica – IFRN/RN, onde tivemos todo apoio institucional e que na avaliação final do evento os aspectos relativos à logística, pessoas envolvidas, palestrantes e instalações física foram positivamente avaliados pelos congressistas.

Considerações finais

A realização do XIII Encontro Nacional de Recreação e Lazer, em Natal/RN, foi um marco embrionário para delineamento de novos investimentos por parte das pessoas nele envolvidas e, principalmente, para reestruturação institucional das atividades ofertadas pelo próprio CEFET/RN, tanto na extensão quando na formação inicial, pois hoje conta com significativo número de cursos que abarcam temáticas do Lazer,

Turismo e da Recreação.

Desde o planejamento à execução do XIII ENAREL ficou patente o intercâmbio científico entre as instituições envolvidas, bem como o assessoramento direto da Comissão constituída no final do XII ENAREL, de estudiosos de diferentes universidades brasileiras e de Grupo de Pesquisas que investigam o lazer, evidenciando uma rede nacional de assessores e colaboradores que muito contribuíram com o sucesso de evento.

Como apontamos na parte introdutória deste capítulo sobre a importância dos eventos para a consolidação das áreas de estudos, percebemos que o ENAREL não resume-se, como algumas pessoas ainda pensam, na difusão de atividades recreativas como se o evento fosse para divertimento, tendo-se constatados na seriedade de todos que o evento transcende este imaginário e a relação com o ensino, a pesquisa e extensão foi evidenciada pela oportunidade que os alunos, professores, pesquisadores e interessados pela compreensão do lazer enquanto fenômeno social, dentro da ótica de análise de cada um, tiveram de articular a teoria e a prática do lazer, tanto nas intervenções dos oradores quanto nas vivências oferecidas aos participante do evento. Tal fato reforça em todos nós a idéia de que as pessoas que participaram do XIII ENAREL saíram com mais recursos em termos de conhecimento para ampliar o debate em torno dos conteúdos e atividades de lazer, principalmente àqueles vinculados à docência no Ensino Superior. No geral o evento foi considerado um sucesso, fato evidenciado nos elogios dos participantes aos organizadores do evento, e na avaliação interna realizada pela Comissão de Avaliação.

Referências

ASSMAN, Hugo. *Reencantar a educação – rumo a sociedade aprendente*. Petrópolis/RJ: vozes, 1998.

BEIRÃO, Paulo Sérgio Lacerda. *A questão da transdisciplinaridade no cenário mundial e as implicações para o lazer e a educação*. Anais do 13º ENAREL. Natal:/RN, 2001.

KAMPER, Dietmar. *O trabalho como vida*. São Paulo: Annablume, 1998.

LEITE, José Carlos. *Lazer, transdisciplinaridade e educação*. Anais do 13º ENAREL. Natal:/RN, 2001.

CAPITULO 13

O XIV ENAREL DE SANTA CRUZ DO SUL - RS - LAZER:
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESTILO DE VIDA



Ademir Müller³⁰

Miria Suzana Burgos³¹

Gilmar Fernando Weiss³²

Introdução

O lazer relacionado com o contexto físico, sociocultural e político do desenvolvimento das comunidades regionais, que se aninham e se comunicam em diferentes manifestações de estilos de vida, saúde e bem-estar, é uma das manifestações do exercício de cidadania e de humanidade.

O Brasil, que muito tem avançado na rota da diminuição da pobreza e melhoria de indicadores socioeconômicos, ainda está longe de concretizar o sonho de, a partir da possibilidade de tornar o lazer uma meta prioritária de investimento em políticas públicas. Isso seria atingir o mais nobre patamar de nossa civilização.

Diferentes arranjos de atitudes, intenções, comprometerimentos e atividades que compõem o lazer de cada cidadão, comunidade, região do país, vão dar a feição particular da manifestação cultural de seu lazer.

Um momento dessa história foi escrito quando houve o 14º ENAREL, na cidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, o que descreveremos no presente texto.

DESENVOLVIMENTO DO ENAREL EM SANTA CRUZ DO SUL - RS

14º ENAREL – Fase preparatória

30 Professor do Departamento de Educação Física e Saúde, do Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC e Coordenador geral do evento.

31 Professora do Departamento de Educação Física e Saúde e do Curso de Educação Física da UNISC.

32 Professor do Departamento de Educação Física e Saúde, do Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC e Coordenador geral do evento.

Realizamos o 14º ENAREL na UNISC em duas etapas: um projeto de extensão, em 2001, chamado de fase preparatória e o projeto propriamente dito, a fase de execução, em 2002. O projeto de extensão do 14º Encontro de Recreação e Lazer – ENAREL, fase preparatória (2001), visou à preparação do referido evento, e para isso foi constituída uma comissão com membros da Reitoria, Departamento de Educação Física e Saúde e do Curso de Educação Física e Saúde.

Essa etapa teve os seguintes objetivos operacionais: elaborar o projeto de extensão do 14º ENAREL para 2002; estabelecer contatos; buscar apoio institucional e financeiro para realização do encontro a ser realizado em 2002; criar estratégia de *marketing* institucional para divulgação do 14º ENAREL junto às instituições parceiras; participar do 13º ENAREL 2001 que foi realizado em Natal – Rio Grande do Norte; criar banco de dados de endereços para a divulgação do evento; fazer levantamento de equipamentos, salas para funcionamento da secretaria geral; realizar a composição das equipes de trabalho; sugerir o tema gerador do 14º ENAREL; promover, ainda em 2001, um encontro das disciplinas de lazer e recreação dos cursos de Educação Física das universidades e faculdades do Rio Grande do Sul.

Na metodologia empregada, a comissão organizadora enfrentou dificuldades para se reunir periodicamente, uma vez que todos os seus integrantes eram pessoas que possuíam cargos de gestão nos mais diferentes órgãos da universidade. O *modus operandi* que mais favoreceu foi o de contato individual com todos os membros da comissão. Apesar dessas dificuldades, a coordenação pôde trabalhar de forma a atingir a maioria dos objetivos estipulados.

A comissão constituída realizou as seguintes tarefas: elaboração de projeto de extensão e do 14º ENAREL em 2002; busca de apoio institucional e financeiro; levantamento dos possíveis patrocinadores, como editoras, prefeituras, SESI, SESC, Secretaria do Estado de Esporte e Turismo, EMBRATUR, empresas privadas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS –, CNPq, etc; estabelecimento de contatos com a Universidade do Vale do Itajaí que realizou o 12º ENAREL; busca de recursos para pequenas despesas operacionais, como viagens e materiais de divulgação, junto ao 13º ENAREL, em Natal – RN, em 2001, despesas essas, que foram custeadas pelo Departamento de Educação Física e Saúde da UNISC.

Ainda em Natal a equipe acompanhou e participou de reuniões com os organizadores; procurou e ampliou a formação de banco de endereços, momento em que tivemos enorme dificuldade, pois os dados já estavam

desatualizados. Foi definido o local de instalação e funcionamento da secretaria geral do 14º ENAREL, 2002 (salas da piscina); foram criadas as comissões e foi estruturada a comissão executiva do 14º ENAREL – UNISC. O tema gerador do 14º ENAREL foi definido como *Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida*. Planejou-se, ainda, a realização do encontro regional das disciplinas de lazer das universidades do Rio Grande do Sul durante o ano de 2001, o que acabou não acontecendo.

Esse projeto, na sua fase de preparação, teve execução satisfatória uma vez que atingiu a grande maioria dos seus objetivos, apesar das dificuldades para reunir a comissão organizadora. Apenas as seguintes metas não foram atingidas: a) promover um encontro regional das disciplinas de lazer e recreação dos cursos de Educação Física do Rio Grande do Sul para envolver seus participantes no 14º ENAREL. Tal encontro não pôde ocorrer em função da dificuldade de conhecimento sobre pessoas que estudam e se destacam nessa área. Também não foi possível reunir professores em uma data que favorecesse a participação de todos. No entanto, em parte o desejado encontro acabou acontecendo no 14º ENAREL, em 2002, pois foi realizado o I Encontro Nacional de Professores Universitários de Recreação e Lazer; b) definir valores junto às entidades patrocinadoras, pois as entidades somente definiram seus patrocínios durante o ano da realização do 14º ENAREL, em 2002. Durante a fase de preparação, 2001, quatro professores atuaram como divulgadores do 14º ENAREL, observadores e participantes do 13º ENAREL, sendo que três professores apresentaram trabalhos em forma de pôsteres e um participou de uma mesa temática, como membro da comissão de avaliação. Além de todas as iniciativas tomadas com um ano de antecedência, a observação e o acompanhamento do 13º ENAREL nos ensinaram o que poderia redundar em acerto ou não, principalmente, quanto à dificuldade de se conseguir patrocinadores para o evento. Saímos de Natal convictos de que tínhamos de atuar com muita antecedência com as agências de fomento, pois elas poderiam falhar, como falharam em Natal.

A fase de execução 14º ENAREL

Agora trataremos de relatar a experiência de planejamento e execução do 14º Encontro de Recreação e Lazer – 14º ENAREL –, fase final, ocorrido na cidade de Santa Cruz do Sul – RS, no período de 13 a 16 de Novembro de 2002, na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

O 14º ENAREL teve como objetivos: refletir e discutir sobre a produção do conhecimento, o ensino, os serviços, as políticas, a educação,

os espaços, a formação e atuação dos profissionais, dentre outros temas de lazer, estabelecendo uma relação com o desenvolvimento regional e o estilo de vida; sugerir e discutir perspectivas para o lazer e para a recreação, compreendendo suas interações com o desenvolvimento regional e o estilo de vida; incentivar a produção científica no lazer e na recreação e divulgar os trabalhos e experiências diversas, realizados pelos profissionais ligados ao campo do lazer no Brasil, em seus diversos segmentos de atuação; ampliar o intercâmbio científico e cultural com as diferentes instituições e profissionais que atuam com as temáticas do lazer e da recreação. Desse evento resultou a publicação de dois livros, um número da Revista Cinergis e os anais do evento, em CD.

O ENAREL é o maior evento científico na área do lazer e da recreação e é realizado anualmente, no país. As entidades interessadas a executarem o evento deverão habilitar-se um ano antes da sua realização.

A Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), por meio do Departamento de Educação Física e Saúde e do Curso de Educação Física, foi representada pelo professor Ademir Müller, no 12º ENAREL, que aconteceu em Camboriú, SC, de 08 a 11 de novembro de 2000, realizado pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI – onde a UNISC conquistou a possibilidade de realizar o 14º ENAREL.

O 13º ENAREL, em 2001, foi realizado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET), pertencente à Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte – Natal, RN, no período de 14 a 17 de novembro, quando a UNISC se fez representar pelos professores: Ademir Müller, Gilmar Fernando Weiss, Miria Suzana Burgos e Sandra Mara Mayer, os quais atuaram na condição de observadores do evento. A participação desses professores teve como objetivo subsidiar o planejamento e a execução do 14º ENAREL, em Santa Cruz do Sul, na UNISC.

Dado o seu porte, o projeto previu a constituição de uma comissão interdisciplinar composta por membros da UNISC e professores integrantes de várias outras universidades, composta pelos representantes das seguintes funções: coordenador geral do evento; coordenador adjunto; secretária executiva; secretária geral; secretários adjuntos; conselho consultor; comissão científica; comissão de avaliação; comissão editorial; comissão de animação cultural; comissão financeira; comissão de criação, divulgação e publicidade; comissão de turismo receptivo, transporte e hospedagem; comissão de alimentação; comissão de minicursos; comissão de exposição de pôsteres; comissão de mesas temáticas; comissão de inscrições e comissão de apoio.

O 14º ENAREL também teve como objetivo elaborar a seguinte produção científica: dois livros – *Lazer e desenvolvimento regional e Lazer e estilo de vida*; um CD com os anais do evento; revista Cinergis do Departamento de Educação Física e Saúde sobre o tema especial do ENAREL.

Esse evento foi desenvolvido em forma de conferências, mesas-redondas, apresentação de trabalhos em mesas temáticas, sessão de pôsteres, reuniões científicas e oficinas.

Quanto ao número de participantes, o evento contou com a participação de 460 inscritos, de todo o país, sendo que 266 eram da Região Sul; 132, da Região Sudeste; 37, da Região Centro-Oeste; 18, da Região Nordeste; 11 não informaram a região de origem e 6 vieram da Região Norte.

A temática do 14º ENAREL

O tema do encontro foi *Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida* que pretendeu chamar a atenção para essas duas dimensões: o lazer considerado como fator inerente ao desenvolvimento regional que está intimamente ligado à dimensão da vida, e o estilo de vida vivenciado, o que acarreta transformação em toda a comunidade, dependendo das formas de vida que as pessoas levam. Um dos aspectos importantes para propiciar que o lazer aconteça na vida das pessoas é conquistá-lo como um direito social e necessário à qualidade da vida. Para isso é importante que a “educação para e pelo lazer” seja um processo realizado permanentemente. O lazer deve, pois, fazer parte de políticas públicas, uma vez que, como atividade interdisciplinar, deve ser desenvolvida de forma integrada e articulada entre as diversas instâncias de governo a fim de prestar serviço de qualidade a todos os segmentos de população. O lazer deve, também, ser uma preocupação das instituições privadas, pois se constitui em um dos principais indicadores de desenvolvimento humano. Em suma, o desenvolvimento regional é influenciado também pela importância que os gestores atribuem ao lazer para a melhoria do estilo de vida de cada um, de determinada comunidade.

Metodologia e Produção Científica

O 14º ENAREL foi desenvolvido em forma de painéis (ou conferências), mesas temáticas, sessão de pôsters e minicursos, tendo-se como eixo norteador a temática: “Lazer: desenvolvimento regional e

estilo de vida”.

Os painéis foram realizados no decorrer do evento, sempre no turno da tarde, pelos quais foram abordados os seguintes temas: Painel de abertura – Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida, coordenado pelo Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa ; Painel I – Lazer: desenvolvimento regional sob múltiplos olhares, coordenado pela Prof.^a Ms. Patrícia Zingoni; Painel II – Lazer: desenvolvimento regional – projeto integrado de cidade, coordenado pela Prof^a Rejane Penna Rodrigues; Painel III – Lazer: estilo de vida, coordenado pela Prof. Ms. Leila Mirtes Santos de Magalhães.

Os trabalhos aprovados para serem apresentados em forma de pôster foram divididos nas seguintes temáticas: Lazer, educação e lúdico; Lazer, políticas públicas e privadas; Lazer, educação física, esporte e cultura; Lazer, necessidades especiais e terceira idade; Lazer, trabalho e estilo de vida; Lazer, atuação e formação profissional; Lazer, dança e corpo; Lazer, recreação e espaço; Lazer, turismo e meio ambiente.

Já os trabalhos aprovados para serem apresentados em mesas temáticas forma divididos nas seguintes temáticas: Lazer, recreação e espaço; Lazer, educação física, esporte e cultura; Lazer, atuação e formação profissional; Lazer, políticas públicas e privadas; Lazer, trabalho e estilo de vida; Lazer, turismo e meio ambiente; Lazer, educação e lúdico; Lazer, dança e corpo; Lazer, necessidades especiais e terceira idade.

Nesse evento foram lançados os seguintes livros: *Lazer e desenvolvimento regional*, organizado por Ademir Müller, Lamartine Pereira da Costa. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002; *Lazer e estilo de vida*, organizado por Miria Suzana Burgos, Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto. Santa Cruz do Sul: EDUNISC: 2002; *Repertório de atividades de recreação e lazer*, organizado por Nelson Carvalho Marcellino. São Paulo: Editora Papirus, 2002; *Turismo, lazer e natureza*, organizado por Heloísa Brums, Editora Manole, 2002; *Festa de lazer e cultura*, organizado por Maria Cristina Rosa. Papirus, 2002; *Esporte, lazer e estilo de vida: um estudo etnográfico*, organizado por Marco Paulo Stigger. Autores Associados, 2002; *Revista Cinergis*, com o tema: Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida, organizado pelo Departamento de Educação Física e Saúde, UNISC. EDUNISC, 2002.

Durante o encontro foi elaborada e aprovada a Carta de Santa Cruz do Sul:

Carta de Santa Cruz do Sul - 14^o ENAREL

Nós, profissionais e pesquisadores de todo o país, ligados à ação

e aos estudos do lazer reunidos no XIV ENAREL Encontro Nacional de Recreação e Lazer, realizado na cidade de Santa Cruz do Sul, RS, de 13 a 17 de novembro de 2002, preocupados com os rumos das questões relativas à área, que não é representada por um órgão específico do Governo Federal, vimos nos posicionar, no sentido do estabelecimento de uma política nacional de lazer que se pautela pela participação popular e pela democratização cultural, a partir de ações interministeriais, englobando os setores de esporte, turismo, cultura e meio ambiente, entre outros.

Creemos que o ENAREL é representativo da comunidade acadêmica e de profissionais da área do lazer pela periodicidade anual com que vem sendo realizado há quatorze anos, pelo seu caráter itinerante, pois é desenvolvido a cada ano em um estado brasileiro diferente, percorrendo, assim, as várias regiões do país e pelo pluralismo de suas sedes, comissões organizadoras e científicas que são escolhidos democraticamente a cada ano pela comunidade reunida no Evento.

É baseado nessa representatividade que nos apoiamos para reivindicarmos um espaço para a política de lazer, dentro do programa do novo governo, e pelos valores próprios do lazer de descanso, divertimento, desenvolvimento pessoal e social, e pelas suas interfaces com o trabalho, saúde, educação, meio ambiente, segurança pública e tantas outras questões sociais com as quais o lazer está vinculado.

Devemos salientar que, no decorrer das quatorze edições do ENAREL, diversas experiências significativas de políticas públicas de lazer foram apresentadas e discutidas, quer no âmbito municipal (Porto Alegre, Caxias do Sul, São Paulo, Belém, Belo Horizonte, Santo André, Diadema, Recife, Aracaju, Mauá e outras), quer no âmbito estadual, como no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso do Sul, com destaque neste último caso para as redes comunitárias de lazer.

Todos os gestores das cidades e estados citados, bem como a comunidade acadêmica e os profissionais do lazer estão dispostos a colaborar com o novo governo, para o estabelecimento de uma Política Pública de Lazer, de âmbito nacional, que seja democrática e cidadã.

Aprovada por aclamação em Plenária Geral, realizada em 16 de novembro de 2002.

Análise dos resultados da avaliação do evento

Trabalhamos a avaliação enquanto processo. A avaliação foi desenvolvida durante todo o tempo, envolvendo todas as pessoas relacionadas ao evento: participantes, comissão executiva, editorial,

científica, animação cultural, alimentação, avaliação, coordenadores de minicurso, mesas temáticas, pôsteres e professores. Os instrumentos usados foram os painéis e caixas de recados. Dois questionários dirigidos aos participantes, com o objetivo de detectar o grau de satisfação em relação ao evento possibilitou o registro de comentários e sugestões. Foi empregado um questionário aberto, específico para as diferentes comissões, além de registro de observações e de conversas informais.

Os comentários e sugestões foram imediatamente encaminhados para as comissões responsáveis e registrados em relatório como subsídio aos organizadores do 15º ENAREL.

O TEMA escolhido pelo 14º ENAREL foi avaliado pelos participantes como relevante, polissêmico e de aprofundamento limitado. Este encontro representou uma oportunidade de problematizar temáticas pouco estudadas no campo do lazer em nosso país, considerando as abordagens de desenvolvimento regional e estilo de vida. Os trabalhos, em sua grande maioria, apresentaram temáticas relevantes para a área e para a sociedade em geral, com metodologias adequadas e referenciais teóricos clássicos, revelando também novos referenciais para o estudo do lazer (área de economia, política, sociologia, psicologia, dentre outras). Além disso, foi avaliado que a discussão conceitual sobre o lazer e seu nível de aprofundamento foram limitados (considerando palestrantes e discussões do Encontro de Professores Universitários das disciplinas de recreação e lazer), necessitando, portanto, de uma discussão mais ampliada.

Quanto aos PARTICIPANTES, conforme já dissemos, tivemos os seguintes percentuais por região: Sul, 56% totalizando 266 inscrito; Sudeste, 28,09% totalizando 132 inscritos; Nordeste, 3,83% totalizando 18 inscritos; Norte, 1,28% totalizando 06 inscritos; Centro-Oeste, 7,87% totalizando 37 inscritos; 2,34% não informaram, totalizando 11 inscritos, dentro do universo total de 470 participantes. O que foi uma boa participação considerando estarmos no extremo sul do Brasil e considerando-se a dificuldade de divulgação do evento pelo território nacional em função da absoluta falta de dados com que a comissão executiva teve de trabalhar.

Em relação à DIVULGAÇÃO interna do evento, a consideração destacada foi quanto à falta da programação dos eventos nas pastas. Com relação à divulgação externa houve queixa quanto à qualidade da programação. A comissão executiva fez tudo o que estava ao seu alcance, como, por exemplo, criou um site e o colocou no ar por mais de oito meses; enviou correspondência e fôlder para todas as universidades e entidades ligadas ao tema do país. Porém, sabemos que isso é insuficiente para que todos tenham tido a informação em tempo hábil sobre o evento.

No entanto, professores, pesquisadores e aqueles que lidam com os temas diversos sobre o lazer possuem conhecimento sobre o ENAREL por causa de suas áreas de atuação e, certamente, esse fato viabilizou o número de participantes ao 14º ENAREL.

A ABERTURA do evento foi considerada demorada e não satisfatória. A determinação dos palestrantes de abertura quase sempre é uma incógnita; as pessoas envolvidas com a organização necessitam o engajamento dos apoiadores do evento, para que esses se sintam prestigiados. Além disso, o ENAREL não tem por hábito pagar seus palestrantes, pois são pessoas convidadas e com orgulho e honra proferem suas palestras sem onerar os cofres das organizações que fazem um esforço hercúlio para realizar esse evento que luta para sobreviver ano a ano.

As MESAS TEMÁTICAS foram avaliadas como ótimas por 38,18% dos respondentes; satisfatórias por 50,91%; não satisfatórias por 12,73% e 5,45% não opinaram. As sugestões feitas recaíram sobre os seguintes pontos: os temas estavam mal distribuídos; faltaram os nomes dos autores e das instituições na programação; faltou traduzir os trabalhos para linguagem de deficiente visual e auditivo; é preciso ampliar o horário para apresentação e divulgá-lo na carta de aceite. Embora os índices de aceitação fossem altos, os temas seguiram, em sua maioria, a indicação do 13º ENAREL.

Quanto à apresentação de PÔSTER, o índice de satisfação foi considerado ótimo por 41,82% dos participantes; satisfatório por 45,45%; insatisfatório por 10,91%; e não opinaram apenas 1,82%. As principais sugestões feitas pediram que se divulgassem horário e local na carta de aceite; ampliasse a permanência após os horários específicos de apresentação; houvesse maior rigor na seleção e se evitasse horário no sábado.

Em relação aos TRABALHOS APROVADOS, 31,09 % foram de mesas temáticas perfazendo um total de 113 e 68,91% foram de pôster, totalizando 245 trabalhos.

Já os PAINÉIS foram avaliados como ótimo por 38,18% dos respondentes; satisfatório por 47,27%; insatisfatório por 9,09% e 7,27% não opinaram. As principais observações foram: excesso de leitura; pouca comunicação com os participantes; inclusão de palestrantes de reconhecimento nacional e internacional e diversificação de palestrantes. Sendo assim, os índices de ótimo e satisfatório totalizaram 85,45%, o que foi caracteriza um sucesso.

Quanto aos ANAIS, foi sugerido que eles voltassem a ser publicados, em forma de livro. Podemos alegar que isso seria interessante, porém

o custo e o tempo não compensam para quem tem o compromisso de realizar o ENAREL.

Os MINICURSOS receberam dos participantes as seguintes avaliações: ótimo, 29,09%; satisfatório, 20,0%; insatisfatório, 7,27% e 43,64% não opinaram. As observações foram: repetir os minicursos em dois horários; pouco aspecto lúdico; mais dinâmica e melhor fundamentação; começar após 10 horas da manhã; incluir apostilas e vídeos; selecionar professores com experiência docente na área.

A REUNIÃO DE ALMOÇO teve as seguintes avaliações: ótimo, 18,08%; satisfatório, 25,45%; insatisfatório, 30,91% e 25,45% não opinaram. As comentários foram para se começar mais cedo e não estender tanto; idéia interessante, mas não atingiu o objetivo.

A APRESENTAÇÃO CULTURAL foi avaliada como ótima por 70,91% dos respondentes; satisfatória por 21,82%; insatisfatório por 3,64% e 5,45% não opinaram. Ela recebeu os seguintes comentários: diversificar a apresentação cultural; a dinâmica de animação foi demorada e repetitiva, interrompendo as atividades; a dinâmica de animação prejudicou o andamento dos minicursos. As apresentações culturais foram de alta aprovação dos participantes do ENAREL, pois totalizaram 92,73% em termos de aprovação.

Quanto à HOSPEDAGEM foi apresentada uma sugestão de inserir o camping como nova opção de hospedagem

Já a TAXA DE INSCRIÇÃO recebeu as seguintes sugestões: cobrar as taxas de atividades extras junto com a inscrição; taxa muito alta; taxas gratuitas dos minicursos.

As ATIVIDADES SOCIAIS E FESTAS tiveram pelos participantes os seguintes índices de satisfação: ótimo, 25%; satisfatório, 50,91%; insatisfatório, 14,0% e 7,27% não opinaram. As sugestões foram de: estabelecer um lugar único para os encontros, a fim de reforçar os laços entre os participantes; organizar festa do evento aberta à comunidade. As festas estavam mal organizadas e mal divulgadas. Faltaram opções de passeios turísticos Faltou horário livre para atividades sociais e culturais.

Com relação à ORGANIZAÇÃO, o principal comentário afirmou que a equipe de apoio foi eficiente e atenciosa, mas houve alguns problemas na inscrição de participantes.

O ENCONTRO DE PROFESSORES foi avaliado pelos participantes como: ótimo por 43,64%; satisfatório por 20%; insatisfatório por 0% e 43,64% não opinaram. Eis alguns comentários: excelente organização; boa possibilidade de debates e reflexão sobre o ensino da recreação e lazer, e essa proposta deve integrar os próximos eventos. Ficou a moção de enviar

relatório para as instituições de ensino superior que não compareceram, bem como as publicações específicas sobre a temática -- dois livros e uma revista temática.

A SESSÃO DE LANÇAMENTO DE LIVROS foi avaliada como ótimo por 40% dos participantes; satisfatório por 43,64%; insatisfatório por 0,0% e 16,36% não opinaram.

O ÍNDICE DE SATISFAÇÃO GERAL DO EVENTO foi ótimo para 18,18% dos presentes; satisfatório para 25,45%; insatisfatório para 30,91,0% e 25,45% não opinaram.

Conclusão

O 14º ENAREL realizado em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, foi uma oportunidade em que a Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC - teve de poder contribuir com esse que é o maior evento de lazer e recreação do país. Podemos destacar que os índices de aprovação do encontro foram positivos, tendo uma boa participação, com 470 inscrições das mais diversas regiões do país e com 358 trabalhos apresentados, em que as mesas temáticas e apresentação de pôsteres tiveram aprovação de mais de 80% dos participantes do encontro. Algumas novidades apresentadas, como a reunião de almoço, embora fosse destacada como uma idéia interessante, não teve muita aceitação. Porém, o fato que chamou a atenção foram os momentos de descontração apresentados pelas bandinhas e a invasão das equipes de descontração, que aconteceu durante todo o momento nos minicursos.

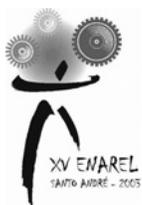
Quanto à avaliação do evento, a comissão levantou alguns destaques: o Encontro de Professores; a excelente organização com possibilidade de debates e reflexão sobre o ensino da recreação e lazer que deverá integrar os próximos eventos; lançamento de publicações específicas sobre a temática (dois livros e uma revista temática) que foram bem avaliadas.

Cabe ainda destacar que na parte financeira o encontro praticamente equilibrou despesas e receitas, tendo no final um pequeno superávit.

Esse ENAREL marcou história por ser o primeiro que teve dois anos para que a comissão organizadora pudesse planejar e executar sua realização.

CAPÍTULO 14

LAZER E TRABALHO: NOVOS SIGNIFICADOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA



Eduardo Tadeu Costa³³
Ricardo Ricci Uvinha³⁴

Introdução

Objetivando prosseguir com a política de organização de debates, encontros de estudos, troca de experiências e qualificação profissional no campo do lazer, a Prefeitura de Santo André conquistou, em novembro de 2001, o direito de realizar a 15ª edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Naquela ocasião, em Natal, RN, foi proposta a abordagem da relação lazer e trabalho como orientação temática para os debates, tendo em vista sua complexa presença na região do Grande ABC e o desejo em melhor compreender seus novos significados na atualidade brasileira.

Com esses propósitos e com a clareza da importância de se envolver diferentes atores sociais para o fortalecimento dessa iniciativa, logo de início firmou-se parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) São Paulo que, ao aderir ao projeto na condição de correalizador, agregou sua capacidade empreendedora, qualidade técnica de seus profissionais e disponibilizou as instalações de sua unidade em Santo André.

A busca pela participação efetiva de acadêmicos, profissionais da área, sindicalistas, empresários e estudantes fez com que a organização daquela edição contasse também com o apoio e as importantes contribuições das seguintes instituições: Cidade do Conhecimento da Universidade de São Paulo; Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE); Faculdade de Educação Física de Santo André (FEFISA); Faculdade de Educação

33 Mestre em Educação Física e Especialista em Recreação e Lazer pela UNICAMP. Foi diretor do Departamento de Lazer da Prefeitura de Santo André entre 2001 e 2008 e atuou como coordenador geral do XV ENAREL. Atualmente é docente da Universidade Nove de Julho e gestor público na Secretaria de Esporte e Lazer da Prefeitura de São Bernardo do Campo.

34 Professor livre-docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP e líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer da Universidade de São Paulo – GIEL/USP/CNPq. Atuou como presidente da comissão científica do XV ENAREL.

Física da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do ABC (SEHAL); Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e Universidade Anhembi Morumbi.

A esse esforço conjunto, que partiu de um objetivo comum para articular saberes, interesses, estratégias e recursos de diferentes ordens, somaram-se as participações de jovens doutores e mestres responsáveis pela comissão científica que analisou 283 trabalhos recebidos, entre pôsteres e comunicações orais, e aprovou 199. Tal comissão prezou pela qualificação científico-acadêmica do evento, atuando com forte crivo na avaliação de tais submissões.

Baseado nessa plataforma de alianças, o 15º Encontro Nacional de Recreação e Lazer reuniu 1.066 inscritos, entre os dias 19 e 22 de novembro de 2003, na cidade de Santo André, e foi composto por quatro conferências, quatro painéis de debate, 16 mesas temáticas, 130 pôsteres, três miniencontros, dois relatos de experiências, seis palestras e sete oficinas, acolhendo ainda em seu programa o 2º Encontro de Professores das Disciplinas de Recreação e Lazer, o 1º Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer e o Encontro Latino-Americano de Recreação e Lazer, além de extensa programação cultural.

A seguir serão apresentadas considerações sobre a temática, os processos, os pontos principais, a avaliação, enfim, um pouco da história desse encontro.

Breve caracterização da cidade de Santo André

A cidade de Santo André apresenta características de subúrbio industrial. Surgiu como um “lugar de passagem”, a meio caminho entre São Paulo e o Porto de Santos, e consolidou-se como importante espaço de acesso ao emprego. Entre 1920 e 1930, durante o primeiro ciclo de internacionalização da economia industrial, Santo André acolheu empresas multinacionais de grande porte e firmou-se como centro dinâmico do trabalho. (GAIARSA, 1968).

Esse autor ainda ressalta que a sociedade andreense configurou-se junto à formação de uma expressiva classe média, composta por profissionais liberais, pequenos empreendedores e uma expressiva classe trabalhadora. O tempo proporcionou a essa comunidade uma identidade particular, diretamente ligada à cultura do trabalho e ao sindicalismo. Até o final do século XX, a cidade sofreu grande e desordenado crescimento demográfico, caracterizado, na sua primeira década, pela chegada de grandes levas de imigrantes europeus e forte migração interna,

principalmente de pessoas da Região Nordeste e do estado de Minas Gerais, a partir da segunda metade do século passado.

Se por um lado, essa expansão demográfica e produtiva trouxe ao município relevância no cenário regional, de outro lado gerou resultados ambientais negativos como a contaminação de rios e a degradação da qualidade do ar. Após 1990, novos problemas passaram a influir na mudança de paradigmas da cidade e a trazer desafios inéditos, resultantes da abertura da economia e da modernização tecnológica. (MAWAKDIYE, 2007).

Santo André possui aproximadamente 650.000 habitantes. Economicamente, a cidade vive um período de transição: vinda de forte passado industrial, assiste hoje à convivência entre indústrias remanescentes, que se modernizam poupando mão de obra, e à expansão do setor terciário. Embora em seu conjunto apresente razoáveis indicadores econômicos e de qualidade de vida, a cidade reproduz os contrastes marcantes entre riqueza e pobreza, característicos do Brasil. (SANTO ANDRÉ, 2007).

Mesmo tendo comemorado, em 08 de abril de 2003, 450 anos de sua fundação, em relação ao lazer, foi apenas nos últimos 50 anos que a cidade assistiu à criação de grande parte de sua estrutura física voltada para as práticas públicas de lazer e esporte. Fruto de maior valorização do setor, foi instituído em 1990 o Serviço de Recreação e Lazer, vinculado ao Departamento de Esporte. Foram criados os cargos de agente de lazer, preenchidos por concurso público, e começou a ser desenhada a política de lazer para os equipamentos públicos existentes, outrora privatizados.

A dimensão alcançada por esse serviço, tratando como tônica a participação efetiva das comunidades nas práticas de lazer esportivo, e a valorização do lazer como elemento de melhoria da qualidade de vida, propiciou, em 1997, a criação de um departamento próprio, ligado à Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Desvinculado do Esporte e com maior autonomia dentro da administração municipal, o Departamento de Lazer assumiu, a partir de 2001, o papel de agregar os diferentes provedores de lazer na cidade e intensificou sua atuação junto a outros setores da administração, tais como Saúde, Educação e Inclusão Social.

Nesse quadro, a organização do ENAREL, entre 2001 e 2003, desencadeou processos que colaboraram de modo decisivo para a criação de identidade própria para esse novo departamento, bem como ajudou a legitimar, nessa unidade administrativa, uma forma de atuação orientada para a integração de esforços entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil organizada. Mais do que uma atividade pontual, a

realização do ENAREL impactou positivamente no desenvolvimento das políticas públicas de lazer naquela municipalidade.

15º ENAREL: estruturação e desenvolvimento

Nas últimas décadas a sociedade contemporânea tem presenciado significativas transformações de ordem social, cultural, política e econômica, advindas do avanço tecnológico e da reestruturação produtiva. Frente a essas modificações, nas quais os diferentes tempos sociais se interrelacionam e se influenciam, o debate contemporâneo sobre trabalho, desemprego e tempo livre torna-se cada vez mais presente. Desse modo, na 15ª edição do ENAREL, interessou-nos as seguintes questões:

- Quais as influências atualmente exercidas pelas transformações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais sobre a natureza e as formas do lazer e do tempo livre? - - Em que medida e com que intensidade a globalização da economia política, o crescente desemprego estrutural, a flexibilização, a precarização ou a redução de jornadas de trabalho, a reorganização dos setores e a inserção no mundo produtivo, assim como as culturas virtuais e de massa modificam o tempo, a configuração ou os conteúdos das atividades de lazer?
- Quais as tendências das relações entre o trabalho e o tempo livre no transcorrer do novo século?

Baseando-nos fundamentalmente nas sínteses apresentadas pelos próprios convidados à coordenação do evento (SANTO ANDRÉ, 2003a), frente ao conjunto de questões e subtemas sugeridos naquela edição do ENAREL, bem como no relatório de atividades produzido pela organização (SANTO ANDRÉ, 2003b), apresentamos a seguir o tratamento, rico e sintético, dado pelos conferencistas, debatedores e palestrantes.

Conferências

A conferência de abertura coube ao Prof. Dr. Chris Rojek, do Departamento de Teoria, Cultura e Sociedade da *Nottingham Trent University*, Reino Unido, e teve como título o tema gerador do encontro: *Lazer e trabalho: novos significados na sociedade contemporânea*. Em geral, foi destacada nessa exposição que nosso entendimento sobre lazer, em função de uma visão ortodoxa de seus estudos, acentua apenas o

lado positivo dessa experiência. Ele sugeriu que o relaxamento de regras e inibições associadas às várias formas de lazer é um sinal de que há um processo eletivo entre o lazer e uma atividade desviante. Essa conferência proporcionou uma base preliminar para se rever essa visão ortodoxa, identificando três formas de lazer não-usual: invasiva, poluidora e selvagem.

Na conferência seguinte, cujo tema foi *Lazer e trabalho: transformações tecnológicas e suas influências*, o Prof. Dr. Gilson Schwartz, do Instituto de Estudos Avançados da USP, discutiu as tendências recentes no *design* e implementação de modelos de redes digitais interativas e públicas, estratégicas para o desenvolvimento humano sustentável. Ele afirmou que os horizontes do desenvolvimento humano estão atualmente condicionados pela capacidade das comunidades de produzir, trocar e gerenciar conhecimentos por meio de novas tecnologias de informação e comunicação. Falou também da importância em avaliar as atuais propostas a partir da metodologia da pesquisa-ação, ou seja, ao mesmo tempo pesquisa (produção de indicadores sobre o desenvolvimento da sociedade de informação e a economia do conhecimento) e espaço efetivo de experimentação social, na busca de modelos inovadores e inclusivos de ampliação de capacidades produtivas, colaborativas e gerenciais.

Na terceira conferência, a cargo do Prof. Dr. Vítor Paro, professor da Faculdade de Educação da USP, o tema proposto foi *Lazer e trabalho: transformações socioculturais*. Segundo Vítor Paro, o trabalho, mediação pela qual o homem se autocria historicamente, possibilita a produção não apenas da cultura, entendida como o conjunto da realização humano-histórica, mas também do tempo de não-trabalho que fornece condições para o homem usufruir o que produz. As transformações socioculturais articuladas com o bem comum não podem omitir, portanto, nem o acesso à cultura, pela educação, nem o exercício do lazer, proporcionado por uma organização do trabalho que sirva não a alguns, mas a toda a sociedade.

Na última conferência, o Prof. Dr. Ricardo Antunes, titular de Sociologia do Trabalho no IFCH/UNICAMP, tratou do tema *Lazer e trabalho: transformações políticas e econômicas*. A ideia central desenvolvida pelo professor é que uma vida cheia de sentido fora do trabalho, no universo do tempo livre, só é possível em seu significado mais profundo, quando se supõe uma vida dotada de sentido também dentro do trabalho. Para Antunes, compatibilizar trabalho assalariado e estranhado com tempo (verdadeiramente) livre é uma impossibilidade, pois uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Em alguma medida, a esfera fora do trabalho estará maculada

pela “desefetivação” que se dá no interior da vida laboral, o que nos leva a refletir acerca dos condicionantes econômicos, sociais e políticos que conformam a sociedade atual.

Vale lembrar que foram organizados miniencontros, coordenados por facilitadores, com o intuito de promover espaços abertos e interativos para a troca de opiniões relativas as três primeiras conferências.

Painéis de debate

No primeiro painel, que reuniu os debatedores Erivelto Busto Garcia e Luís Octávio de Lima Camargo, o tema abordado foi a *Profissão de animador sociocultural*. Para Camargo, o profissional de lazer tem suas raízes em dois movimentos surgidos ainda no séc. XIX: a recreação comercial dos parques de diversão, hoje chamada de entretenimento, e a educação extraescolar, hoje chamada de educação não formal, criada para suprir as carências da educação escolar, hoje chamada de educação formal. Segundo ele, essas são as fontes dos dois caminhos, em tese não excludentes, que se abrem hoje ao profissional: de um lado, a missão que o mercado lhe impõe, de cuidar do entretenimento das pessoas; de outro, o compromisso histórico com a perspectiva educacional. De qualquer forma, resta o desafio de definir de que educação se trata.

Garcia, ao tratar do tema, questiona sobre que animador pensar para os dias de hoje: conformistas ou radicais? Para ele, nas sociedades contemporâneas, fortemente organizadas pelo mercado, sustentadas pelo poderpolítico que lhe convém e por instituições pretensamente “reparadoras” dos desequilíbrios socioculturais, a ação cultural transgressora é uma das poucas capazes de efetiva transformação. Para isso, precisa ser uma ação não edificante, não sacralizada, não funcionalista, não organizativa. É uma ação sempre contra, jamais a favor. É uma ação demolidora. É uma desconstrução. Uma desanimação. Uma deseducação, enfim, no sentido mais radical da palavra.

No segundo painel, o tema em questão foi *Lazer, trabalho e suas relações no ambiente organizacional*, e contou com a presença dos professores Mário Sérgio Cortella e Ana Cristina Limongi França. Ao abordar as situações de “laborlatria” ou ócio com dignidade, Cortella afirmou que a maior parte das pessoas vive em uma sociedade na qual o trabalho incessante e insano é critério – voluntário ou coercitivo – de “bem-estar”. Para esse professor, isso acontece a tal ponto que, quando um adulto em convalescença de uma enfermidade qualquer usa como indicativo de cura a possibilidade de voltar a trabalhar; ele não pergunta

ao médico: “Já estou bom? Já posso voltar a dançar, passear, brincar?”. Em vez disso, a questão é “Já posso voltar a trabalhar?”.

Por sua vez, a professora Limongi afirmou que o trabalho, na grande maioria das vezes, tem sido tratado como obrigação, compromisso, pré-condição financeira para viabilizar o lazer. Observou que além dessa visão mais conservadora, existem práticas e valores que mostram a possibilidade das pessoas terem bem-estar no trabalho, com atividades lúdicas, relacionadas ao lazer. Defendeu que, mais recentemente, a discussão é de que o lazer passou a ser uma necessidade de reenergização para retornar ao trabalho em boa *performance*. A compreensão dessas questões pode estar relacionada à gestão da qualidade de vida no trabalho, cujo objetivo é abrir espaço para o bem-estar no mal-estar das organizações.

No painel seguinte, cujo tema foi *Lazer, trabalho e suas relações com a cidadania*, Newton Cunha, assessor na Gerência de Estudos e Desenvolvimento do SESC São Paulo, dividiu espaço com o Prof. Dr. Lino Castellani Filho, que representava o Ministério do Esporte. Em sua exposição, Cunha abordou inicialmente a evolução dos conceitos de cidadania na modernidade, cujos conteúdos incluíram as condições do trabalho vivo e as formas do lazer. Na sequência, discorreu sobre as contradições entre as conquistas sociais e as transformações contemporâneas das forças produtivas e as modificações político-ideológicas que lhes acompanham. Como resultado, as incertezas sobre as extensões da cidadania e sobre a idéia da sociedade como bem-comum.

Já o professor Castellani, valendo-se da experiência da elaboração do Plano Plurianual 2004–2007 *Brasil: um país de todos*, deteve-se nas referências do Programa *Esporte e Lazer da Cidade*, enfatizando, dentre outros aspectos, a importância de se trabalhar com outra lógica de gestão: que incorpore a necessidade do fortalecimento do poder local e do controle social das ações desencadeadas, associada a questões de natureza geopolítica, sinalizadoras da premência da definição de critérios e mecanismos sustentadores de política de municipalização do esporte e do lazer.

O último painel reuniu Luís Marinho, presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), na ocasião, e Paulo Augusto Oliveira Itacarambi, executivo do Instituto Ethos de empresas e responsabilidade social, que trataram do tema *Redução e flexibilização da jornada de trabalho: suas implicações no lazer*. Segundo Itacarambi, a adoção de práticas de responsabilidade social das empresas abre discussão sobre a qualidade das relações que a empresa mantém com seus públicos, entre eles seus funcionários. Essa qualidade não se atinge apenas pela regulamentação

das relações trabalhistas. Empresas socialmente responsáveis superaram a questão legal, oferecendo opções de vanguarda no diálogo com o público interno. Temas como flexibilização do horário de trabalho, compensações de horas extras em todos os níveis hierárquicos, equilíbrio entre trabalho e família levam empresas e trabalhadores a refletirem sobre a reorganização do tempo dedicado ao trabalho e, conseqüentemente, ao lazer.

Marinho, apontou a posição da Central Única dos Trabalhadores, entidade que congrega 22 milhões de trabalhadores em mais de 3.300 sindicatos filiados, sobre a luta a favor da redução da jornada de trabalho, que se mostra como uma das reivindicações presentes na ação dos trabalhadores organizados desde o surgimento do capitalismo, e suas implicações nos dias atuais. Para ele, no momento essa luta central ganha enorme complexidade e as mudanças em curso podem resultar, entre outras conquistas, na diminuição do desemprego e na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

Palestras

A palestra do professor Olegário Machado Neto considerou o tema *Planejamento e gestão estratégica de recursos humanos no lazer*. Para esse professor, o desenvolvimento do comportamento organizacional, baseado na administração científica entrou em crise nesses tempos de mudança. Estruturas hierarquizadas, subdivididas em áreas especializadas, com o foco principal no controle das atividades e pessoas, estão sendo substituídas por nova cultura organizacional, na qual são evidenciados os valores da autonomia, flexibilidade, visão global do negócio, trabalho em equipe e ética nos relacionamentos.

Benefícios do lazer para a qualidade do trabalho foi o título da palestra proferida pelo professor Antonio Porto Pires. Este entende que o binômio lazer-trabalho tem sido concebido de diferentes maneiras: uma parte dos estudiosos compreende-o como uma contradição; outros entendem que essas duas categorias são complementares e há ainda aqueles que vêem nas práticas modernas de lazer as mesmas imposições consumistas e de obrigações impostas pelo mundo do trabalho. Seja qual for o entendimento que se tenha, não é possível cair na tentação de se conceber a simples instrumentalização do lazer pelo trabalho. A abordagem, portanto deverá ser mais cuidadosa e complexa.

A palestrante Valquíria Padilha, ao desenvolver seu tema *Se o trabalho é a doença, o lazer é o remédio?* propôs reflexões sociológicas sobre o trabalho para compreender que ele está inserido numa lógica

capitalista ampla, que rege todas as esferas da vida das pessoas. Assim, pretende-se ultrapassar as aparências dos problemas que ocorrem por conta desse sistema para chegar à compreensão da essência do trabalho, do tempo livre e do lazer. A ideia regente dessas reflexões é a de que é preciso superar a abordagem funcionalista e restrita de lazer para se perguntar e responder: por que e que lazer estaria imune aos problemas que atingem o trabalho?

Ao desenvolver o tema *Lazer e inclusão social*, Célio Turino declara que o direito ao lazer emancipado se insere no desenvolvimento humano e social, envolvendo redução da jornada de trabalho, conquista de direitos e a superação de uma lógica de lazer subordinada à sociedade de consumo. Com esse princípio, apresentou o programa de Agentes Comunitários de Lazer criado pela prefeitura de São Paulo, no qual, mais que a simples oferta de atividades lúdicas e de recreação, fez-se um convite para que jovens e adultos se envolvam no desafio de contribuir na transformação da realidade de suas comunidades.

Em sua palestra *Lazer, turismo e meio ambiente*, o professor Zysman Neiman afirmou que o ecoturismo é um dos segmentos que mais crescem no setor do entretenimento. A partir da análise de experiências concretas, Neiman objetivou a discussão das possibilidades de trabalho para os profissionais de lazer, bem como apresentou técnicas especialmente desenvolvidas para garantir a efetiva educação ambiental dos participantes de atividades monitoradas em áreas naturais.

Por sua vez, o arquiteto Luiz Henrique Zanetta, ao palestrar sobre *Lazer, paisagismo e operações urbanas*, tratou da busca da apropriação do espaço público degradado para a requalificação da paisagem urbana e a valorização desses espaços pelas comunidades locais, com ênfase nos equipamentos de lazer, considerando-os como temas fundamentais para a construção de uma política pública duradoura e espaço de trabalho para equipes interdisciplinares.

I Encontro de Gestores Públicos em Recreação e Lazer - evento concomitante ao XV ENAREL

Além dos debates acerca da temática central proposta pelo XV ENAREL, avaliamos que o I Encontro de Gestores Públicos conquistou lugar de destaque na programação desenvolvida nessa edição, em função da metodologia escolhida, que possibilitou amplo e qualificado processo participativo nos sete meses de trabalho preparatório para o encontro, promovendo grande mobilização de gestores e interessados no

assunto. Coordenado pelo Prof. Dr. Antônio Carlos Bramante e demais membros do GALE (Grupo de Estudos em Administração do Lazer), os resultados desse encontro foram observados na “Carta de Santo André” (BRAMANTE, 2003), distribuída aos participantes naquela ocasião e que, por considerarmos reveladora dos processos desenvolvidos, apresentamos a seguir seus pontos principais.

CARTA DE SANTO ANDRÉ: uma discussão sobre o futuro do lazer³⁵ na gestão pública

O I Encontro de Gestores Públicos em Recreação e Lazer (I EGPR) surgiu como sugestão durante a plenária de avaliação do XIV ENAREL, em Santa Cruz do Sul, RS, em 2002, com o objetivo de iniciar um debate mais aprofundado e focado nos temas relativos à recreação e ao lazer, dentro das distintas instâncias da administração pública, para a formulação e implementação de políticas de ação nessas áreas, tendo em vista a troca de governos, tanto na esfera estadual como federal.

Três pressupostos nortearam a concepção deste I EGPR:

a) Entendeu-se a gestão pública como uma possibilidade e necessidade de se efetivar debates nas três esferas: municipal, estadual e federal, priorizando-se o processo de municipalização, na concepção dos trabalhos.

b) Recreação e lazer foram compreendidos como construtos distintos que se complementam, tanto na formulação e desenvolvimento de políticas públicas como na oferta de experiências lúdicas aos distintos segmentos da população.

c) Compreendeu-se ainda que a recreação e o lazer são elementos essenciais dentro das políticas sociais mais amplas, fazendo interfaces diretas e indiretas com as demais áreas de proximidade, como esporte, arte, turismo, meio ambiente, bem como áreas complementares, como educação, saúde, transporte, urbanismo.

Em maio de 2003, iniciou-se o trabalho de elaboração do I EGPR, coordenado pelo Grupo de Estudos em Administração do Lazer (GALE) da FEF/Unicamp, tendo como comitê assessor um representante (e um suplente) para cada um dos três níveis da administração pública. Santo

35 Mantiveram-se no título deste I EGPR os termos “recreação e lazer” em razão do evento maior (ENAREL), contudo, observou-se que no decorrer dos debates prevaleceu o uso, quase que exclusivo, do termo lazer.

André, por sediar o evento, representou a esfera municipal com a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer. Analogamente, São Paulo representou a esfera estadual com a Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer, e no nível federal a Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esportes e de Lazer, representou o Ministério dos Esportes.

Temas que foram discutidos

Os temas trazidos como questões geradoras das discussões surgiram em amplo processo de consulta junto a profissionais oriundos da esfera pública e professores pesquisadores das diversas instituições de ensino superior. Para orientar metodologicamente esse processo, utilizaram-se estratégias inspiradas na “técnica de Delfos”, com o objetivo de estimular maior participação, buscando a geração de temas e sua respectiva hierarquização por importância.

Foram consultados 209 grupos de estudos cadastrados no CNPq de abrangência nacional, 147 municípios paulistas com mais de 80 mil habitantes considerados estâncias turísticas, todas as capitais estaduais, 107 faculdades da região metropolitana de São Paulo, nas áreas de Administração, Turismo, Hotelaria, Artes e Educação Física, e, 34 gestores e pesquisadores em recreação e lazer, considerados como especialistas da área e representantes de várias instituições brasileiras, indicados pelos organizadores do ENAREL.

Na primeira etapa de consulta, 49 respondentes originaram 323 sugestões de temas. Essas sugestões foram agrupadas em 45 temas, dos quais foram selecionados os dez mais importantes eleitos pelos respondentes, listados a seguir: políticas públicas de lazer e esporte; administração e gestão pública do lazer (planejamento, organização, execução e controle); planejamento urbano: equipamentos e espaços públicos de lazer; formação e qualificação de recursos humanos para o lazer (inclusive gestores); lazer e inclusão social: atenção aos diferentes segmentos; lazer e qualidade de vida; lazer e educação; lazer e turismo; bases teóricas do lazer; legislação pertinente ao lazer.

Além de todas as etapas descritas, a condução dos debates durante o I EGPRL utilizou métodos de mediação habitualmente empregados na elaboração de planejamento estratégico, apontando oportunidades, ameaças e possíveis propostas de superação referentes a cada um dos temas discutidos. Nesse contexto, como fruto do esforço coletivo, contando com aproximadamente 170 pessoas, optou-se por trazer para o corpo deste documento, de forma compilada e sintetizada, as “propostas

de superação” resultantes das reflexões.

Políticas públicas de lazer e esporte³⁶

Garantir a criação de cargos efetivos de gestores públicos e a inserção desses nas comunidades; ampliar as fontes de financiamento; estabelecer parcerias para efetivação e ampliação do lazer à população; elaborar políticas públicas de lazer que ultrapassem os mandatos políticos; integrar as instâncias políticas (municipal, estadual e federal); criar e implantar a política nacional de lazer; efetivar a dimensão do lazer como um direito social de fato; realizar avaliação constante (interna e externa) das políticas públicas nos níveis municipal, estadual e federal.

Administração e gestão pública do lazer

Destacar a importância do diagnóstico de realidade, considerando as especificidades socioculturais construídas historicamente; criar conselhos de gestores públicos, visando à atuação articulada; ampliar a oferta de atividades voltadas aos diversos conteúdos culturais do lazer; priorizar a qualidade e não a quantidade na realização de programas de lazer; estabelecer o foco adequado nas ações e projetos de lazer, definindo claramente objetivos e metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazos; destacar a importância da avaliação, estabelecendo parcerias e trabalhos conjuntos com as universidades e organizações do terceiro setor.

Planejamento urbano: equipamentos e espaços públicos de lazer

Mapear os espaços públicos das cidades destinados às diferentes experiências do lazer, com a participação popular; ampliar o acesso às comunidades consideradas excluídas; identificar os espaços dentro da perspectiva de atendimento aos diferentes segmentos de usuários, particularmente, idosos, portadores de deficiência, etc; garantir os espaços e equipamentos de lazer e sua plena utilização no plano diretor das cidades.

Formação e qualificação de recursos humanos para o lazer

Discutir as bases teóricas do lazer no processo da formação; elaborar e implantar diretrizes curriculares que orientem a formação profissional de maneira mais efetiva; sensibilizar o poder público sobre a importância da adoção de política de educação continuada para os profissionais que já atuam no campo do lazer; criar um banco de dados sobre os estudos

36 A palavra esporte foi mantida respeitando o resultado dos temas sugeridos na fase de elaboração do I EGPR.

desenvolvidos no campo do lazer; estimular oportunidades de atualização profissional durante o horário trabalho; promover programas de educação continuada para os profissionais do lazer.

Lazer e inclusão social: atenção aos diferentes segmentos

Incentivar o desenvolvimento de projetos com objetivo de promover a inclusão social; fomentar a formação de profissionais especializados; fomentar parcerias entre o poder público e a iniciativa privada que facilitem a inclusão desses grupos; estimular a presença de pessoas portadoras de necessidades especiais qualificadas junto aos processos decisórios para embasar as reais necessidades desses grupos.

Lazer e qualidade de vida

Promover campanhas de esclarecimento para a população sobre os princípios da qualidade de vida; empreender esforços para identificar os benefícios advindos da vivência do lazer.

Lazer e educação

Unificar as políticas sociais, com ênfase nas relações entre educação e lazer; estimular a busca de parcerias com outras secretarias e órgãos afins, visando à construção de alternativas e cooperações, para obtenção de recursos humanos e financeiros.

Lazer e turismo

Considerar o turismo social como direito; criar condições à formulação de políticas públicas que incentivem o planejamento sustentável, permitindo sua expansão e qualificação; definir o papel do poder público no campo do turismo social e conscientizar o “trade” sobre a sua importância; investir em infraestrutura como um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do turismo social; priorizar o “turismólogo” qualificado como coordenador do processo de gestão dessa área em específico.

Bases teóricas do lazer

Considerar a conjuntura local, sem descartar o contexto global no encaminhamento de propostas no campo do lazer, que busquem sempre a autonomia das comunidades; construir uma base conceitual de lazer que respeite o contexto cultural e as necessidades de cada povo; criar meios estratégicos de difusão de conhecimentos e modos de intervenção, objetivando a qualificação continuada dos gestores públicos do lazer.

Legislação pertinente ao lazer

Pensar a regulamentação do lazer no universo da cidade, ampliando a discussão presente no atual Estatuto da Cidade; considerar que a inserção do lazer no texto constitucional representou um avanço, porém, no atual estágio já cabe reflexão para possíveis revisões; estimular a criação de conselhos representativos do lazer nas esferas municipal, estadual e federal.

Tópicos transversais

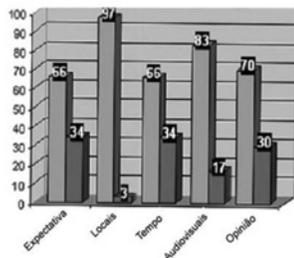
Alguns temas estiveram presentes em diversos grupos, sendo considerados, para efeito deste documento, “tópicos transversais” por terem sido mencionados por mais de um grupo, a saber: a) ampliar os mecanismos de diálogo e comunicação entre os profissionais (gestores e pesquisadores) da área de recreação e lazer; b) criar mecanismos de participação popular na gestão pública, como conselhos de bairros abordando temas gerais e específicos, buscando ampliar os valores atribuídos no orçamento para esse campo de atuação, sob a constante avaliação desses grupos; c) estimular o planejamento participativo, envolvendo a comunidade; d) priorizar o trabalho com equipes multidisciplinares, estimulando a integração dos diferentes órgãos públicos; e) promover fóruns de discussão em todos os níveis (local, regional e nacional); promover a articulação entre as instâncias acadêmicas e gestores públicos, consolidando a aproximação entre a geração de conhecimento e a intervenção significativa.

Avaliação sintética do XV ENAREL

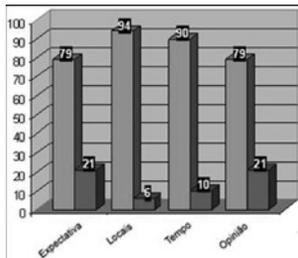
Com a intenção de garantir maior veracidade na avaliação desse projeto conjunto, seus realizadores - Prefeitura de Santo André e SESC São Paulo -, resolveram contar com a participação de uma agência especializada nesse trabalho. Para tal foi convidada a Agência de Comunicação Mercadológica da Universidade Metodista de São Paulo que, por meio de abordagens qualitativas e quantitativas, ao final do Encontro, apresentou à organização seu relatório de avaliação (UMESP, 2003) e aos participantes uma apresentação sintética com as seguintes informações:

Conferências:

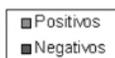
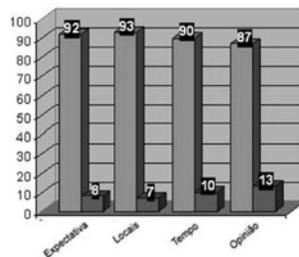
Lazer e trabalho:
novos significados
na sociedade
contemporânea



Lazer e trabalho:
transformações
tecnológicas e
suas influências

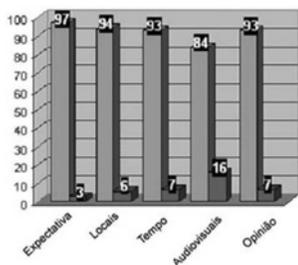


Lazer e trabalho:
transformações
socioculturais

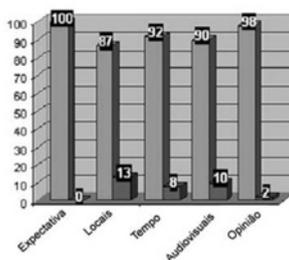


Painéis de debate:

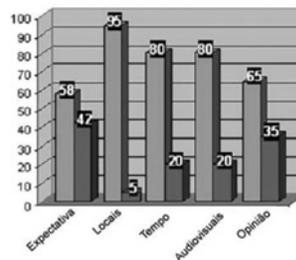
Profissão
animador
sociocultural



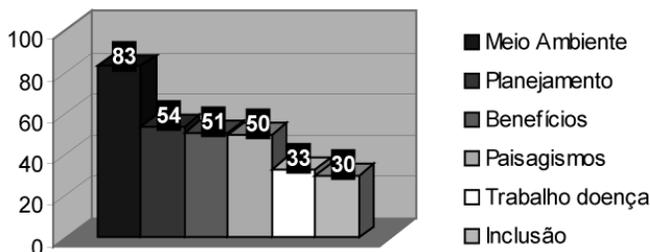
Lazer, trabalho
e suas relações
no ambiente
organizacional



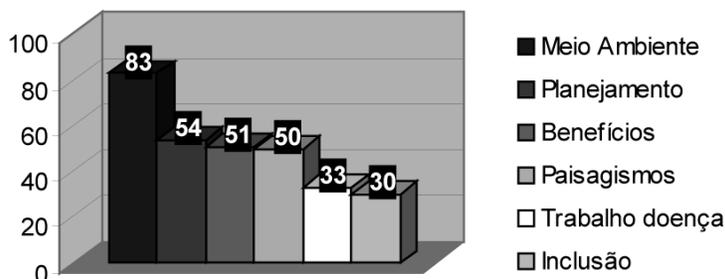
Lazer, trabalho
e suas relações
com a cidadania



Grau de satisfação das palestras



Índice de satisfação das oficinas



I Encontro de Gestores Públicos em Recreação e Lazer Dados Gerais das Percepções dos Participantes em Porcentagem

O Conteúdo da atividade: atingiu as expectativas

Muito (54) Razoável (41) Pouco (05) Nada (00)

Motivação: para participar da atividade

Assunto (85) Palestrante (12) Curiosidade (03) Indicação (00)

Local: adequação do espaço

Ótimo (67) Bom (29) Regular (04) Ruim (00) Péssimo (00)

Duração da atividade: adequada para um bom aprendizado

Adequada (38) Razoável (38) Pouca (20) Nada (04)

Recursos audiovisuais: compreensão do conteúdo

Muito (41) Razoável (50) Pouco (09) Nada (00)

Ampliar conhecimento: mudar a opinião sobre o assunto

Suficiente (63) Razoável (33) Pouco (04) Nada (00)

Conclusões

Com os diversos elementos ressaltados nesse texto, entende-se que a 15ª Edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer prezou por programação rica, pautada em clara diversidade de proposições em sua programação, reunindo pesquisadores nacionais e internacionais, profissionais temáticos, gestores, entre outros.

A avaliação sugeriu que o evento, realizado majoritariamente por um órgão público em parceria com o terceiro setor e alicerçado por diversos apoiadores nos mais variados níveis, atingiu alto grau de satisfação e impôs para a edição seguinte a continuidade na qualidade das discussões científico-acadêmicas, bem como a necessária discussão com um público no evento para além do acadêmico.

Entende-se finalmente que o XV ENAREL Santo André, com o tema Lazer e trabalho, faz agora parte da história desse evento emblemático no Brasil e oferece bases duradouras para reflexão nessa relevante área de estudos e promissor campo de atuação: o lazer e a recreação.

Referências

BRAMANTE, Antonio Carlos. *Carta de Santo André - I Encontro Gestores Públicos em Recreação e Lazer*. In: SANTO ANDRÉ. Departamento de Lazer. Relatório de atividades ENAREL 2003. Santo André, 2003.

GAIARSA, Octaviano Armando. *A cidade que dormiu três séculos*. Santo André: PMSA, 1968.

MAWAKDIYE, Alberto. *O ABC está de volta*. Revista Problemas Brasileiros, São Paulo, n. 382, jul/ago. 2007.

UMESP. Agência de Comunicação Mercadológica. *Relatório de Avaliação ENAREL 2003*. São Bernardo do Campo, 2003. 105 p.

SANTO ANDRÉ. Departamento de Lazer. *Programação ENAREL 2003*. Santo André, 2003a.

SANTO ANDRÉ. Departamento de Lazer. *Relatório de atividades ENAREL 2003*. Santo André, 2003b.

SANTO ANDRÉ. Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos. *Sumário de Dados 2007: Ano base 2006*. Santo André, 2007. 250 p.

CAPÍTULO 15

XVI ENAREL – SALVADOR, 2004



Ana Rosa da Rosa Fonseca³⁷

Apresentação

O Serviço Social da Indústria – SESI –, por meio do Departamento Regional da Bahia, no XIV ENAREL, realizado em 2002, em Santa Cruz do Sul, RS, conquistou a possibilidade de promover o XVI ENAREL em 2004, em Salvador.

No campo do lazer, o SESI, ao se responsabilizar pelo ENAREL, empenhou-se em disseminar, junto aos seus pares, as experiências de sucesso na área e a sua Política de Lazer, que está sendo permanentemente revisada na instituição, mas, sobretudo contribuir com o desenvolvimento da ciência e da prática da cidadania no campo do lazer. Assim, parcerias foram firmadas, com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia, o SESI Nacional e a Universidade Federal da Bahia, que, envolvidos com a causa, assumiram, também, a promoção desse Evento.

O ENAREL é, pois, espaço de troca de experiências e, sobretudo, evento científico. Por sua própria natureza, a ciência é um conhecimento público. Por isso, deve estar à disposição de todos. Democratizar a ciência é não distinguir o saber científico da sociedade, pois a ciência, de um lado, é um bem cultural que a engrandece; de outro lado, é um investimento de elevada taxa de retorno, quando vinculada ao setor produtivo. Portanto, nosso esforço foi no sentido de colocar o conhecimento científico a serviço de todos aqueles que atuam no lazer, sejam eles pesquisadores ou não.

O ENAREL, cujo primeiro evento ocorreu em Brasília, em 1989, nasceu com o objetivo principal de promover intercâmbios e estudos sobre o lazer no âmbito nacional. O Evento acontece anualmente, mas no Nordeste tinha sido realizado somente em 1995, em Recife, e em 2001, no Rio Grande do Norte.

A realização desse evento na Bahia foi ao encontro do desejo dos profissionais e estudantes do Norte e Nordeste em participar de eventos

³⁷ Professora de Educação Física - Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS; Especialista em Ginástica Escolar - Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS; Mestrado em Administração Estratégica - Universidade Salvador – Salvador – BA; Assessora de Desenvolvimento – Lazer - Serviço Social da Indústria – SESI Bahia.

desse porte e que sentiam dificuldades, por haver concentração desses eventos no Sul e Sudeste do país.

O contexto: SESI – Lazer

A criação do SESI, em 1946, deu-se com o objetivo de implementar estratégias que garantissem educação, lazer e saúde aos trabalhadores industriais e suas famílias. Época em que o lazer foi reconhecido como um dos Direitos Universais do Homem para além do tempo de repouso de que têm direito os trabalhadores.

Desde 1989, o SESI participa, por meio de seu Departamento Nacional e dos Regionais, do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, seja como apoiador, como integrante das comissões organizadoras ou com apresentação de trabalhos. Fato relevante, na medida em que essa participação contribuiu significativamente com o aprofundamento de conteúdos que resultaram na definição dos conceitos estruturantes eleitos para a Política de Lazer do SESI.

Pleitear a realização do XVI ENAREL pelo SESI-BA veio como culminância de um processo de capacitação continuada, implementado na área do lazer da Instituição. Um marco histórico importante do início desse processo foi a realização, em 1998, do Seminário “Lazer com qualidade”, que tornou premente para a Entidade a implementação de uma cultura de avaliação, assumindo a reflexão sobre suas práticas como o substrato necessário à melhoria da gestão das ações que realiza no lazer. O primeiro resultado marcante desse investimento foi a elaboração do documento “Parâmetros curriculares de lazer (PCL): uma proposta em aberto”, consolidado, no ano de 2000, com o envolvimento de técnicos, dirigentes e consultores.

A avaliação desse trabalho revelou que, para a consolidação de uma organização mais eficiente, era necessária a implantação de políticas de desenvolvimento e capacitação de pessoas, como previa o planejamento 2000/2004 do SESI-BA.

Por isso, foi elaborada uma política de formação continuada da equipe do lazer, uma das estratégias que contribuíram para o avanço e o reconhecimento da eficiência da gestão do SESI-BA. Processo que, aprofundando na avaliação dos serviços, gerou outro desafio para o campo, ou seja, a qualificação de seus conteúdos, explicitando, com maior clareza possível, que lazer a organização queria promover. Crescia a consciência da contribuição das ações do lazer para a mudança e o desenvolvimento das empresas e dos indivíduos.

Assim, passou a ser relevante pensar os programas de lazer, preocupando-se com a avaliação de sua eficácia e efetividade, analisando objetivos, ações e resultados, em função do para quê, para quem e por que realizar tal atividade.

Isso requereu o avanço no trato dos conteúdos, considerando suas três naturezas que interagem, ou seja, seu plano conceitual, alinhado com o ético-atitudinal, que norteia nossa missão e valores, e, também, com procedimentos coerentes ao que se pretendia alcançar.

Várias estratégias foram estabelecidas, a começar pela discussão coletiva dos PCL e programas do lazer, analisando-os com base no diagnóstico da realidade e demandas dos usuários. Isso exigiu competências dos profissionais para o trabalho em equipe, para lidar com conflitos, desejos e relações humanas, para atender demandas, agregar esforços e otimizar recursos e investimentos, bem como ampliar conhecimentos sobre os conteúdos e a realidade da ação. Para isso, o investimento em pessoas foi essencial!

Nesse novo cenário, foi revisto os PCLs, sendo essa versão intitulada *Parâmetros do SESI-BA para o campo do lazer (2003-2004)*, elaboração que contou com a participação de número expressivo de profissionais da entidade – dos técnicos ao superintendente. O foco principal passou a ser a qualidade de vida dos trabalhadores, via educação para o lazer, que gerou ampliação do atendimento às empresas, a diversificação do uso de espaços e avanços de conhecimentos que qualificassem as ações propostas segundo diretrizes, objetivos, pressupostos e princípios definidos pelos novos parâmetros.

Também nesse cenário, o lazer passou a requerer nova profissionalização, tratada não apenas como categorização profissional, mas exigindo modernização de sua formação e ação, com vistas a provocar impactos na sociedade, inovação na oferta de serviço com foco bem claro, valorização de pessoas e alinhamento de trabalho em todos os planos – conceitual, estratégico, político e ético. O perfil dos profissionais de lazer do SESI-BA precisava mudar. Tornar-se-iam articuladores, educadores e consultores que trabalhariam permanentemente a dimensão das pessoas, dos negócios e dos alinhamentos e articulações. Profissionais com papel importante para ajudar pessoas e organizações a relacionarem lazer, trabalho e exigências da vida como um todo.

Partindo de todas essas reflexões coletivas, a Política de Lazer do SESI-BA não era mais uma política de atividades e nem de profissionalização. Passou a ser requerida como política de qualificação, levando os profissionais com ela envolvidos a continuada e cotidiana

reaprendizagem sobre suas atuações no lazer, atentos às demandas das empresas industriais, das outras organizações e do país.

Essas mudanças retratavam o que acontecia no macroambiente – consciência sobre a necessidade do lazer na vida das pessoas do ponto de vista econômico, social, cultural e humano. O trato do lazer influi também nos sentidos do trabalho, cuja origem morfológica significa ação escrava, sacrificante, realizada por obrigação. Da mesma forma, o lazer, na sociedade ocidental, sempre foi tratado como contraponto do trabalho: algumas vezes até mesmo como tempo vazio, sem sentido, desocupado, que só serve para divertir, esquecer problemas e descansar o trabalhador. Hoje, participamos da construção de novos paradigmas de lazer e trabalho, influenciando na transformação de seus sentidos, significados e papéis sociais, reconhecendo-os como fator de qualidade de vida e direitos sociais garantidos por lei a todos os cidadãos brasileiros.

Foi, nesse contexto de reflexão, ação e formação, que a entidade organizou o ENAREL 2004.

O Planejamento do XVI ENAREL

O tema central

A 16ª versão do ENAREL teve como tema *Lazer como cultura: o desafio da inclusão*, afinado com os anseios das transformações globais e chamamento ético do momento, desafiando os estudiosos, as entidades públicas e privadas, bem como as organizações da sociedade civil, a unir esforços voltados ao atendimento de demandas da atualidade, consubstanciadas na Constituição Brasileira (1988) e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), as quais orientaram às premissas que fundamentaram a realização desse projeto, ou seja:

- Todos os cidadãos e cidadãs têm direito ao lazer e à cultura;
- O lazer é uma das dimensões da cultura;
- O compromisso com a prática da cidadania implica, dentre outros fatores, a inclusão no lazer;
- A globalização desafia-nos quanto à promoção do lazer como cultura, especialmente considerando a superação das desigualdades socioculturais;

A experiência inclusiva no lazer permite a cada pessoa participante ver-se, sentir-se, conhecer-se, constituir-se como sujeito, cujas identidades constroem-se nas suas interações com os outros sujeitos, o tempo, a natureza e em situação humana de dignidade. Tornando-se sujeitos conhecedores de seus direitos e deveres à civilidade, participação,

solidariedade, consciência ecológica, autonomia e alegria. Homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, diferentes quanto ao sexo, etnia, grupo social, habilidades corporais e experiências culturais transformam-se, assim, em agentes produtores e consumidores. Cidadãos e cidadãs com direito à qualidade digna de vida, que implica, entre tantos outros fatores, o acesso à participação cultural diversificada e lúdica no lazer, ao patrimônio que nos mostra nossa riqueza cultural local e regional, nossas diferenças e semelhanças, a dinamicidade das culturas e a riqueza das manifestações culturais expressas por meio de diferentes linguagens e “jeitos brasileiros de ser e de viver o lazer”.

Esse tema revelou, assim, nossa atitude política diante das desigualdades e injustiças sociais e esforço, no sentido de mobilizar a sociedade civil e participar do pacto social voltado à abertura de espaços de comunicação, realização e, sobretudo, de investimento na educação conscientizadora, sobre a importância do lazer para a qualidade de vida da população, especialmente considerando as pessoas e os grupos sociais que, em função de suas circunstâncias de vida, são privados dos seus direitos cidadãos.

Os objetivos do XVI ENAREL

Objetivo geral

Investir na qualificação de profissionais de diferentes áreas com vistas a ampliar o intercâmbio e aprofundar estudos sobre o lazer no âmbito nacional.

Objetivos específicos

- Discutir perspectivas para o lazer e para a recreação, compreendendo suas interações com a cultura e inclusão social;
- Discutir sobre a produção do conhecimento, o ensino, os serviços, as políticas, a educação, os espaços e equipamentos, a formação e atuação dos profissionais, dentre outros temas de lazer, estabelecendo uma relação com o lazer como cultura e inclusão social;
 - Incentivar a produção científica sobre o lazer e a recreação, divulgando e socializando pesquisas e experiências profissionais diversas, realizadas em vários segmentos de atuação;
 - Ampliar o intercâmbio científico e cultural com as diferentes instituições e profissionais que atuam com as temáticas do lazer e da recreação;
- Ampliar discussões sobre o lazer como cultura e inclusão

social, contribuindo com reflexões a serem realizadas no VI Fórum Mundial Social (2005).

O público-alvo

Estipulou-se como meta para o XVI ENAREL na Bahia em torno de 1.500 participantes.

Focamos os profissionais de lazer do SESI e profissionais de diferentes áreas, como: Educação Física, Turismo, Administração, Gestão do Lazer, Cultura, dentre outras. Considerando o tema, foram trabalhados, também, profissionais e voluntários atuantes em projetos sociais nas organizações da sociedade civil (OSCs) e nas empresas privadas.

Além do público cativo do ENAREL, geralmente proveniente das universidades e centros de pesquisa, tivemos nesse evento a preocupação de atingir aquele que, por razões diversas, não vê na ciência um fator de qualificação da sua ação. Atrair o seu interesse por eventos científicos não é tarefa fácil. É uma atividade que exige bastante criatividade para disponibilizar novas descobertas para pessoas que não possuem os conhecimentos anteriores acerca do assunto.

Importante considerar que a expectativa de aumento de público no XVI ENAREL foi alta, em função da riqueza cultural de Salvador e suas atrações turísticas naturais. Aliado a isso, tinha-se a credibilidade do SESI e sua tradição na área do lazer.

O local: Centro de Convenções

Uma parcela significativa do êxito do Encontro depende de escolha adequada do local.

Identificamos no Centro de Convenções da Bahia as seguintes características:

- Imagem do local coerente com a própria imagem do Encontro;
- Facilidade de acesso;
- Opções próximas e variadas de alimentação;
- Possibilidades de acomodação da totalidade dos participantes e com condições de participação;
- Possibilidade de acomodação dos congressistas na sessão *Mostra e relato de experiência*;
- Possibilidade efetiva de instalar e operar serviços de tradução e de audiovisuais, se necessário;

- Facilidade de deslocamento entre os locais de realização das diversas sessões;
- Possibilidade de se realizar eventos culturais.

Metodologia, conteúdo programático e avaliação

Com a experiência de participação em eventos anteriores, notamos que as palestras e mesas-redondas, por exemplo, deveriam ser repensadas, no sentido de se tornarem mais atraentes e mais estimulantes à participação do público, levando em consideração o perfil lúdico do profissional do lazer e a cultura baiana. Por isso, propusemos algumas variações nas sessões já existentes, bem como novas modalidades, tais como:

- Palestra de abertura com *performance* teatral e/ou musical: Palestra de problematização sobre o tema principal do evento, realizada por meio de *performance* teatral e/ou musical.

- Carrossel de experiência: Visitas monitoradas, pré-agendadas aos locais de desenvolvimento de projetos socioculturais de lazer existentes em Salvador. A organização pôs ônibus à disposição dos participantes.

A avaliação dos eventos anteriores foi contribuição valiosa para o aperfeiçoamento desse Encontro. Normalmente, é avaliado o nível de satisfação dos participantes, organizadores e apoiadores, em relação aos aspectos administrativos e científicos, programação cultural e outros que interferem no êxito do evento. Planejamos para o XVI ENAREL uma avaliação desses itens a ser aplicada do início ao fim do encontro – avaliação no processo – com o objetivo de oferecer subsídios a serem utilizados como feedback para mudanças e tomadas de decisões durante a realização do evento. Os instrumentos utilizados foram: painéis, caixas de recados, questionários dirigidos aos participantes, com o objetivo de detectar o grau de satisfação com o evento, possibilitando comentários e sugestões.

Foi incorporado à avaliação um instrumental (questionário fechado), para se detectar conhecimento mais profundo do perfil dos participantes do ENAREL, como: formação, origem, razões da escolha de participar, se era a primeira vez ou não, como ficou sabendo do ENAREL, se inscreveu trabalhos etc.

Os resultados

O ENAREL ocorreu pela primeira vez em Salvador, Bahia, de 17 a 20 de novembro de 2004, no Centro de Convenções. Foi promovido pelo SESI-BA, SESI DN e UFBA.

O evento teve a chancela da UNESCO e do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte e contou com o apoio das seguintes instituições: Universidade do Estado da Bahia; Serviço Social do Transporte; Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte; Ministério do Esporte; Governo do Estado da Bahia; Bahiatursa; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia e Serviço Social do Comércio.

O tema do encontro, *Lazer como cultura: o desafio da inclusão*, contribuiu para a produção e difusão de conhecimentos e experiências sob a perspectiva da educação conscientizadora, socialmente referenciada, sobre a importância do lazer para a qualidade de vida da população, especialmente, considerando a inclusão social no lazer.

Participaram do evento 946 pessoas, sendo 469 profissionais e 477 estudantes. Houve representação de 22 estados, sendo que o maior número de inscritos foi da Bahia (279), seguido de São Paulo (124), Rio Grande do Norte (92) e Paraná (86), não atendendo a expectativa de público planejado, mas mantendo-se nos níveis de participação de eventos anteriores.

Foram inscritos 446 trabalhos, sendo 291 aprovados para apresentação em pôsteres e mesas temáticas. Os autores vieram de 17 estados brasileiros e são de 20 diferentes áreas de formação profissional, vinculados a instituições públicas e privadas de ensino superior, prefeituras, SESI, SESC, ONGs e empresas.

Eis a lista da formação profissional dos participantes que apresentaram trabalho nesse Encontro: Administração; Antropologia Social; Biologia; Ciências Sociais; Comunicação Social; Dança; Direito; Ecologia; Economia; Educação Física; Enfermagem; Fonoaudiologia; Gestão de Lazer e Entretenimento; Gestão de Lazer e Eventos; Gestão do Lazer e Qualidade de Vida; Lazer e Animação Cultural; História; Hotelaria; Jornalismo; Letras; Medicina; Pedagogia; Psicologia; Psicopedagogia; Serviço Social e Sociologia.

Também participaram do evento representantes de 20 grupos de estudo, que são fóruns permanentes de discussão sobre a temática lazer:

1. GPL - Grupo de Pesquisa em Lazer da FACEF – UNIMEP – Piracicaba – SP;
2. LEL - Laboratório de Estudos do Lazer – UNESP – Rio Claro – SP;
3. Grupo de Estudos Avançados em Inteligência Humana – USJT – SP;
4. Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana – Universidade de São Carlos – SP;
5. GELC – Grupo de Estudos em Lazer Comunitário – Universidade de

Vila Velha – ES;

6. CELAR – Centro de Estudos do Lazer e Recreação – EEEFTO – UFMG – Belo Horizonte – MG;
7. Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar da UNIOESTE – Paraná;
8. Confraria de Lazer do Paraná;
9. Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva – NEPEF – CDS – UFSC – Florianópolis – SC;
10. Grupo de Pesquisa Investigação em Lazer e Eventos – UNIVALI – Balneário Camboriú – SC;
11. Grupo de Pesquisa Lazer e Minorias Sociais – EF – UFRJ – Rio de Janeiro – RJ;
12. NIEL – Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Lazer – DEF – CCS – UFPE – Recife;
13. Grupo de Estudos do Lazer – UEFS – Bahia;
14. Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – UFBA;
15. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Corporeidade e Infância – SP;
16. Grupo de Pesquisa e Ensino Corpo e Sociedade – UNIMEP – Piracicaba – SP;
17. Observatório de Políticas Sociais do IMES;
18. Grupo de Estudos de Lazer da Universidade de São Caetano do Sul – SP;
19. Grupo de Estudos de Lazer do Centro Universitário Claretiano de Batatais – SP;
20. Apresentação de estudos de pesquisadores do CNPq.

Como inovação, foi realizado o *Carrossel de experiências*, visitas monitoradas a projetos socioculturais da cidade acolhedora do evento, local que os participantes escolheram antecipadamente para visitar. Foi proposta pelos participantes a manutenção dessa atividade nos próximos encontros, demonstrando sua grande aceitação. Também, como inovação, praticamos uma gestão à vista, por meio de um quadro informativo, comunicando aos participantes, durante o evento, os elogios e as reclamações recebidas, comunicando as soluções implementadas ou a impossibilidade de atendê-las.

Na construção do ENAREL foram envolvidas 140 pessoas: profissionais do SESI-FIEB, UFBA, estagiários, estudantes voluntários e alunos da Escola Especial, distribuídos em 16 comissões.

A programação do XVI ENAREL constou das seguintes atividades:

Carrossel de experiências: Instituições visitadas: Axé, OAF, Ilê, Liceu, CRIA, Circo Picolino e SESI Rio Vermelho – projeto Superação Jovem.

Congraçamento: Praça Tereza Batista – cedida pela Secretaria de Cultura. Realizadas entrevistas com pesquisadores que construíram teses e dissertações sobre o tema *A Bahia é uma festa?! e*, concomitantemente, foram apresentados grupos culturais de Salvador.

Abertura: Foram feitas homenagens à:

- Acácio Ferreira (*in memoriam*) – Professor da UFBA, que em 1959 escreveu o primeiro livro sobre o lazer no Brasil, com o título *Lazer operário*. Acácio é citado em todo o Brasil em teses e dissertações;

- João Pequeno – o mais velho mestre capoeirista do mundo, com 89 anos, na época.

Conferência de abertura: Proferida pelo Dr. Roberto DaMatta – antropólogo reconhecido nacional e internacionalmente.

Pôsteres: Os trabalhos aprovados foram expostos pelos seus autores que debateram os temas com os participantes.

Mesas temáticas: Os trabalhos aprovados foram distribuídos por temas e apresentados pelos autores em 20 mesas temáticas.

Atividades culturais: Nos intervalos, houve mostras de manifestações do lazer: dança, vídeo e teatro, alinhados com o tema do painel que ocorreu logo após. Fez parte do painel um profissional da instituição que se apresentou no intervalo.

Painéis: Os temas dos três painéis foram um desdobramento do tema central do evento.

Painel 1: *Biodiversidade e diversidade cultural no lazer: constituição de memórias e identidade;*

Painel 2: *Políticas, projetos e empreendimentos culturais no lazer;*

Painel 3: *Conhecimento e educação: o desafio da inclusão.*

Oficinas: oportunidade para os inscritos de vivenciar e discutir algum tema de interesse específico. Foram realizadas 19 oficinas, descritas a seguir, junto com suas ementas:

A arte de contar histórias

Reflexão sobre histórias de vidas por meio de dinâmicas de grupo, que objetiva levar o participante a descobrir no ato de contar história uma identificação pessoal pelas diferentes formas apresentadas; transportar-se

para o mundo das histórias infantis de forma prática pelas interpretação cênica da fábula *A formiguinha e a neve*.

Bricolagens culturais: uma estratégia de formação humana

Reflexão sobre os sentidos da educação, da sensibilidade, em especial da musicalidade lúdica, da arte-educação como inspiração teórica, epistemológica e metodológica no campo da formação humana.

Capoeira, cultura popular e lazer

Discussão sobre possibilidades de aproximação entre cultura popular e lazer, a partir dos conceitos de memória, tradição, ancestralidade, ritualidade, temporalidade e oralidade, presentes nas formas de transmissão dos saberes populares, tomando a capoeira como referência.

Comunicação e lazer

Fenômenos contemporâneos, ética-estética; virtualização do lazer; televisão e lazer.

Construindo instrumentos musicais com material reciclado

A arte assume um papel imprescindível no processo de resgate do nosso planeta: o reaproveitamento e reciclagem de lixo. Formar agentes multiplicadores que utilizam a arte como exercício de cidadania com muita arte e lazer.

Cultura corporal e meio ambiente

Aprofundamento por meio de estudos e vivências, da relação entre cultura corporal e meio ambiente, identificando as problemáticas significativas da contemporaneidade; tendência à destruição do meio ambiente e possibilidades de intervenção pedagógica nas situações concretas da vida; trabalho, ser humano, natureza no ambiente de lazer.

Dança, festas e tradições populares

A dança e sua possibilidade de expressão lúdica; a dança e suas representações nas festas e tradições populares no Brasil.

Do corpo produtivo ao corpo brincante

Corpo produtivo e corpo brincante; o direito à preguiça (Paulo Lafargue); relações dialéticas entre lazer e trabalho; O “tempo livre” e capitalismo, um elogio à lentidão (Milton Santos).

Elaboração de projetos de lazer e captação de recursos

Técnicas de elaboração de projetos sociais de lazer e fontes de financiamentos.

Esportes radicais

Inclusão e reconhecimento dos esportes de aventura como forma de atividade física no mundo educacional e familiarização com o meio vertical.

Experiências circenses

Trabalho com cinco diferentes técnicas de circo: acrobacia, monociclismo, malabarismo, equilíbrio em arame e acrobacias aéreas. Cada participante terá a oportunidade de vivenciar cada uma dessas técnicas e confrontar-se com o desafio que suscita.

Fotografia: um olhar sobre o outro

Conhecimentos sobre a história da fotografia e o conceito da fotografia *pin-hole*. Vivência de práticas de confecção e funcionamento da máquina *pin-hole* e a revelação da fotografia.

Inclusão pelo esporte

Características e finalidades do esporte na escola; reflexões contemporâneas sobre esporte escolar e esporte olímpico; esporte como meio de formação humana e inclusão social.

Lazer e cultura escolar

Problematização da noção de cultura escolar; educação física como área do conhecimento escolar; lazer como prática cultural; articulação entre cultura escolar, educação física e lazer.

Lazer e deficiência: projeto pedagógico e acessibilidade social

Estudo sobre os conteúdos do lazer (conceitos, atividades e tendências) e das pessoas com necessidades educativas especiais, visando à elaboração de projeto pedagógico que venha a contemplar a acessibilidade social, com respeito aos aspectos que venham a integrar e incluir as pessoas com necessidades especiais junto às políticas públicas de lazer.

Lazer e formação profissional

A partir de como vem se configurando a produção do conhecimento no campo do lazer no Brasil, nos últimos anos, considerando a relação

trabalho-lazer-formação, a oficina pretende discutir problemáticas que buscam responder aos desafios relativos à formação acadêmica e profissional, em vista à produção do conhecimento, à prática de ensino e às políticas públicas do campo do lazer.

Quem inventa os jogos

Tematização sobre a natureza da cultura lúdico-popular e da importância do resgate dos jogos populares nos contextos locais. Gera oportunidade de vivências lúdicas de alguns jogos, brincadeiras e danças ressignificando-os nos novos espaços urbanos como quem inventa outros mundos.

Teatro e informação

Utilização de técnicas teatrais para divulgação de informações, despertando habilidades para montagem de cenas teatrais didáticas e lúdicas. O teatro de informação é utilizado em endomarketing, campanhas de novos produtos e campanhas em prol da qualidade de vida das pessoas. Busca despertar para futuras investigações teatrais.

Teatro popular – cordel

Estimulo a técnicas teatrais para melhorar a expressividade, a atitude proativa, desenvolver a consciência crítica, a busca do conhecimento, a alegria e aguçar a autoestima.

Encontros institucionais

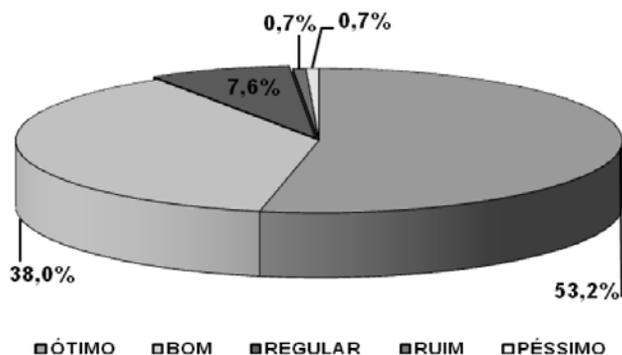
O ENAREL abriu espaço para encontros institucionais, durante a sua realização. Naquele ano, ampliou-se para quatro os grupos que realizaram suas discussões temáticas, a saber: III Encontro de Professores da Disciplina de Recreação e Lazer; II Encontro de Gestores Públicos em Recreação e Lazer; Encontro de Profissionais de Lazer do SESI e o Encontro do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte.

Solenidade de encerramento

Além da fala dos coordenadores técnicos do evento, foi apresentada, como de praxe, a avaliação do Evento e a apresentação do XVII Encontro – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a escolha da sede do ENAREL 2006 em Curitiba, Paraná, pelo Grupo de Estudos da Confraria do Lazer, com o apoio do SESI Paraná.

O XVI ENAREL representou para o SESI a culminância de um processo de capacitações continuadas em lazer. Nesse evento, 50% dos profissionais do SESI-BA apresentaram seus trabalhos.

Abaixo, apresentamos a avaliação geral do XVI ENAREL.



Dos participantes, 91,2% consideraram o evento ótimo e bom. Se considerarmos que o ENAREL atende um público com interesses muito diversificados – pesquisadores, profissionais e estudantes –, esse foi um ótimo resultado.

O que deu certo

1. Organizar comissões, estabelecer responsabilidades e formalizar junto às instituições participantes;
2. Estabelecer, no início dos trabalhos, um calendário de reuniões com os líderes de comissões, acompanhando os planos de ação de cada um. Disseminação de informações. O evento é de todos;
3. O encontro – presencial – dos integrantes da comissão científica para seleção dos trabalhos: Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (coordenadora); Cláudia Martins Ramalho; Kátia Oliver de Sá; Lindinalva Silva Oliveira Rubin; Nelson Carvalho Marcellino e Sávio Assis de Oliveira;
4. O aspecto educativo de retorno dos trabalhos passíveis de revisão – pôster e mesa temática – aos seus autores e posterior reenvio;
5. O carrossel de experiências;
6. Festa de confraternização temática – sem coquetel.
7. Avaliação no processo.

Algumas recomendações:

1. A comissão científica deve estar mais próxima da comissão editorial

desde o início – orientações mais detalhadas dos critérios para elaboração dos textos;

2. Construir bom plano de comunicação no estado-sede do evento;
3. Pensar o carrossel de experiência para ocorrer durante o evento;
4. Deixar um intervalo maior entre as atividades;
5. Fazer os certificados com antecedência – os possíveis – e ter condição de fazer os demais no local do evento, inclusive com a disponibilidade de quem assina;
6. Consolidar os acordos de parceria com bastante antecedência assegurando a entrada dos recursos;
7. Fechar a inscrição de trabalhos com maior antecedência em relação à data do evento (sempre há prorrogação e demora de retorno etc.);
8. Encontros institucionais não paralelos a outras atividades.
9. Analisar a questão gratuidade do evento x pagamento de taxa. Custo/benefício – o valor arrecadado com inscrições cobre de 10% a 15% dos custos do Evento.

Realizar o XVI ENAREL, propiciando profícuas discussões sobre o lazer, além de apresentar uma organização criativa e de qualidade, foi o desafio que moveu a organização desse evento, na Bahia. Chegamos ao final com os objetivos propostos alcançados e, no SESI-BA, ganhamos mais conhecimento, mais integração interna e nos aproximamos mais das universidades, faculdades e de outros parceiros, ampliando assim essa comunidade em torno do tema.

CAPÍTULO 16

O ENAREL DE UM ESTADO - ENAREL MS 2005: LAZER E ÉTICA

*Flávia Faissal de Souza*³⁸

*José Luis de Paiva*³⁹



De Brasília, ainda no final dos anos 80, passando ora por capitais, ora por cidades do interior, tendo algumas vezes sua organização encampada por prefeituras, outras pelo Sistema “S”, e ainda por Universidades, o ENAREL até a sua 16a edição, cumpria com sucesso seu principal objetivo: ser um momento da diversidade, espaço para todas as tribos do lazer, que em breves 4 ou 5 dias por ano, debatiam (e vivenciavam, por que não) o lazer.

Mesmo que este objetivo não estivesse enclausurado em um estatuto, sob a guarda de alguma entidade e seus diretores, ele se repetia ano a ano, perpetuando pelo Brasil um evento de grande porte, com um custo relativamente alto para a área, com uma média próxima a 800 participantes por edição, o que por si só já pode ser considerado um sucesso.

Logo, organizar o ENAREL, de antemão já coloca sobre os ombros dos responsáveis o desafio de manter o evento e buscar, cada qual a sua maneira, contribuir para que ele tenha também um caráter de ineditismo, contribuindo assim para impulsionar esse movimento. Talvez seja, inclusive, essa a melhor definição para o ENAREL, “movimento”.

E o movimento ENAREL, após nascer em Brasília, ter viajado por cidades com Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre Belo Horizonte, Recife, Bertioga (SP), Santa Cruz do Sul (RS), Foz do Iguaçu, apontava, na cidade de Santo André (SP), no ano de 2003, para seus dois próximos destinos: Salvador e Mato Grosso do Sul, voltando assim, para a Região Centro-Oeste, onde teve seu início.

38 Mestre pela Faculdade de Educação/Unicamp, área de conhecimento: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte/ Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem; Doutoranda na Faculdade de Educação/Unicamp, área de conhecimento: Psicologia Educacional/ Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem; Assessora educacional do Rioinclui- Obra Social da Cidade do Rio de Janeiro.

39 Mestre pela Faculdade de Educação Física/Unicamp, área Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

O ENAREL do Mato Grosso! NÃO, do Mato Grosso do SUL

Essa talvez seja a maior gafe que possa ser cometida no Mato Grosso do Sul: não identificá-lo corretamente, o que já explica um pouco do que consideramos ter sido o principal diferencial da edição de 2005, que se não foi percebido pelos visitantes, para nós organizadores, permeou praticamente todos nossos passos, ou seja, ser o ENAREL de um Estado, não de uma cidade ou de uma entidade.

E assim é o Mato Grosso do Sul, um Estado com números impressionantes, que, ao mesmo tempo, que apresenta uma das maiores produções de grãos e um dos maiores rebanhos bovinos do planeta, possui também belezas comparadas em magnitude, como o Pantanal e Bonito. Estado com uma importante população indígena, mas que também abriga grandes colônias de orientais e árabes, sem contar os gaúchos e paranaenses, praticamente a base da população local.

Estado de grandes dimensões e com uma população relativamente pequena, que afronta o visitante da grande metrópole com um bem que este praticamente este já não tem, o espaço. Essa talvez seja a característica que mais salte aos olhos de quem vem de fora, tudo tem outra proporção, outra lógica espacial.

Grandes números carregam consigo os pesos de grandes desigualdades: *há fome em grandes plantações*, já dizia a música de Vandré.

Mas apenas essas características do Mato Grosso do Sul não são suficientes para nos aproximarmos do ENAREL, é necessário conhecermos um pouco mais da realidade vivida naqueles anos, que geraram as condições necessárias para que fosse possível se apresentar uma sólida proposta de candidatura e, mais ainda, realizar o processo do ENAREL MS 2005.

O Governo do Estado, surge uma nova Política de Lazer para o MS

O fato do Mato Grosso do Sul ter apenas 78 municípios, com uma população total no estado todo de aproximadamente 2 milhões pessoas, faz com que o Governo do Estado tenha uma proximidade muito maior com a população, principalmente através de suas entidades e instituições.

Essa característica foi muito intensificada a partir das eleições de 1998, que elegeu um Governo Estadual do campo democrático-popular, derrotando o grupo político até então hegemônico no Estado. A intensa

disputa desses dois projetos políticos, após a eleição, dava-se de um lado através das ações do Governo Estadual, e de outro, pela atuação da Prefeitura da Capital Campo Grande, que era o principal expoente do grupo político derrotado em nível estadual.

Na época era comum observar-se ações espelho de um e outro grupo, já que cada um, fundado em seus viés ideológico, buscava ocupar o espaço em disputa.

Nesse cenário, em nível estadual, ganhava um grande destaque as ações desenvolvidas pela FUNDESPORT (Fundação de Desporto e Lazer do Mato Grosso do Sul), que trazia para a realidade sulmatogrossense propostas inovadoras políticas, pautadas por eixos como participação e descentralização.

É interessante notar que a FUNDESPORT, capitaneada por seu Diretor-Presidente Rodrigo Terra, teve a grande virtude de buscar junto a grupos de especialistas existentes, tanto dentro como fora do Mato Grosso do Sul, subsídios para sua ação.

Formava-se assim uma frente composta por professores da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), tendo à frente as Professoras Norma Ribas e Mirian Lange Noal, e por professores da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), com destaque José Luiz Finocchio e Fernando Moraes. Acadêmicos estes que, ora através de suas Universidades, ora engajados diretamente na estrutura do Governo, juntavam-se uma série de outros professores, de técnicos do Governo, de dirigentes de Associações e membros da população em geral, que começavam a dar forma e cor para as Políticas de Lazer no Estado.

Paralelo a essa estrutura, e fundamental para seu desenvolvimento, foi a série de assessorias externas que a FUNDESPORT utilizou, buscando aumentar os subsídios teóricos para suas ações, e também para o grupo a ela se aproximavam. Fundamental nesse período inicial, o Professor Nelson Carvalho Marcellino, era presença constante no Estado, deixando sua marca no Governo e nas Universidades locais.

Com essa base, ganhava espaço no cenário político do Mato Grosso do Sul uma ação diferenciada no campo do lazer, que tinha em seus pilares criação de um fundo de fomento, o estabelecimento de uma rede estadual de agentes de lazer, que interiorizava as ações da Fundação, o desenvolvimento de ações na totalidade dos municípios do Estado e o estreitamento de parcerias com as Universidade e Faculdades da capital e do interior.

Logo, também em âmbito nacional, principalmente através dos Enaréis e dos Seminários Nacionais de Políticas Públicas de Esporte e

Lazer, as ações desenvolvidas no Mato Grosso do Sul começam a ganhar uma forte repercussão, tornando-se uma das referências no país.

Desnecessário colocar que um processo político não é caracterizado por uma perfeita linearidade e tão pouco desprovido de contradições internas. Ao lado dos muitos avanços, também uma série de retrocessos aconteceu, sendo ora superados, ora não. Também o trabalho em equipe, que ao mesmo tempo, que proporciona conquistas, traz consigo desencontros e divergências, perdem em maior ou menor grau.

Assim nascia então o ENAREL MS 2005, não como uma ação pontual de um governo, mas como conseqüência e consolidador de uma exitosa política de lazer em desenvolvimento no Estado.

O ENAREL MS

A parceria Governo do Estado, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) levou ao ENAREL de 2003, em Santo André (SP), uma grande comitiva de profissionais da área do lazer de todo o estado e, encaminhou à Plenária do ENAREL, a proposta de realizar o evento no Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, com a temática Lazer e Ética. O apoio praticamente unânime da plenária, na mesma medida que aumentava nossa responsabilidade com a realização de um evento diferenciado, enchia-nos de energia para a empreitada.

Já em Santo André, colocávamos para os demais membros do ENAREL que tentaríamos articular o evento de tal forma a facilitar que os participantes pudessem conhecer não só as dependências de onde o mesmo seria realizado, mas que tivessem a oportunidade de conhecer um pouco mais do Estado e suas belezas.

Firmamos ali também o compromisso de ampliar os Encontros Setoriais que já figuravam na programação dos Enaréis, criando inclusive o Encontro de Animadores Sócio-Culturais.

E, por fim, demonstramos nossa idéia de levar o Enarel para rua, fazendo com que o mesmo conversasse mais com a cidade em que acontecia.

Porém, sabíamos também, que tão fundamental como receber o Brasil no Mato Grosso do Sul, era fazer com que o Mato Grosso do Sul participasse e aproveitasse intensamente essa oportunidade, daí surgiu a proposta de realizarmos encontro preparatórios no Estado, os Encontros Regionais de Lazer (EREL), que debateriam temas locais ligados ao lazer e fomentariam a participação futura no Encontro Nacional, inclusive

instrumentalizando os participantes a apresentarem seus trabalhos acadêmicos e seus relatos de experiência.

Internamente às entidades organizadoras, desenvolveu-se uma preocupação em estimular a participação no ENAREL de Salvador (BA), que ocorreu no ano de 2004, não só para fortalecer e consolidar o grupo, mas também para iniciar uma campanha de divulgação do ENAREL MS 2005.

Desembarcamos em Salvador com uma delegação de cerca de 40 participantes, apresentamos mais de 20 trabalhos no ENAREL, inundamos o evento com os adesivos “ENAREL MS 2005, eu vou!”, voltamos para casa com a certeza que também teríamos um grande evento.

Iniciamos a ano de 2005 a todo vapor, realizando os Encontros Regionais e estruturando a programação do ENAREL.

Paralelamente à organização do evento principal, realizamos o I EREL (Encontro Regional de Lazer) em Bonito, um referência nacional por suas atrações naturais, discutindo ali as relações entre Lazer e Turismo, com a participação externa do Prof. Nelson Carvalho Marcellino.

Já em Fátima do Sul, uma cidade na região de Dourados, com uma grande faculdade e próxima da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), contando com a presença da Professora Leila Mirtes, destacamos a relações Lazer e Educação .

Finalmente, em Campo Grande, a capital do Estado, discutimos o tema Políticas Públicas de Lazer, com a participação das Professoras Rejanne Penna Rodrigues e Cláudia Bonalume, respectivamente, ex-Secretárias Municipais de Porto Alegre e Caxias do Sul (RS).

Em cada um dos Ereis, além da apresentação da história do ENAREL, enfatizando a importância da participação, debatíamos o tema principal do evento regional, e por fim, estimulávamos a apresentação de trabalhos com as produções e experiências locais, realizando na seqüência oficinas de metodologia, detalhando as modalidades de trabalhos que seriam aceitas no ENAREL, e desenvolvendo a parte teórica da estruturação dos trabalhos.

Nas avaliações que se sucederam ao processo do ENAREL no Mato Grosso do Sul, a realizações destes encontros sempre tiveram um grande destaque, sendo os mesmo considerados como parte importante do sucesso do evento principal, já que além da participação de pessoas de todas as regiões do Estado, também muitas experiências e pesquisas desenvolvidas foram submetidas, aprovadas e apresentadas no ENAREL.

Na organização do Enarel tivemos no caminho muitas alegrias e também muitas dificuldades, principalmente em fechar a grade de

convidados, que até a antevéspera do evento necessitou ser reformulada, causando, com razão, alguns transtornos no decorrer do encontro.

Durante a organização do ENAREL, deve ser isso ressaltado e elogiado, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), com financiamento próprio e do Governo Estadual, tomou a frente do processo, fornecendo a estrutura física e profissional para que o ENAREL acontecesse, figurando assim, ao lado do Governo, como a realizadora do evento.

Iniciava-se então, no dia 09 de novembro de 2005, o XVII ENAREL, ou como sempre chamamos o ENAREL MS 2005, com a calorosa recepção aos convidados no Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo. Quem não se lembra da trupe de palhaços animadores, compostas por nossos alunos “os laranjinhas”, dando suas boas vindas, com o bordão: “Cara, não acredito, a gente estava esperando por você! Quem bom que você veio!”

Após esse primeiro contato, dos primeiros encontros, e da cerimônia de abertura, que contou com a apresentação do excelente poeta sulmatogrossense Emanuel Marinho, que nos fez lembrar que “poesia não compra sapatos, mas como podemos andar sem poesia!”. Suas palavras se fizeram ainda presentes no decorrer de todo o evento ora na oficina por ele ministrada, ora por nos presentear com seus versos e prosas.

Após a bela apresentação de Emanuel Marinho, os participantes conheceram um pouco das músicas e danças típicas do Mato Grosso do Sul com a apresentação do grupo folclórico da UFMS Sarandi Pantaneiro.

O Prof Pablo Gentili (UERJ), conferencista convidado para a abertura desenvolveu o tema geral do evento: Lazer e Ética na Sociedade Contemporânea,.

Fechava-se a noite de abertura com uma grande festa, com muita e diversão, entrando na madrugada, coroando a noite de abertura, prometendo para os dias que seguiam, um ENAREL com uma energia diferente, com um jeito diferente, que só quem estando no Estado do Pantanal para saber.

Tivemos na seqüência do evento três dias de intensa programação, contando com 6 mesas redondas, divididas em dois blocos de 3 mesas paralelas cada.

No primeiro bloco, buscando subsidiar o Encontro Setorias que se seguiriam, foram discutidas as inter-relações entre Lazer, Ética e os seguintes subtemas: Políticas Públicas, Formação Profissional e Animação Sócio-Cultural.

No segundo bloco de mesas redondas os temas escolhidos foram definidos a partir da realidade do Mato Grosso do Sul, para isso, novamente

explorando as relações entre Lazer e Ética, foram aprofundadas questões ligadas ao Planejamento Urbano, Meio Ambiente e a Hospitalidade num contexto de Turismo Sustentável.

Conforme já colocado anteriormente, reservou-se na 17ª edição, um espaço privilegiado para a realização dos Encontros Setoriais do Enarel, a saber: IV Encontro de Professores de Disciplinas de Recreação e Lazer, III Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer e, estreando no ENAREL, Encontro de Animadores Socioculturais.

Outra característica do ENAREL do Mato Grosso do Sul foi a realização de 28 oficinas e mini-cursos, escolhidas a partir de propostas enviadas para a Coordenação do evento. Tivemos ministrantes de todo o Brasil, que receberam da organização todo apoio para o desenvolvimento de seus temas.

Devido a esse processo, contamos com uma riqueza de temas como se nota a seguir: Atividades ao ar livre (rapel), Corrida de Orientação, Artes e comunicação do corpo, Street Dance, Folclore Árabe, Danças Afros, Vivência Rítmica, Instrumentos musicais, Confeção de fantoches, Máscaras de Gesso, Pintura com pigmentação natural, Teatro de papel, Brinquedos com sucata, Brincadeiras infantis, Recreação em festas e eventos, Recreação laboral, Ginástica Laboral, Contadores de História, Jogando com as palavras, Teatro de Rua, Formação continuada, Comunicação em Esporte e Lazer, Lazer, Meio Ambiente e Desenvolvimento Social, Jogos tradicionais indígenas, Elaboração de projetos culturais, Espaços do deficiente e a Biblioteca como espaço cultural.

Finalmente, foram apresentadas no ENAREL 53 apresentações orais e 161 posteres, organizados nos seguintes temas: Lazer e cultura: atividades na natureza, culturas na cidade, esporte, festa, jogos e animação sócio-cultural, ludicidade, manifestações, mídia, práticas corporais, turismo; Lazer e Educação; Lazer e Políticas- Conceitos e valores, espaços e equipamentos, experiências; Lazer e Sociedade- ciclo vital, inclusão no lazer, lazer e trabalho; Lazer e formação Profissional.

Considerado por muitos como um dos pontos altos do ENAREL, foram apresentados 61 Projetos de Ação, que tratava-se do relato das experiências e projetos de Lazer desenvolvidos por todos Brasil, que tinha por objetivo semear nos participantes idéias criativas de ação na área.

Essas apresentações tiveram lugar no espaço mais tradicional da capital sulmatogrossense, a Feira Central, que é um conjunto de restaurantes típicos, cercados por barracas de legumes, frutas, doces e toda a sorte de produtos de uma feira livre. EM espaço anexo, um conjunto de pequenos comércio de produtos artesanais, roupas e os famosos produtos

Made in Paraguay, que é vizinho do MS.

A interação dos participantes com a população local, que conhecia as diversas propostas de ação expostas, os espaços da Feira, o anoitecer de uma noite quente de Campo Grande, tudo isso contribuiu para que das apresentações dos trabalhos, essa noite funcionasse também como uma grande confraternização do ENAREL com a cidade.

E finalmente, no sábado pela manhã, realizávamos o fechamentos das oficinas e mini-cursos, para na seqüência, encerrar o evento com a sua Plenária Final, onde muitos já foram de malas prontas, pois dali seguiriam para Bonito ou para o Pantanal, para aproveitar o feriado prolongada que se iniciava, e conhecer mais o Mato Grosso do Sul.

E hoje, ao nos debruçarmos sobre aqueles anos e este evento tão especial, acreditamos que ele teve um papel importante para o Estado naquele momento, e principalmente em seus participantes. Funcionou, como deve ser o objetivo de um evento, para marcar um processo, estimular pessoas e grupos, animar a realidade cotidiana.

E para nós, que hoje estamos distantes do Mato Grosso do Sul, vivendo a realidade da metrópole carioca, restando-nos a saudades dos “amigos que lá deixamos”, em especial, Norminha, Miroca e Paulinha, e a certeza que estão em nossos corações, e não tardará a próxima visita, para desfrutar das delícias do Mato Grosso do Sul: de sua cozinha, da mais simples como o Sobá da Tia, até o Vermelho Grill, de seus lugares inesquecíveis como a Feira Central, o Parque das Nações, Bonito e o Pantanal. Voltar à UCDB, ao Centro de Cultura Esportes e Lazer Ayrton Senna, à Escola Família Agrícola, e a tantos lugares que marcaram nossa vida.

Saudades e obrigado MS por três anos maravilhosos de nossas vidas, que gerou o precioso dos presentes, uma pequena sulmatogressense, a Sophia.

Luli e Flávia

Ficha Técnica

ENAREL MS 2005

XVII Encontro Nacional de Recreação e Lazer

Campo Grande – Mato Grosso do Sul

Tema: Lazer e Ética na Sociedade Contemporânea

Realizadores

Universidade Católica Dom Bosco

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Apoiadores

Governo Federal

FUNDECT

FUNLEC

UNIGRAN

SESI

UFMS

SEC

SEPROTUR

Prefeitura Municipal de Campo Grande

Comissão Organizadora

Prof. Me. José Luis Luli de Paiva (UCDB) – Coordenador Geral

Prof. Dr. José Manfroi (UCDB)

Profa. Me. Norma Rejane dos Santos Ribas (UCDB)

Prof. Me. Valmir Moisés Rabel (UCDB)

Prof. Me. Fernando César de C. Moraes (UFMS)

Profa. Me. Flávia Faissal de Souza (UCDB)

Prof. Me. José Luis de Paiva (UCDB)

Prof. Me. José Luiz Finochio (UFMS)

Profa. Me. Luciana Coelho Rabel (UCDB)

Profa. Me. Mirian Lange Noal (UCDB)

Profa. Me. Fabiane Macedo

Profa. Esp. Fabiane Zat

Comissão Científica

Presidente: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino (UNIMEP – SP)

Membros externos:

Profa. Dra. Eustáquia Salvadora de Sousa (UFMG)

Profa. Dra. Leila Mirtes de Magalhães Pinto (UFMG)

Membros de MS:

Prof. Dr. José Manfroi (UCDB)

Prof. Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani (UFMS)

Profa. Me. Norma Rejane dos Santos Ribas (UCDB)

Prof. Me. Fernando César de C. Moraes

Profa. Me. Flávia Faissal de Souza (UCDB)

Prof. Me. José Luis de Paiva (UCDB)

Prof. Me. José Luiz Finochio (UFMS)

Profa. Me. Mirian Lange Noal (UCDB)

Prof. Me. Noslin de Paula Almeida (UFMS)

Prof. Me. Vlademir Senna (UCDB)

Grade da Programação

Quarta-feira | 09.11.2005

TARDE - CREDENCIAMENTO

Quinta-feira | 10.11.2005

MANHÃ

07h - 08h30 Credenciamento e montagem de pôsteres

08h - 10h30 Mesas redondas

- Mesa 01: Ética e Lazer: e as políticas públicas

Painelistas: Prof. Dr. Jamerson A. Almeida Silva (Pref. de Recife-PE); Milton Zuanazzi (Sec Nac de Turismo) - em confirmação.

- Mesa 02: Ética e Lazer: e a formação profissional

Painelistas: Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama (UFMG); Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo (USP); Prof. Dr. Marco Paulo Stigger (UFGRS)

- Mesa 03: Ética e Lazer: e a animação sociocultural

Painelistas: Profa. Esp. Débora Alice Machado da Silva (FAM-SP); Profa. Esp. Cláudia Ramalho (SESI-DF)

10h45 - 12h Encontros Setoriais

IV Encontro de Professores de Disciplinas de Recreação e Lazer (Coordenação Anhembi - Morumbi)

III Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer (Coordenação Grupo de Pesquisa em Lazer CEFT/RN)

I Encontro de Animadores Socioculturais

(Coordenação GPL - UNIMEP)

TARDE

12h30 - 13h30 Apresentação de Pôsteres

14h - 16h Oficinas e mini-cursos (ver relação abaixo)

16h30 - 18h30 Apresentação de Comunicações Orais

19h30 - 22h Segundo momento dos Encontros Setoriais

Sexta-feira | 11.11.2005

MANHÃ

08h - 10h15 Mesas redondas

- Mesa 04: Ética e Lazer: e o planejamento urbano

Painelistas: Prof. Dr. Ângelo Arruda (UFMS); Profa. Berenice Almeida (Pref. Campo Grande) - a confirmar; Profa. Dra. Suzana Gastal (Univ. Caxias do Sul-RS)

- Mesa 05: Ética e Lazer: e o meio ambiente

Painelistas: Prof. Dr. Antonio Castrogiovanni (UFRGS); Prof. Me. João Mianutti

(UEMS); Prof. Me. Antonio Carlos Sarti (UNIMEP-SP);

- Mesa 06: Ética e Lazer: e a hospitalidade em contexto de turismo sustentável

Painelistas: Prof. Dr. Mário Carlos Beni (USP); Profa. Dra. Marutschka Martini

Moesch (PUC-RS) - a confirmar

10h30 - 12h30 Comunicações Orais

TARDE

12h30 - 13h30 Apresentação de Pôsteres

14h - 16h Oficinas e mini-cursos (ver relação abaixo)

16h30 - 19h Terceiro momento dos Encontros Setoriais

NOITE

Local: Feira Central de Campo Grande (Rua 14 de Julho, s/n)

20h Apresentação de Projeto de Ação Técnico-Científico

Apresentação das candidaturas para o ENAREL 2007

Confraternização

Sábado | 12.11.2005

MANHÃ

09h - 12h Plenária Final

Escolha da sede do ENAREL 2007

12h Encerramento do XVII ENAREL

CAPÍTULO 17

XVIII ENAREL - RELAÇÕES DO LAZER COM O ESPAÇO, A CIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS



João Eloir Carvalho⁴⁰

Apresentação

O XVIII ENAREL, realizado em novembro de 2006, na cidade de Curitiba, teve sua origem dois anos antes, em Salvador – BA. Durante a realização do XVI ENAREL, os integrantes da Confraria do Lazer do Paraná foram estimulados a solicitar sediarem o ENAREL de 2008, devido ao comprometimento e qualificação dos profissionais que fazem parte desse grupo de estudos. O Serviço Social da Indústria do Paraná (SESI Paraná) assumiu a parceria do evento, desde o momento da solicitação, a qual foi oficialmente firmada pelo curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR).

Após uma disputa apertada com a cidade de Recife – PE, o estado do Paraná depois de sediar o XI ENAREL, no ano de 1999, na cidade de Foz do Iguaçu, trazia novamente o Encontro Nacional de Recreação e Lazer, que tem como objetivo a formação acadêmica e a troca de experiências entre profissionais da área do lazer e da recreação, bem como a divulgação de pesquisas científicas que estão se desenvolvendo na área, contribuindo para o desenvolvimento da ciência, que é um bem cultural.

A cidade de Curitiba é reconhecida como a cidade que se preocupa e investe em ações voltadas aos cuidados com o meio ambiente e suas relações com o lazer, por meio de planejamento, organização e execução de ações, programas e espaços que possibilitam esta vivência. De acordo com Hardt (2006), o espaço do lazer urbano é democrático e tem significação múltipla, destacando que áreas urbanas degradadas podem ser progressivamente reabilitadas e transformadas em locais próprios para o lazer, cujas atividades em comum, humanizam as cidades.

40 Professor do curso de Educação Física da PUC PR. Mestre em Educação pela PUC PR. Graduado em Educação Física pela PUC PR. Coordenador do Grupo de Estudos em Lazer e Ludicidade (GELL) na PUC PR. Organizador do XVIII ENAREL (2006) na cidade de Curitiba.

Tema e proposta do XVIII ENAREL

Em março de 2005, realizou-se o primeiro encontro entre os profissionais que representavam as instituições responsáveis pelo planejamento das atividades pertinentes ao XVIII ENAREL. Professores de instituições universitárias, profissionais de órgãos públicos e de instituições de serviço, debateram sobre as possibilidades de temas e interesses voltados ao lazer, bem como das características culturais e históricas do local em que o evento seria realizado. Diante da diversidade de ideias e reflexões surgiu um ponto em comum, a “cidade” de Curitiba como amplo e qualificado espaço de lazer, devido à grande quantidade de espaços públicos, parques, praças, ruas e shoppings, além de variada opção de restaurantes, bares e casas noturnas.

Aliado à esta diversidade e em consonância com as características atuais do desenvolvimento do lazer, destacou-se ainda o uso da tecnologia como ferramenta essencial para a qualidade e acessibilidade das práticas de lazer da comunidade, possibilitando o surgimento de questões transversais voltados ao meio ambiente, saúde, educação, o uso do tempo e as políticas públicas. Os questionamentos e debates levaram a comissão organizadora do evento a definir a temática do XVIII ENAREL como *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*.

Silva (2009) destacou que as relações as quais as sociedades não urbanizadas tinham com a vida no passado e as relações que dispõem nos dias atuais evidenciam o significado do tempo no modo de vida dos indivíduos e da sociedade. E que apesar dos diversos avanços tecnológicos com os quais a comunicação ganhou velocidade, encurtando tempo e espaço entre as atividades do homem, atualmente ainda é comum ouvir as insatisfações devido à falta de tempo para as tarefas diárias e a realização do plano de vida, voltadas ao bem-estar e prazer.

O XVIII Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) realizado no período de 01 a 04 de novembro de 2006, evento acadêmico e científico de grande relevância, voltou à Região Sul para promover um debate sobre as relações do lazer com a cidade, suas estruturas, as novas tecnologias e as ações transversais desse tema tão atual, com as áreas da educação, cultura, saúde, meio ambiente, trabalho, responsabilidade social e os valores essenciais para a melhoria da qualidade de vida.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR), o SESI Paraná, a Paraná Esporte, a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Curitiba e a Confraria dos Profissionais do Lazer planejaram o evento de forma que a vivência e a reflexão do lazer e suas múltiplas funções fossem

a base da programação geral, tendo como meta atender acadêmicos, profissionais, gestores, pesquisadores, técnicos, animadores e profissionais de diferentes áreas, estimando-se entre congressistas e equipe de apoio 1.200 participantes.

Objetivos do XVIII ENAREL

- Promover encontro entre professores, pesquisadores, profissionais e gestores de diferentes áreas, para a reflexão e o debate, na área do lazer;
- Promover a participação de acadêmicos e profissionais que estão atuando no mercado de trabalho do lazer e da recreação;
- Incentivar a produção científica e a divulgação de projetos e trabalhos que estão sendo desenvolvidos em todo o território nacional;
- Ressaltar os espaços e equipamentos de lazer existentes na cidade de Curitiba, região metropolitana e litorânea, pelo desenvolvimento de atividades práticas durante o evento;
- Divulgar os aspectos turísticos, culturais e econômicos existentes na cidade de Curitiba e em todo o estado do Paraná.

Estruturas e locais

O XVIII ENAREL adotou a estratégia do uso de espaços e equipamentos alternativos, durante as atividades acadêmicas e científicas, valorizando o espaço como elemento fundamental para a prática das atividades e estudos do lazer.

O primeiro dia do evento, quando da realização do cerimonial de abertura, das atividades científicas e de conagração dos participantes, foi realizado nas dependências da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), localizado próximo ao parque Jardim Botânico, um dos principais pontos turísticos da cidade de Curitiba.

No segundo dia do evento, tendo como objetivo a divulgação e valorização dos pontos turísticos e de lazer da cidade de Curitiba, região metropolitana e litoral, vindo de encontro com o tema central do evento – ou seja, o espaço e suas dimensões para as práticas do lazer –, foram utilizados 16 diferentes locais para a realização das vivências práticas, denominadas oficinas. A organização do evento foi responsável pelo transporte dos participantes, a montagem das estruturas para a realização das vivências práticas nos locais determinados, o acompanhamento de monitores e professores convidados para as atividades programadas, de

acordo com a característica de cada local. Segue abaixo a descrição dos locais e os temas desenvolvidos:

1. Ilha do Mel (Ponto turístico de muita importância, com as melhores praias do estado. Pertencente ao município de Paranaguá, é administrada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), possui quatro pontos turísticos de destaque: Ao norte a *Fortaleza*, no centro *Nova Brasília* e o *Farol das Conchas* e ao Sul *Encantadas*) com o tema “Recreação no litoral.

2. Morretes (Localizada entre a Serra da Graciosa e o litoral paranaense, é uma cidade que oferece ao turista os mais diversos tipos de atrações, com a possibilidade de se chegar de trem até a cidade, além da escalada até o Pico Morumbi que é um dos pontos altos, também é conhecida pelo seu prato típico, o barreado) com o tema “Esportes de aventura”.

3. Antonina (Uma cidade festiva, que realiza o carnaval de rua mais animado do estado e o festival de inverno da Universidade Federal do Paraná. Cidade histórica e turística que preserva o ambiente de manguezais da mata atlântica, além de tradições folclóricas, como o fandango) com o tema “Manifestações culturais do lazer”.

4. Serra do Mar (A Estrada da Graciosa, considerada um local de lazer, possui uma das belezas naturais mais encantadoras do Paraná, rodeada pelo Rio Nhun-diaquara e recoberta pela Mata Atlântica, com infinita variedade de flora exuberante e flores típicas de floresta exótica) com o tema “Corrida de aventura e *eco-ciclyng*”.

5. Tijucas do Sul (A Villa Passaredo localizada a 45 km de Curitiba, no município de Tijucas do Sul, é cercada de ampla área verde e oferece ambiente organizado e tranquilo, além de estruturas para esportes radicais como trilha, escalada e arvorismo) com o tema “Fortalecimento de equipes – atividade *outdoor*”.

6. SESI - Boqueirão (localizado no bairro Boqueirão, com salas para atividades culturais e artísticas, ginásio e campo para a prática de esportes) com o tema “Dança recreativa - o prazer do movimento”.

7. Zoológico do Parque Iguaçu (Em plena área urbana, é também um grande espaço de educação ambiental. A Casa do Acantonamento é pioneira no país e realiza atividades recreativas e ecológicas com grupos de crianças) com o tema “Acampamentos e acantonamentos recreativos”.

8. Memorial de Curitiba (Um espaço para a arte e o folclore, a informação e a memória, o passado e o futuro. Construído em terreno irregular, seu projeto arquitetônico permite a criação de espaços e

instalações funcionais e criativas) com o tema “Planejamento de atividades de lazer”.

9. Parque Barigüí (Situado no centro da cidade de Curitiba. É a principal área de lazer da cidade, a pista ao redor do lago está sempre cheia de ciclistas e corredores, e os gramados são usados para piqueniques. Utilizado diariamente para a prática de atividades físicas) com os temas “Organização de eventos de lazer” e “Lazer e educação ambiental”.

10. Parque São Lourenço (É um dos principais parques da cidade, localizado em um bairro homônimo, foi criado para conter as águas do rio e recuperar a área próxima ao lago formado com a contenção. Nas instalações da antiga fábrica, funciona hoje o Centro de Criatividade de Curitiba, que oferece cursos e apresenta exposições) com o tema “Brinquedos cantados e cantigas de roda – a magia do entretenimento.”

11. Bosque do Alemão (Possui vários equipamentos que celebram e divulgam as tradições alemãs. São 38 mil m² de mata nativa, as atrações são a trilha de João e Maria, que narra o conto dos irmãos Grimm, uma biblioteca infantil, a Torre dos Filósofos e o mirante em madeira que permite vista panorâmica da cidade e da Serra do Mar) com o tema “O contador de histórias”.

12. Praça Osvaldo Cruz (Em frente ao *Shopping* Curitiba, oferece diversas atividades. A estrutura do centro é composta por: piscina aquecida, ginásio de esportes, academia de ginástica, sala de musculação, vestiários e pista de corrida com 435m de extensão) com o tema “Dança – brincando com os ritmos”.

13. Praça Plínio Tourinho (O centro de convivência localizado na praça atende pessoas com deficiências, oferecendo atividades que contemplem a estimulação nas áreas da deficiência auditiva, física, mental e visual e, ao mesmo tempo, terapia através de trabalhos artesanais) com o tema “Lúdico e desenvolvimento em populações especiais”.

14. Praça Ouvidor Pardini (Centro de referência da 3ª idade, com programas e atividades específicas, voltadas ao bem-estar e qualidade de vida dos idosos) com o tema “Lazer e terceira idade”.

15. Associação *Vicking* (Localizado em um bairro industrial, dentro das instalações da empresa Volvo, é sede da Associação dos Funcionários, com ampla estrutura de esportes e lazer) com o tema “Lazer e responsabilidade social - empresa e comunidade em ação”.

16. PUC PR (Com uma localização privilegiada, próximo ao centro da cidade, o complexo esportivo do curso de Educação Física está dentro do campus universitário) com o tema “Lazer e recreação na escola”.

Os outros dois dias do evento foram realizados nas dependências da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – *campus* Curitiba –, com estrutura física ampla e diversificada (auditórios, salas de projeção e de aulas, laboratórios de informática, biblioteca, concha acústica e espaços externos) proporcionando conforto aos congressistas. Houve facilidade de deslocamento, visto que a Universidade está a apenas 5 minutos do centro da cidade e da rodoviária, no caminho da via principal para o aeroporto, além da poder usufruir de grande quantidade de transportes coletivos que transitam pela região. A PUC PR também está próxima à rede hoteleira e albergues, o que possibilitou a fácil acomodação dos congressistas.

Utilizou-se ainda o auditório do Colégio Bom Jesus, também conhecida como Faculdade de Administração e Economia (FAE), para a noite cultural do evento.

Curitiba, como dito anteriormente, é uma cidade com estruturas e equipamentos com alta diversidade e qualidade, tanto para a prática do lazer, como para a realização de eventos de formação e qualificação profissional, o que justifica a cidade como sede e o tema escolhido para os estudos do XVIII ENAREL.

Programação científica do XVIII ENAREL

A programação científica do XVIII ENAREL constitui-se de uma conferência, seis mesas-redondas, dezenove oficinas, encontros institucionais, confrarias do lazer, ciranda do lazer e a sessão científica que desenvolveu-se em quatro modalidades: comunicação oral, pôsteres, projetos técnico-científicos e amostra de vídeos, além de lançamento de livros. Segue abaixo o relato de cada uma das ações programadas:

Conferências e mesas-redondas

A conferência de abertura, com o tema central do evento *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*, contou com a participação do ex-prefeito da cidade de Curitiba e ex-governador do estado do Paraná, Sr. Jaime Lerner. Com a impossibilidade de sua participação no período do evento, a palestra foi realizada por Valéria Bechara e Malu Marques integrantes da equipe de planejamento urbano e turístico, pertencentes à Secretaria do Meio Ambiente de Curitiba.

Durante o cerimonial de abertura foi realizada uma “homenagem” a alguns dos principais ícones do lazer e da recreação no Brasil, entre eles Nelson Carvalho Marcellino, Antonio Carlos Bramante, Leila Mirtes M. Pinto, Lamartine Pereira da Costa e Yara Kuster, em reconhecimento aos

esforços, ensinamentos e legados construídos para o lazer e para a própria história do ENAREL.

As mesas-redondas foram realizadas concomitantemente em três auditórios diferentes, sendo divididas em três temáticas distintas a cada dia do evento. Essa estratégia foi definida em função de avaliações anteriores nas quais os temas e níveis de discussões eram bastante diferenciados quanto ao interesse de acadêmicos e profissionais da área, além da necessidade de divisão do espaço, para melhor acomodação e conforto dos participantes.

A programação do terceiro dia contou com as seguintes temáticas:

Mesa 1: Transversalidade do lazer na educação e cultura

Antonio Carlos Bramante⁴¹ (U. SOROCABA) e Beatriz Pereira⁴² (UMINHO)

As considerações realizadas por Bramante (2006) apontou o lazer no vértice superior de um triângulo que trata das inter-relações, enquanto a educação e a cultura encontram-se nos dois vértices da base dessas relações. Ressaltou “que uma interpretação mais didático pedagógica ao tema, considera a transversalidade do lazer em relação à educação pode se situar na forma, cumprindo um antigo preceito da educação “para” e “pelo” lazer. Já a relação entre lazer e cultura pode ficar na dimensão da predominância dos conteúdos, explorados por diversos autores. O triângulo proposto poderia se transformar em uma pirâmide onde o lazer pode assumir três dimensões (tempo, espaço e atitude)” (Bramante, 2006, p. 16-17).

Pereira (2006) propôs uma sensibilização dos educadores para o impacto que as atividades de lazer geram nas crianças e as necessidades de requalificação dos espaços destinados ao recreio e ao jogo, visando ao estilo de vida mais saudável. As crianças, devido a limitações quanto à mobilidade e pelo modo de vida atual, apresentam padrões de vida sedentários. Destacou que “em matéria de aprisionamento e consumo dos espaços, sob a perspectiva do lazer, foram definidas quatro categorias. a) espaços lúdicos; b) espaços desportivos; c) espaços culturais e d) espaços verdes (Pereira, 2006, p.26).

Mesa 2: Transversalidade do lazer na Saúde

41 Professor da Universidade de Sorocaba-SP. Secretário da Secretaria da Juventude da P.M. de Sorocaba.

42 Professora do Instituto de Estudos da Criança - UMINHO - Braga, Portugal.

*Markus Vinícius Nahas*⁴³ (UFSC) e *Dr. Ismael Lago*⁴⁴

Nahas (2006) destacou que há evidências de que a saúde da maioria das pessoas, em países industrializados ou não, está relacionada como o seu estilo de vida, bem como com as questões assistenciais, biológicas ou ambientais. Na busca de maior sentido para essas relações, considerou que “o desafio que se apresenta é o da articulação efetiva das áreas do lazer e da saúde (além da educação), buscando desenvolver programas e ações intersetoriais que visem à qualidade de vida do trabalhador e de seus familiares, sem que para isso, seja necessário criar novas estruturas organizacionais ou que as áreas tradicionais percam suas especificidades” (Nahas, 2006, p. 39).

Lago (2006) nos emocionou com a aceitação de que possuímos o coração físico que bate no peito e nos mantém vivos, o coração psíquico que sofre, sente, sorri e ainda guarda rancor e o coração espiritual que compõe a alma e sente uma saudade eterna de Deus. Apontou-nos conselhos para a melhoria da qualidade de vida: prevenir pelo exercício físico, dormir bem, ter boa alimentação, ter pelo menos um dia de folga, gastar menos do que ganha e essencialmente produzir harmonia em nosso lar, ações simples que certamente irão influenciar na saúde de qualquer ser humano.

Mesa 3: Transversalidade do lazer e a responsabilidade social

*Sônia Beraldi de Magalhães*⁴⁵ (SESI PR) e *Luis Eduardo Thomassim*⁴⁶ (UFRGS)

Magalhães (2006) ressaltou que, nos dias atuais, as atividades de sucesso têm sua base nos valores compartilhados, nos quais indivíduos mutuamente dependentes e individualmente responsáveis, por meio de ações diversificadas, possam abranger as diferenças, liberar boas energias e promover a necessária coesão por se perceberem interdependentes e complementares. Essa forma de ver e conviver com a realidade do trabalho e da sociedade pode definir o lazer como ação complementar ao bem-estar do indivíduo, motivando a que este se torne responsável pelo ambiente em que vive.

A programação do quarto dia contou com as seguintes temáticas:

43 Professor da Universidade Federal de SC (UFSC) - Núcleo de Pesquisa em Atividade Física.

44 Membro da Associação Brasileira para estudos da obesidade. Diretor da clínica e spa Estância do Lago.

45 Coordenadora da área de Gestão Social do SESI PR.

46 Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Escola Superior de Educação Física.

Mesa 4: Transversalidade do lazer e meio ambiente

Rodrigo Siqueira Reis⁴⁷ (PUC PR) e Carlos Hardt⁴⁸ (PUC PR)

Hardt & Hardt (2006) apontaram que para o controle da degradação do ambiente nas cidades, várias soluções têm sido adotadas no processo de gestão urbana, das quais se destacam as que estão vinculadas às funções das áreas verdes, que na maioria das vezes estão associadas ao lazer. As diretrizes gerais da gestão ambiental urbana podem ser desenvolvidas por duas abordagens: o tratamento dos espaços individuais (correção de processos e recomposição do ambiente urbano) e o tratamento geral (sistema de áreas verdes, conservação ambiental e recuperação de áreas degradadas).

Mesa 5: Transversalidade do lazer e valores: ética, justiça e cidadania

Antonio Geraldo Pires⁴⁹ (UEL) e Maurício Roberto da Silva⁵⁰ (UFSC)

Pires (2006) refletiu sobre a rua como um lugar (espaço) de cidadania, prazer e felicidade, por meio de três fatores determinantes: o propósito e intenção do homem é obter a felicidade, vivendo de forma intensa os sentimentos do prazer; o mal-estar que se apresenta sobre a representação social da rua, considerada morada da violência e das drogas e, ainda, o sentimento de nostalgia que na verdade é a síntese dos dois primeiros fatores, com a vivência de emoções por se o local onde se construía a existência do cidadão. Reforçou esses sentimentos com a seguinte expressão “acredito que seja nas ruas – calçadas tomadas por pessoas e cadeiras na porta das casas – que a vida cotidiana era e deve continuar a ser construída” (Pires, 2006, p. 68).

Mesa 6: Colóquio cultural: lazer, espaço urbano e transversalidade

Nelson Carvalho Marcellino⁵¹ (UNIMEP), Antonio Carlos Bramante (UNICAMP), Lamartine Pereira da Costa⁵² (UGF), Leila Mirtes M. Pinto

47 Professor e diretor adjunto do curso de Educação Física da PUC PR.

48 Diretor do curso de Arquitetura da PUC PR. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da PUC PR.

49 Professor do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE). Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

50 Professor do Centro de Desportos. Pesquisador do grupo de pesquisa Interculturalidade das culturas infantis da UFSC.

51 Professor do Mestrado em Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Líder do Grupo de Pesquisa em Lazer.

52 Professor do Mestrado e Doutorado em Educação Física da Universidade Gama Filho (UGF) RJ.

⁵³UFMG), *Christianne L. Gomes*⁵⁴ (UFMG) e *Simone Rechia*⁵⁵ (UFPR)

Marcellino (2006) nos fez refletir sobre a democratização do lazer: enfatizou que democratizar o lazer implica democratizar o espaço, pois embora as pesquisas realizadas na área da disponibilidade do tempo livre enfatizem a atração do equipamento construído, devemos considerar que para a efetivação do lazer é necessário, antes de tudo, que o tempo disponível corresponda a espaço disponível.

“Fica claro que as questões do lazer e do espaço urbano, que em si mesmas são transversais, ganham ainda mais transversalidade, quando unidas, e quanto mais aumentem seu grau de complexidade” (MARCELLINO, 2006, p. 79).

Já Pinto (2006) enfatizou que as experiências têm em comum a promoção sociocultural inclusiva e com equidade no lazer; a organização espacial considerando a localização geográfica; o despertar da população para a preservação dos recursos, naturais e patrimoniais. “Esse pensar transversal do lazer nas cidades nos desafia, sobretudo, a refletir sobre os condicionantes e potencialidades socioculturais que intervêm nos dilemas individuais e coletivos tratados” (Magalhães, 2006, p. 84).

Rechia (2006) retratou que o conceito de lugar, como conceito fundamental, deve ser analisado de forma mais abrangente, pois “lugar” é uma dimensão da existência que se manifesta em cotidiano compartilhado entre pessoas e instituições. Disse ainda que a cidade em seus pontos altos deve ser cúmplice de marcas ou símbolos do lugar ocupado ou buscado, congregando habitantes e turistas, presentes no cotidiano.

Outra questão abordada sobre a transversalidade, a considerou como uma ação pedagógica que exige trabalho sistemático e contínuo, integrado ao processo de conhecimento. As vivências do lazer críticas e construtivas resistem à lógica do capital, abrindo novas possibilidades pautadas em valores éticos. Associada à dimensão humana, essa ética ressalta a importância de superar a visão e a estrutura funcional de cidade que fragmenta as dimensões da vida social, concebendo o ser humano e a vida como uma totalidade (Gomes, 2006).

Da Costa (2006, p. 113) reforçou que “as relações entre o lazer, o espaço urbano e a transversalidade estão gerando tanto revisões do passado como perspectivas de futuro entre os teóricos ou os profissionais que intervêm em atividades de tempo livre”. As articulações entre os saberes

53 Professora do curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da PUC Minas – MG.

54 Professora e coordenadora pedagógica do Centro de Estudos em Lazer e Recreação (CELAR/ UFMG).

55 Professora do curso de graduação e do programa de pós-graduação da UFPR.

quando se evitam os obstáculos e a fragmentação do conhecimento podem ocorrer por uma abordagem dinâmica do conhecimento, reconhecidos em seus significados, sinergia ou simbiose, ao se considerar objetivos em igualdade e importância.

As reflexões e estudos aqui fundamentados constam dos artigos que compõem o livro do XVIII Encontro Nacional de Recreação e Lazer.

Oficinas

Oficina 1: Recreação no litoral

Turismo e lazer lacustres, atividades de recreação junto ao mar e exploração do lazer no litoral brasileiro, lazer de baixo impacto. Atividades esportivas adaptadas, jogos lúdicos para grandes grupos e ginástica maluca. As atividades foram realizadas na Ilha do Mel –PR. Ministrantes: Prof. Jhansen Machado (UFPR) e Jackson Douglas Almeida (Paraná Esporte)

Oficina 2: Esportes de aventura

Recreação em trens, identificação de público, áreas de lazer e turismo para desenvolvimento local; equipamentos e elaboração de roteiros, planos de ação e contingências; caminhada na trilha do Salto São Luiz; visitação e utilização dos atrativos do Eco Parque. As atividades tiveram início na viagem de trem realizada pela Serra do Mar, com transporte até a cidade de Morretes – PR. Ministrante: Equipe de profissionais da Calango Expedições (Operadora de Turismo)

Oficina 3: Manifestações culturais do lazer

Recreação em trens. Vivência prática das manifestações culturais; a cultura do fandango e considerações da influência da indústria cultural nas manifestações da cultura popular. As atividades iniciaram-se na viagem de trem realizada pela Serra do Mar até a cidade de Antonina – PR. Ministrante: Prof. Rogério M. de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Oficina 4: Corrida de aventura e eco-cycling

Técnicas para corridas de aventura; orientação, estratégias e organização de provas para corridas de aventura. Lazer pelo ecociclismo; a prática do ciclismo junto à natureza, com vistas à preservação do meio ambiente. Atividade realizada na Serra do Mar – Estrada da Graciosa. Ministrante: Rafael I. Nascimento (Clube Santa Mônica – PR) e Francisco

Cordeiro (Paraná Esporte)

Oficina 5: Fortalecimento de equipes – atividade outdoor

Vivência de atividades *outdoor* como arvorismo, muro de escalada e tirolesa; orientações técnicas e equipamentos; relações éticas e humanas para o autoconhecimento e as relações pessoais. Atividade realizada na pousada Vila Passaredo em Tijucas do Sul – PR. Ministrantes: Equipe de profissionais da *Adventure Experiences*

Oficina 6 – Dança recreativa – o prazer do movimento

Proposta divertida, na qual a principal estratégia era a montagem de coreografias baseadas em temas infantis, visando à recreação para hotéis, *spas*, academias, escolas e trabalho com pessoas da terceira idade. Atividade realizada no núcleo SESI do Boqueirão. Ministrante: Prof. Murilo Guerra (Universidade Católica de Petrópolis – RJ)

Oficina 7: Acampamentos e acantonamentos recreativos

Atividades práticas que objetivaram ampliar a visão sobre acampamentos, com diferentes ferramentas de animação e programação cultural; postura profissional do recreador para esse nicho de mercado. Atividade realizada no Zoológico do Parque Iguaçu. Ministrante: Profa. Ana Paula Perandré Rapp (Criativi)

Oficina 8: Planejamento de atividades de lazer

Organização e planejamento de uma programação de lazer. Os dez “ps” de uma programação de sucesso, seleção e critérios de escolha nas atividades lúdicas; atividades para hotéis, clubes e colônia de férias. Atividade realizada no Memorial de Curitiba. Ministrante: Prof. Luis Aurélio Chamlian (Universidade São Judas Tadeu)

Oficina 9: Organização de eventos de lazer

Elaboração de projetos e eventos de lazer de pequeno, médio e grande porte; infraestrutura e requisitos para organização e avaliação de eventos de lazer, como passeios ciclísticos, festivais de dança, colônias de férias e eventos comunitários. Atividade realizada na sala de convenções do Parque Barigüí. Ministrante: Patrícia Rosi Bozza (Sec. Mun. de Esporte e Lazer – Curitiba)

Oficina 10: Lazer e educação ambiental

Análise das diversas formas e equipamentos de lazer, jogos

ecológicos e educativos em espaços de lazer; espaços humanizados e educação ambiental para a integração, participação social e voluntária. Atividade realizada no Parque Barigui. Ministrante: Prof. Waldemiro Lopes Marinho (Universidade Estadual de Feira de Santana – BA)

Oficina 11: Lazer itinerante

A pretensão dessa oficina foi instrumentar os participantes com *pockets shows* para diminuir o estresse do viver urbano e proporcionar momentos de recreação e qualidade de vida nos espaços comuns da cidade. A atividade ocorreu dentro de um ônibus e nas paradas ocorreram performances interativas com os “seres urbanos”. Ministrante: Prof. Luiz Augusto Zafalon (Membro da WLRA)

Oficina 12: Atividades circenses

Acrobacias de solo, acrobacia aérea e com tecido: movimentos básicos como rolamentos, estrelas, paradas de mão, mortais, reversões em união da ginástica olímpica com a do circo novo. Vocabulário de movimentos no tecido para desenvolver a força, concentração, noção espacial além do desafio e risco. Atividade realizada no complexo esportivo da PUC PR. Ministrante: Luiz Borges (Circo Novo) e Carmem Jorge (Cia. de Dança Pip)

Oficina 13: Brinquedo cantado e cantigas de roda – a magia do entretenimento

A prática social humana na vivência e magia do entretenimento, por meio de cantigas de rodas, brinquedos cantados e danças folclóricas; a contribuição para a preservação de patrimônio histórico cultural. Atividade realizada no Parque São Lourenço. Ministrante: Prof. Edinho Paraguassú (Faculdade de Educação Superior do Paraná)

Oficina 14: O contador de histórias

A arte de contar histórias: lazer e conhecimento, prazer e sabedoria, emoção e integração... histórias para viver o lazer e aquecer o coração. Atividade realizada no Bosque do Alemão. Ministrante: Carlso Daitschman (Ator, figurinista e contador de histórias)

Oficina 15: Dança – brincando com ritmos

Comunicação corporal e desenvolvimento integral. Atividades expressivas, dinâmicas e sequências coreografadas. Aperfeiçoamento, conhecimentos e benefícios do movimento para um corpo mais inteligente,

expressivo e consciente. Atividade realizada na Praça Osvaldo Cruz. Ministrante: Profa. Andréa Soares (PUC PR) e Carlos Gomes (Centro Universitário de Maringá)

Oficina 16: Lazer e responsabilidade social - empresa e comunidade em ação

Captação de recursos e uso da lei federal de incentivo à cultura. A importância da responsabilidade social para a empresa e suas relações com a comunidade. Capoeira e cidadania como prática social para a formação de crianças e adolescentes em futuros cidadãos. Atividade realizada na sede da Associação *Viking* – Volvo do Brasil. Ministrante: Eduardo Giglio (Gerente da Associação *Viking*) e Prof. Jorge Luís de Freitas (Centro Universitário Positivo)

Oficina 17: Lúdico e desenvolvimento em populações especiais

O lúdico e o desenvolvimento em populações especiais; o brincar e a infância. O lúdico como estratégia para lidar com as adversidades, as mudanças causadas no ambiente infantil, na escola, na família e no hospital. Atividade realizada na Praça Plínio Tourinho. Ministrante: Profa. Dra. Thaís Silva Beltrame (Universidade do Estado de Santa Catarina)

Oficina 18: Lazer e terceira idade

Análise do perfil do idoso e suas mudanças funcionais, psicológicas e sociais. Como trabalhar e adequar as atividades de lazer do idoso; lazer para o idoso autônomo e para o frágil – um mercado de trabalho promissor. Atividade realizada na Praça Ouvidor Pardinho. Ministrante: Profa. Clauzenice Toso (Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE)

Oficina 19: Lazer e recreação na escola

O lúdico no contexto escolar, possibilidades de intervenções para crianças e jovens. Atividades recreativas na escola, o jogo e a brincadeira como elementos de formação e construção social. Atividade realizada no complexo esportivo da PUC PR. Ministrante: Profa. Fabiana Kadota Pereira (Colégio Bom Jesus / FAE)

Encontros Institucionais

V Encontro de Professores de Recreação e Lazer: Coordenação da Confraria do Lazer do Paraná.

Tema: *As artes de bem ensinar o lazer.* **Objetivos:** ampliar o intercâmbio entre professores das disciplinas relacionadas ao lazer e à recreação; discutir o “estado da arte” no ensino dos saberes teóricos, técnicos e culturais relativos à formação do profissional e do pesquisador em lazer e recreação.

IV Encontro de Gestores Públicos de Recreação e Lazer:
Coordenação: ASMEL – Associação de Secretários Municipais de Esporte e Lazer.

Tema: *Reflexões das políticas públicas de esporte e lazer.* **Objetivos:** promover o debate e a reflexão acerca das políticas públicas de esporte e lazer, com foco na atuação dos municípios e dos gestores municipais; avançar na definição do papel dos municípios e gestores municipais no Sistema Nacional de Esporte e Lazer, aprovado pela 1ª Conferência Nacional do Esporte e, recentemente, ratificada pela 2ª Conferência Nacional do Esporte, realizada em Brasília, em maio de 2006; ampliar a cooperação e o intercâmbio entre gestores no âmbito dos programas e projetos de lazer e recreação implantados nos municípios.

II Encontro de Animadores Socioculturais: Coordenação da Associação Brasileira de Recreadores (ABRE).

Tema: *Os campos de atuação no espaço urbano para os animadores socioculturais e a influência da tecnologia na nova dinâmica do lazer e da recreação no Brasil.* **Objetivos:** promover o intercâmbio entre profissionais e acadêmicos que desenvolvem projetos e atividades práticas recreativas; discutir sobre a atuação dos animadores socioculturais em espaços e equipamentos de lazer e recreação dentro do espaço urbano e por fim refletir sobre a influência das novas tecnologias na criação e execução de programações recreativas.

I Encontro de Pesquisadores de Recreação e Lazer: Coordenação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e Grupo de trabalho temático recreação e lazer.

Tema: *Perspectivas para a área de estudos do lazer no Brasil.* Este encontro foi uma grande oportunidade de divulgação dos grupos de pesquisa, além de promover intercâmbio entre pesquisadores, no domínio do lazer, com os diferentes profissionais e suas respectivas áreas. O objetivo geral foi: discutir os fundamentos epistemológicos da produção científica nos diferentes grupos de pesquisa sobre lazer no Brasil.

I Encontro do SESI e órgãos de serviço: Coordenação: Comitê de Lazer do SESI Paraná.

Tema: *Transversalidade do lazer e gestão social integrada.* **Objetivos:** refletir sobre esses conceitos, analisando a forma como eles têm permeado nossas experiências profissionais; quais vertentes estão se sobressaindo; quais estratégias possibilitam a implementação de projetos e eventos de lazer, em âmbito nacional e estadual; e, principalmente, abrir espaço para o intercâmbio técnico e troca de experiências entre os participantes.

Confrarias do lazer

Debates em grupos e troca de experiências sobre temáticas específicas de interesse dos congressistas, com a participação de um moderador. O maior objetivo foi propiciar a participação mais direta no evento, o que não acontece nas conferências e mesas- redondas, além de estimular a discussão com profissionais e acadêmicos que atuam nas mesmas áreas do mercado; as temáticas para os debates foram as seguintes:

Lazer, escola e universidades; lazer, empresas e responsabilidade social; lazer, hotéis e turismo; lazer, meio ambiente e natureza; lazer, equipamentos e espaços urbanos; lazer, entretenimento e animação sociocultural; lazer, corpo e dança; lazer, cultura e artes; lazer, clubes recreativos e parques temáticos; lazer, formação profissional e pesquisa; lazer, órgãos públicos e comunidade; lazer, *designer* e arquitetura; lazer, esportes e esportes radicais e lazer, inclusão e necessidades especiais

Ciranda do Lazer

A ideia foi proporcionar um momento especial para a apresentação dos projetos técnico-científicos; a amostra de projetos de órgãos públicos e instituições de serviço da cidade de Curitiba e região metropolitana; a apresentação e vivência com brinquedos alternativos criados por alunos e estagiários da área da recreação e, ainda, realizar uma feira gastronômica e de artesanato que retratasse a cultura local, em um mesmo ambiente. Foram apresentados 34 projetos técnicos, seis projetos das Secretarias de Esporte e Lazer de Curitiba e de São José dos Pinhais, possibilitando aos congressistas rica troca de experiências sobre projetos, eventos e pesquisas desenvolvidas em órgão públicos e privados na área do lazer e da recreação.

Sessão Científica

A comissão científica do XVIII ENAREL foi formada por profissionais e pesquisadores de instituições universitárias, grupos de pesquisa, coordenadores de outros ENAREL já realizados e integrantes da Confraria do Lazer do Paraná. Foram submetidos 490 trabalhos nas categorias de comunicação oral, pôsteres, projetos técnico-científicos e amostra de vídeos. A comissão científica reuniu-se na cidade-sede e pelo sistema duplo-cego, realizou a avaliação dos trabalhos nas diversas categorias e aprovou 415 trabalhos e pesquisas científicas, as quais foram organizadas para a apresentação durante a realização do evento, conforme descrição que segue:

Comunicação Oral: Apresentação dos resultados de pesquisas sobre o lazer, tendo em vista difundir, junto à comunidade do ENAREL, as novas produções científicas da área; foram aprovados 127 trabalhos, subdivididos nas linhas e quantidades abaixo, os quais foram apresentados em dois dias de realização do evento.

Lazer e cultura (11), Lazer e universidade (4), Lazer e políticas públicas (16), Lazer e turismo (8), Lazer e espaços urbanos (12), Lazer e trabalho (8), Lazer e saúde (4), Lazer e ludicidade (4), Lazer e esporte (4), Lazer e animação sociocultural (4), Lazer e educação (11), Lazer e natureza (12), Lazer e terceira idade e gênero (10), Lazer e mídia (6) e Lazer e formação profissional (13).

Pôsteres: Apresentação de estudos científicos ou relatos de experiências realizados no campo do lazer; foram aprovados 248 trabalhos, subdivididos nas linhas e quantidades abaixo, também apresentados em dois dias de realização do evento.

Educação e escola (10), Natureza e meio ambiente (16), Arte e dança (12), Saúde e qualidade de vida (16), Brincar, brinquedo e brincadeiras (12), Políticas públicas (31), Mídia, eletrônico e virtual (6), Gênero e terceira idade (15), Trabalho e empresa (13), Recreação e animação sociocultural (19), Esporte a atividade física (9), Espaços (29), Pessoas com necessidades especiais (11), Cultura popular (18), Turismo (4) e Universidade e formação profissional (27).

Projetos técnico-científicos: Apresentação de projetos de ação na área do lazer, realizados por instituições dos vários setores de intervenção, com o objetivo de difundir práticas inovadoras e constituir um acervo de projetos; foram aprovados 34 trabalhos, os quais foram apresentados em

categoria única, durante a realização da ciranda do lazer.

Amostra de vídeos (clips): Apresentação de vídeos com teor acadêmico e profissional do campo do lazer; foram aprovados cinco trabalhos, apresentados em categoria única, no terceiro dia do encontro, paralelamente às comunicações orais.

Lançamento de livros

No XVIII ENAREL houve o lançamento de duas novas obras de caráter científico na área do lazer e da recreação e um relato de experiências de projetos desenvolvidos em um município do estado do Paraná.

O ENAREL reuniu acadêmicos, profissionais, professores, gestores e pesquisadores que atuam com o lazer em seus diversos conteúdos e a produção científica foi de grande relevância para o desenvolvimento de estudos que possam aprofundar os conhecimentos da área. Portanto, estimular a produção científica, com pesquisas e organização de artigos que possam compor outras referências e obras bibliográficas, deve ser a missão dos organizadores do Encontro Nacional de Recreação e Lazer.

O relato de experiências intitulado *A evolução do esporte e lazer na cidade* foi organizado com textos e artigos de profissionais que atuaram na Secretaria Municipal de Esportes e Lazer da cidade de São José dos Pinhais – Paraná, fazendo uma retrospectiva dos dez anos de gestão: a evolução, o envolvimento em atividades esportivas e os benefícios para a cidade.

O livro com o título *Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida*, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL) teve como organizador o Prof. Nelson Carvalho Marcellino. A obra foi composta por um repertório fundamentado de atividades recreativas e de lazer organizadas por fases da vida – infância, juventude, idade adulta, e terceira idade –, permitindo que fossem levadas em consideração as especificidades do lazer e da recreação, de acordo com as diferenças de interesse, relações e obrigações sociais.

Finalmente, o livro com o título *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*, organizado pelo coordenador do XVIII ENAREL, teve como objetivo principal relatar as discussões e temáticas desenvolvidas pelos profissionais que participaram das mesas-redondas e ainda premiar trabalhos científicos relevantes, da categoria comunicação oral, selecionados pela comissão científica do evento. O livro foi composto por 11 artigos de autoria dos profissionais convidados

e integrantes das mesas-redondas que compuseram a programação científica: um artigo elaborado pelos integrantes da Confraria do Lazer e 20 artigos científicos enviados por estudantes e profissionais de diversas instituições de ensino de diferentes locais do Brasil.

Resultados do XVIII ENAREL

Números bastante significativos retratam os resultados atingidos com a realização do XVIII ENAREL em Curitiba, o número de participantes do evento de acordo com a tabela 1 totalizou 1.042, distribuídos entre congressistas e organizadores.

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÕES	NÚMEROS
Inscritos antecipadamente	Comunidade em geral e parcerias	657
Inscritos durante o evento	Comunidade em geral	121
Cortesias	Parcerias e patrocinadores	54
Conferencistas e professores convidados	Universidades, Confraria do Lazer e órgãos públicos	42
Equipe de trabalho	Acadêmicos da PUC PR	168

tabela 1 - número de participantes do XVIII ENAREL - 2006

Outros números também se destacam: 23 estados estiveram representados, 14 instituições universitárias do estado do Paraná e outras 31 universidades do Brasil, 14 grupos de pesquisa e estudos registrados, 12 diferentes núcleos do SESI, 12 Secretarias de Esporte e Lazer, além de órgãos públicos e de serviço de âmbito municipal, estadual e federal. Foram envolvidas quatro cidades vizinhas na programação científica, ou seja, Morretes, Antonina, Paranaguá (Ilha do Mel) e Tijucas do Sul, que de forma indireta participaram do evento.

A sessão científica contou com a apresentação de 415 trabalhos e o lançamento de três livros, proporcionando amplo e variado relato de projetos e pesquisas que estão se desenvolvendo na área do lazer e da recreação. O evento procurou inovar na sua programação científica, criando novos espaços de participação dos congressistas, por meio da confraria e da ciranda do lazer, além de oferecer rica programação cultural e artística.

O lançamento do livro do XVIII ENAREL, a emocionante homenagem

realizada aos ícones do lazer no Brasil, a apresentação especial do Coral da PUC PR e do grupo de dança da Fundação Teatro Guaíra foram pontos altos da cerimônia de abertura. A montagem de um parque de diversões para a vivência em brincadeiras, jogos recreativos e atividades lúdicas, independente da idade dos congressistas, possibilitou a estes lembrarem seus tempos de criança.

A noite cultural, realizada no segundo dia do evento, contou com a apresentação de grupos de dança, grupo de chorinho, cantores, humoristas e atividades recreativas desenvolvidas pelo grupo de animação responsável por vários momentos de integração constantes na programação geral. A festa de confraternização do XVIII ENAREL, realizada no terceiro dia do encontro, no mesmo local onde se realizou a cerimônia de abertura, caracterizou-se como uma festa temática dos anos 80, com a apresentação de uma banda da cidade de Curitiba, contou com decoração temática e com a participação dos acadêmicos da PUC PR no atendimento dos congressistas durante a realização da festa.

O encerramento do XVIII ENAREL ainda guardava surpresas, pois além da apresentação dos resultados da avaliação, da apresentação das propostas da cidade-sede do XIX ENAREL, na cidade de Recife, em 2007, ocorreu a aprovação da candidatura da cidade de São Paulo para o XX ENAREL a ser realizado em 2008. Após essas cerimônias tradicionais, a comissão organizadora realizou o “Momento da Paz” com uma apresentação artística que procurou refletir sobre o papel do homem e sua responsabilidade pelo ambiente, segurança e sonhos que devem ser conquistados para a concretização da felicidade e do prazer.

Enfim, o XVIII Encontro Nacional de Recreação e Lazer, realizado na cidade de Curitiba, trouxe inúmeros benefícios para a comunidade acadêmica e científica, para a cidade e seus órgãos responsáveis pelo desenvolvimento do lazer e ainda para todas as pessoas que têm o lazer e a recreação como fonte de investimentos e desenvolvimento pessoal ou profissional. O sonho da realização do ENAREL por parte da Confraria do Lazer do Paraná e dos profissionais de todas as instituições envolvidas em sua organização foi concretizado, em nossa singela opinião, com muita alegria, criatividade e sucesso. Que venham outros “ENARÉIS” e assim nossos caminhos estarão sempre partilhados e percorridos!

Referências

BRAMANTE, Antonio Carlos. Transversalidade do lazer na educação e cultura. *In*: CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano:

transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

DACOSTA, Lamartine P. **Lazer, espaço urbano e transversalidade.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

GOMES, Christianne Luce. **Espaço urbano, transversalidade e lazer.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

HARDT, Carlos; HARDT, Letícia P. A. **Transversalidade do lazer e meio ambiente na gestão urbana.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

LAGO, Ismael. **A qualidade de vida e os três corações.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

MAGALHÃES, Sônia Beraldi. **A transversalidade do lazer e a responsabilidade social.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer, espaço urbano e transversalidade.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

NAHAS, Markus Vinicius. **Considerações sobre o lazer e a saúde do trabalhador.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

PEREIRA, Maria Beatriz O. **Lazer e educação na infância, pensar os espaços de recreio.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

PINTO, Leila Mirtes de Magalhães. **Transversalidade do lazer no espaço urbano.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

PIRES, Antonio Geraldo M.G. **A rua como lugar de formação da cidadania, prazer e felicidade.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

RECHIA, Simone. **O pulsar da vida urbana: o espaço, o lugar e os detalhes do cotidiano.** *In:* CARVALHO, João E. (Org.) Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006.

SILVA, Marcos Ruiz da. **Lazer nos clubes sócio-recreativos.** São Paulo: Factash Editora, 2009.

CAPÍTULO 18

XIX ENAREL – REFLETINDO SOBRE O ESPAÇO, TEMPO E ATITUDE NA RECREAÇÃO, NO ESPORTE E NO LAZER



Katharine Ninive Pinto Silva⁵⁶
Jamerson Antonio de Almeida da Silva⁵⁷

Introdução

O XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer, realizado no período de 15 a 18 de novembro de 2007, no Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, contou com a organização da prefeitura do Recife⁵⁸, por meio da Autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães⁵⁹, em parceria com a Ong Instituto Tempo Livre; a Universidade Federal de Pernambuco, por meio do Centro de Convenções e do Campus do Agreste; o Governo Federal, por meio do Ministério do Esporte; o Recife Convention e Visitors Bureau de Pernambuco, o Instituto de Desenvolvimento Social e o Sesi – Serviço Social da Indústria.

O “ponta-pé” inicial para a realização desse evento em Recife, em 2007, foi dado por sugestões de antigos organizadores do evento, que enxergaram a capacidade de organização e de realização do grupo que estava à frente da política municipal do Recife em garantir que a versão 2007 pudesse contribuir para o fortalecimento dessa experiência, sobretudo em se considerando que no mesmo ano de 2005, em que foi pré-aprovada a indicação de Recife como a nova anfitriã do XIX ENAREL, a prefeitura do Recife, por meio da Autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, já havia realizado o V Seminário Nacional de Políticas Públicas em Esporte e Lazer⁶⁰.

56 Professora da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: katharineninive@yahoo.com.br

57 Professor da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: jamersonufpe@gmail.com

58 Prefeito João Paulo Lima e Silva e Secretária de Educação, Esporte e Lazer: Maria Luíza Aléssio.

59 Diretor Presidente: Jamerson Antonio de Almeida da Silva.

60 Cuja experiência foi socializada na seguinte publicação: SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da, SILVA, Katharine Ninive Pinto e outros. V SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESPORTE E LAZER – a Prefeitura do Recife contribuindo para o debate nacional e histórico. In: LIBERATO, Almir e SOARES, Artemis (orgs.). Seminário

Na comitiva da prefeitura que participou do XVII Encontro Nacional de Recreação e Lazer, em Campo Grande, em 2005, estavam representantes dos coordenadores de projetos e dos professores, que, ao serem incentivados a apresentarem a prefeitura do Recife como realizadora da versão 2007 do evento, entraram em contato com a presidência da autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, na figura do professor Jamerson Almeida, que, ao fazer os devidos contatos com os principais gestores da prefeitura do Recife, autorizou o grupo a apresentar a proposta, que foi aprovada no XVII ENAREL.

Definido mais esse desafio, a coordenação pedagógica da Autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, sob a coordenação geral da Professora Katharine Ninive, começou imediatamente os trabalhos para criar as condições para a realização de um evento de tal porte e magnitude. Iniciaram, então, articulações com as parcerias internas e externas que a viabilizariam o evento.

Em 2006, a Prefeitura do Recife participou do XVIII ENAREL com a incumbência de realizar a versão seguinte, devendo participar da Comissão de Avaliação do evento, bem como de apresentar ao público participante a proposta para o evento do ano seguinte, a fim de buscar a aprovação da proposta.

Nesse momento, a Prefeitura do Recife já havia firmado parcerias internas importantes, como as Secretarias de Turismo e de Educação e Lazer, bem como parcerias externas fundamentais, como a realizada com o Bureau de Eventos, o Instituto Tempo Livre e a Universidade Federal de Pernambuco.

Foi organizada uma tenda, com informações sobre o evento, e distribuídos kits referentes às potencialidades turísticas de Recife e de Pernambuco. Nesse local, a cidade de Recife convidou a todos para um encontro onde poderiam debater as experiências acumuladas, tanto nos meios acadêmicos quanto nos ambientes diversos de prática da recreação, esporte e lazer.

Também, naquele momento, já tínhamos organizado a proposta de data de realização, aproveitando o feriado de 15 de novembro, bem como a proposta de introdução de uma nova possibilidade de participação, por meio do que chamamos de “ENAREL à distância”, viabilizado por uma plataforma que unia vídeo, áudio e chat, capaz de garantir a realização de seminários anteriores ao evento, bem como de possibilitar aos inscritos participar à distância das conferências realizadas durante o evento.

A proposta foi aprovada por aclamação e foi oficialmente declarado que a Prefeitura do Recife daria seguimento ao ENAREL, realizando, em 2007, o XIX Encontro Nacional de Recreação, Esporte e Lazer. Foi constituída, então, a coordenação geral do evento, formada pelas seguintes pessoas: Katharine Ninive Pinto Silva, Jamerson Antonio de Almeida da Silva, Raphael José D'Castro, José Nildo Alves Caú e Renata Christiane Salgues Lucena Borges.

O prefeito do Recife, João Paulo Lima e Silva, ao reconhecer a importância histórica de a Prefeitura do Recife sediar um evento de tal magnitude, fez questão de receber os principais conferencistas do evento, em seu gabinete, para dialogar sobre o setor.



A reunião contou com a participação dos conferencistas Jean-Claude Gillet, Nelson Carvalho Marcellino, Pablo Carlos Ziperovich, Cecilia Ziperovich e Pablo Waichaman, além de Cristianne Luce Gomes e João Eloir (este último, coordenador do evento anterior) e de Jamerson Almeida (Diretor-Presidente do Geraldão e Coordenador Geral do XIX ENAREL, Katharine Ninive (Coordenadora Geral do XIX ENAREL), Rejane Pena (Secretária de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer do Ministério do Esporte) e Maria Luíza Aléssio (Secretária de Educação, Esporte e Lazer da Prefeitura do Recife).

Nessa reunião, o Professor Jamerson Almeida aproveitou para entregar ao prefeito João Paulo Lima e Silva o livro *Recreação, esporte e lazer – espaço, tempo e atitude*, organizado por ele em parceria com Katharine Ninive, como o primeiro resultado positivo do encontro.

Nelson Carvalho Marcellino, da Universidade de Campinas (Unicamp) e Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), aproveitou para afirmar que a escolha da cidade para sediar o encontro ocorreu “devido à sua experiência positiva com a política pública nas áreas de educação, esporte e lazer”.

O prefeito João Paulo Lima e Silva elogiou a iniciativa, agradeceu a presença de todos e falou sobre os projetos e programas realizados pela Prefeitura nessa área. Finalizou o encontro desejando a todos um

bom evento e solicitou que a Secretária de Educação, Esporte e Lazer lhe representasse na abertura oficial do evento e repassasse a todos os presentes essas palavras.

Para elucidar melhor o que foi e o que significou o XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer, descreveremos, nas próximas páginas, a proposta acadêmica do evento e o trabalho científico realizado – o ENAREL Virtual –, a programação turística e cultural e a avaliação final do evento.

XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer do ponto de vista do trabalho acadêmico e científico



A abertura aconteceu no Teatro da UFPE

Foto: Paulo Lopes

A primeira questão a ser tratada, quanto ao esforço acadêmico e científico realizado para viabilizar a realização do XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer, diz respeito à complexidade da situação, visto que a principal instituição realizadora do evento não era uma instituição de ensino superior e sim uma prefeitura. Apesar de seus principais organizadores serem pós-graduados, não havia na equipe organizadora do evento uma vinculação acadêmica direta naquele momento. Esse fato exigiu esforço dobrado da equipe para garantir as condições necessárias a fim de que o evento pudesse responder a contento.

Como em gestão pública é necessário realizar uma previsão orçamentária desde o ano anterior para todas as ações que se pretende realizar. O planejamento do evento teve de ser feito com bastante antecedência, inclusive no que se refere à definição dos produtos que se esperava produzir em relação ao evento. Tínhamos então um outro desafio: nossa compreensão de gestão pública não pactuava com a transferência pura e simples de recursos para que as empresas viessem a realizar o que, a princípio, teria de ser realizado pela própria gestão pública. Dessa forma, fizemos a opção de encarar o desafio de realizar cada licitação, para cada item necessário, a fim de viabilizar a realização do evento. E trabalhamos

com as parcerias para que o evento pudesse ter maior qualidade.

Do ponto de vista acadêmico e científico, a princípio, buscamos garantir que os produtos desse evento estivessem dentro das normas aceitas em todas as instituições acadêmicas. Para tanto, constituímos uma comissão científica formada por representantes das instituições parceiras, bem como por avaliadores externos, todos com formação acadêmica e experiência de participação em atividades de coordenação, assessoramento e avaliação de trabalhos científicos⁶¹.

O primeiro esforço dessa comissão foi o de elaborar as normas técnicas dos trabalhos e os procedimentos científicos necessários para a concretização da proposta. Também começou a ser pensada a sistemática a ser adotada no ENAREL virtual, definindo-se os temas e os palestrantes a serem convidados, tanto para o ENAREL virtual, quanto para a programação do evento.

Além disso, fez parte construção dos procedimentos necessários para a concretização do evento, a criação do *site* do ENAREL, com a possibilidade de ser incluída uma plataforma de trabalho à distância, que possibilitasse aos inscritos no evento ou àqueles que se interessassem apenas em se inscrever gratuitamente participarem dos seminários prévios, à distância.

A temática do ENAREL 2007 é atual, importante e complexa, pois evidencia as problemáticas dos grandes centros urbanos em relação aos espaços e equipamentos esportivos, recreativos e de lazer. Temas como gestão democrática, participação, diversificação da programação, formação de trabalhadores em lazer e controle social são temas transversais que se integram à reflexão sobre recreação, esporte e lazer – espaço, tempo e atitude.

A programação científica

A programação científica, no XIX ENAREL, foi distribuída em conferências, mesas- redondas, oficinas, passeios, lançamentos de livros, exposição de pôsteres e comunicações orais.

As conferências foram organizadas de forma a possibilitar a todos os participantes do evento dialogar, de forma efetiva, com as

61 Comissão científica do evento: Ana Lúcia Félix, Eduardo Jackson dos Santos Granja, Eliana Ismael Costa, Fátima Maria de Souza Caú, Flávio Arcanjo, Francisco Demétrius Luciano de Caldas, Jamerson Antonio de Almeida da Silva, Joé Nildo Alves Caú, Karla Juliana Pinto da Silva, Katharine Ninive Pinto Silva, Mariana Lins de Oliveira, Marion Teodósio de Quadros, Nelson Carvalho Marcellino, Renata Christiane Salgues Lucena Borges e Victor Andrade de Melo.

subtemáticas, pela contribuição de teóricos, com ampla produção nessas áreas, garantindo também o tempo necessário para que fosse realizado o diálogo e a troca de experiências. Para tanto, o tempo das conferências foi preservado em relação às demais atividades do evento, de forma a permitir a integração de todos os participantes entre si e com os temas a serem tratados. Em outras versões do ENAREL, havíamos sentido falta desse momento de integração de todos e, como a estrutura física permitia, optamos por dar essa oportunidade ao encontro.

As conferências foram, então, as seguintes:

- Conferência de abertura, realizada pelo Professor Jean-Claude Gillet⁶² com o tema *O Sistema de animação sociocultural francês: entre diversão e educação, a conquista permanente de uma viva democracia*;
- Conferência 2, realizada pelo Professor Nelson Carvalho Marcellino⁶³ com o tema *Animação sociocultural e política pública governamental*;
- Conferência 3, realizada pelo Professor Paulo Roberto Padilha⁶⁴, com o tema *Cidades educadoras: espaço, tempo e atitude*;
- Conferência 4, realizada pelo Professor Pablo Carlos Ziperovich⁶⁵, com o tema *Espaços e equipamentos recreativos*;

62 Professor Emérito em Ciências da Educação na Universidade *Michel de Montaigne* (Bordeaux 3) na França. Membro do Conselho Científico da Revista *Iberoamericana de Animación Sociocultural*; Membro do Comitê de Redação da Revista “Licere” (UFMG) e Membro do Comitê de Redação da Revista Virtual “*Quaderns d’animacion i educacion social*” (Espanha). Autor dos livros: “*L’animation em question (s)*” (Editions Éres, 2006), “*L’animation professionnelle: histoire, acterus et enjeux*” (L’Harmattan, 2000), “*Formation à l’animation. Agir et savoir*” (L’Harmatta, 1998) e “*Animation et animateurs Le sens de l’ation*” (L’Harmattan, 1995).

63 Graduado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1972), mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1984) e Livre Docente em Estudos do Lazer, e Educação Física, pela Universidade Estadual de Campinas (1996). Líder do Grupo de Pesquisas em Lazer GPL, pesquisador do CNPQ e Coordenador do Núcleo da Rede CEDES, do Ministério do Esporte, na Unimep. É autor de vários livros, dentre eles: *Lazer e Educação* (Papirus, 12 ed., 2007). *Estudos do Lazer: uma introdução* (Autores Associados, 4. Ed, 2006) e *Introdução às Ciências Sociais* (Papirus, 15. Ed, 2006).

64 Doutor e Mestre em Educação pela FE-USP, Pedagogo, Bacharel em Ciências Contábeis e Músico. Diretor de Desenvolvimento Institucional, Pesquisas e Publicações do Instituto Paulo Freire e autor dos livros *Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola* (Ed. Cortez, 2001), *Curriculo intertranscultural: novos itinerários para a educação* (Cortez, 2004) e do livro *Educar em todos os cantos: reflexões e canções por um mundo educador* (Cortez, 2007). É também coorganizador dos livros *Cidade Educadora: princípios e experiências* (Cortez/ IPF/CEAL, 2004) e *Educação como qualidade social: a experiência dos CEUs de São Paulo* (IPF/SME-SP, 2004).

65 Possui formação em Educação Física e Arquitetura. Atualmente desempenha a função de Presidente da Associação Civil Recreando e é responsável pela página da web

- Conferência 5, realizada pelo Professor Pablo Waichman⁶⁶, com o tema *Tempo livre e recreação*;
- Conferência de encerramento, realizada pelo Professor Jamerson Antonio de Almeida da Silva⁶⁷, com o tema *Educação para o tempo livre e emancipação humana*.

As mesas-redondas se deram de forma a possibilitar que os interesses diversos pudessem ser melhor atendidos. Elas foram organizadas de forma a agrupar os trabalhos encaminhados e aprovados pela comissão científica para essa modalidade de trabalho. Foram, ao todo, quatro mesas-redondas, realizadas de forma concomitante, com cerca de três ou quatro palestras cada, sobre os seguintes temas: Mesa 1: Espaço urbano de esporte, lazer e recreação – relação público e privado, gestão e controle social (com três palestras); Mesa 2: Problematizando a relação entre trabalho e lazer (com três palestras); Mesa 3: Programas e projetos de esporte, lazer e recreação – participação e formação de usuários e trabalhadores do setor (com três palestras) e Mesa 4: Formação de trabalhadores em lazer (com três palestras).

www.recreacionnet.com.ar. Docente, Diretor de Educação Física e assessor de teses da Universidade Nacional de Córdoba. Diretor da Carreira de Técnico Superior em Tempo Livre e Recreação. Integrante do Conselho Assessor da Revista *Ócio, Expresiones Motrices y Sociedad e do grupo Calidad de La Educación Física* pertencente a COLCIENCIAS da Universidad de Medellín, Colômbia. Integrante do *Foro Permanente de Tiempo Libre y Recreacion e do Consejo Latinoamericano de Recreacion*. É autor dos livros: *Recreación Hacia el Aprendizaji Placentero* (2002) e *Juego y Creatividade em La Escuela* (2005).

66 Reitor do Instituto Superior de Tempo Livre e Recreação de *La Dirección General de Enducación Superior Del Ministério de Educación Del Gobierno de La Ciudad* de Buenos Aires; Assessor da “*Comisión de Recreación de los Congresos Panamericanos de Educación Física*”; Docente *Del Postitulo* para docentes “*Políticas de Infância*” organizado pelo SUTEB (Sindicato Único de Trabalhadores de *La Educación de Buenos Aires*); Docente da cátedra de “*Recreación*” no *Instituto Del Professorado de Educación Física Del Club Atlético River Plate*; Supervisor de *Pasantias de La Maestria de Formación de Formadores de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires* e Membro do Comitê Acadêmico do “*1er. Congreso Iberoamericano de Animación Sociocultural – cultura, tiempo libre y participación social*” que se realizou na *Universidad de Salamanca* (Espanha) em outubro de 2006. É autor do livro *Tempo Livre e Recreação* (Papirus, 1997).

67 Possui graduação em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (1996), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2000), doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2005). É professor da Universidade Federal de Pernambuco (Campus do Agreste) e Diretor-Presidente da Autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (à época de realização do XIX ENAREL). É coautor do livro *Círculos Populares de Esporte e Lazer – Fundamentos da Educação para o Tempo Livre* (Bagaço, 2004) e coorganizador do livro *Recreação, esporte e lazer – espaço, tempo e atitude* (Instituto Tempo Livre, 2007).

Durante o evento também houve espaço na programação destinado aos encontros institucionais, possibilitando, assim, espaço para a organização das diversas entidades em seus diversos campos de atuação, tais como:

- V Encontro de professores das disciplinas de esporte e lazer - sob a coordenação do Professor Ricardo Ricci Uvinha (USP)
- Encontro de pesquisadores em recreação e lazer - sob a coordenação da Professora Chistianne Luce Gomes e do Professor Hélder Ferreira Isayama (CELAR - UFMG)
- III Encontro de animadores socioculturais - sob a coordenação de João Geraldo Cardoso Campos (UNISUL)
- V Encontro de gestores de políticas públicas de esporte e lazer - sob a coordenação do Professor Jamerson Antonio de Almeida da Silva (UFPE)

Ao todo foram apresentados 162 (cento e sessenta e dois) pôsteres e 71 (setenta e uma) comunicações orais durante o evento.

Além das conferências, mesas-redondas, encontros institucionais, comunicações orais e pôsteres, o evento contou também com a realização de oficinas temáticas, cuja principal novidade foi o fato de terem sido oferecidas gratuitamente. Além disso, buscando dar continuidade à experiência realizada no XVIII ENAREL, as oficinas temáticas foram articuladas à programação de passeio turístico e cultural pela região metropolitana do Recife, Mata Sul e Caruaru, o que será detalhado mais adiante. Cabe agora uma descrição dessas oficinas, com suas referidas ementas e responsáveis pelas devidas propostas:

Oficina 1 - Acessibilidade com qualidade para inclusão de esporte e lazer. Ministrantes: João Ferreira Marques Filho e Francisco Demétrius Luciano Caldas (Prefeitura do Recife - Geraldão - CPEL)

A oficina visa sensibilizar aos participantes sobre a importância e a necessidade da prática de esportes e de lazer para as pessoas com deficiência numa perspectiva inclusiva, uma vez que a ausência de informação e a falta de vivência da prática esportiva com esse público levam a um processo de exclusão que impossibilita os professores e demais profissionais de tê-los como alunos. Nessa perspectiva, a oficina contribui para a capacitação dos participantes para trabalhar com pessoas portadoras de necessidades especiais pelas propostas metodológicas que facilitam o acesso e a permanência das pessoas com deficiência nas atividades esportivas e de lazer.

Oficina 2 – Arte e ação: expressão, cultura e lazer em práticas recreativas. Ministrantes: Anderson Mascarenhas e Regiane Lucio (SESC Pompéia – SP)

Baseada em vivências realizadas no Programa Alta Voltagem do SESC Pompéia – SP, a oficina busca favorecer o contato informal, com possibilidades lúdicas e entrosamento em grupo com afinidades para práticas em lazer. Para isso, os facilitadores se utilizarão de jogos teatrais e dinâmicas recreativas que estimulam a criatividade do participante. O Programa Ata Voltagem foi criado em 1999 para desenvolver atividades de lazer ligadas a artes, literatura, jogos e brincadeiras, gratuitamente, para o público, na faixa etária de 13 a 17 anos. A iniciativa colaborou para fomentar o espaço em que, além das atividades, os jovens pudessem participar mais ativamente, sugerindo novas propostas de atuação e abordagens de temas pertinentes ao universo juvenil.

Oficina 3 – Intervenção performática na paisagem urbana. Ministrante: Fred Nascimento (Diretor Teatral do Grupo TOTEM – PE)

A oficina pretende contribuir para a construção de uma visão sobre a arte da *performance* em suas inúmeras possibilidades estéticas, levando os participantes à descoberta da linguagem e dos universos de ritmos, sonoridades, imagens, palavras, movimentos e cores. No processo de construção de *performances* a intenção é de “buscar” personas, figuras ou personagens partindo do próprio *performer*. Na *performance* não há separação rígida entre arte e vida, pois o *performer* é criador e intérprete, concebe e atua. Durante a oficina é abordada a confluência das artes de fronteira (teatro, dança, performance, artes visuais e música), lançando mão de procedimentos como: narrativas superpostas e simultâneas, narrativas não lineares sem significados fechados, desconstrução e reconstrução, textos móveis.

Oficina 4 – Iniciação à fotografia pinhole (em caixa de fósforos). Ministrante: Ricardo Moura

Fotografia pinhole é um estilo de fotografia na qual não se usam lentes. O material fotossensível é exposto à luz na câmara obscura através de um furo minúsculo, um pinhole (do inglês pin – agulha e hole – furo ou buraco). A oficina se propõe a construir e operar uma câmera pinhole utilizando uma caixa de fósforos comum e mais alguns materiais de fácil aquisição e de baixo custo, além de sugerir uma abordagem pedagógica a fim de que os participantes possam também ensinar seus alunos a construir e operarem seu próprio equipamento. Ao final, há uma

exposição das melhores fotografias de cada participante.

Oficina 5 – Acrobacia de solo. Ministrante: Adriano Lima

Criada inicialmente com finalidade de preparação para combates ou simplesmente voltada a fins estéticos, a acrobacia de solo é atualmente uma das maiores representantes da arte circense e pode ser definida como uma habilidade em que a destreza corporal é utilizada para produzir saltos e piruetas, além de posições individuais ou coletivas em equilíbrio.

A oficina de iniciação à arte da acrobacia visa ao contato com o conteúdo básico inerente a essa técnica circense, permitindo o acesso às noções iniciais e fundamentais de equilíbrio e força, coletividade, trabalho em equipe e superação dos limites físicos e psicológicos, com base nos desafios propostos pelos exercícios.

Oficina 6 – Palhaço. Ministrante: Neto Portela

A arte, frente ao público jovem, cumpre um papel importantíssimo de agregação, de sociedade, de apreensão, leitura e transformação do mundo. As expressões artísticas permitem constante relação do ser emocional e racional do indivíduo, propiciando-lhe continuamente o confronto a situações cujos elementos retratam simbolicamente a realidade e expressam as necessidades do indivíduo em se posicionar diante dela. Entendemos que a arte circense, além de não se diferenciar das demais, é, por essência, integrada, materializando o conceito de autonomia e reciprocidade. Da mesma maneira, as habilidades específicas do palhaço desenvolvidas por meio dessas artes circenses possibilitam a materialização desse conceito, uma vez que nelas o jovem tem possibilidade de fazer escolhas, divertir-se e caminhar no ritmo do seu próprio desenvolvimento – o que responde ao princípio da autonomia. Ao mesmo tempo, o jovem entende que com as escolhas que faça sempre terá que contar com o apoio de e a complementaridade do trabalho de alguém – o que responde ao princípio da reciprocidade e grupo. Esse espírito de equipe, encontrado no circo, impregna o educando em sua vivência. As técnicas simples e os jogos que possibilitam o êxito, somadas a uma atmosfera de prazer e confiança, ampliarão o interesse e a vontade dos jovens de preservar e expandir o seu aprendizado.

Oficina 7 – Grafiteagem. Ministrantes: Antônio Marcos Nascimento de Lucena (Grupo SERES CREW) e Sérgio Gomes Pena dos Santos (Prefeitura do Recife – Geraldão – CPEL)

A oficina pretende disseminar informações artísticas por meio

do grafite, possibilitar o intercâmbio de ideias entre os participantes e proporcionar a educação sociocultural. As atividades proporcionam a criação de obras qualificadas e criativas, além de um espaço para discussão. A oficina objetiva, então, oferecer uma vivência sociocultural prazerosa e rica aos participantes, além de habilitá-los artisticamente quanto a cores, desenhos e pinturas. Proporcionará, também, a oportunidade de discussão em grupo sobre vandalismo, pichação e o uso da arte como forma de expressão. Os resultados esperados são: a elevação da capacidade crítica e artística, a aquisição ou ampliação da originalidade e qualidade de seus trabalhos e a exposição pública dos grafites.

Oficina 8 – Artesanatureza. Ministrantes: Josuel Salvador e Leonildo E. Santos (Artesãos)

Devido a algumas lacunas de nosso sistema educacional formal, muitos temas e conceitos de relevância social e ambiental passam despercebidos, ou são pouco aprofundados, pela maioria das pessoas que frequentam a escola. A proposta desta oficina é trabalhar com uma abordagem educativa não-formal, sobre questões de educação ambiental, promovendo reflexão e discussão coletiva de interesse público que serão expressas, sobretudo, por meio da arte. Tendo como referência a abordagem metodológica do construtivismo, a oficina utilizará métodos abertos, envolventes e apropriados para a construção do saber. Além da trilha ecológica na Praia do Paiva (litoral sul do Recife), os participantes construirão objetos artesanais a partir de resíduos sólidos e naturais.

Oficina 9 – Malabares. Ministrante: Escola Pernambucana de Circo

A Escola Pernambucana de Circo aplica a pedagogia do circo social em sua prática educativa. A oficina propõe o desenvolvimento individual, embora busque a cooperação coletiva, pela arte do malabarismo.

Oficina 10 – Brinquedos populares e artesanais da região Nordeste. Ministrante: Diná Teresa Ramos de Oliveira (Professora universitária)

A produção artesanal de brinquedos assume diversos e importantes significados na realidade brasileira. Estes retratam a preservação da história do Brasil e da história lúdica do povo brasileiro, representam uma forma de resistência à indústria cultural e garantem o direito ao trabalho e à geração de renda de artesãos e artistas, com relevante impacto na economia brasileira. A produção artesanal de brinquedos possibilita um diálogo com os interesses artísticos e sociais do lazer, de caráter crítico e

criativo. Além da construção de brinquedos artesanais, os participantes da oficina farão um passeio turístico pela cidade de Caruaru, onde terão a oportunidade de ver vários desses brinquedos e outros artefatos.

Oficina 11 – Forró. Ministrantes: Joyelli Moreira e Grupo Versatus (Prefeitura do Recife – Geraldão – CPEL)

O forró, ritmo tipicamente pernambucano, vem sendo bastante divulgado em todo Brasil. O número de bandas que tocam esse gênero musical vem crescendo a cada dia, assim como também a procura por cursos de dança que ensinem esse ritmo. A oficina de forró proporcionará um momento de socialização de uma importante manifestação da cultura pernambucana, assim como um momento de integração entre os participantes do ENAREL 2007. Além de aprender os movimentos básicos do forró pé-de-serra tradicional e do forró estilizado, os participantes da oficina farão um passeio turístico pela cidade de Caruaru. No final do dia, será realizada uma confraternização em um restaurante, ao som de muito forró – uma oportunidade de colocar em prática o que aprenderam na oficina e desfrutarem um momento de lazer e descontração.

Oficina 12 – Carnaval em Olinda (danças populares). Ministrante: Karla Juliana (Prefeitura do Recife – Geraldão – CPEL)

O sítio histórico de Olinda caracteriza-se, principalmente, pela permanente produção artística nas diferentes linguagens, tais como artes plásticas, música e dança. No que diz respeito a manifestações populares, a cidade recebe, em suas ladeiras, durante o ano inteiro (intensificando-se no período carnavalesco), o desfile de afoxés, maracatus, bois e orquestras de frevo. A presente oficina propõe uma vivência das danças populares no sítio histórico de Olinda. A dança popular caracteriza-se pelo caráter coletivo em que ocorre e por estar relacionada à produção musical da classe trabalhadora. Ela é fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica, uma vez que está intimamente ligada ao saber popular historicamente construído, constituindo um fator de resistência. A cidade de Olinda é terreno fértil de desenvolvimento dessas manifestações. A vivência das danças populares no sítio histórico de Olinda permitirá aos participantes não apenas o conhecimento técnico acerca do frevo e dos ritmos afro-brasileiros (afoxé e maracatu), como também seus significados sociais. Será realizado um cortejo carnavalesco pelas ruas da Cidade Alta ao som de Boizinho de carnaval.

Oficina 13 – Cavalo-marinho. Ministrante: Fábio Soares (Brincante do cavalo- marinho Estrela de Ouro de Condado, bailarino do Grupo Grial de Dança e do Grupo Galante).

O cavalo-marinho é considerado a variação do bumba-meu-boi que existe atualmente em Pernambuco, constituindo-se um dos mais complexos espetáculos populares. Trata-se de um espetáculo de música, dança e teatro que dura, quando representado integralmente, cerca de oito horas. O enredo do folguedo se passa em torno de uma festa preparada pelo Capitão em louvor dos Santos Reis do Oriente. A entrada do boi ocorre no final na brincadeira e, até sua aparição, diversos personagens mascarados que retratam o imaginário popular realizam performances de dança e teatro. Há também a presença de personagens animais, tais como a Ema e fantásticos, como a Morte e o Babau. A oficina de cavalo-marinho permitirá aos participantes conhecimentos básicos acerca da dança do folguedo. A oficina será realizada na cidade de Condado, e após a oficina de dança, os participantes assistirão a uma parte do espetáculo do cavalo-marinho com o grupo Estrela de Ouro, do Mestre Biu Alexandre.

Oficina 14 – Jogos esportivos para a terceira idade. Ministrantes: Adriana Karla Santos Wanderley e Janine Fortunato (Prefeitura do Recife – Geraldão – CPEL)

Essa oficina objetiva promover a socialização do trabalho realizado pelo programa Círculos Populares de esporte e lazer na política pública municipal para o idoso. Além da sensibilização para a importância da vivência das atividades esportivas pelos idosos, a oficina visa a construir adaptações às modalidades de *handebol*, voleibol e basquetebol para esse público. A metodologia adotada pela oficina será baseada no método didático dialético proposto por Saviani, que se propõe à reflexão crítica e recriação da cultura.

Oficina 15 – Danças circulares. Ministrante: Janise Paiva

Iniciado a partir das pesquisas do coreógrafo alemão Bernard Woisen e multiplicado pela comunidade de Findhorn, na Escócia, o movimento das danças circulares a cada dia ganha novos adeptos, pela simplicidade e pela força de sua prática. As danças circulares utilizam passos simples, facilmente executáveis pela grande maioria das pessoas e trabalham nos indivíduos vários aspectos relativos ao bem-estar e à qualidade de vida, tais como o caráter terapêutico, consciencial, lúdico e comunitário.

Oficina 16 – Teatro do movimento. Ministrante: Lau Veríssimo (Atriz e diretora do Grupo Totem de Teatro)

Essa oficina visa a fusão e mixagem de códigos do teatro com códigos da dança contemporânea, estruturada a partir de estudos de Klaus Viana, Pina Baush e Grupo Totem. Pretende iniciar os jovens intérpretes e criadores na realização de trabalhos pelos quais desenvolverão conhecimentos sobre a relação com o corpo do outro, articulado com a transposição de linguagens e a criação em processo. Além disso, serão estimulados: o desenvolvimento da consciência corporal; a descoberta da relação do corpo e do corpo do outro; as relações entre os corpos e o espaço e a percepção de como transformar a espontaneidade em elemento cênico.

Oficina 17 – Músicas recreativas: sem local ou hora para brincar. Ministrante: Luiz Antônio Trientini (Prefeitura de Judiaí – SP)

Falar da importância da música e sua influência na humanidade é falar da própria humanidade. O homem canta em função dos mais diversos motivos, desde os primórdios de sua existência. O objetivo da oficina é trazer elementos que ofereçam aos participantes possibilidades de discutir, desconstruir e reconstruir músicas; criar e recriar gestos, formas de locomoção e expressão; possibilitar a troca de experiências; aumentar seu repertório e possibilitar ainda o processo de socialização entre os participantes.

Oficina 18 – Lazer e meio ambiente. Ministrantes: Mirleide Chaar Bahia (UFPA e CPL) e Cathia Alves (UNIMEP)

Pensar em educação ambiental e lazer é refletir sobre novos caminhos que se abrem para essas relações e compreender a área do ecoturismo como espaço para atuação dos profissionais do lazer. Essa é ainda uma área que possibilita a ligação de várias disciplinas, na tentativa de buscar uma atuação transdisciplinar. Sendo assim, a animação desempenha papel importante, pois é uma ferramenta educativa no processo de lazer, além de ser representativa para a democratização e acesso ao mesmo. Atua na mediação entre a cultura, como patrimônio da humanidade, e a população. Se pensarmos na relevância de preservar as culturas das comunidades locais, seus valores e tradições, a animação ligada à educação ambiental se torna uma ferramenta essencial, pois é capaz de resguardar a cultura do local. Essa oficina tem como objetivo fomentar reflexões teórico-práticas sobre questões socioculturais sobre o lazer em ambientes naturais, como possibilidade de aprimoramento das

relações sociais e ambientais, e contribuir, assim, para a conscientização ambiental por meio da sensibilidade, compreensão, responsabilidade, competência e exercício da cidadania.

Oficina 19 – Jogando e aprendendo com a recreação. Ministrante: Prof. Pablo Carlos Ziperovich (Córdoba, Argentina)

A oficina, de caráter teórico-prático, propõe uma reflexão acerca do sentido do jogo e da aprendizagem, sob o olhar da recreação, centrado em dois conceitos: o dos recursos (instrumentos que apoiam o processo de formação) e das atividades (espaços e técnicas canalizadoras de ideias, propostas e realizações básicas ou complexas). Qualquer indivíduo, qualquer que seja sua idade, gênero ou situação social, tem no lúdico, e especialmente no recreativo, um acompanhante constante, em momentos problemáticos ou livres. Em todo esse contexto, a aprendizagem é constante, seja jogando, compartilhando, refletido, criando e imaginando.

O ENAREL virtual

A perspectiva de realização de um ENAREL virtual está integrada com a valorização da participação como ponto forte do evento. Para tanto, além da possibilidade de participação do encontro à distância no evento, pela transmissão ao vivo de parte da programação do ENAREL 2007, com os recursos da internet, também foi realizada uma programação pré-ENAREL, com de conferências virtuais. Além disso, toda a programação virtual foi disponibilizada para consultas posteriores no site do evento.

Foram realizados dois seminários prévios à distância. O primeiro deles, foi a conferência do professor Nelson Carvalho Marcellino, cujo tema foi *Formação de trabalhadores em lazer*. Nessa palestra virtual, contamos com a participação de pessoas por meio dos recursos de áudio e vídeo e de chat. Houve ampla participação e pudemos testar os recursos necessários para viabilizar a participação *on line* durante o ENAREL.

O segundo deles foi a conferência do professor Jamerson Antonio de Almeida da Silva, cujo tema foi *Esporte, lazer e juventude* na qual os recursos para viabilizar o acompanhamento e participação virtual foram novamente testados, a fim de qualificar ainda mais as possibilidades de participação à distância dos que não poderiam vir ao Encontro, em Recife.

Durante todo o evento, foi disponibilizada de forma *on line* as principais conferências e mesas-redondas, não apenas para visibilidade das mesmas, como também para interação direta do participantes por meio de conversas pelo *chat*.

A Programação cultural e turística



Encontro teve apresentações culturais

Foto: Paulo Lopes

Com o objetivo de permitir o acesso e a participação de todos a todas as atividades do evento, a programação cultural (incluindo a festa de confraternização) e a programação de passeios foram oferecidas sem cobrança de taxa alguma. Po essa razão, essas programações ocorreram de forma integrada com a programação científica do evento, mesclando elementos de um espetáculo mais elaborado até as manifestações mais amadoras, resultado das atividades desenvolvidas pelos programas da Prefeitura do Recife.

A programação cultural teve início logo no momento do credenciamento, com uma recepção ao ritmo pernambucano e apresentação da Escola de Frevo do Recife. Logo após a mesa de abertura oficial do evento, foi apresentado o espetáculo **Retrato em branco e preto**, o qual explora a história do frevo por meio de um espetáculo completo, envolvendo dança, canto, acrobacia e dramatização.

Durante os intervalos das apresentações, diversas intervenções culturais foram realizadas. O deslocamento realizado entre o Centro de Convenções da UFPE e o Centro de Educação, da mesma entidade, foi feito em um cortejo de Maracatu, que garantiu a continuidade necessária para o evento, bem como experiência interessante de uma manifestação cultural pernambucana.

Sob a perspectiva multicultural que embasou a gestão municipal de 2001 a 2008, as apresentações culturais foram diversificadas e possibilitaram o envolvimento não só dos participantes do evento, mas também de grupos culturais que nunca haviam tido a oportunidade de se apresentarem em palco, como o do teatro da UFPE.

O evento como um todo também teve importância fundamental na formação continuada de cerca de duzentos educadores sociais vinculados ao Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, além de outros cem profissionais vinculados a outros programas e projetos da

prefeitura do Recife, com interface com os temas desenvolvidos no XIX ENAREL. O evento propiciou um espaço de formação onde cada um teve uma participação efetiva em sua organização, na dinâmica cultural e na programação científica, pela socialização de suas experiências.

Momentos marcantes dessa participação efetiva foram os referentes ao espetáculo de encerramento do evento: **Na parada dança! Memórias da periferia do Recife**, o qual foi todo realizado pelos coordenadores, educadores sociais, participantes e pais, desde a trilha sonora, a dramaturgia, as coreografias, até os figurinos e cenários do espetáculo. Essa apresentação mobilizou mais de cem pessoas e emocionou a todos os participantes pela diversidade e intergeracionalidade que apresentou.

Seguindo o caminho iniciado pelo XVIII ENAREL, também foi realizada uma programação turística, articulada à programação científica do evento, que se concretizou nas oficinas temáticas. Foram disponibilizados ônibus necessários para a realização das atividades. Os participantes arcaram apenas com suas despesas referentes a alimentação, taxas e ingressos dos pontos de visitação. Essa programação ocorreu em 16 de novembro de 2007, seguindo os seguintes percursos:

- Oficina Passeio em Caruaru: Alto do Moura; Normandia – Centro de Formação Paulo Freire do MST, com passeios programados à feira de Caruaru;
- Oficina Passeio no Cabo de Santo Agostinho (praia): Reserva da Mata do Zumbi, com passeio pela trilha ecológica da Mata do Zumbi e almoço na Praia de Calhetas; Sesi Cabo de Santo Agostinho e passeio programado a Praia do Paiva e Praia de Calhetas; Engenho Massangana com passeio programado a Praia de Calhetas, Praia do Paiva (banho de lama) e Vila Nazaré.
- Oficina Passeio em Recife: Geraldão, com passeio programado a Praia de Boa Viagem, Brasília Teimosa e Feirinha de Boa Viagem; Centro de Educação, com passeio de catamarã e visita ao Mercado de São José e à Casa da Cultura; Centro de Educação e Mamanzinho (Pátio de São Pedro), com passeio programado ao Instituto Ricardo Brennand;
- Oficinas Passeio em Olinda: Mercado Eufrásio e Preto Velho e Nascedouro de Olinda, com passeio pelo sítio histórico de Olinda, ao som do Boizinho de Olinda;
- Oficinas Passeio em Condado: Sede do cavalo-marinho Estrela de Ouro – Condado, com passeio programado a uma apresentação de cavalo-marinho.

Avaliando o XIX ENAREL

A sistemática de avaliação adotada no XIX ENAREL contou com formulários específicos para cada atividade e um formulário geral no qual o participante poderia fazer suas considerações sobre o encontro como um todo. Além disso, alguns coordenadores de encontros institucionais encaminharam os relatórios desses encontros nos quais constava avaliação também direcionada ao XIX ENAREL.

Do ponto de vista quantitativo, o XIX ENAREL foi considerado, de forma geral, como de ótimo a bom (83%). Poucas avaliações colocaram o evento como regular (13%) e um número bem menor de pessoas avaliou o evento como ruim ou péssimo (4%).

O evento foi bastante elogiado nas avaliações qualitativas, pelo fato de ter proporcionado, tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista cultural, ampla gama de produtos e de experiências a serem vivenciadas. A diversidade marcou o evento e foi identificada nas avaliações.

Alguns questionamentos foram levantados no que diz respeito ao tempo destinado a algumas atividades em detrimento de outras. De fato, a relação tempo/espço fez com que algumas opções tivessem de ser feitas a fim se melhorar a acomodação da programação, sem prejuízo de nenhuma das atividades que teriam de ser realizadas.

Para finalizar, podemos ver no seguinte trecho de uma carta, enviada por um dos conferencistas do XIX ENAREL, Pablo Ziperovich, um resumo da avaliação do que significou essa experiência para os participantes:

Ya instalados de nuevo en nuestra cordoba, queremos saludarlos a todos los que posibilitaron concretar esta nueva experiencia de enarel. muy especialmente a vos, a jamerson.... sin desvalorizar a nadie del gran equipo, por el contrario destacar los meritos grupales e individuales. la dedicación, prolijidad e intensidad en todas las areas propuestas, simultaneidad, variantes de contenidos...como en los temas, en lo cultural, social, organizativo. para nosotros fue una plena satisfacción haber participado y convivir esos dias del encuentro con disertantes y participantes, especialmente destacando a los numerosos jovenes y a los que trabajan por un cambio progresista en la sociedad local, nacional e internacional y en manera especial en las periferias. la atencion con la

que nos recibieron y atendieron todo el tiempo fué muy significativa. valorizamos plenamente las producciones academicas, el libro del enarel y consideramos que sumando a vuestras largas experiencias, se abren nuevas puertas para analizar, debatir, investigar, acordar... sobre la realidad y sus proyecciones en lo referente a recreacion.

CAPÍTULO 19

GESTÃO DO LAZER: COMPETÊNCIAS E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL



Ricardo Ricci Uvinha⁶⁸
Edmur Antonio Stoppa⁶⁹

Introdução

A vigésima edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL – foi realizada em novembro de 2008 na cidade de São Paulo, metrópole que tem como característica a diversidade, inclusive em diversas manifestações associadas ao lazer. Ao tratar do tema central estipulado para o evento, *Gestão do lazer: competências e atuação multiprofissional*, o objetivo maior daquela edição foi o de identificar o lazer em sua atuação nos diversos segmentos, sejam científicos, técnicos ou operacionais e refletir, assim, sobre sua diversidade e sua complexidade em termos de gestão profissional.

A organização do evento contou com a fundamental promoção de um relevante ator social: o Serviço Social da Indústria de São Paulo – SESI SP–, que tradicionalmente vem atuando no desenvolvimento do lazer entre os trabalhadores da indústria paulista. Participaram como apoiadores o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC SP); a São Paulo Turismo (SPTuris); a Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP); a Associação Brasileira de Recriadores (ABRE); o Centro Esportivo Virtual (CEV); a São Paulo *Convention and Visitors Bureau* (SPCVB); a Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer, do Ministério do Esporte (SNDEL/ME).

68 Professor livre-docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo –(EACH/USP) e líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer da Universidade de São Paulo –(GIEL/USP/CNPq). Atuou como presidente do comitê técnico-científico do XX ENAREL.

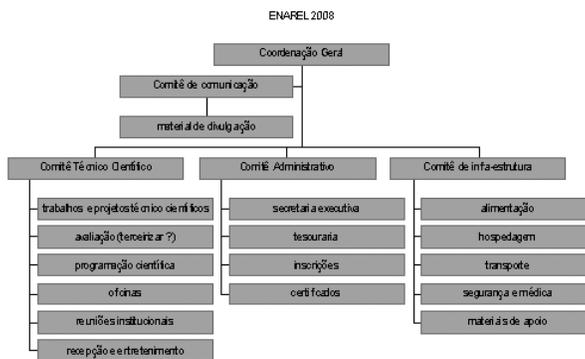
69 Docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP); líder do Grupo Interdisciplinar em Estudos do Lazer (GIEL/USP/CNPq); membro do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL/UNIMEP/CNPq) e do Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional (ORICOLÉ/UFMG/CNPq). Atuou como presidente da comissão científica do XX ENAREL.

Serão apresentadas a seguir algumas considerações sobre o XX ENAREL, apresentando características inerentes ao evento, no tocante à sua infraestrutura, programação, perspectiva técnica do desenvolvimento de oficinas, abordagem acadêmica na apresentação científica de trabalhos, entre outros.

XX ENAREL: estruturação e desenvolvimento

A estrutura do evento foi alicerçada em diversas modalidades que buscou rico espaço de debate entre os participantes e a vivência em oficinas temáticas. Como foi inicialmente destacado, a organização geral se deu por meio da promoção do SESI SP, tendo na Prof^a. Rosângela Martins de Araújo Rodrigues a figura de liderança do organograma referente ao comitê organizacional (quadro 1), composto pelos seguintes membros: Rita de Cássia Neves, como coordenadora do comitê administrativo; Domingos Mariano, como coordenador do comitê de infraestrutura; Poranga Miranda, coordenadora do comitê de comunicação e Marketing; e Fabíola Moschella e Jéferson Sakai, membros da secretaria executiva. Foi convidado a integrar a equipe o Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha, EACH/USP, na qualidade de coordenador do comitê técnico-científico.

Quadro 1: Organograma do comitê organizacional do ENAREL 2008



O evento ocorreu nas dependências do Centro de Atividades Gastão Vidigal – SESI Vila Leopoldina, de 12 a 15 de novembro de 2008, e sua divulgação foi realizada amplamente por diversos meios e em âmbito nacional e internacional, trazendo participantes de diversas localidades sendo, evidentemente, a maioria formada por brasileiros.

O XX ENAREL contou ainda com o relevante apoio de um corpo de voluntários formado majoritariamente por alunos do Curso de Lazer e Turismo da EACH/USP (figura 1).

Figura 1: Voluntários no credenciamento do ENAREL 2008



Créditos: RRU

A operacionalização do evento envolveu conferências; painéis de debate com rodas de diálogo e encontro informais com palestrantes; apresentação de trabalhos científicos; Fórum de Gestores Públicos do Lazer; encontros institucionais de animadores socioculturais, pesquisadores e professores; e as oficinas, todos descritos a seguir.

Conferências

O prof. Dr. André Thibault, do *Departement d'études em Loisir, Culture et Tourisme - Université du Québec à Trois-Riviere*, Canadá, foi o acadêmico escolhido pela organização do evento para realizar a conferência de abertura. Assim como na edição de 2003⁷⁰, sediada em Santo André – SP, aqui também houve um pesquisador estrangeiro como conferencista de abertura e a razão principal para isso foi articular a produção brasileira temática à gestão do lazer, com o que se produz mundialmente na atualidade. Vale lembrar que o Prof. Thibault foi o presidente do comitê organizador do Congresso Mundial de Lazer de Québec, em 2008.

Thibault defendeu que a gestão do lazer deve ser fundada em um conhecimento multidisciplinar, envolvendo pessoas, políticas e organizações com significado pluralístico de lazer e equilíbrio entre cultura

70 Naquela ocasião, a conferência de abertura coube ao Prof. Dr. Chris Rojek, do Departamento de Teoria, Cultura e Sociedade da Nottingham Trent University – Reino Unido –, e teve como título o tema gerador do encontro: Lazer e trabalho: novos significados na sociedade contemporânea.

local e global. Exaltou a missão da gestão pública de lazer no sentido de prover a participação social aliada ao discurso de melhor qualidade de vida, por meio de tal esfera social. A atividade foi mediada pelo Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha, da EACH/USP.

O prof. Dr. Luiz Octávio de Lima Camargo, docente da EACH/USP e do SENAC São Paulo, foi o conferencista do segundo dia do evento. Com o tema *Gestão do lazer e suas implicações na sociedade moderna*, Camargo discorreu sobre a corriqueira dualidade que se apresenta nos conceitos de gestão e de lazer, que traz como uma de suas conseqüências a atuação fundamentalmente empírica dos administradores do lazer, fundada numa atividade trabalhista de ensaio e erro de curto prazo.

O palestrante propôs, entre outros, que reflitamos sobre os abismos existentes entre gestão e lazer; o entendimento veiculado na sociedade contemporânea do lazer como um negócio; e sobre as notórias perspectivas oriundas do aspecto lúdico no ambiente profissional. A atividade foi mediada por Rosangela Martins de Araújo Rodrigues, SESI SP.

O terceiro dia do evento trouxe como conferencista o escocês Derek Casey, *chairman* da Organização Mundial de Lazer – *World Leisure Organization UNWLO* –, que desenvolveu o tema *Gestão do lazer: instituições, espaços e equipamentos numa perspectiva global*. A conferência foi embasada em tendências globais da gestão do lazer, como no notório desenvolvimento da atividade turística, ou na importante referência ao esporte e à recreação no desenvolvimento do lazer comunitário, ou ainda nos legados deixados pelos megaeventos e mais precisamente sobre o crescente intercambiamento da gestão do lazer envolvendo os setores público, privado e o terceiro setor.

Casey expôs dessa maneira o panorama sobre a contribuição do lazer no desenvolvimento social, cultural e econômico em distintas realidades, sejam elas em âmbito local, nacional ou internacional. O mediador responsável foi o Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godói Trigo, da EACH/USP.

A sessão de conferências foi encerrada no último dia do evento pelo colombiano Carlos Alberto Rico Alvarez, presidente da *Fundación Colombiana de Tiempo Libre y Recreación (FUNLIBRE)*, que desenvolveu o tema *Gestão do lazer e a perspectiva acadêmico-científica na América Latina*. Foram expostos argumentos em prol da necessária articulação entre a gestão e a formação em lazer na América Latina, investigando casos em outros países no mundo, como Austrália e Estados Unidos da América.

Carlos Rico defendeu, entre outros, que as organizações temáticas

à gestão de serviços devem considerar a inclusão do profissional de lazer em seus quadros, independente da realidade sociocultural abordada. A mediadora na ocasião foi a Prof^a. Dra. Christianne Luce Gomes, docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

As quatro conferências, dispostas uma a cada dia do evento, foram fundamentais para embasar as discussões geradas na sessão de painéis de debate, os quais serão apresentados com mais detalhes a seguir.

Painéis de debate

Os painéis de debate presentes na programação do XX ENAREL tinham como elemento comum o desenvolvimento de palestras realizadas em espaços físicos diferenciados e de forma concomitante, por três convidados a cada dia de evento (exceto no primeiro dia, a abertura oficial). O papel do mediador em cada sessão se mostrava fundamental no sentido de auxiliar o debate entre os presentes e a platéia poderia fazer seu questionamento seja diretamente no microfone ao final de cada sessão, seja enviando a pergunta por escrito ao mediador.

A primeira subsessão de painéis de debate, no segundo dia do evento, trouxe duas docentes universitárias e uma experiente gestora em nível federal. A Prof^a. Dra. Simone Rechia, docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR) desenvolveu o tema Gestão do lazer em distintas realidades e segmentos populacionais, analisando a tríade lazer, espaço e cidade.

Rechia defendeu, entre outros, que a despeito do descaso que se tem geralmente com o espaço público – no que diz respeito a elementos como segurança, acessibilidade e democratização–, a ação que deveria nortear a gestão dos espaços públicos seria a variabilidade dos modelos de espaços, equipamentos e projetos sociais. Considerando que esses elementos variam de cidade para cidade ou de ambiente para ambiente na mesma cidade tem-se a possibilidade de se ter uma gestão fundada em ação inovadora e diferenciada. A atividade foi mediada por Kátia Valéria Souza, do SESI SP.

Com o tema *Gestão do lazer e a Interface com as políticas sociais*, a titular da Secretaria Nacional do Desenvolvimento do Esporte e Lazer (SNDEL/ME), Rejane Penna Rodrigues, ressaltou em outro painel de debate, realizado de forma simultânea aos demais, a importância no entendimento da gestão das políticas sociais. Para tal, realizou uma contextualização histórica do papel do Estado nas políticas sociais e sua imperiosa relação com a gestão do lazer, pautada pela ação governamental de forma

intersetorial.

Rodrigues apontou nesse cenário uma série de conclusões e uma delas era a necessidade de contextualizar a gestão do lazer em suas interfaces com as demais políticas sociais, se o que se pretende é sua afirmação como uma política de fato pública. A mediação desse painel foi realizada por Sílvia Helena Marchi, do SESI SP.

O terceiro e último painel do dia trouxe a fala da Prof^ª. Dra. Sônia Cristina Ferreira Maia, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET/RN. O tema em questão foi *Gestão do lazer: aspectos históricos e sociais*, exposição que conclamou a necessidade de ressignificação da gestão do lazer no Brasil. Isso seria possível por uma rediscussão sobre o papel formativo do profissional do lazer, com fundamento na formação educacional ampla e que leve em consideração a atuação no desenvolvimento cultural de pessoas, grupos, comunidades e instituições. O trabalho de mediação foi efetuado pelo Prof. Dr. Wilson Luiz Lino de Sousa, docente da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Partindo para a segunda grande sessão de painéis de debate, terceiro dia do evento, em uma das três palestras, a Prof^ª. Dr^ª. Beatriz Helena Gelas Lage, professora aposentada da USP e atualmente vinculada a São Paulo Turismo (SPTuris), discorreu sobre a Gestão do lazer na cidade de São Paulo. Na ocasião, a professora ressaltou as atuais ações da SPTuris no sentido de implementação da gestão do lazer e do turismo na cidade de São Paulo, listando os principais programas em atividade na referida instituição.

Lage identificou, assim, dados relevantes para elevar São Paulo como o maior destino de negócios da América Latina, e destacou fatos como o de se ter na referida metrópole um evento a cada seis minutos; que se realizam 75% das grandes feiras do país nessa cidade e onde se encontra o maior centro econômico do continente, defendendo, com isso, a necessidade de se realizar de forma séria e bem organizada a gestão profissional temática. A mediação do painel foi realizada por Luciana Reguera Ventola, do SESI SP.

O Prof. Dr. Antônio Carlos Bramante tratou em outro painel do tema *A gestão pública e privada nos equipamentos de lazer* e ressaltou que, pela primeira vez em seus vinte anos, o ENAREL traz para análise como tema central a questão da gestão do lazer.

Baseado em sua experiência acadêmica e profissional como professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e gestor público no campo do esporte e lazer na esfera municipal, Bramante destacou a importância da gestão de serviços de lazer que passe

pela necessária discussão sobre elementos fundantes, como o papel das administrações públicas e privadas; os distintos níveis de intervenção que envolvem tanto gestores, como animadores socioculturais; a vivência do lazer nos seus mais variados conteúdos culturais; e os equipamentos públicos, semipúblicos, privados e semiprivados associados a tal dimensão social. A mediação foi realizada por Eduardo Tadeu Costa, experiente gestor em lazer, atuante em grande parte na região do ABC Paulista.

O terceiro e último painel do dia teve como tema *Gestão de negócios em lazer para a indústria*, com Eduardo Augusto Carreiro do SESI São Paulo. Ness painel, buscou-se proximidade entre o lazer e a indústria destacando-se, entre outros, que no planejamento estratégico das empresas não se tem, geralmente, o lazer como componente, pois a lógica está centrada fundamentalmente no trabalho e no lucro.

Carreiro defendeu nesse panorama o lazer como relevante elemento para a gestão industrial, permitindo a vivência de práticas, para além do esporte de rendimento e considerando tal esfera como elemento de engajamento social, contrapondo, assim, à mera visão utilitarista que comumente é conferida ao lazer como um apêndice para o trabalho. A mediação foi efetuada pela Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Giraldi, EACH/USP.

A sessão de painéis de debate foi encerrada no último dia do evento com mais três palestrantes. No primeiro deles, a comunicação foi proferida pelo Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel, docente da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O tema versou sobre *A formação acadêmica do gestor do lazer*, em que se elucidou a conjuntura atual que tende a apresentar crescimento significativo tanto na oferta do mercado de entretenimento e em outras formas de lazer pagos, como nas políticas públicas associadas ao Estado, em suas dimensões específicas para o lazer.

Pimentel defendeu assim a necessária formação profissional no lazer, comprometida com a gestão de serviços temáticos que estimule a articulação entre as dimensões da experiência cultural, da densidade teórica e da competência instrumental. José Arthur Fernandes Barros, do SESI SP, mediu a sessão.

Enquanto isso, de forma simultânea ocorria em outro espaço a palestra da Prof^a. Dr^a. Gisele Maria Schwartz da Universidade Estadual Paulista (UNESP), que desenvolveu a comunicação *Grupos de pesquisa em gestão do lazer*.

Com base em seu amplo trabalho com bases de dados de pesquisa no governo brasileiro e em relevantes eventos internacionais – como o Congresso Mundial de Lazer de Québec, Canadá, em 2008 –, Schwartz defendeu que se implemente a gestão da informação que permita difusão

e acessibilidade, tanto na comunidade acadêmica temática, como no conjunto da população em geral. A subsessão recebeu a mediação da Prof^a. Kátia Brandão Cavalcanti, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Finalmente, a terceira comunicação do painel ficou sob responsabilidade da Prof^a. Dr^a. Mirian Rejowski, professora aposentada da USP e atualmente presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). O tema tratou da *Pesquisa científica em turismo: implicações na gestão do lazer*, em que se defendeu a pesquisa como elemento propulsor do conhecimento e este último, por sua vez, como interveniente essencial na formação de recursos humanos e na tomada de decisões estratégicas das organizações.

Rejowski, ao analisar a conjuntura histórica de surgimento do turismo no Brasil, em seus diferentes níveis, sugeriu que se promovia a íntima aproximação entre pesquisa científica e gestão do lazer e turismo. O debate entre os presentes foi estimulado pelo Prof. Dr. Alexandre Panosso Netto, da EACH/USP, mediador convidado para a subsessão.

Tanto nas conferências como nos painéis de debate, os congressistas tinham a oportunidade de efetuar questões e participar do debate, como destacado. No entanto, vale complementar que o evento trouxe uma sessão atrelada a cada dia do evento intitulada *Rodas de diálogo e encontro com palestrantes*, uma oportunidade a mais de encontro com cada convidado, realizada de maneira informal, em espaços especialmente destacados para tal, no SESI Vila Leopoldina, de forma a ampliar as discussões realizadas nas conferências e painéis de debate.

Apresentação de trabalhos científicos

Uma das prioridades da organização era manter a qualidade da apresentação de trabalhos científicos, elemento que, a nosso ver, é fundamental para legitimar o ENAREL como o principal evento da categoria. Foi assim aberta, com a devida antecedência, a oportunidade para submissão de trabalhos científicos nas categorias comunicações orais e pôsteres.

Para presidir a comissão científica que avaliou tais submissões, foi convidado o Prof. Dr. Edmur Antonio Stoppa, da EACH/USP. A comissão foi composta pelos seguintes membros: Fábian Villas (Foro Permanente de Tiempo Libre Uruguai), Flávia Faissal de Souza (UCM), Gisele Maria Schwartz (UNESP), Hélder Ferreira Isayama (UFMG) e Victor Andrade de Mello (UFRJ). Tal comissão analisou a expressiva demanda de submissões,

com cerca de 340 trabalhos e aprovou a apresentação de 288, sendo 94 para comunicações orais e 194 para pôsteres.

É importante ressaltar que a comissão científica trabalhou em pares, com os trabalhos analisados a partir do duplo cego, de modo a garantir a imparcialidade nas análises, e os trabalhos eram encaminhados a um terceiro parecerista, em caso de necessidade de desempate para aceite ou recusa.

As comunicações orais foram divididas em 17 mesas temáticas, com seis trabalhos em quase a totalidade dessas, denominadas *Lazer e cultura* (duas mesas), *Lazer e saúde*, *Lazer e meio ambiente*, *Lazer e políticas públicas* (duas mesas), *Lazer, espaços e equipamentos* (duas mesas), *Lazer e educação*, *Lazer e lúdico*, *Lazer e idoso*, *Lazer e turismo* (duas mesas), *Lazer e trabalho* (duas mesas), *Lazer e formação profissional*, *Lazer e atuação profissional* e foram apresentadas em diferentes salas do SESI Vila Leopoldina, no dia 13 de novembro.

Uma das novidades nessa edição do ENAREL foi a apresentação dos pôsteres no formato virtual, na parte da tarde do dia 12 de novembro. Os autores que tivessem os trabalhos aprovados eram solicitados a enviar a apresentação em *power point*, com a devida antecedência para que o mesmo fosse exposto em um dos vários telões dispostos em um espaço físico especial do SESI Vila Leopoldina. O trabalho assim ficaria exposto durante todo o evento, sendo disposto no telão no formato de *looping* dividindo espaço com outros painéis.

Fórum de Gestores Públicos do Lazer

O *Fórum de gestores públicos do lazer* no ENAREL 2008 foi conduzido pela Prof^a. Dr^a. Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer, do Ministério do Esporte (SNDEL/ME) e foi mediado pelo Prof. Dr. Sílvio Ricardo da Silva, docente da UFMG.

O evento foi realizado no dia 13 de novembro de 2008 e teve como objetivo discutir práticas e propostas para a gestão do turismo, esporte, cultura e demais áreas associadas ao lazer da população. Reuniu um grande número de interessados, público em grande parte formado por gestores que atuavam nos setores público, privado e terceiro setor e reforçou a expectativa de unir vários atores sociais atuantes no campo do lazer.

Encontros institucionais: Animadores socioculturais, pesquisadores e professores

Realizados em dois momentos do ENAREL 2008, nos segundo e terceiro dias do evento e com o total de três horas de duração cada, os encontros institucionais angariaram participantes distribuídos em três temáticas: animadores socioculturais, pesquisadores e professores.

O *Encontro de animadores socioculturais* foi liderado pelo Prof. Alan Queiroz da Costa, da Agência Brasileira de Emprego e Estágio (ABRE). Ele teve como tema *Necessidade de organização profissional dos recreadores: possibilidades ou utopia?* e teve como objetivo estimular o segmento profissional, a partir da atuação do animador sociocultural. O Centro Esportivo Virtual (CEV) foi um meio encontrado pelo organizador do encontro para manter contato com os animadores e estimulá-los para a efetiva participação durante o encontro.

Já o *Encontro de pesquisadores*, em sua terceira edição, teve a liderança do Prof. Paulo César de Lima, da Universidade Federal do Pará (UFPA). O tema foi *A pesquisa em recreação e lazer no Brasil: realidades e perspectivas* e como objetivo central buscou-se propiciar aos participantes o debate e a reflexão crítica sobre a realidade da pesquisa em recreação e lazer no Brasil e exaltou-se a relação entre produção do conhecimento e demandas sociais, as dificuldades encontradas e suas possíveis formas de superação.

Finalmente, o Encontro de professores das disciplinas de lazer e recreação teve como líder o Prof. Evandro Antonio Corrêa, das Faculdades Anhanguera e, como público-alvo, docentes de instituições de ensino técnico e superior envolvidos em disciplinas correlatas à recreação e ao lazer. A temática central desenvolvida foi *Formação, atuação profissional e mercado* pautada no objetivo de promover o debate acerca da formação e atuação profissional do e no lazer.

Oficinas

O ENAREL 2008 criou oportunidade de os participantes vivenciarem 21 oficinas nos mais variados âmbitos. Essas sessões ocorreram no segundo e terceiro dias do evento. Descreve-se sinteticamente, no quadro a seguir, os elementos associados às oficinas (quadro 2).

Oficina	Palestrante	Vagas
Dança de salão e dança esportiva: concursos e animações de eventos	Carla Salvagni	30
A construção de brinquedos de sucata	Lufe Lopes	30
Fazendo peraltagens com as palavras: a importância do contar e ler histórias na vida do ser humano	Ilan Brenman	40
Jogos cooperativos no lazer	Patrícia Maria Pedote	40
Vivências com a natureza	Ariane Brianezi	25
Construir e brincar	Marcelo “Jabu” Barros da Silva	20
Danças circulares: possibilidades de prazer e união no lazer	Eliana Rossetti Fausto	40
Acantonamentos educativos	Luiz Aurélio Chamlian (Cham)	120
Da recreação em navios à ginástica laboral recreativa: viável ou viagem?	Marcelo Feitosa da Silva “Brocoto”	120
Atividades circenses como novas práticas para o	Tiago Silva (Paçoca)	120
Musical e jogo dramático	Raulito Ramos Guerra Filho	30
Skate – lazer e educação	Igor Armbrust	20
Jogos de RPG adaptados como ferramenta no desenvolvimento de competências	Sidnei Batista José Anibal Azevedo Marques	40
Recreação e jogos virtuais: teoria e prática	Alan Queiroz da Costa “Pelezinho”	100
A educação física para o lazer: o jogo como estratégia pedagógica	Luciana Reguera Ventola Nabarro	35
Recreação em clubes para todas as idades	José Eduardo Fernandes Luciana dos Santos Oliveira	60
Eventos de participação: inclusão social pelo lazer	Mario Quaranta	60
Arte: atividades recreativas temáticas e de encenação	Ronald Caviquioli Guimarães	100
Jogar e brincar a dança	Livia Cristina Toneto	30
O baú das brincadeiras – a arte de brincar com as histórias	Fabiano Augusto João	80
Sarau da alegria	Nelson Gonçalves do Nascimento Filho	100
DJ: a arte de brincar com a música	Ronaldo Pazini	30

Outros elementos associados ao ENAREL promovidos pelo SESI

Considerando a oportunidade de organização de evento nacional no campo de lazer, o SESI aproveitou o ENAREL para sediar alguns eventos paralelos, realizados anteriormente ao evento ou concomitante ao mesmo.

Anteriormente, merece destaque a teleconferência Pré-XX ENAREL, veiculada virtualmente para todas as divisões do SESI no Brasil e que contou com palestra dos professores Eduardo Augusto Carreiro (SESI SP), Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (SNDEL/ME) e Ricardo Ricci Uvinha (EACH/USP), mediados pela professora Rosângela Martins de Araújo Rodrigues.

Ainda no período que precedia o ENAREL 2008, o SESI realizou o *National seminar on culture, sport and leisure management*, que teve como tema *Management and optimization of culture, sport and leisure spaces of SESI (Social Service of Industry)*. O evento, de caráter interno, foi realizado nas dependências da sede do SESI SP nos dias 10 e 11 de novembro de 2008 e teve como palestrante o Prof. Dr. André Thibault.

Durante o ENAREL, merece destaque o *Encontro institucional do SESI*, realizado nos dias 13 e 14 de novembro de 2008. O evento teve, em seus objetivos, criar espaço adicional de diálogo entre o corpo técnico do SESI no campo da gestão da cultura, esporte e lazer, no SESI, permitindo aos funcionários da instituição presentes no ENAREL a oportunidade de conhecer os trabalhos que vinham sendo desenvolvidos pelos técnicos nesse campo de atuação.

Conclusão

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer chegou a sua vigésima edição como reconhecido evento que tradicionalmente agrega pesquisadores temáticos. Ao longo dessa trajetória, verifica-se a conjuntura em que é apresentada notória produção acadêmica, veiculada em comunicações diversas e apresentação de trabalhos científicos. Tão relevante quanto é a oportunidade ímpar de se reunir professores, estudantes, gestores, animadores e demais atores relacionados ao campo do lazer e recreação no País.

O ENAREL voltou à cidade de São Paulo após 10 anos, quando em 1998 teve sua ocorrência concomitantemente ao *V Congresso mundial de lazer* e ao *II Encuentro latinoamericano de tiempo libre y recreación*. Na ocasião, foram gerados importantes documentos como a *Declaração de São Paulo: Lazer numa sociedade globalizada*, endossada pela Organização Mundial de Lazer. Na edição de 2008, o ENAREL foi realizado pelo SESI São Paulo em parceria com diversos apoiadores, como universidades, associações classistas, câmaras setoriais e secretarias de governo.

Ele teve como tema geral a gestão do lazer, investigando as necessárias competências e discutindo a atuação realizada de forma multiprofissional. Para tal, foi proposta, como vimos, intensa programação durante os quatro dias do evento, em forma de conferências, painéis de debate, apresentação de comunicações orais e pôsteres, rodas de diálogo com os palestrantes, oficinas diversas, encontros institucionais dos professores, pesquisadores, animadores e do SESI, lançamentos de livros e o *Fórum de gestores públicos do lazer*.

Entre os conferencistas, mediadores e membros da comissão científica, estavam presentes acadêmicos brasileiros e estrangeiros de destaque, oriundos de distintas formações, num evento nacional de lazer em sua essência, contudo aberto ao “diálogo” também com a produção realizada internacionalmente, seja na América Latina, seja mundialmente. Certamente, o evento proporcionou a grata oportunidade de debater academicamente o lazer em atmosfera de amizade e de intenso intercâmbio.

CAPÍTULO 20

XXI ENAREL - LAZER E DIVERSIDADE



Alcyane Marinho ⁷¹

Michele de Souza ⁷²

Geraldo Campos

São José, SC, 2009.

Introdução

O lazer na vida contemporânea mostra-se como um fenômeno repleto de dúvidas e polêmicas entre os estudiosos do tema e, justamente por isso, requer um repensar sobre o contexto de qual época histórica ele está sendo analisado, bem como os valores e os modos de vida de tal período.

Aqui, referimo-nos à época atual em que se forma a sociedade dita global, a qual provoca transformações e movimentos intensos, revolucionam-se alguns dos sistemas de referência que, comumente, articulam as atividades, os sentimentos, as ideias e ilusões das pessoas. Conforme destaca Ianni (1993), os indivíduos se deparam com quadros de referências desconhecidas, que os desafiam constantemente, interferindo naqueles já conhecidos. Segundo o autor, sob diversos aspectos, a globalização confere novos significados às sociedades e aos indivíduos, às formas de vida e de cultura, etnia e minoria, reforma e revolução, tirania e democracia. Ela possibilita a reflexão sobre o presente, trazendo à tona o passado e permitindo a imaginação sobre o futuro.

Nesse contexto, o lazer pode ser compreendido como um universo de significação potente o bastante para reconfigurar e ressignificar as práticas cotidianas. A partir dele, as pessoas podem se reconhecer umas às outras, sendo capazes de construir suas identidades e seus dinamismos, nesse mundo que velozmente se globaliza, em diferentes níveis para diferentes pessoas.

Independentemente da concepção adotada, é preciso que sejamos

71 Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, Florianópolis, SC, Brasil)

72 União de Instituições do Esporte, Educação Física e Lazer de Santa Catarina (UNESPORTE, Florianópolis, SC, Brasil)

capazes de perceber as potencialidades das práticas de lazer e recreação diante das mudanças sociais e culturais contemporâneas, traduzidas em movimentos complexos, associados aos novos padrões de competitividade e à aceleração tecnológica, por um lado, e, por outro, capazes de estabelecer uma configuração inovadora por todas as esferas humanas e, por consequência, nos significados da recreação, do lazer e da própria natureza (MARINHO, 2003).

Mais que considerar o lazer como direito social explícito na Constituição, precisamos entendê-lo como possibilidade de produção de cultura, como elemento integrador do exercício da cidadania, como campo privilegiado para a manifestação do elemento lúdico, da liberdade e do prazer, e, ainda, como potente instrumento de mudanças pessoal e social - seja qual for a concepção que mais nos familiarizemos e adotemos (DE GRAZIA, 1969; DUMAZEDIER, 1980; MARCELLINO, 1997, dentre outros autores).

O lazer, entendido como espaço privilegiado para manifestação e produção culturais vai além da mera transmissão de informações referentes aos conteúdos culturais, tema específico desses escritos. Não se trata, como já apontou Marcellino (2002), da consideração de um instrumento leve e eficaz, facilitador do processo de ensino-aprendizagem, para a adequação conformista de sujeitos a uma inquestionável sociedade estabelecida. É, na verdade, uma questão de participação cultural efetiva - uma das bases do exercício da cidadania, visando à autonomia dos sujeitos.

Portanto, no contexto das múltiplas transformações do cotidiano, no qual vivemos, as atividades humanas são frequentemente alteradas. A velocidade da tecnologia da informação, a desestruturação do tempo e do espaço, as transformações familiares, o consumismo e a globalização, a criminalidade e a violência, a busca por novos estilos de vida fazem com que o lazer seja igualmente ressignificado.

Nessa perspectiva, a importância de reflexões sobre a diversidade de gêneros, acessibilidades, relações sociais, de trabalho, entre outras, justificaram a escolha temática da XXI edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), ocorrido em novembro de 2009, em São José, na Grande Florianópolis (SC). Sendo assim, esse texto tem como objetivo apresentar partes do processo de desenvolvimento do XXI ENAREL, apontando os dados mais relevantes detectados nas avaliações, bem como a pergunta norteadora do evento e as justificativas pela escolha do tema, registrando, por fim, a contribuição do evento como um todo.

A escolha do tema

O ENAREL, maior evento da área no Brasil, como não poderia ser diferente, reuniu profissionais, pesquisadores, professores e estudantes que atuam com recreação e lazer nas diversas áreas do conhecimento para, no referido ano, debater o tema *Lazer e diversidade*.

Debater o lazer no espectro da diversidade faz com todos os participantes tenham a necessidade de pensar o lazer com novos olhares, visto que as proposições apresentadas, mesmo antes do evento acontecer, possibilitaram o desenvolvimento de novas posições, posturas e caracterizações, na qual o lazer envolve e é envolvido. Como os pensares regionalizados e específicos das regiões brasileiras tratam o lazer de forma singular e focada a uma determinada cultura, ele torna-se diverso, da mesma forma deve-se pensar as possibilidades de lazer no âmbito das necessidades especiais, dos gêneros, das minorias, das tecnologias, das classes sociais e mesmo da diversidade dos conteúdos do lazer.

Quanto mais tentamos ser diferentes, mais estamos nos tornando iguais, visto as influências da mídia, dos amigos, familiares, trabalho, instituições religiosas e outros agentes que podem conduzir nossas ações no dia-a-dia, tanto para o lazer, quanto para as demais esferas da vida e do cotidiano.

A pergunta, gerada pela organização do XXI ENAREL, no momento de sua concepção, a qual, inclusive, ainda, apresenta-se como atual, podendo ser respondida a cada dia foi a seguinte: o que faz o lazer diante de tanta diferença? Uma das possibilidades de respostas trazidas no texto de abertura do evento foi: “Tornar as pessoas iguais, torna-as mais humanas, livres, mesmo que carregadas de induções comerciais. Torna-as fruidores de um tempo cada dia mais raro, o tempo do prazer, mesmo que por anestesia, mesmo que por excentricidade, mesmo que por futilidade do luxo, ou necessidade do necessitado”.

Ainda que, para alguns, a relação entre diversidade e lazer não seja compreendida, esse questionamento pode ser trazido e refletido de diversas formas, contextos e correntes teóricas. Portanto, a estrutura do XXI ENAREL foi construída a partir dessa perspectiva, em constante construção e diversidade.

O XXI ENAREL ocorreu sob a coordenação geral da União de Instituições do Esporte, Educação Física e Lazer de Santa Catarina (UNESPORTE) juntamente com a Sociedade Catarinense de Profissionais do Lazer (SC Lazer), contando com os seguintes apoiadores: Serviço Social da Indústria (SESI); Conselho Regional de Educação Física de Santa

Catarina (CREF3-SC); Prefeitura de São José; Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE); FUNDESPORTE; Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte; Governo do Estado de Santa Catarina e Ministério do Esporte. É preciso ressaltar ainda, que para a sua realização, os organizadores contaram com a parceria de diferentes instituições, dentre elas: Associação dos Profissionais de Educação Física de SC – APEF-SC; Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Santa Catarina Turismo S/A (Santur); Florianópolis *Convention & Visitors Bureau*; Secretaria Municipal de Turismo de Florianópolis; Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis; Fundação Municipal de Esporte e Lazer de São José; Fundação Municipal de Turismo e Cultura de São José; Instituto Guga Kuerten (IGK); Serviço Social do Comércio (SESC SC) e Centro Esportivo Virtual (CEV).

Cabe um registro *in memoriam* a Sergio Ricardo da Silva, mais conhecido como Babão, um dos pioneiros da área da recreação e lazer do estado de Santa Catarina, que foi homenageado no cerimonial de abertura do XXI ENAREL e faleceu no dia 12 de agosto de 2010. Profissional do lazer e motivador de ser a Grande Florianópolis sede do ENAREL, em sua história. Que a sua alegria possa perpetuar a todos os eventos vindouros!

Principais Resultados

O XXI ENAREL reuniu cerca de 850 acadêmicos e profissionais de educação física e de áreas afins. Na ocasião, foram discutidos assuntos relacionados ao lazer sob diferentes enfoques. O evento buscou dar oportunidade aos participantes de se discutir as mais recentes tendências aplicadas a cada um dos temas; chamar a atenção das autoridades, dos profissionais de Educação Física, de áreas afins e da comunidade em geral para a necessidade da criação e manutenção de espaços e equipamentos voltados ao lazer, em termos de políticas públicas mais amplas.

No que tange ao planejamento, a maior preocupação dos organizadores foi unir teoria e prática em um único evento, a fim de proporcionar maior interação entre ambas. Entendemos que essa dicotomia, muitas vezes, não é percebida com bons olhos entre teóricos e práticos no contexto do lazer. A teoria, quando utilizada sem objetivos práticos, pode não ter sentido. Sua existência não faria a menor diferença sem a devida aplicabilidade. O verbalismo, de acordo com Freire (2007), surge justamente desse distanciamento da teoria com a prática. E a prática, sem seu referencial teórico, tomada como sendo autossuficiente, não passa

de mera técnica, sem qualquer fundamento científico. Por essa razão, o XXI ENAREL buscou trazer mesas temáticas, conferências, trabalhos científicos, encontros institucionais e também vivências práticas em sua programação.

O evento contou com a participação de mais de quarenta professores e palestrantes, de diferentes áreas, das mais diversas regiões do Brasil, ministrando oficinas, palestras, participando de painéis, conferências e grupos temáticos. No quadro a seguir são apresentadas as atividades desenvolvidas nesta edição e os palestrantes envolvidos.

EVENTO	PALESTRANTE	TEMA
Palestra 1	Gelci José Coelho - "Peninha" (SC)	Ilha da Magia: terra de casos raros
Palestra 2	Nelson Carvalho Marcellino (SP)	Políticas públicas de esporte recreativo e do lazer
Palestra 3	Markus Vinícius Nahas (SC)	Lazer e estilo de vida saudável
Palestra 4	Júlio Jost (SC) e Eduardo Fernandes (SC)	Lazer como atividade fundamental para vida e suas aplicações no mercado
Oficina 1	Sérgio Ricardo da Silva - "Babão" (SC)	Brincadeiras e brinquedos cantados
Oficina 2	Tiago Baptista (SC)	Esporte paraolímpico
Oficina 3	Fabrizio Caldas (SC)	Oficina do surfe
Oficina 4	Leonardo Umpierrez, Cristina Villar e Equipe Circus Fever (SC)	Atividades circenses
Oficina 5	Jaci Rocha Gonçalves (SC)	Lazer nas comunidades indígenas
Oficina 6	Marize Amorim Lopes (SC)	Lazer e recreação na 3ª idade
Oficina 7	Geraldo Campos (SC)	Lazer e recreação do trabalhador
Oficina 8	Fernando Ricardo Fritz Bueno - "Tuti" (SC)	Capoeira para deficientes
Oficina 9	Fábio Otuzi Brotto (SC)	Jogos cooperativos
Oficina 10	Sérgio Castro - "Ceará" (SC)	Vôlei de praia
Oficina 11	Luiz Alberto Simas - "Luiz Negão" (SC)	Oficina de dança
Oficina 12	Denize Aparecida Rodrigues da Costa Leite (SC) e Ciro Goda (SC)	Brincadeiras de criança
Oficina 13	Juliana Modro, Victor Vendruscollo Júnior e Grupo CaraMellada (SC)	Teatro recreativo
Oficina 14	Rodrigo Reszka Pinheiro e Grupo Animação (SC)	Modelagem de balões
Oficina 15	Equipe Ekoeté e Equipe Tempo Criativo	Entretenimento em hotéis, resorts e embarcações
Oficina da Madrugada	Nelson Carvalho Marcellino (SP), Ricardo Ricci Uvinha (SP), João Eloir de Carvalho (PR), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (PR) e Geraldo Campos (SC)	A diversidade no lazer

Laboratório	Sérgio Ricardo da Silva – “Babão” (SC)	Laboratório de animação
Painel 1	Giuliano Gomes de Assis Pimentel (PR), Silvana Vilodre Goellner (RS) e Talmir Duarte da Silva (SC)	A diversidade no lazer
Painel 2	Rejane Penna Rodrigues (DF), Geraldo Campos (SC) e Christianne Luce Gomes (MG)	A diversidade dos conceitos e significados da recreação e do lazer no esporte, na educação física e na política
Conferência 1	Vânia Noronha (MG), Victor Andrade de Melo (RJ), Marcelo Bittencourt Neiva de Lima (SC)	Lazer e diversidade cultural – um mundo de possibilidades
Conferência 2	Thiago Sardá (SC), Laura Alice Rinaldi Camargo (PR), Marcos Ruiz da Silva (PR) e Heloísa Turini Bruhns (SP)	Lazer e turismo

As atividades foram desenvolvidas no Centro Multiuso de São José, em sua maioria, e algumas foram realizadas em outros locais, como a oficina de surfe, realizada na praia do Santinho, no norte da ilha de Florianópolis e a oficina da madrugada, realizada no Forte Santana, sob a ponte Hercílio Luz, cartão postal da capital do estado de Santa Catarina.

O XXI ENAREL contou com quatro palestras magnas, que aconteceram no período da manhã e noite; quinze oficinas, ministradas no período da tarde; dois painéis no período matutino; duas conferências, apresentadas no período vespertino e quatro encontros institucionais realizados no período da tarde.

O congresso científico contou com a submissão de 122 trabalhos na categoria comunicação oral, sendo que desses 77 foram aprovados para apresentação. Na categoria pôster, foram recebidos 198 trabalhos, dentre eles, 109 foram aprovados para exposição. A comissão científica teve a participação dos seguintes professores: Prof^a. Dr^a. Alcyane Marinho (UDESC), presidente da comissão; Prof. Dr. Edison Roberto de Souza (UFSC); Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha (USP); Prof. Ms. João Eloir de Carvalho (PUC-PR); Prof. Ms. Geraldo Campos (UNISUL-SC); Prof^a. Ms. Michele de Souza (UNESPORTE--SC); Prof^a. Dr^a. Gisele Maria Schwartz (UNESP).

A avaliação dos participantes foi positiva e foi evidenciada a própria diversidade de temas abordados. Alguns pontos positivos destacados foram: a metodologia adotada pelos palestrantes; a objetividade e a clareza nas apresentações; o atendimento ao participante antes e durante o evento e satisfação em relação às expectativas. As sugestões elencadas pelos participantes foram no sentido de não acontecerem choques de

horários entre as atividades e limitação do número de participantes nas mesmas, para que as discussões e práticas sejam bem aproveitadas. Além disso, outra questão exaustivamente abordada nas avaliações foi referente ao tempo destinado aos encontros institucionais que, de acordo com os participantes, deve ser maior.

Cabe expor, nesse momento, que os organizadores dessa edição, receberam uma manifestação por escrito de alguns integrantes dos grupos de pesquisa em lazer em relação ao rumo do ENAREL. Nesse sentido, foram propostas algumas sugestões quanto ao formato do evento. Dentre as proposições encaminhadas estavam: a necessidade de elaboração de normas únicas do congresso científico para todas as edições; o estímulo à participação de estudantes, pesquisadores e profissionais que se dedicam aos estudos do lazer; o maior intercâmbio entre diferentes áreas como Educação Física, Turismo, Hotelaria, Artes, Administração, Psicologia, Sociologia, dentre outras; a ocorrência das atividades em horários não conflitantes; o aprofundamento das discussões nos encontros institucionais e, por fim, a criação de grupos de discussão na internet para minimizar a falta de continuidade nos encontros institucionais.

Considerações Finais

É preciso que sejamos capazes de perceber as potencialidades das práticas de lazer diante das mudanças sociais e culturais contemporâneas, traduzidas em movimentos complexos, associados aos novos padrões de competitividade e à aceleração tecnológica, por um lado, e, por outro, capazes de estabelecer configuração inovadora por todas as esferas humanas e, por consequência, nos significados do lazer e da própria natureza (MARINHO, 2003).

Muitas vezes, o lazer também é entendido no singular, como uma possibilidade unidimensional. Para dar sentido a todas as suas dimensões, é preciso entendê-las em um contexto múltiplo de possibilidades e interesses, como parte de uma teia complexa de relações, influenciando e sendo influenciadas, não devendo ser responsabilizadas isoladamente por qualquer mudança pretendida, como tão bem alerta Sorrentino (2002), ao se referir, particularmente, à educação ambiental.

Não por acaso trazemos essa aproximação concreta entre lazer e educação ambiental, mas, com objetivo explícito de apontar que ambos os fenômenos, muitas vezes, perpassam problemáticas similares. Afinal de contas, a educação que se sonha, seja ela para o lazer ou para o ambiente, formal ou informal, precisa rever sua ética, suas práticas e seus valores

(MARINHO, 2004). No momento presente, não se pode mais falar em educação, lazer, economia, política, etc. sem os relacionarmos ao contexto ambiental, no qual estamos inseridos e do qual tão pouco conhecemos, respeitamos e defendemos.

O empenho pela ética, pelo respeito às diferentes formas de vida, à diversidade, tema do XXI ENAREL, o incentivo pela autonomia, pela solidariedade e pela democracia são algumas das metas cultivadas e almejadas tanto pelo lazer quanto pela educação ambiental. Para além disso, é preciso ressaltar que o respeito à diversidade requer o respeito à natureza, a nós mesmos e aos outros, como parte dela.

Nesse contexto, é uma satisfação poder compartilhar a experiência da concretização dessa edição do maior encontro brasileiro sobre lazer. Mesmo diante de todas as falhas, obstáculos e intempéries, os resultados finais do evento foram muito mais positivos que negativos, fazendo-nos crer na iniciativa e em seu efeito multiplicador. Afinal de contas, o lazer não é neutro, mas ideológico. Ele representa um ato político que tem por base valores visando à transformação social. Eis aqui a nossa crença!

Referências

DE GRAZIA, Sebastian. *Tiempo, trabajo y ocio*. Madrid: Editorial Tecnos, 1969.

DUMAZEDIER, Joffre. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC, 1980.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 31ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

IANNI, Octavio. *A sociedade global*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

MARCELLINO, Nelson. C. *Estudos do lazer – uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1997.

MARCELLINO, Nelson. C. *Lazer e educação*. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2002.

MARINHO, Alcyane. *Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidades de resistência*. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. *Turismo, lazer e natureza*. São Paulo, Manole, 2003, p.1-28.

MARINHO, Alcyane. *Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades*. *Motrivivência - Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*. Florianópolis (SC): Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física, ano XVI, n.22, p. 47-69, jun,

2004, (ISSN: 010341-11).

SORRENTINO, Marcos. Portas, chaves e restaurantes. *Anais...* I Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, II Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental, XIV Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente, Erechim, 2002, p. 91-99.

CAPÍTULO 21

O LEGADO DO ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER - ENAREL

*Edmur Antonio Stoppa*⁷³

*Nelson Carvalho Marcellino*⁷⁴

O objetivo deste capítulo é analisar o legado do Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL – com base nos depoimentos de seus integrantes e nas falas de participantes representativos em suas diferentes edições.

Para tanto, formulamos um convite, via internet, a gestores, docentes, pesquisadores, acadêmicos, animadores socioculturais e profissionais em geral para que eles externassem suas opiniões sobre o significado do ENAREL em sua área de intervenção.

O convite procurou abranger todas as categorias profissionais descritas acima, e englobou representantes de todas as regiões do País. Foram formulados dezoito convites e apenas um não foi respondido.

Após a análise das falas dos agentes⁷⁵, diferentes “categorias” puderam ser estabelecidas quanto ao legado do ENAREL. Assim, ele pôde ser caracterizado como um espaço, ou fórum, privilegiado para discussões conceituais relacionados à temática do lazer, de forma a democratizar os conhecimentos produzidos na área, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento. Tal categoria pode ser visualizada no depoimento de uma professora, pesquisadora e pioneira do ENAREL que afirma o seguinte:

o grande legado do ENAREL foi a possibilidade de intercâmbio com profissionais de diferentes campos de atuação, dentro da área de recreação e lazer. A ideia básica era criar uma ‘zona livre do conhecimento’ onde os interessados – independente de qualquer orientação teórica, prática, política, religiosa, formação acadêmica, etc. – poderiam se encontrar e trocar experiências.

73 Docente do curso de graduação em Lazer e Turismo da EACH-USP; líder do Grupo Interdisciplinar em Estudos do Lazer (GIEL/USP/CNPq); membro do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL/UNIMEP/CNPq) e Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional (ORICOLÉ/UFMG/CNPq)

74 Docente do mestrado e graduação em Educação Física e do doutorado em Educação da UNIMEP; coordenador do Núcleo da Rede Cedes – Ministério do Esporte; líder do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL), UNIMEP/CNPq; membro do ORICOLÉ, laboratório de pesquisa sobre formação e atuação profissional, UFMG/CNPq, e pesquisador do CNPq.

75 Mantivemos o sigilo dos nomes, por questões éticas.

Depoimento semelhante pode ser verificado por parte de outra professora, pesquisadora, gestora e, também pioneira do ENAREL. Para ela,

‘o legado do ENAREL vem sendo, especialmente, construído no campo do CONHECIMENTO. Isso porque desde sua criação, da qual pude participar, o foco tem sido a socialização de conhecimentos produzidos pelo campo da recreação/lazer no país, que, na época de sua criação (1989), era muito centralizado em alguns estados brasileiros. Esse foco gerou uma mobilização que, ao longo destes 21 anos, tem fomentado problematizações, discussões e relatos de experiências sobre temáticas reveladoras: da produção teórico-prática do campo; dos projetos nele desenvolvidos; de experiências de formação e ação dos profissionais e agentes envolvidos; de questões relevantes para gestores, formadores, pesquisadores e estudantes, dentre outros aspectos que podemos identificar. Nessa perspectiva, o ENAREL é um relevante movimento em prol da democratização de conhecimentos sobre a recreação/lazer, abrangendo, em cada uma de suas edições, formas, temas, identidades e experiências diferentes, reveladoras das características locais das regiões e instituições promotoras, bem como do perfil de cada público participante e das temáticas emergentes em cada época.

Ou ainda: “Participei na maioria das edições do ENAREL ao longo de sua existência. Para mim sempre foi uma referência do presente-futuro do “estado da arte” do estágio de conhecimento e intervenção do/no lazer no Brasil e, em algumas ocasiões, na América Latina” (Professor, gestor, e pioneiro do ENAREL).

A participação de um grupo de estudiosos do lazer, os chamados pioneiros, em um evento no exterior foi o fator inicial para que o ENAREL tivesse seu início no Brasil. Ao retornarem ao país, esses estudiosos tiveram a idéia inicial de realizar um evento ligado à área da recreação e do lazer. Passados vinte anos e vinte uma edições, o ENAREL pode ser visualizado em sua construção histórica, conforme aponta o depoimento abaixo.

Destaco minha participação histórica, na formulação

da idéia e na realização do primeiro ENAREL, quando voltava, com um grupo de estudiosos do lazer, de um evento no exterior. (Professor, gestor, e pioneiro do ENAREL).

Articulado com essas questões, vários depoimentos conceitaram o evento como um espaço formal para a troca de experiências relacionadas à formação e intervenção na área do lazer, quer seja na perspectiva da animação, da docência, da gestão ou da pesquisa. É ressaltado o respeito a pontos de vistas divergentes, sem qualquer preconceito, o que torna o ambiente livre e agradável.

Os depoimentos abaixo destacam essa situação.

Minha primeira experiência com o ENAREL foi em 1998, em São Paulo, onde ocorria também o MUNDIAREL. Com a palavra, o prof. Milton Santos! Apesar de na época ainda não compreender muito sobre o universo do lazer, essa primeira aproximação me mostrou que o tema era muito mais complexo do que imaginava a partir de minhas experiências no campo profissional. Aliás, desde minha primeira experiência o ENAREL se configurou como espaço de troca, encontro e diálogo sobre o lazer, entendido como possibilidade e direito de todos [...]. Como gestora de programas de lazer proporcionou a oportunidade de compartilhar experiências e dialogar sobre elas a partir de outros olhares. Finalmente, mais recentemente, como professora e pesquisadora, o ENAREL tem contribuído para despertar novos temas e demandas de pesquisa, buscando articular conhecimento em busca de alcançar algumas respostas para a questão dos desafios do lazer no século XXI. (Professora, gestora e animadora sociocultural).

Desde minha primeira participação, deixei de frequentar apenas uma edição (ENAREL de 2009, em Florianópolis) e esta não participação me fez repensar sobre a importância da minha participação hoje, enquanto docente e pesquisador das palestras, apresentações de trabalho ou nos encontros institucionais. Hoje, formado, fiz mestrado na área e sinto que o ENAREL faz parte da

minha formação e atuação pela possibilidade de discutir, refletir, ampliar e construir novos horizontes acerca dos estudos vinculados ao lazer com os principais autores, pesquisadores, professores, gestores e acadêmicos. Retomo este ano minha participação e com muita alegria voltarei a frequentar esse ambiente enriquecedor, agradável e de muita alegria, pois esse é o significado que tenho do ENAREL. (Professor, pesquisador e animador sociocultural)

A constante presença no evento ao longo dos anos permitiu uma maior aproximação com os conhecimentos produzidos pelas diferentes áreas que estudam o lazer, possibilitando trocas de experiências, quer seja na perspectiva da animação, da gestão e, principalmente, da pesquisa, área de atuação profissional mais constante nessa última década, devido ao trabalho como docente e pesquisador vinculado à universidade privada e pública (Professor e pesquisador).

Através do diálogo com meus pares, que o Encontro me proporcionou, tive oportunidade de me posicionar como professor, pesquisador, gestor e animador, uma vez que os encontros institucionais funcionaram como elementos de apoio, nesse sentido (Professor e pesquisador).

Outra característica fortemente associada ao ENAREL é o seu caráter itinerante, com a organização independente de alguma associação, realizado em rede informal, o que traz benefícios para os promotores e facilita sua democratização. Tal situação foi desde o início ponto central para o desenvolvimento do evento, conforme o depoimento de uma professora, pesquisadora e pioneira do ENAREL. Segundo ela, “A proposta inicial era que os organizadores do encontro decidiriam sobre a temática e seus convidados. Além disso, não queríamos criar nenhum tipo de associação ou coisa semelhante, que definisse os rumos do encontro”.

Já uma professora, gestora e pesquisadora na área do lazer afirma que:

“A diversidade temática que o encontro proporciona é, em meu entendimento, seu ponto forte, bem como a coordenação itinerante. Isso demonstra o caráter

democrático e participativo do evento. Para mim, como animadora, o ENAREL contribuiu para ampliação do olhar a respeito da área.

Para outra professora e pesquisadora na área, a relevância do ENAREL é emblemática

[...] nos cenários de divulgação de pesquisas acadêmicas, de ações e projetos de intervenção, de reflexões político-sociais é inequívoca. Especialmente por seu caráter itinerante, o qual permite o acesso e a difusão das informações em todo o território nacional, juntamente com sua especificidade temática, relevando as reflexões no campo do lazer e da recreação, o ENAREL participa da configuração e das inúmeras transformações de identidade da área e dos profissionais envolvidos. Esses aspectos reiteram e certificam sua importância e co-responsabilidade na composição do conhecimento referente ao campo do lazer (Professora e pesquisadora).

Outros depoimentos reforçam essa situação, como o de uma gestora que afirma que

O ENAREL é um evento democrático e diferenciado por diversas razões: ser itinerante, não possuir nenhuma instituição com tutela permanente, possibilitar liberdade de propostas para o desenvolvimento do evento de acordo com o entendimento do órgão responsável por cada edição.

Situação complementada por um professor e pesquisador na área que ressalta “a democratização proporcionada pelo seu caráter itinerante e sua organização, em rede (a primeira que vi funcionar), independente da forma tradicional, ligado a organizações que têm presidentes, secretários, tesoureiros, etc.”.

Também de forma articulada com o caráter itinerante e democrático do evento, é destacada a sua informalidade como espaço para encontro entre colegas de trabalho, autores representativos na área, além de amigos e possibilidade de se descobrir novas amizades, ressaltando-se a liberdade e o prazer vivenciados em seus corredores.

Depoimentos como de uma gestora e de um professor e pesquisador, a seguir, reforçam tal questão:

O ENAREL, em qualquer edição, sempre tem o “valor” para além do dito oficialmente nas mesas, oficinas... os corredores, os pontos de encontro, o rever antigos amigos, sempre vem agregando imenso valor para repensar minhas práticas na área e conhecer novos caminhos possíveis.

Além disso, o evento marca para mim a possibilidade de encontro informal com amigos de longa data, bem como colegas que atuam na área, caracterizando seus corredores como espaços de trocas profissionais e pessoais tão importantes quanto os espaços formais de discussão.

Uma professora e pesquisadora na área do lazer destaca que “[...] o ENAREL, como seu próprio nome diz, é um grande encontro. E foi nesses encontros que pude conhecer pessoalmente autores que citava em meus estudos [...]”.

Outro professor e pesquisador vai mais longe e destaca

[...] o clima informal do evento e o espírito com que os participantes se integraram nos debates, prontos para mudar seus conceitos e posicionamentos. Isso é muito raro em eventos acadêmicos, a não existência de patrulhamento ideológico.

Tais características acabam por gerar oportunidade do desenvolvimento de um fórum de discussões com caráter multidisciplinar, baseado em diálogos cada vez mais efetivos, com diferentes áreas de conhecimento. O depoimento abaixo confirma isso:

Há mais de vinte anos, quando da primeira edição do ENAREL, os debates sobre a temática do lazer têm conquistado importante espaço no cenário acadêmico. As discussões no decorrer das vinte e uma edições do evento imprimiram ao tema o amadurecimento

necessário para que ele efetivasse diálogos com outras áreas de conhecimento, fato que fortalece o caráter multidisciplinar do lazer e sua inserção nas agendas políticas, nos currículos de diferentes áreas de atuação profissional e de pesquisa. Educação, saúde, meio ambiente, cidadania, políticas pública, e formação profissional são apenas algumas das interfaces por meio das quais o lazer se fez representar sempre com o objetivo de contribuir para os avanços e a construção de uma sociedade melhor (Professora e pesquisadora).

Além disso, os depoimentos indicam que diversidade temática do evento contribui para o desenvolvimento da área e suas pesquisas, destacando a relevância do fórum para área do lazer.

Minha primeira participação no ENAREL foi em 1999, mas foi a partir de 2003 que essa passou a ser contínua. Desde então, o ENAREL passou a ter grande significado em minha vida acadêmica (docência e pesquisa), uma vez que a diversidade de temáticas, a variedade de palestrantes e a riqueza nos debates sempre me fomentam novas reflexões, novos estudos e novas intervenções (Professor e pesquisadora).

Em outro depoimento, uma professora, pesquisadora e animadora sociocultural destaca que

Em todas as fases dessa evolução, o ENAREL vem sendo de extrema importância por ser um espaço em que se pode discutir sobre o tema lazer, apresentar e debater as pesquisas produzidas, conhecer novas perspectivas sobre a área, além de encontrar pessoas que atuam e estudam o lazer, em um convívio agradável de estudos e alegria (Professora, pesquisadora e animadora sociocultural).

Além de sua relevância para a área do lazer, esse fórum possibilitou a formalização de parcerias estratégicas entre as instituições promotoras e organizações ligadas à essa área temática. Tal questão é corroborada pelo seguinte depoimento de uma gestora:

Como gestora e coordenadora (de uma das edições do evento) tenho a dizer que internamente, na instituição, ganhamos maior reconhecimento como campo científico, mais integração entre as pessoas, grupos de trabalho e nos aproximamos mais de parceiros que, assim como nós, acreditam na necessidade de promover a inclusão social no lazer por meio de uma educação conscientizadora. Para a região, é uma grande oportunidade de participar de um evento científico com otimização de tempo e recursos.

Destaca-se ainda que o espaço conseguiu unir o debate das diferenças dentro da área do lazer, sem perder a necessária afetividade entre as pessoas, conseguindo, assim, atender as necessidades de grupos variados. Um professor, gestor e pioneiro do ENAREL declarou que “[...] trata-se de um evento científico que conseguiu unir o debate das diferenças nessa complexa dimensão da vida humana, sem, no entanto, perder a necessária afetividade entre as pessoas”.

Para outro professor e pesquisador na área, “através do diálogo com meus pares, que o Encontro me proporcionou, tive oportunidade de me posicionar como professor, pesquisador, gestor e animador, uma vez que os encontros institucionais funcionaram como elementos de apoio, nesse sentido”.

A menção à sua proposta de discussão intersetorial em relação aos diferentes espaços de atuação profissional foi uma constante em diferentes depoimentos. A fala de uma gestora exemplifica bem essa questão. Para ela, o ENAREL

Privilegia as propostas intersetoriais e atende as necessidades de públicos variados do campo do lazer, como o esporte, o turismo, o meio ambiente e a cultura. Para mim, enquanto gestora pública, o ENAREL foi emblemático: abriu as portas dos grandes eventos técnico-científicos para os gestores, para as políticas públicas governamentais. Possibilitou, ainda em 1995, ocasião da nossa primeira participação no ENAREL, que através da troca de conhecimentos, houvesse uma melhoria das ações desenvolvidas (pela Secretaria a qual estava vinculada). Oportunizou também que realizássemos o primeiro grande evento nacional do lazer pela prefeitura

municipal, sendo um marco da nossa gestão (...), no ano de 1996.

Para outra depoente, o ENAREL representou

[...] a primeira oportunidade em tomar contato com a sistematização de ricas discussões a respeito da temática do lazer. No final da década de 90, quando isso ocorreu, tínhamos, na Prefeitura (...), o desafio profissional de desenvolvermos políticas públicas de esporte e de lazer e a carência de subsídios para a ação era muito grande. Além de trazer subsídios para essa ação, o ENAREL abriu portas para que a troca de experiências com outras gestões qualificasse nossa ação e nos desafiou a registrar o trabalho que vínhamos desenvolvendo (Pesquisadora e gestora).

Outro ponto importante citado pelos depoimentos diz respeito a esse fórum ser visto como estratégico para o desenvolvimento profissional dos vários depoentes, em relação à inserção e posição profissional ocupada nos dias atuais. As “falas” abaixo caracterizam tal situação.

O primeiro contato com o ENAREL ocorreu em 2003, na cidade de Santo André. Nessa época já atuava profissionalmente no campo do lazer como gestor de um clube. No entanto, ainda possuía minha visão restrita em relação às possibilidades de debate e intervenção na área. Com o ingresso na pós-graduação, a relação com o ENAREL se tornou intensa e todos os elementos presentes nesse evento (as discussões acadêmicas, o contato com a diversidade de espaço e pessoas) contribuíram com a minha formação profissional (Professor, pesquisador e animador sociocultural).

Inicie minha participação no ENAREL no ano de 2005, na cidade de Campo Grande – MS, e desde então não perdi nenhum evento. O ENAREL é um encontro de grande expressão, pois representa uma oportunidade de divulgação de conhecimento, troca de experiência, contribui para o debate e intervenções na área; além do

encontro com amigos e possibilidade de descobrir novas amizades. O conhecimento transmitido pelos eventos acrescentou muito a minha vida acadêmica e pessoal, e espero continuar a colher bons frutos desses encontros científicos (Professora, pesquisadora e animadora sociocultural).

Quando comecei a frequentar o ENAREL, há 15 anos, atuava como animadora sociocultural em hotéis. O ENAREL acompanhou meu crescimento acadêmico, de aluna, naquela época, à professora universitária hoje, com livros publicados. Em todas as fases dessa evolução, o ENAREL vem sendo de extrema importância por ser um espaço em que se pode discutir sobre o tema lazer, apresentar e debater as pesquisas produzidas, conhecer novas perspectivas sobre a área, além de encontrar pessoas que atuam e estudam o lazer, em um convívio agradável de estudos e alegria (Professora, pesquisadora e animadora sociocultural).

Como o ENAREL repercutiu na minha formação? Positivamente, pois, foi um evento que me estimulou a me envolver com os estudos do lazer ainda mais e me ligar a um grupo de pesquisa. Também foi importante como espaço para divulgação de trabalhos que produzi juntamente aos discentes com os quais atuei da área do Turismo e da Educação Física (Professora e pesquisadora).

O ENAREL foi extremamente importante na complementação da minha formação acadêmica, tanto na área da teoria do lazer, quanto na área de políticas de lazer, quer na área pública governamental, pública não governamental, privada e corporativa (Professor e pesquisador).

Como ressalva, os depoimentos demonstram grande preocupação com os rumos que o evento vem tomando em suas últimas edições, que podem afastá-lo do seu caráter acadêmico-científico, por privilegiar outra forma de desenvolvimento, em detrimento das discussões e da produção de conhecimento, fatores fundamentais à consolidação do lazer como direito

social e possibilidade de formação de novos valores, questionadores de nossa sociedade.

Um professor e pesquisador indicou essa preocupação “[...] com os rumos que o ENAREL vem tomando nas últimas edições e que poderão resultar na perda do seu caráter acadêmico.” Outros depoimentos seguem nessa mesma linha, afirmando que:

Falar do ENAREL é recordar um pouco de minha história profissional, da forma como fui me construindo como profissional que atua no campo do lazer. Ao mesmo tempo, nos remete a refletir sobre o atual momento do ENAREL e a necessidade de formularmos uma agenda, buscando eleger temas que recuperem o fôlego de um evento que tem feito história (Professora, gestora e animadora sociocultural).

Vejo a necessidade de o ENAREL resgatar seu caráter científico-acadêmico, privilegiando as discussões e a produção de conhecimento na área do lazer. Sem desmerecer outras possibilidades, entendo que tal questão é premente, caso queiramos que esse espaço histórico na área não sofra com o esvaziamento em relação à participação da comunidade acadêmica, conforme venho notando com o passar dos anos.

Assim, após a análise das falas dos agentes, podem-se estabelecer as seguintes categorias, quanto ao legado do ENAREL. Ele é caracterizado como um espaço ou fórum:

- 1) para discussões conceituais relacionados à temática do lazer, de forma a democratizar e fortalecer os conhecimentos produzidos na área;
- 2) formal, para a troca de experiências relacionadas à formação e intervenção na área do lazer, quer seja na perspectiva da animação, da docência, da gestão ou da pesquisa. É ressaltado o respeito a pontos de vistas divergentes, sem qualquer preconceito, o que torna o ambiente livre e agradável;
- 3) de caráter itinerante, com a organização independente de alguma associação, em rede informal, o que traz benefícios para os promotores e facilita sua democratização;
- 4) informal, para o encontro entre colegas de trabalho, autores representativos na área, além de amigos e possibilidade de descobrir novas amizades, ressaltando-se a liberdade e o prazer;
- 5) privilegiado para a formalização de parcerias estratégicas entre

as instituições promotoras e organizações ligadas à área do lazer;

6) construído historicamente por um grupo de estudiosos do lazer;

7) com caráter multidisciplinar, a partir de diálogos, cada vez mais efetivos, com diferentes áreas de conhecimento, revelando a riqueza de temáticas;

8) estratégico para o desenvolvimento profissional dos vários depoentes, em relação à inserção e posição profissional ocupada nos dias atuais;

9) cujos rumos que vem tomando podem afastá-lo do seu caráter acadêmico;

10) com diversidade temática, e que contribui para o desenvolvimento da área e suas pesquisas, destacando sua relevância para a área;

11) que conseguiu unir o debate das diferenças dessa complexa dimensão da vida humana, sem, no entanto, perder a necessária afetividade entre as pessoas, atendendo as necessidades de grupos variados;

12) que privilegia as propostas intersetoriais;

Para finalizar, após os apontamentos colhidos nos diferentes depoimentos e refletindo sobre as questões apontadas, desejamos, como diz um depoimento de uma gestora, “Vida longa ao ENAREL!!!”.

CAPÍTULO 22

PRINCIPAIS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES DO ENAREL

*Christianne Luce Gomes⁷⁶
Hélder Ferreira Isayama⁷⁷*

O objetivo deste texto é apresentar e discutir alguns desafios a serem enfrentados nas próximas edições do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), tendo em vista contribuir com a continuidade da proposta. Inicialmente, para contextualizar o tema, faremos algumas considerações sobre o desenvolvimento dos estudos sobre o lazer em nosso país. Em seguida, trataremos de alguns dos desafios que, do nosso ponto de vista, precisam ser enfrentados nas próximas edições do Enarel por todas as pessoas interessadas em promover um avanço no evento e no campo de estudos sobre a temática do lazer em nosso país.

No Brasil, a preocupação em estudar o lazer e temas afins – como a recreação, o jogo, a ludicidade e a brincadeira, entre outros – pode ser localizada, inicialmente, na transição do século XIX para o século XX, como pode ser verificado nos estudos de Marcassa (2002), Gomes (2003), Gomes, Pinto (2009) e Peixoto, Pereira (2010). Estas últimas autoras pontuam que a preocupação com jogos, brinquedos e brincadeiras aparece no final do século XIX e permanece durante o século XX. A preocupação com políticas e trabalho e tempo livre aparece na década de 1930 e a preocupação com a formação vai ocorrer no início da década de 40, fortalecendo-se até o final da década de 1960.

Na década de 1970, entretanto, observamos uma ampliação dos debates, estudos e realização de eventos sobre o lazer em nosso país, que passa a ser tratado principalmente a partir das relações constituídas com o trabalho. O crescimento do interesse e a mudança de foco nas discussões sobre o lazer não ocorreram por acaso: neste período o processo de desenvolvimento industrial capitalista obteve um impulso nos centros

76 Graduada em Educação Física, Especialista em Lazer e Mestre em Educação Física. Doutora em Educação. Docente da graduação em Educação Física e em Turismo, e do Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG/PPM II-IV). Líder do Grupo de Pesquisa Otium: Lazer, Brasil & América Latina. E-mail: chrislucegomes@gmail.com.

77 Graduado em Educação Física, Mestre e Doutor em Educação Física. Coordenador do Mestrado em Lazer da UFMG. Líder do Grupo de Pesquisa Oricolé – Laboratório sobre Formação e Atuação Profissional no Lazer e membro do GPL – Grupo de Pesquisa em Lazer da Unimep. E-mail: helderisayama@yahoo.com.br.

urbanizados, alcançando vários municípios brasileiros e demandando a formação de uma força de trabalho cada vez mais laboriosa e produtiva. No seio desse processo, a vinculação do trabalho com o lazer-esporte-educação adquiriu importância vital, pois, juntos, eram vistos como uma alternativa eficiente para afastar os perigos do ócio, da indolência e da preguiça. De acordo com esse pensamento, todos precisavam ser educados nos momentos de lazer, para que este colaborasse, de alguma forma, com a reposição das energias gastas no trabalho e com o alívio das tensões vividas ao longo da semana (ALVES, GOMES e REZENDE, 2005).

Este contexto impulsionou a realização de cursos, eventos e outras iniciativas sobre a temática do lazer, os quais mobilizaram profissionais de diversas áreas do conhecimento. Uma das ações que deram visibilidade a este momento foi o *I Encontro Nacional Sobre o Lazer*, realizado em 1975, no Rio de Janeiro⁷⁸. Na ocasião, a então coordenadora do recém criado Centro de Estudos de Lazer e Recreação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CELAR-PUC/RS), Zilah Totta (1975), proferiu uma conferência intitulada “Pedagogia do Lazer” e discutiu questões pertinentes ao lazer naquele contexto histórico, que, de outro modo, ainda se fazem presentes nos dias de hoje. Requixa (1979), fundamentando-se principalmente em Dumazedier – autor de notoriedade no Brasil a partir da década de 1970 e que também participou como palestrante deste evento, assim como Ethel Bauzer Medeiros e outros autores brasileiros que se destacavam na produção de conhecimentos sobre o lazer naquele período – salientou o lazer como condição indispensável para a garantia do bem-estar e para o atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, comunitária, etc. de toda a população brasileira.

Infelizmente este evento nacional sobre lazer não teve continuidade nos anos seguintes, restringindo-se a uma primeira edição. A organização de um evento sobre o tema de abrangência nacional só foi concretizada 14 anos depois, a partir da iniciativa de um grupo de profissionais, conforme já destaca em outros capítulos desse livro. No ano de 1989, portanto, foi realizado em Brasília o *I Encontro de Profissionais de Recreação Lazer*, e que a partir de sua quarta edição passou a ser denominado de *Encontro Nacional de Recreação e Lazer* e mais conhecido pela sigla “Enarel”⁷⁹.

78 O evento foi promovido a partir do empenho coletivo de várias instituições, dentre as quais o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Social do Comércio (SESC), que, tradicionalmente, apoiaram o desenvolvimento das ações relacionadas ao lazer no Brasil.

79 Uma experiência que marcou o final da década de 1980 foi desenvolvida na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/Unicamp), quando da criação do Departamento de Estudos do Lazer (DEL). O DEL foi responsável

Conforme foi possível observar no capítulo 2 deste livro, o Enarel foi um evento criado em um momento de movimentação sociocultural em nosso país, no qual era expressiva a preocupação em aprofundar conhecimentos sobre o lazer, tendo em vista promover um avanço nas discussões sobre a recreação e o lazer até então desenvolvidas no Brasil.

Além disso, como indicado no capítulo 3, o primeiro Enarel foi realizado pensando na possibilidade de criar uma associação que pudesse reunir profissionais interessados em qualificar academicamente os conhecimentos que vinham sendo produzidos no campo da recreação e do lazer. Dessa forma, ao longo dos anos o Enarel foi se consolidando como um evento que objetiva ampliar o intercâmbio entre interessados em aprofundar conhecimentos sobre o lazer, bem como contribuir com o debate interdisciplinar sobre o lazer em nossa sociedade.

Dessa forma, o Enarel é um evento acadêmico que está aberto a estudantes, profissionais, pesquisadores, professores e instituições e tem como objetivo possibilitar a troca de saberes e de experiências sobre a recreação e o lazer, com vistas a promover um avanço teórico-prático neste âmbito.

A superação da dicotomia entre a teoria e a prática é, justamente, um dos desafios colocados para as próximas edições do Enarel. Este é um aspecto ressaltado de forma recorrente em várias edições do evento, muitas vezes acompanhados de algumas polêmicas: na visão de algumas pessoas, o Enarel deveria ter uma programação científica constituída por palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos na forma de comunicações orais e pôsteres, o que confere um caráter mais acadêmico ao evento. Por outro lado, outras pessoas consideram que a realização de oficinas dedicadas ao desenvolvimento de atividades recreativas é fundamental num evento como este.

Ou seja, mesmo que o lazer seja discutido de forma consistente no decorrer da programação científica do evento, muitas vezes o que prevalece nas oficinas são atividades que nem sempre estabelecem diálogos com a programação científica proposta, sem contar que algumas seguem modelos padronizados. Observa-se, assim, uma contradição e um desafio a ser enfrentado, decorrentes do entendimento equivocado da recreação como se esta fosse uma mera atividade prática, e do lazer como se fosse a teoria que a fundamenta, ou que deveria fundamentá-la (GOMES, 2008).

Para superar a dicotomia entre a teoria e a prática entre o lazer,

pela oferta dos cursos de Bacharelado e de Especialização em Lazer, hoje desativados, além da abertura de uma linha de pesquisa sobre Estudos do Lazer no Mestrado e no Doutorado em Educação Física.

é necessário que a programação científica do Enarel seja construída levando esses aspectos em consideração. Por um lado, as palestras e mesas redondas precisam estar próximas da realidade concreta do campo do lazer, procurando problematizá-la em diferentes âmbitos: formação, atuação, gestão de políticas públicas, mercado de trabalho, etc. Por outro lado, é preciso que as oficinas sejam espaços de reflexão crítica, superando a simples operacionalização de atividades recreativas como se estas fossem uma prática descontextualizada dos fundamentos com os quais está sempre comprometida, pois, muitas vezes, os princípios que a fundamentam podem estar ocultos ou dissimulados. Como já pontuaram Candau e Lelis (1993), por trás de toda prática há sempre uma teoria fundamentando-a, até mesmo quando esta parece ser inexistente, ou seja, quando está velada.

Outro desafio para o Enarel relaciona-se com a necessidade de *garantir e ampliar a característica multidisciplinar do lazer*. Este aspecto já vem sendo construído no evento, mas, precisa ser cada vez mais ampliado. Nesse sentido, é fundamental pensar em possibilidades coletivas e interdisciplinares de trabalho por meio do envolvimento de profissionais, pesquisadores e estudantes dessa diversidade de áreas do conhecimento. Este aspecto deve contribuir para a superação da ideia de que o lazer é tema exclusivo de uma determinada área do conhecimento. Uma análise das Coletâneas do Enarel mostra que é evidente a hegemonia de trabalhos relacionados à Educação Física, principalmente pelo fato de grande parte dos autores serem oriundos dessa área e pela importância que os conteúdos físico-esportivos adquirem no campo do lazer.

A predominância da Educação Física no Enarel acontece porque, historicamente, esta é a área que mais vínculos estabeleceu com a recreação e com os estudos sobre o lazer no Brasil. Não se trata, portanto, de desconsiderar este aspecto, mas, de continuar estimulando outras discussões e análises multi e interdisciplinares sobre o lazer.

Magnani (2000) ressalta que a multidisciplinaridade é intrínseca ao objeto lazer e, por esta razão, é imprescindível desenvolver novas abordagens sobre o tema. Dessa maneira, novos olhares propiciam a descoberta de ângulos não inteiramente visualizados numa determinada área, bem como contribuem para a descoberta de outras possibilidades de sistematização de conhecimentos sobre o lazer.

Assim, a multidisciplinaridade pode contribuir de forma substancial para avanços qualitativos sobre o lazer, seja no Enarel ou em outros espaços de discussão e estudo sobre o tema. As diferentes reflexões remetem à construção de novas ideias e abordagens, estimulando o

interesse e o engajamento nos estudos do tema. Olhares múltiplos devem ser considerados e analisados, pois podem fomentar a reflexão e a crítica, referenciando diferentes perspectivas e questionamentos e, dessa forma, contribuindo para o debate e o aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto.

Por isso, ao discutir sugestões de encaminhamentos para o Enarel é fundamental valorizar as distintas áreas que vêm ajudando a consolidar o evento, tais como a Educação Física e o Turismo, sem negligenciar a importância de traçar estratégias para envolver, cada vez mais, outras áreas do conhecimento, como Administração, Educação, Filosofia, Fisioterapia, História, Psicologia, Sociologia e Terapia Ocupacional, entre outras. Existe uma lacuna em relação ao diálogo do lazer com os diversos campos do conhecimento. Esta constatação tem desafiado os organizadores a mobilizar profissionais de várias disciplinas, para que possam compartilhar os resultados de suas pesquisas, pois, muitas avaliações realizadas ao final do evento apontaram a relevância de possibilitar novas interlocuções nos debates.

Este aspecto já vem acontecendo, mas, não de maneira sistemática, demandando abertura para acolher pontos de vistas e abordagens diversificados sobre o lazer. É fundamental realizar parcerias, mas, é preciso saber previamente o que se quer delas e como trabalhar as especificidades de cada uma das áreas envolvidas. Por isso, as ações para ampliar a participação de diferentes áreas precisam tomar como ponto de partida a parte científica do evento.

A *qualidade da programação científica do evento* representa outro desafio importante para o Enarel e, com o intuito de possibilitar o aprofundamento de conhecimentos dos interessados no assunto, vários aspectos devem ser considerados. Em primeiro lugar, destacamos a importância da atuação da Comissão Científica, um aspecto que vem sendo tratado com cuidado no Enarel. No entanto, é preciso romper com a lógica de participação da comissão apenas nos momentos de avaliação dos trabalhos que serão apresentados. Assim, sugerimos que a Comissão científica tenha um papel mais orgânico de pensar coletivamente os objetivos e a programação do evento como um todo.

Sobre este aspecto, é preciso pensar em ampliar os espaços para a discussão e o debate, encaminhamentos fundamentais para destacar a característica científica do evento. O que se observa, muitas vezes, é a realização de programações intensas e extensas que não abrem possibilidades de fomentar diálogos mais consistentes e críticos entre os participantes. Frequentemente, este diálogo acaba acontecendo fora dos

espaços formais do evento, mas, poderia ser priorizado como um aspecto importante no decorrer de toda a programação científica do Enarel.

No capítulo 2 deste livro, Leila e Bramante destacam a existência de uma rede de parceiros que vem ajudando a consolidar o evento ao longo dos seus 21 anos de existência. No entanto, entendemos ser necessário o maior envolvimento dos grupos de pesquisa constituídos na atualidade. Esses grupos já vêm participando efetivamente nos eventos, mas, seria interessante pensarmos em uma melhor estruturação dessa rede no intuito de contribuir com o planejamento, a organização e a avaliação do Enarel.

Outro aspecto a ser considerado relaciona-se com um problema verificado no campo de estudos do lazer: a qualidade dos trabalhos selecionados para serem apresentados no evento. Os trabalhos tratam de várias temáticas, mas, nem todos se aprofundam e desenvolvem análises criteriosas e críticas sobre as teorias e fundamentos apresentados. Melo (1999) afirmava, há dez anos, que grande parte das análises sobre o lazer era centrada em relatos de experiência que não partiam de uma compreensão teórica aprofundada. Além disso, os trabalhos de pesquisa, mesmo apresentando avanços na discussão sobre o tema, ainda demonstravam dificuldades de apontar caminhos necessários para promover um ganho qualitativo nas intervenções.

Ao analisar os Anais e Coletâneas do Enarel, constatamos que muitas dessas dificuldades ainda são perceptíveis. Por isso, se já avançamos muito na compreensão teórica acerca do importante papel assumido pelo lazer na sociedade contemporânea, pouco caminhamos quando se trata de desenvolver experiências coerentes com os pressupostos delineados, um aspecto que ainda é verificado em muitos trabalhos apresentados no Enarel.

Na atualidade, várias iniciativas vêm contribuindo para a melhoria deste quadro, tais como a ampliação no investimento em pesquisas sobre o lazer pelos órgãos de financiamento à pesquisa e outras instituições, o incremento da formação de pesquisadores no nível da Pós-Graduação *stricto sensu*, o crescimento de periódicos abertos a publicar pesquisas sobre o tema, assim como o aumento de eventos científicos que tem se preocupado com a temática. Nesse sentido o próprio Enarel pode se constituir em mais uma possibilidade de qualificação da produção teórico-prática do campo do lazer, e por isso não pode abandonar uma perspectiva criteriosa de análise de trabalhos submetidos para a apresentação.

Mesmo com este crescimento, o Enarel (entre outras propostas) muitas vezes encontra dificuldades de financiamento, pois, nitidamente este não se trata de um evento comprometido com a geração de lucros

econômicos: é uma iniciativa comprometida com o fomento à discussão crítica sobre o lazer, à troca de experiências, ao encontro e intercâmbio de saberes teórico-práticos entre estudantes, docentes, profissionais e pesquisadores de inúmeras instituições que valorizam o lazer enquanto direito de cidadania, elemento constitutivo da qualidade de vida e tema importante de ser debatido e pesquisado. Entretanto, como o lazer não tem muita tradição de pesquisa em nosso país, muitas vezes os organizadores encontram dificuldade para obter auxílio financeiro junto aos órgãos de fomento à pesquisa que abrem editais de apoio a eventos científicos, como CNPq, CAPES e as Fundações estaduais de amparo à pesquisa espalhadas pelo Brasil.

Nos últimos anos, com a criação do Ministério do Esporte (ME) e, nele, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL), o Enarel passou a contar com um apoio adicional, mas, *ainda é presente o desafio de contar com distintas fontes de financiamento para um evento dedicado ao lazer* – uma temática que em geral, é alvo de preconceitos em nossa sociedade, salvo raras exceções. Alguns parceiros, como o SESI, já apoiaram várias edições do evento. Porém, é preciso ampliar as parcerias no sentido de viabilizar a realização do evento a cada ano.

Outro desafio que gostaríamos de destacar vincula-se à necessidade e importância de criar um *site permanente do Enarel*, o que pode contribuir para a continuidade do evento, evitando fragmentações e isolamentos. Como salienta Weitzel (2006), na era digital, cada vez mais os próprios pesquisadores controlam os meios de produção, disseminação e uso da literatura científica, por isso cresce de maneira exponencial os periódicos, livros e obras disponibilizadas gratuitamente na internet. De modo semelhante, a própria comunidade constituída a partir de um interesse comum vem buscando legitimar essas novas formas de comunicação para integrar a estrutura do conhecimento científico. Para isso, contam com duas iniciativas principais que, apesar de serem diferentes, fundamentam-se no acesso livre e gratuito: os Arquivos Abertos – *Open Archives Initiative* (OAI) – e o Movimento de Acesso Livre, que também podem ser utilizados como referência para a criação de um portal virtual para eventos como o Enarel.

Ao dispor de um espaço virtual na internet, o Enarel poderia abrigar os Anais/Coletâneas publicados a cada edição do evento, disponibilizar uma edição virtual deste livro e outros registros e documentos que possam contribuir para qualificar ainda mais a proposta. Este empreendimento poderia ser feito de modo independente ou em parceria com outras

iniciativas já desenvolvidas na realidade brasileira, como, por exemplo, o Centro Esportivo Virtual (CEV) e o Repositório Virtual da Rede Cedes/ME, construído no site da Universidade Federal de Santa Catarina. A criação e gestão deste site representam um desafio para os participantes do Enarel que ao longo dos anos vem se comprometendo com o este evento. Nosso desejo é que, em um futuro próximo, isto seja possível se realmente for considerado importante para o êxito do Enarel.

O ultimo desafio é a *necessidade de envolvimento de acadêmicos, docentes, pesquisadores e profissionais de diferente estados brasileiros*. Destacamos que a trajetória do evento já tem consolidado o envolvimento de sujeitos e instituições de regiões do país. A começar pela organização, observamos um rodízio de instituições públicas, privadas e de terceiro setor interessadas em sediar uma das edições do evento, bem como em contribuir com o avanço dos estudos nessa área. No entanto, essa participação deve ser priorizada e reforçamos que a política de continuidade do Enarel deve privilegiar ações que possam cada vez mais envolver a comunidade brasileira e internacional, como já vem acontecendo em algumas edições.

Finalizamos, reforçando a importância do evento para o campo de estudos do lazer em nosso contexto e expressando o nosso anseio de que o Enarel continue sendo um espaço de troca de experiências, de diálogos e de aprofundamento de conhecimentos, ações essenciais para instigar a reflexão e o debate sobre o lazer em nossa realidade.

Referências

ALVES, Vania de F. N.; GOMES, Christiane L., REZENDE, Ronaldo. *Lazer, lúdico e educação*. Brasília: SESI/DN, 2005.

CANDAU, Vera, LELIS, Isabel A. *A relação teoria-prática na formação do educador*. In: CANDAU, Vera M. (Org.) *Rumo a uma nova didática*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

GOMES, Christiane Luce. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, Christiane Luce. *Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação).

GOMES, Christiane; PINTO, Leila. *O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas/El ocio en Brasil: Análisis de prácticas culturales cotidianas, académicas y políticas*. In:

GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo (Org.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p.67-180.

MAGNANI, José Guilherme. *Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa*. In: BRUHNS, Heloisa T.; GUTIERREZ, Gustavo Luis (Org.). *O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade*. Campinas: Autores Associados/Faculdade de Educação Física-Unicamp, 2000. p. 19-33.

MARCASSA, Luciana P. *A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) –Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

MELO, Victor A. *Lazer: intervenção e conhecimento*. In: CONGRESSO REGIONAL SUDESTE DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1., 1999, Campinas. Anais... Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1999. p. 17-21.

PEIXOTO, Elza M. M.; PEREIRA, Maria de Fátima R. *Primeiro ciclo dos estudos do lazer no Brasil: contexto histórico, temáticas e problemáticas*. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 267-288, abril/junho de 2010.

REQUIXA, Renato. *Conceito de lazer*. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto. Rio de Janeiro, N.º 42, 1979, p. 11-21.

TOTTA, Zilah. *Pedagogia do lazer*. ENCONTRO NACIONAL SOBRE LAZER, I, 1975. Anais... Rio de Janeiro, 1975. p.37-42.

WEITZEL, Simone R. *Fluxo da informação científica*. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. p. 81-114.



ENAREL

21 ANOS
DE HISTÓRIA

Organizadores :

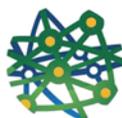
Nelson Carvalho Marcellino

Hélder Ferreira Isayama

Ministério
do Esporte



Esporte e Lazer
da Cidade - PELC



REDE
CEDES

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO
ESPORTE RECREATIVO E DO LAZER

SuperNova
GRÁFICA